

# Estudiantina

32

Anno I

Numeros IV a VII

De 3724  
8930313



# Armazem do Caboclo

---

*CASA FUNDADA EM 1851*

Importadores, Exportadores e Retalhadores de  
**Ferragens**

Cutelarias, artigos para agricultura, industria e uso domestico. Armas de caça, tintas, oleos, pinceis, vernizes etc. O maior deposito de ferro, aço, cobre, latão, chumbo e outros metaes.

## Alvares de Carvalho & C.

End. Telegr : CABOCLO — Telephone, N. 10

Caixa Postal, 165

Códigos usados A. B. C. 5a. e 6a. Ed. Mascotte e Ribeiro

---

Rua Duque de Caxias, 340, 350

PERNAMBUCO

# HOTEL DO PARQUE

## ESTABELECIMENTO DE 1.ª ORDEM

Situado em esplendido local

RUA DO HOSPICIO N.º 51

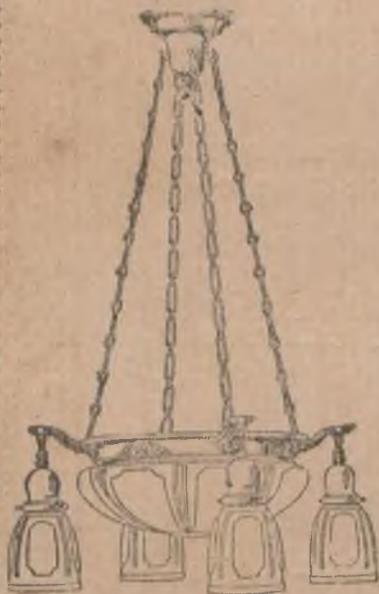
Endereço Telegraphico: — "PARQUE"  
Telephone n.º 440

Agua corrente em todos os quartos

PREÇOS COMMODOS

PERNAMBUCO

## LUSTRES ELECTRICOS



Faça uma boa escolha de lustres para sua casa. Lustres bonitos e apropriados completam e realçam o effeito decorativo de uma casa. Queira visitar nosso estabelecimento, onde encontrará a maior variedade em lustres, lanternas, plafonniers, pendentes, arandellas, lampadas pelos minimos preços

RUA NOVA, 270

Telephone 634

**SOUZA FERREIRA & CIA.**

**JOSE' T. DE MOURA**

Casa estabelecida em 1903

Exportador de algodão e assucar

Codigos: Lieber's, Letras, Bentley's Trabalho e Particulares

End. Teleg. "MOURA" Caixa Postal 314

TELEPHONE 1855

AVENIDA RIO BRANCO 82-1.º andar

Prensa hydraulica

CAMPINA GRANDE (Parahyba)

Usina algodoeira

GARANHUNS (Pernambuco)

**COUTINHO & PRIMO**

ESCRITORIO DE COMMISSÕES

Rua da Restauração, 183-1.º andar

TELEPHONE 1970

End. Teleg. — Coutprimo

Codigos usados: —

REBEIRO e PARTICULAR

## **SALÃO MINERVA**

---

**A mais luxuosa e confortavel barbearia**

**Unica que mantem contracto com profissionaes  
de reconhecida competencia para cortes de  
cabellos de crianças e senhorinhas.**

---

**Grande sortimento de perfumarias e artigos para homens.**

**Rua Larga do Rosario, 259 — RECIFE**

## **PHARMACIA SIMÕES BARBOSA**

**Tem importação directa de medicamentos e perfumarias de  
todas as drogarias e fabricantes nacionaes e  
extrangeiros.**

**Conhecimento directo com toda classe medica do**

**Norte do Brasil.**

**SOUZA LEAL & CIA.**

**Rua 1.º de Março, 105 — Telephone 123 — Recife**

---

**Endereço Telegraphico "SOULEAL"**

# JOALHARIA KRAUSE

CASA FUNDADA EM 1879

Jóias — Brilhantes — Perolas

— Artigos para presentes — Prataria — Electroplate —  
Objectos de Arte — Relógios de ouro e prata e nickel

Telegramma — KRAUSECO

Caixa Postal: 37 — Telephone: 424

**Krause & Cia.**

**R E C I F E**

Rua 1.º de Março n. 34 — Esquina da rua 15 de Novembro

Filiaes: — Pará — Maranhão — Rio de Janeiro,

Ouvidor 152

# Fabrica a Vapor de Cortumes S. José

---

— DE —

## Felix Guerra

---

Cortumes e preparação de vaquetas de varias qualidades  
e côres, pellicas, carneiras,  
solas e raspas laminadas, raspas tingidas e preparadas  
para o fabrico de malas  
e tamancos, tacões laminados, etc., etc.

— AGENTE DO BANCO DO POVO, DO RECIFE —

CODIGOS: A. B. C. 5.ª Ed., Ribeiro, Borges e Particular  
End. Teleg. CORTUME

---

Fabrica e Escriptorio: Rua do Rio, n. 2

---

( Alagôa Grande

PARAHYBA DO NORTE

# Foto-Studio-Pihl. Schäfer

---



R E C I F E

RUA DA IMPERATRIZ N. 285

---

Completo sortimento de machinas photographicas para amadores e profissionaes.

Executa todos os trabalhos photographicos, segundo a nova concepção artistica.

Papel para impressão o mais moderno. Revela films com maxima nitidez.

Pela commodidade de preços, pela perfeição do trabalho, é a casa preferida da Classe Estudantina de Pernambuco.

---

Vende artigos photographicos das fabricas mais afamadas:

*Agfa, Ernemann, Mimosa, etc.*

## QUINADO CONSTANTINO

A GRANDE MARCA

A bebida idéal dos paizes quentes. — Tonica, reconstituente, anti-febril e estomacal. Refrigerante e aperitiva. Grande premio na Exposição do Centenario — 5 grandes premios — 12 medalhas de ouro.

A' venda em toda parte

Agente: Carlos Nascimento & Cia.  
RECIFE — PERNAMBUCO

## JOÃO JOSÉ D' ABREU

IMPORTADOR E EXPORTADOR DE SAL EM TODOS OS  
TYPOS

Codigos Ribeiro e Particulares

Endereço telegraphico: — ABREU

Rua Floriano Peixoto (Antiga Detenção) s/n.º Telep. 849  
RECIFE

# CASA YORK

---

RUA BARÃO DA VICTORIA, 253

Chapeus, Sports, Calçados, Artigos para viagem

---

Telephone n.º 691

**Recife**

**Pernambuco**

# Herm. Stoltz & Cia.

(HERM. STOLTZ - HAMBURGO)

Rio de Janeiro—São Paulo—Santos

**RECIFE — Avenida Marquez de Olinda, 35**

Caixa 168 — End. Teleg. "Hermstoltz"

Importadores de Ferragens grossas e  
finas.

Fornecedores de Machinismos para  
Usinas de assucar

Destillações aperfeiçoadas para Alcool e Aguardente e  
toda especie de machinas

Acceptam quaesquer encomendas para Europa e America

Agentes das Cias. de Seguros :

**INTERNACIONAL — Rio de Janeiro e ALBINGIA—Ham-  
burgo**

Cia de Navegação Allemã :

**Norddeutscher Lloyd Bremen**

# COMPANHIA FIAÇÃO E TECIDOS DE PERNAMBUCO

CAPITAL REALISADO POR ACCÇÕES :

5.400:000\$000

Caixa Postal, 103 — Telephone, 486

Endereço Telegraphico : MELODIUS

A 1

A B C 5.4th edition

CODIGOS:

RIBEIRO

BORGES

RUA DO IMPERADOR

RECIFE — PERNAMBUCO

## CORTUMES DIDIER

FUNDADO EM 1894

Fabricas: — São José

Casa Matriz: — Gravata — Pernambuco — Casa Filial: — Nazareth — Bahia

Unicas, no genero, que obtiveram Grande Premio na Exposição Nacional de 1908 e Diplomas de Honra nas Exposições de Bruxellas de 1910 e Agricola Industrial dos Municipios de Pernambuco em 1907.

Produção: Vaquetas, pellicas, carneiras pretas e de cores e bufalo, ao chromo. Vaquetas, atanados, raspa, sola e correia de transmissão ao tanico vegetal.

JOAQUIM DIDIER & CIA.

End. Teleg. "Didier"

# J. L. ARANTES & C.<sup>IA</sup>

## CASA ARANTES

**Uniformes e utensilios militares**

Officinas de alfaiataria, Sirgaria, Fabricação  
de Bonets e Bandeiras

Rua da Imperatriz, 246-1.º

Endereço Telegraphico: "Setuara"

Codigo: RIBEIRO

TELEPHONE, 213

**RECIFE**

**PERNAMBUCO**

# COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS YPIRANGA

SE'DE — RIO DE JANEIRO

Capital . . . . . 2.000:000\$000  
Deposito em garantia no Thesouro Federal 300:000\$000

Seguros e reseguos Terrestres, Maritimos, Ferro Viario e  
de Accidentes no Trabalho

A que melhores garantias offerece aos seus segurados.

Agencias em todos os Estados — Succursaes em São Paulo  
— Pará — Bahia — Pernambuco e Rio Grande do Sp<sup>1</sup>

— Liquidações rigorosamente immediatas —

A assistencia medica, neste Estado, está a cargo dos competentes facultativos Drs. Andrade Lima, Paulo de Aguiar, e Francisco Figueiredo, e é prestada no Posto Medico da Companhia que funciona no escriptorio da Succursal, e nas residencias dos operarios que não necessitam de hospitalisação, estando esta a cargo do — Real Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

## SUCCURSAL DO RECIFE

— Avenida Marquez de Olinda, 273, 1.º Andar  
(Altos da Provincia)

— Telephone: — 1767 — Caixa Postal: — 359 —

Codigos: — RIREIBO e MASCOTTE  
— Endereço telegraphico: — "ACCIDENTES" —

RECIFE — PERNAMBUCO

# KODAK



## MARTINS & CIA.

O MAIS ANTIGO E ACREDITADO  
ESTABELECIMENTO DE ARTIGOS PHOTOGRAPHICOS,  
DO NORTE DO PAIZ!

FUNDADO EM 1907  
CASA DE CONFIANÇA

O maior sortimento deapparehos, chapas,  
papel e todos os mais artigos  
concernentes á photographia.

Rua Duque de Caxias, 107 — Recife

## EMPRESA INDUSTRIAS REUNIDAS

FABRICA E ESCRITORIO: RUA DA FUNDIÇÃO N. 15 (Canal de S. Amaro)  
Cartas patentes do Governo da União sob os ns. 6904 e 7958

Tijolos, Silicos-calçarcos e Mozalcos

Massa de Tomate e Conservas de toda a especie. Doce e compotas de fructas de todas as qualidades. Fabrico especial de latas de todos os tamanhos e feltros.

NEVES CAMPOS & CIA.

Ender. Tel. "REUNIDAS" — Telephone 262 — Caixa do Correo 328 — RECIFE

## SOCIEDADE ANONYMA GRANDE CORTUME DO BARBALHO

ESCRITORIO: — Avenida Marquez de Olinda, 206

Caixa Postal, 266 — End. telegraphico "ROMEIRA"

Escritorio 1771

TELEPHONES:

Fabrica. 1386

Vaquetas ao chromo pretas e de cores — garantidas e fixas.

Bufalo branco de primeira, até hoje o melhor nacional, para calçados brancos de homens e senhoras.

Pellicas e carneiras ao chromo em todas as cores; carneiras para encadernação.

Raspas estampadas — para malas e artigos de viagens.

Solas laminadas para calçados e outros misteres industriaes.

Raspas brancas para tamancos e tingidas para chinellos.

Grande fabrica de correias simples, duplas e triplas — para transmissões, ao chromo e ao vegetal. Correias moles para feares. Cordões de sola — de 4 á 8 m/m.

Os nossos processos de fabricação habilitam-nos a offerer a frequencia produccoes uniformes, superior resistencia e inegalavel acabamento.

Entrega a praso curto — Absoluta garantia na metragem.

PEÇAM AMOSTRAS

# Caixa Popular

Autorisada e fiscalisada pelo Governo Federal

## CARTA PATENTE N. 1

A unica que distribue mensalmente, em cada sorteio, os PREMIOS INTEGRAES ABAIXO:

3 Premios de 5:000\$ . . . . .	15:000\$000
5 Premios de 2:000\$ . . . . .	10:000\$000
5 Premios de 1:000\$ . . . . .	5:000\$000
50 Premios de 200\$ . . . . .	10:000\$000
120 Premios de 50\$ . . . . .	6:000\$000
500 Isenções de 8\$ . . . . .	4:000\$000

**TOTAL 50:000\$000**

Livres de impostos ou descontos

Um sorteio por mez, nos dias 20 pela Loteria Federal

Reembolso de 5 em 5 annos — Mensalidade paga de uma só vez 2\$000

Séde Social: — Rua Floriano Peixoto n. 282 —  
Fortaleza — Ceará

Agente no Estado de Pernambuco—RAYMUNDO BARROS  
FILHO

Rua Larão da Victoria (Rua Nova) 340 — 1.

B. Marques, Molatinho & Cia.

---

IMPORTADORES E EXPORTADORES DE MIUDEZAS

---

495 — Rua 15 de Novembro — 495

---

Unicos recebedores  
das afamadas  
e preferidas agulhas  
"CABOCLO"

RECIFE — PERNAMBUCO

# Instituto Carneiro Leão

---



SUCCURSAL DO INSTITUTO COMMERCIAL DO  
RIO DE JANEIRO

---

Confere diplomas de guarda-livros e contador  
Após um curso de 2 e 3 annos, respectivamente

---

Acceita alumnos internos, externos e semi-internos

---

Directores: Dr. Arnaldo Carneiro Leão

Dr. João Cesar Marinho Falcão

---

Rua Conde da Boa-Vista, 457—Telep. 660

RECIFE — PERNAMBUCO

# Estudantina



J.G.

ORGÃO DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE

Director responsavel — Academico BOULANGER UCHÔA

ANNO I — NUMEROS IV a X

Commissão de Redacção:

Academicos: ALCIDES CARNEIRO

FERNANDO MENDONÇA

ARLINDO FIGUEIREDO

ALVES PEDROSA

ARTHUR NEVES

REDACÇÃO E OFFICINAS:

Rua Visconde de Itaparica, 78 e 82

RECIFE

AGOSTO, 1926

PERNAMBUCO

**E**STE numero especial é dedicado á Embaixada Academica da nossa Faculdade de Direito; á ella que foi da Parahyba do Norte ao Amazonas, revivendo o antigo espirito estudantino extinto; á ella que, desde esta Veneza Pernambucana, que o Capibaribe beija e acaricia com suas aguas calmas e bonancosas, até o Rio Negro, que, com suas vagas continuas e serenas, embala o magestoso Manãos, levantou o sentimento da confraternização academica.

A Faculdade de Direito do Recife, bordada de vitraes gloriosos, d'onde gerações innumerables de estudantes sahiram para triumpho do Brasil, abriu seus largos portões de bronze sahindo estes moços que foram, numa visita amiga, levar as credenciaes da união de jovens sonhadores do mesmo idéal.

Os applausos despertados á perfeita e cabal missão da Embaixada Academica comprovam as harmonias de vistas entre as Escolas Superiores do Brasil.

Os discursos, as conferencias, as saudações e visitas protocollares attestaram a intelligencia orientadora de cada estudante e o luzido espirito da Embaixada Academica.

Pisando o solo parahybano e dahi perlustrando cuidadosa e delicadamente o territorio nacional até Manãos, os estudantes do Recife certificaram-se de que em todo o Norte do Paiz o Curso Juridico se cultúa accendradamente. Desde Parahyba até Manãos, sem discrepancia nem exageros, apalpam verdadeiros valores, verdadeiras esperanças da Republica.

Sentiram de todo os collegas do Norte o conforto e o carinho que tanto os elevaram, que tanto os dignificaram.

Muito os sensibilizaram as palavras repas-

sadas da historia pernambucana, muito os commoveram as recordações que Professores fizeram das nossas salas de aulas, dos quadros memorativos das turmas dos bachareis formados, muito os honraram as nomenclaturas triumphaes dos scientistas passados e actuaes do professorado illustradissimo do nosso sagrado **Templum Juris**.

Agora, plenos de saudades pelas horas vividas no mais solidificado espirito de concordia e união, estão os Embaixadores Academicos a recordar a hospitalidade e cavalheirismo da Familia do Norte, onde, desde o carinho até á sociabilidade, os estudantes pernambucanos já não sabiam distinguir sentimentos regionaes.

Bem disse Centeio Lopes, no Estado do Pará, de Belem, que o Pará é um rincão de glorias. E o é. Em todas as manifestações de alegrias, nas Faculdades de Direito, nas tertulias estudantinas, nas conferencias do Presidente da Embaixada Academica, os estudantes do Norte formavam com os moços recifenses um **compromisso tacto de não consentir que a lei continue a ser ultrajada...**

E nisto vai a expressão maxima da vida academica "propugnando pela efficiencia das sciencias no terreno pratico".

\* \* \*

"Estudantina" homenagea tambem aos exmos. srs. governadores dos Estados. Elles que foram os braços fortes do idéal do nosso esforçado Director, elles que ampararam e comprehendiram a grandeza moral desta finalidade estudantina, nobremente, abnegadamente realixada pelo academico Boulanger Uchôa, Presidente e Chefe da alludida Embaixada Academica Pernambucana.

# A FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE

A criação do Curso Jurídico de Olinda, em Agosto de 1827, viéira satisfazer uma antiga aspiração da gente de Pernambuco.

Em 1654, pouco antes da sua expulsão, já os holandeses tinham assentado a criação de uma universidade no Recife, mas, esse desejo da população pernambucana começou a se fazer sentir com certa frequência a partir de 1820, quando o Ouvidor Geral da Comarca, Venancio Bernardino Uchôa, dirigiu-se a D. João VI, pedindo a fundação de uma universidade em Pernambuco. (1).

Corroborando essa idéa, o deputado pernambucano Francisco Muniz Tavares, em 1821, no Congresso Constituinte de Lisboa, apresentou um projecto creando uma universidade no Brasil, mas a grande animosidade, cada vez mais acerrada, entre brasileiros e portugueses, afogou no nascedouro a perspectiva de tão louvável realiação.

Um outro governador de Pernambuco, Luis do Rego, também sollicitou do Governo Geral a criação de uma Escola Jurídica no Recife.

Quando partiram para a Constituinte de 1823, os deputados pernambucanos tinham na clausula decima terceira das Instruções, que receberam da Camara Municipal de Olinda, a determinação de propôrem o estabelecimento de uma Universidade naquella cidade.

Mas, não eram sómente os pernambucanos que aspiravam uma

escola de ensino juridico. Disputavam-na tambem os paulistas e os cariocas. Assim é que, em 1823, o deputado paulista Fernandes Pinheiro indicava S. Paulo para séde da universidade do

do Rio de Janeiro, cuja direcção provisoria chegou mesmo a ser decretada em nove, de Janeiro de 1825.

Difficuldades de ordem pratica impediram a objectivação do



PROF. SERGIO LORETO FILHO

(1) Vldo Pereira da Costa — Revista Academica da Faculdade de Direito do Recife. 1920 pag. 39.

Brasil e, no anno seguinte, conseguiram os cariocas que o governo incumbisse o Visconde de Cachoeira de elaborar os estatutos da "Academia de Direito

projecto, mas a semente estava lançada e logo no anno seguinte a questão era novamente agitada no seio das Camaras.

Interessado no assumpto, o Go-



---

Primeiramente, no velho Convento do  
São Bento...

---

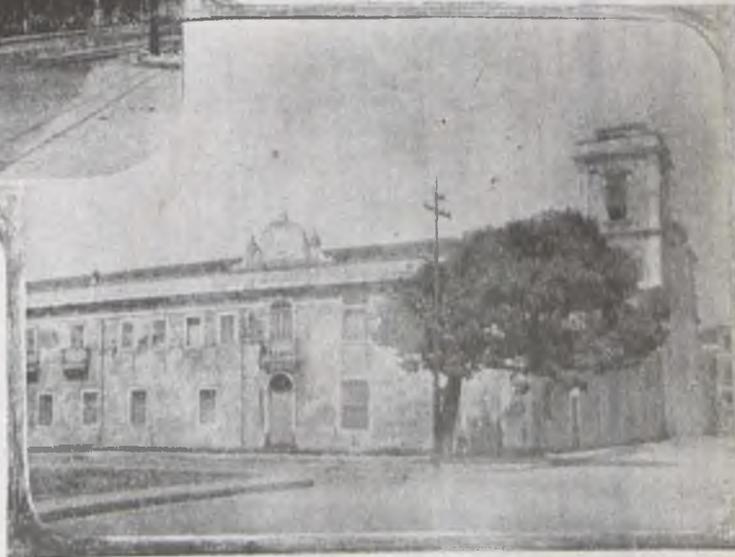
... depois, no edifício do topo da ladeira do Varadouro, antigo palácio dos governadores e hoje ocupado pelo Collegio Archidlocesano,...



Em 1854, passou-se esse estabelecimento de ensino para o Recife, indo ocupar um velho casarão particular no Largo do Hospício, esquina da Rua do Príncipe, onde permaneceu até 1882, época...



... em que foi transferido para a sua penúltima sede, antigo Convento dos Jesuitas, junto à Igreja do Espírito Santo, no Pátio do Collegio, hoje, Praça 17.



verno enviou ás mesmas uma nota. Um projecto definitivo, elaborado pelo conego Januario da Cunha Barboza foi, afinal, apresentado na sessão de 5 de Julho de 1826.

A sôde escolhida para a nova Academia era a cidade do Rio de Janeiro, mas, após certa discussão, em que foram lembrados novamente S. Paulo e Pernambuco, assentou-se, afinal, que, em lugar de um só curso, seriam creados dois: um em Olinda e outro em S. Paulo.

Acceito ainda nesse mesmo anno, em ambas as Camaras, sómente no anno seguinte, em 11 de Agosto, foi o projecto sancionado pelo governo, com a denominação de — Carta de lei de criação dos cursos juridicos de Olinda e S. Paulo.

Referendou-a o Visconde de São Leopoldo.

A presidência da Província de Pernambuco recebeu do Governo central em Novembro de 1827, ordens para a urgente instalação do Curso Juridico de Olinda.

Sua inauguração teve lugar em 18 de Abril de 1828, pelo dr. Lourenço José Ribeiro, director interino, que substituirá o dr. Pedro de Araujo Lima, Marquez de Olinda.

Estava, assim, objectivada a grande aspiração do povo de Pernambuco.

## II

Noventa e sete annos se passaram sobre notavel acontecimento e si nos dermos ao trabalho de os percorrer, repetindo os factos esplendentes da velha Academia, lembrando as suas gloriosas tradições de grande centro de cultura juridica do Norte do Brasil, verificaremos quão relevante foi o papel que lhe coube na formação da consciencia juridica nacional.

Após a proclamação da sua independencia, o Brasil precisava ainda realizal-a; precisava mesmo formar o espirito nacional, incutindo no animo da população, reduzida e esparsa a consciencia de sua unidade nacional, a certeza de sua soberania.

A educação intellectual da mocidade seria, como de facto o foi, um meio poderoso e eficaz para a consecução de tão nobre "desideratum".

Assim, a criação dos dois cursos de Olinda e S. Paulo, constituiu a satisfção de uma necessidade nacional evidente e veio completar a obra da nossa emancipação politica.

Em discurso que proferi em 11 de Agosto de 1921, na Faculdade do Recife, referindo-me a esse notavel acontecimento eu disse:

"Essa lei longinqua, de 11 de Agosto de 1827, creando os primeiros cursos juridicos naquella inexperiente Brasil de ha cem annos, que mal ensafava os primeiros passos do patria livre e nação independente, essa lei aurea fôra bem a primeira pedra de dois grandes templos destinados á formação da consciencia juridica nacional.

Os jovens brasileiros estudiosos não mais teriam que demandar, nas longuinhas plagas portuguezas, a velha Coimbra, sem duvida gloriosa, mas impregnada das tradições seculares de uma patria diversa da nossa.

No seio da propria terra, no âmago da patria querida, no coração do proprio Brasil, encontrariam deavante duas grandes officinas para lhes formar o espirito e desenvolver a intelligencia, ávida de conhecer os preceitos da sciencia, cujo supremo escopo é a realização da idéa de justiça nas collectividades humanas.

Desses dois seminarios do saber juridico deveriam sair para a sociedade brasileira os que teriam de zelar, mais tarde, pela regularidade das suas multiformes manifestações de vida, que outra coisa não são os juristas, senão os directores da vida humana collectiva.

Delles sahiram effectivamente os nossos maiores publicistas, professores, estadistas, parlamentares, magistrados, diplomatas e jornalistas.

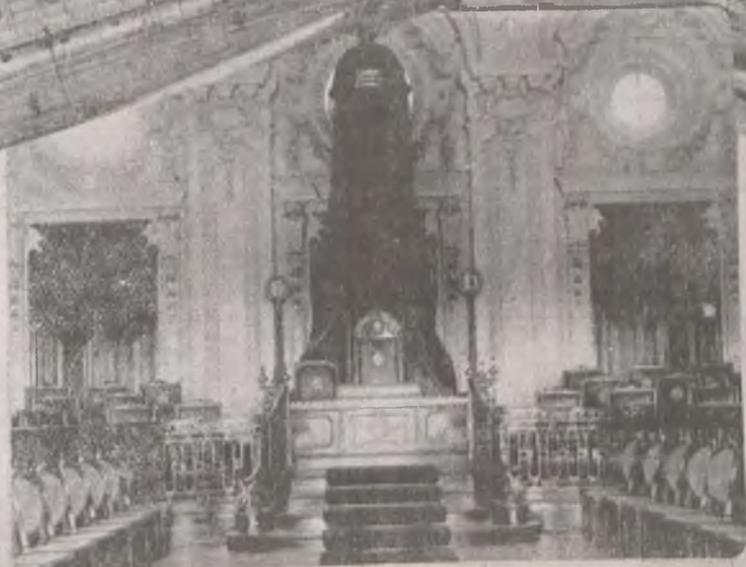
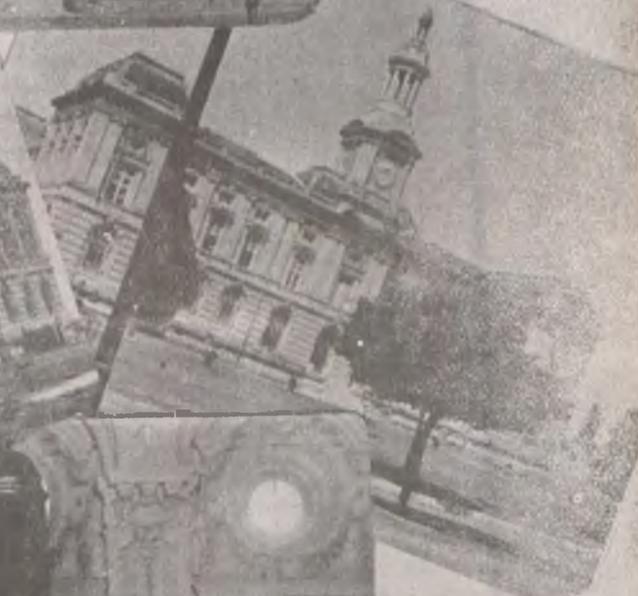
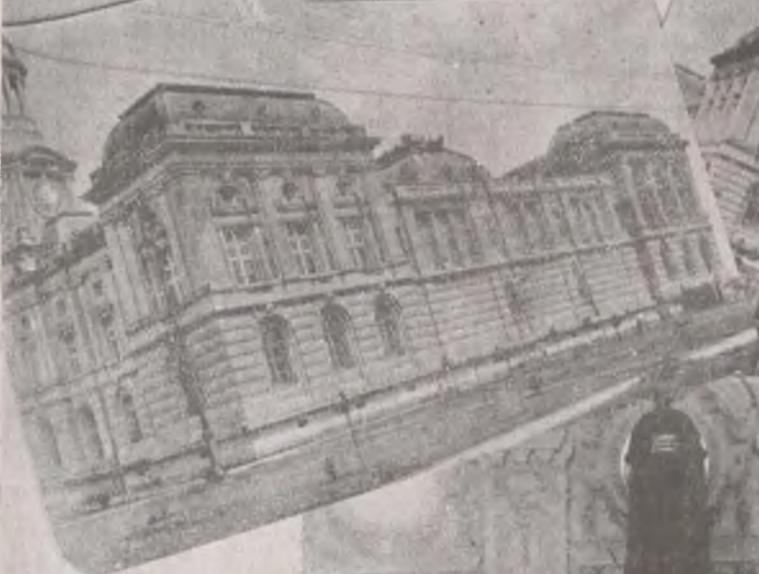
"Os dois cursos, attesta Phadante da Camara, tornaram-se "desde logo" vestibulos do parlamento, e, sobretudo, nos corredores do velho pardieiro beneditino, na formosa "Marim", crearam as remiges e vestiram á régia plumagem as aguias do segundo reinado. A's primeiras turmas que dalli sahiram, tendo obtido o fermento do espirito na combinação bizarra das institutas com as theorias do Contracto Social, pertenceram Souza Franco, Simibu', Cotegipe, Euzébio, Zacharias Ferraz, Teixeira de Freitas, Nabuco de Araujo, Penedo Paula Baptista, Nunes Machado e Urbano Sabino". (1).

## III

Durante vinte e sete annos passaram os estudantes pelas afortunadas ladeiras da "formosa Marim", a sua despreocupada mocidade, repartida pelo estudo, pela politica e pelas estudantadas.

Primeiramente, no velho Convento de S. Bento e depois, no edificio do tópo da ladeira do Varadouro, antigo palacio dos governadores e hoje occupado

(1) "A Faculdade do Recife como centro de cultura e cohesão nacional". — Conferencia do Recife, 1905.



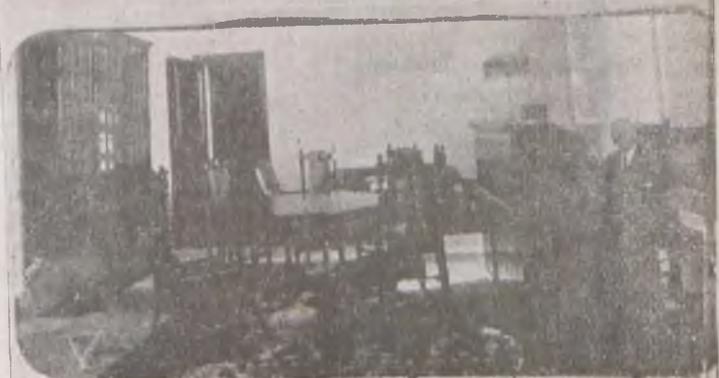
I — Fachada principal do actual palacio da Faculdade de Direito

II — Fachada lateral (Rua 7 de Setembro)

III — Fachada posterior á rua do Riachuelo

IV — O Salão Nobre da Faculdade

V — Prof. Netto Campello, actual director da Faculdade, no seu gabinete.



pelo Collegio Archidocesano o Curso Juridico de Olinda, formou os primeiros estadistas essencialmente brasileiros.

Em 1854, em coincidência com a sua transformação de "Curso Juridico" em Faculdade de Direito, obra dos estatutos de 29 de Abril, passou-se esse estabelecimento de ensino para o Recife, indo occupar um velho casarão particular no largo do Hospicio, esquina da rua do Principe, onde permaneceu até 1882, época em que foi transferido para a sua penultima sede, o antigo Convento dos Jesuítas, junto á Igreja do Espirito Santo, no Pateo do Collegio, hoje, Praça 17.

A vida academica olindense se caracterisára pelo seu accentuado espirito de corporação que naquella pequena cidade, de aspecto colonial, quasi sem movimento, lhe dava um forte traço de individualidade.

Transportada a Faculdade para o Recife, o velho espirito de corporação foi-se desfazendo aos poucos. Nova feição apresentaram então os corpos docente e discente. Uma forte preocupação religiosa passou a dominar os animos e um chronista da Faculdade, referindo-se a essa época, assignala: "que emquanto os lentes iam ouvir os sermões do frei Espirito Santo, mettidos nas opas da confraria de S. Pedro, os rapazes fundavam a irmandade do Bom Conselho e faziam em procissão solenne, com assistencia do director e do reverendissimo bispo diocesano, a transferencia da imagem para a Ordem Terceira de S. Francisco".

O espirito de selta succedera ao de corporação.

Não é preciso dizer que nesse ambiente a philosophia escolastica dominava francamente.

O ensino era todo dogmatico. A cadeira não admittia con-

testações ás suas affirmativas.

A intolerancia suppria, por vezes, a falta de prestigio scientifico.

Esse estado de cousas perdurou até a entrada em vigor do decreto n. 7.247, de 19 de Abril de 1879, denominado de ensino livre, que se revelou pelo seu elevado espirito de liberdade no ensino.

Pouco antes, de 1864 a 1870, quando todo o Brasil vibrava de patriotismo, e se alistava nas fileiras para ir brigar com o Paraguay, a Faculdade do Recife tinha Tobias, Castro Alves e Sylvio Romero, e ha aos poucos se tornando um pedoroso centro literario. E' da Faculdade do Recife, especialmente do seu corpo discente, que partem as chispas infinitamente brilhantes da "poesia condoreira".

No ponto de vista propriamente juridico, já tinhamos obras de um certo valor como, por exemplo, o Processo Civil, de Francisco de Paula Baptista, ainda hoje de actualidade e as não menos notaveis de Lourenço Trigo de Loureiro e Vicente Pereira do Rego.

Outros trabalhos, como os de Pedro Autran (1835), Joaquim Villela (1840), desembargador Mendes da Cunha (1855), Braz Florentino (1855), Silveira de Souza (1855), e que jazem para sempre simplesmente historicos, esquecidos no mundo das bibliothecas, servem para attestar o gáudio de adiantamento scientifico daquella época.

#### IV

A entrada de Tobias Barreto de Menezes, em 14 de Agosto de 1882, para o corpo docente da Faculdade assignala o inicio de uma nova e brilhante phase academica.

Suas prelecções, calcadas nos ensinamentos scientificos das

mais notaveis autoridades allemães, dentre as quaes emergia a figura eloquente de Von Jhering, eram a negação completa das velhas theorias do direito divino, que até então tinham reinado sem competidores.

A Faculdade se desprende aos poucos da metaphysica, até então dominante, para alçar-se ao dominio das verdades propriamente scientificas.

Tobias é o orador arrojado, de eloquencia ardente, cujas phrases igneas caem sobre as antigas e commodas escolas como as larvas fumegantes de um vulcão.

Os estudantes vibram ao calor das suas palavras e as suas idéas adquirem adeptos ás centenas.

José Hygino e João Vieira são tambem dois notaveis representantes dessa nova época.

Clovis Bevilacqua, que ainda fulge no scenario scientifico brasileiro, Martins Junior, Phelante da Camara, Arthur Orlando, Sylvio Romero, Alfredo Pinto Viveiros de Castro, Anisio de Abreu e tantos outros, completam a turma dos novos apóstolos do Direito, encarado como ciencia positiva.

Esta época, que precedeu de perto a abolição da escravatura e á proclamação da Republica é talvez o periodo mais brilhante da historia intellectual da Faculdade do Recife.

A abolição e a propaganda, esses dois grandes temas que caracterizaram os ultimos tempos do Imperio, empolgam a mocidade no Recife.

Poesias, discursos, romances, toda uma literatura vasta, que reflecte ora a melancolia do captivo, ora o esplendor do ideal republicano, se forma nesse cadinho intellectual, que é o Recife de então.

Professores e estudantes, fr-

manados, se agitam sob a mesma flammula e nos theatros e comicios, nos jornaes e nos Livros, pregam essas grandes idéas cuja objectivação assignala os fastos de 1888 e 1889.

V

Desde 1912 occupa a Faculdade um soberbo palacio, no largo do Espieio, situado, como por ironia, bem em frente a uma de suas antigas sédes.

Este palacio é dotado de amplos amphithéatros de aulas; largas salas para as suas diferentes secções administrativas, directoria, bibliotheca, secretaria, thesouraria, archivo e museu; sumptuoso salão de honra e diversos outros para a Congregação, professores e estudantes, todos luxuosamente providos de genuino mobiliario "Mapple".

Sob a esclarecida direcção do cathedratico de Direito Romano, dr. Netto Campello, a Faculdade tem no seu corpo docente homens notaveis, que têm sabido imprimir á sua vida quasi secular de estabelecimento de ensino uma feição nobre e elevada. (1).

O corpo discente não desmerece tambem do conceito que teve outr'ora.

Não é opportuno responder aqui ás accusações que lhe têm sido feitas de ter decahido do seu passado fastigio.

Si a vida dos estudantes não mais se apresenta com aquelle ruido, que empolgava toda a cidade pequena e quieta de outr'ora, si a feição dos traba-

lhos academicos é outra hoje, não é possivel, entretanto, chamar-se, a isso de decadencia.

Não pôde uma classe de estudantes, que o grande numero de faculdades livres disseminadas hoje pelo paiz, tornou bem mais reduzida que a de outr'ora, em uma cidade de cerca de quatrocentos mil habitantes, cheia de agitação e attractivos varios, provocar sobre si mesma a attenção do ultimo quartel do seculo passado.

O corpo docente mantém em dia uma excellente Revista Aca-

demica, que já conta mais de tres decennios e na qual collaboram effectivamente quasi todos os professores.

Circundada de uma aureola de triumphos esplendentes, conquistados em noventa e sete annos de um constante e ininterrupto labor, a gloriosa Academia do Recife, a gloriosa Academia das victorias e avida de novos louros, persistirá sempre, integrada na historia da Patria, como um centro immortal e factor poderoso da cultura juridica brasileira.

SERGIO LORETO FILHO.

11 DE AGOSTO

Confirmando a tradição justificativa de festas academicas em solemnisação a data 11 de Agosto, o Corpo Discente da nossa Faculdade de Direito secundou a organização dos primeirannistas no transcurso do 99.º anniversario da instituição dos Cursos Juridicos do Recife e São Paulo.

Constou a mesma de uma sessão solemne, ás 14 horas, no salão nobre da Faculdade, presidida pelo sr. dr. Methodio Maranhão, na ausencia do actual director interino dr. Caldas Lins, secretariado pelos Drs. Hersilio de Sousa e Gondim Netto.

Tambem esteve presente o nosso querido mestre dr. Gervasio Fioravanti.

Em nome dos seus collegas, falou o primeirannista Mac-Dowell Montenegro, cujo discurso adiante publicamos.

Seguiu-se com a palavra o cathedratico de Direito Civil da nossa Escola, sr. dr. Hersilio de Souza.

O illustre e culto professor estendeu-se em considerações sobre a data solemnizada, modestamente excusando-se do seu

mal desempenho e, emtanto, expendendo os mais sabios conceitos sobre a sciencia do Direito.

Falaram, depois, respectivamente, os academicos Lapereira Valença, Pedro Mattos, Abdias



Mac-Dowell Montenegro

de Almeida e Boulanger Uchôa, orador do Centro Academico e Director desta revista.

No saguão da Faculdade tocou, durante a recepção, a banda militar da Força Publica do

(1) Até hoje teve a Faculdade de Direito do Recife dezeseis directores effectivos, quatro interinos, tres vice-directores e cento e noventa e cinco professores.

Estado, gentilmente cedida pelo seu commandante sr. coronel João Nunes.

O academico Boulanger Uchôa, como presidente da Embaixada Academica ao Norte do Brasil, depois de, em linguagem delicada, mas serena e energica, dizer dos triumphos da excursão, fez as mais dignas referencias aos collegas nortistas, offerecendo, por essa occasião, ao Centro Academico da Faculdade um quadro ampliado da Embaixada.

Ao dr. Methodio Maranhão entregou, para ser archivado no Museu da Escola, o cartão de ouro, apresentado á Embaixada Academica ao Norte do paiz pelos distinctos e cultos estudantes parenses.

— A' noite, effectou-se o chá-dansante que os estudantes offereceram á familia pernambucana.

As dansas decorreram entre as 18 e 22 horas, tocando o jazz-band do *Jackey Club*.

Em um dos intervallos foi feito completo serviço de buffet.

E' o seguinte o discurso do intelligente e culto collega Maciel Welh Montenegro:

Senhores, mocidade.

Bendito o Deus que me fez viver nesta hora, que me concedeu a gloria de estar ao vosso lado, irmanado, com vosco, bebendo na mesma taça o liquido sagrado da nossa indestructivel solidariedade, dentro desta babilonia, debaixo deste colosso architectonico, ao lado destas columnas — nesta sala de honra — onde a arte nos surpreende e o bom gosto nos domina.

Aqui, collegas, os nossos idéas se me afiguram mais allargados, assumem as proporções dum seteestrello e é mais do que o impeto-vital de Fouillée e chega a ser o pensamento-gigante de que nos fala o grande pensador do Faust.

Nesta casa, companheiros de jornada, eu não creio nas cousas pequenas, e chego mesmo a perder a noção dos infinitamente pequenos, ou seja das que se

torcem na valla cenosa da promiscuidade. Aqui dentro a minha mocidade é um circuito de energias e a minha fé é uma convicção que se não embota. Sei onde estou, pois, a verdade da missão que me confiastes me não roubou a faculdade do discernimento — sei onde estou. Aqui a minha voz, collegas, é como o pio dum ave esquelética que teve o desplante negativo de aberrar-se da orquestração tontroante dos rouxinollos, e o meu todo é uma cidadella silenciosa aos pés desta montanha, em cujos pinaculos vivera garbosos, como os Demos do olympo sagrado, estes que são os nossos timoneiros fiéis e que tambem são os ESPEQUES inabalaveis que garantem o perfil hieratico deste krecpago da sciencia. Sei, collegas meus, em que ponto a vossa bondade incommensuravel deixou flôr a minha imaginativa anemica.

Devo confessar, numa exomologese sem preces mas que se finalisa na consciencia impeccavel das minhas lidimas convicções — devo confessar: — ante os meus illustres mestres, ante os illustres veteranos desta escola e ante vós, só me faz vacillar aquelle "tremendours sense of responsibility" de que nos lembra o extraordinario van-Dyck; o senso da responsabilidade individual que todos nós devemos respeitar em as nossas attitudes intellectuales, maxime quando procuramos ascender sem a maltrouada ridicula, e obnoxia dos elogios cabotines. A mocidade que estuda e que tem o seu systema na conquista de maior imaginativa, não precisa das endechas baratas, é na consciencia da sua propria consciencia que encontra a argamassa necessaria para o guindamento da sua idealidade. Os nullos, os petimeiros ridiculos, que ignoram a propria escuridade em que serpenteiam, digo assim, porque elles não possuem esta elegancia por que nos paufamos — estes são como os pequenos baldes — sobem na certeza agonica de não subirem mais. Os mediocres são eternas taboletas cahidas, onde se fixaram glorias alheias. Collegas — felizes são os meus olhos, felizes como os olhos daquelles que miraram as estrellas no Céu de Cordoba, do tempo dos Kalmus magnificentes. — felizes

porque não estão fitando séros verdados, como aos nullos chama a coragem de meu espirito. Eu quero mesmo defrontar o equilibrio mental dos meus mestres. Collegas, é para os que sabem que devemos falar. Eu temo menos a critica superfinada dos meus mestres — do quanto temo aquella que parte da arrala miuda" como chamo ao populacho socarrão, para quem o meu horror morbido é uma covardia algida e esmaecida. Não é paradoxal — porém eu tenho a multidão mediocre como o motivo das minhas cogitações escusas.

Ante este auditorio, haja visão ao equilibrio da minha seccção — para quem a minha psychologia é ligeira, eu fallo sem evocar os turbilhões de Demosthenes contra Eschines, sem pedir as azas de Pindaro, sem chamar as eloquentes exclamações da velha Athenas, sem furtar a Lyra do Apollo, sem imitar as utopias de Sain-te Simon, ou as allucinações de Proudhon ou as tentativas bizarras de Fourier, ou, ainda o nihilismo religioso de Diderot. Falo, collegas, sem estrins, sem alamares, sem as tarjas que embaçam, isto tudo porque confio no caracter da mentalidade, de que nos fala Pinto Filho — alcaprema da vontade, forza que não tem o limite sinão no impossivel". Sei, collegas, portanto, para quem avango a tarefa que me confiastes.

Já disse muito e, affim, nada dissaera do que devo dizer, para isto eu me despeço da litteratura, de quem Bruyère já affirmava: — "tout a été dit".

Senhores: hoje é o dia dos calouros; o dia da nossa festa. Collegas: o grande Ingenieros, a quem eu leio quando o posso comprehender, entre as cousas divinas e serias que escreveu, deixou-nos esta lembrança: — a idolatria do passado cerra a intelligencia a toda verdade nova. Os gandes espiritos, collegas, ampliavam demasiado as suas grandes imagens; Miguel Angelo exaggerava e excedia o vulto de seus typos, Delacroix empastava as suas telas, Wagner quebrava e retorcia as suas melodias.

Em tudo a lei da ampliação actua. Eu gosto das cousas antigas, e sinto, como Henri Bataille que "o passado é um segundo coração que bate em nós". — Gosto das cousas an-

tigas, cultivo mesmo a mania de reverenciar o passado.

O divino Rodim dizia — simples como l'antigue qui est le synonyme de la beauté. A nossa festa é um preito ao passado desta Faculdade, ou seja a fundação do nosso curso jurídico na velha cidade de Olinda, no dia de hoje, 11 de Agosto de 1827. Collegas, a nossa inquietude é a prova plausível do nosso contentamento.

Hoje, agora, nesta hora, lembramos e reverenciamos os mestres de hontem, e attestamos a nossa lealdade e o nosso respeito, e a nossa gratidão aos mestres de hoje, que são os nossos prezados mestres. A nossa festa, portanto, é uma homenagem que rendemos ao dia da fundação desta escola. Com o mesmo fervor, com o mesmo enthusiasmo, com que a celebramos, assim devemos também conduzir a nossa jornada.

Ingenheiros é que nos diz: mocidade sem espirito de rebeldia, é servidão precoce. Vamos trabalhar, para fazermos a nossa historia. Lembremo-nos que Tobias Barreto, Castro Alves e outros, foram pelo quanto fizeram mentalmente. Fugamos deste amorphismo intellectual,

desta anemia subjectiva onde demoramos, contrario ao que sentimos dentro da nossa energia inteirica. "Vamos para o futuro, sem sacrificar o presente, como nos aconselha o grande esteta dos "Sentões".

Avante collegas! Devemos nos lembrar sempre e sempre que o Brasil de amanhã será o que nós quizermos. Vamos para a frente!

O que nos desillude hoje, será amanhã, o que nos fará cheio de esperanças.

Estes regimens de tranquillidades e endroninas, — toda esta mixórdia que nos envergonha — amanhã, a nossa rectilindade mental concertará. Eu sei, ou por outra, nós sabemos o que não temos e o que temos necessidade de ter. Entre nós, com a politica que nos orienta, a phrase extraordinaria de Jean Cruet e bem applicada — vê-se todos os dias a sociedade reformar a lei; nunca se viu a lei reformar a sociedade. Mas, collemas esqueçamos os nossos defeitos, as nossas anomalias, e nos lembremos que em nós mesmos segredamos o remedio — que é a nossa mocidade — fogo que se fará chamma; chamma que se fará luz; luz que se fará pha-

rol; pharol que orientará destinos. Forsejemos pelo nosso triumpho. A geração do presente é u'a esperança que já produz clarões.

Eu creio na mocidade de nossos dias. Temos vivo, em memoria, o que fez, ultimamente, a Embaixada que percorreu o Norte, e, tendo á sua frente a cabeça pensadora de Bouanger, este espirito que encoraja os fracos e que faz triumphar os fortes. Ella deixou, com certeza, por onde passou, os clarões dos sóes que a constituia. Agora é a Embaixada que vai a Bello Horizonte. Eu já preffo o seu triumpho. Collegas já me excedo, vou, portanto, concluir o meu discurso.

Antes, porém, eu vos devo acrescentar estas palavras: — A festa de hoje é o quanto podemos nos expandir hoje mesmo. A nos a verdadeira festa é a que deve constituir o embasamento dos nossos espiritos.

Mestres desta Faculdade, pelos meus companheiros, e por mim — eu vos apresento o nosso abraço de eterno amor e sincera gratidão. A vós, collegas, a expressão pura e perfeita da minha amizade sincera e da minha cordialidade indestruc-tível.



Panorama da legendaria cidade de Olinda

# Juízos do senso commum

Das mil certezas que possuímos, de muito poucas teremos um motivo solido a fundamenta-las. O commum da humanidade crê e não sabe; e o muito que crê e o pouco que sabe, não o alcança por um acto discursivo da intelligencia nem pela razão illuminada, mas unicamente pelo **senso commum**, que é o sentido mais fertil em conhecimentos.

Que certeza temos nós da luz que nos alumia, que atravessa os corpos diaphanos e se quebra contra os opacos? Que conhecemos da seiva que se elabora no corpo da planta, da efficacia da agua que bebemos e dos alimentos que nos sustentam? Que sabemos da nossa propria vida, si hoje somos e amanhã não existimos?

Não é pelo raciocinio que nos pomos ao corrente desses phenomenos. Não é o conhecimento das suas causas; não é o simples valor dos sentidos, por que tem accesso até nós a realidade desses factos.

E, contudo, nós percebemos-lhes a existencia, e os juízos, com que sobre elles nos pronunciamos, nascem tão espontaneos da verdade, que esta mais parece que se sente do que se deduz. E' por isso que se chamam do **senso commum**.

Já antes fallámos do papel da vontade na aquisição de certas verdades a que chamamos certezas livres. As verdades religiosas estão, as mais das vezes, nesta cathogoria.

O raciocinio pode talvez nos revelar; mas as paixões impedem-nos de as investigar. E' que tambem não basta o entendê-las; mais que tudo, é preciso senti-las, e o sentimento é obra do coração, obra da vontade, que se inspira muito fre-

quentemente no senso commum.

Ha uma força occulta que arrasta os homens a adherir ao verdadeiro, mas essa força, como a dos demais sentidos, pode ser sustada. Um acto de resistencia pode annular o effeito do sentimento.

Todos nós sabemos, todos nós sentimos a necessidade duma lei suprema que remunere o bem e puna o mal. A essa força, chamêmo-la, como bem queiramos: deturpêmo-la, mas sempre a encontraremos viva no coração dos povos, ou a chamemos. Deus, Dio, Jeovah, Zeus, Juppiter, Buda, Allah, Odin ou Vixnú.

Que se conclue deste facto?

— Que todos os povos abrigam a idéa dum Ser Supremo que rege os destinos dos homens e que dá leis aos elementos. As circumstancias perverteram o conceito; mas o objecto dessa idéa existe, porque só a sua existencia explica a unversalidade da crença.

Os juízos de evidencia immediata fazem parte do senso commum, e dizem quasi sempre respeito á vida intellectiva dos povos.

As sciencias, quasquer que ellas sejam, fundam-se nas definições e nos axiomas. Si o senso commum os rejeltasse, o edificio scientifico havia necessariamente de desabar, porque os primeiros principios não sofrem demonstração.

Mas, nem tudo o que scientificamente passa por verdade do senso commum, nos merece um credito incondicional. A sciencia não é uma verdade imprescindível ao viver dos povos; e menos que dependa della a conservação social ou religiosa dos

mesmos. A turba dos indoutos facilmente se pronuncia a respeito dum phenomeno que não fica ao alcance dos seus conhecimentos; e, quando mesmo os sabios falam, erram muita vez.

Na prehistoria da astronomia, e mesmo alguns seculos mais tarde, todos criam na rotação do sol e na estabilidade da terra. Galileu fez uma revolução no mundo astronomico. Mas, a philosophia não mudou.

A sciencia não se podia pronunciar sobre um facto que ainda estava fóra do alcance das suas vistas. Os sabios proclamaram erradamente como verdade o que devia ser considerado como uma simples hypothese.

E' que o sol andasse ou estivesse parado nos espaços, a humanidade seguiria sempre a trajetoria que lhe marcou o Supremo Mathematico, e nenhuma hypothese valeria a desviá-la do seu objectivo.

A existencia dos corpos, sim, que é uma verdade scientifica do senso commum, e a sua rotina traria consequencias desastrosas para a sociedade humana.

E' certo que a maioria dos homens desconhecem as razões que a fundamentam; temem uma certeza natural que heberam pelos sentidos. Seria mesmo contraproducente o procurar robustecer esta fé com a luz do raciocinio. Mas, si da humanidade, no dia em que todos nós nos persuadissemos que, fóra de nós, tudo é sonho e sombra do nosso "Eu"!...

O mundo voltaria ao chaos geniésiaco ou á forma indefinida da nebulosa hypothetica de Laplace.

Creae-vos uma Londres de miseria; um quadro dantesco,

de inferno e de cynismo. E quando tiverdes levantado essa cathedral de ruinas, contemplae a vossa obra e dizei: Seria horroroso, si não fosse um sonho!...

E continuae sonhando, até que sobre vós pese tambem a triste realidade das cousas.

E' este um esboço da desolação produzida pelos escombros duma verdade!

\*  
\* \*

Um dia, o mar gemeu uma canção, triste como as canções d'Ossian.

A velha Europa, a patria dos duendes e dos manes de nossos avós, despertou convulsa ao troar do canhão; o "Vredespaleis" ateou em chammas!... e o clarão do incendio todos nós o vimos erguer-se ás gargalhadas; todos nós ouvimos, a despeito da distancia, os gemidos dos moribundos, casados ás pressas dos que morrem abraçados com a cruz.

Muito. Nós nada vimos, nada presenciámos. Disseram-no-lo. Foi o telegrapho, foi a imprensa de todo o mundo, foram os estrangeiros que arribaram feragidos ás areias das nossas praias. Mas como? Não poderemos ao menos suspeitar que os jornaes mentem, como outras muitas vezes fizeram. que essas aves de arribação nos enganam; que o velho mundo se diverte em contar á sua irmã mais nova, uma historia das Mil e uma Noites?

Admitti-lo, seria um attento ás leis universaes, que regem a moralidade dos povos, contra o instincto innato do amor á verdade e do horror á mentira. A fé na palavra do homem faz parte do senso commum. Sem ella, a conservação



Pedro Mattos, nosso querido collega que, com real brilhantismo, cursa o 4º anno da nossa Faculdade.



da humanidade seria uma utopia.

Falhava o valor nos contractos, e o homem ver-se-ia como um elemento esporadico da sociedade, porque o constitutivo da sociedade não é o aggregado de homens; é o laço que os une, é o contracto formal ou implicito que lhes impõe um certo numero de obrigações, ás quaes só a sinceridade da palavra pode corroborar.

\*  
\* \*

E porque será que os juizos do senso commum, em determinadas circumstancias, teem um verdadeiro valor objectivo? — E' que a sua convicção e universalidade constante exigem uma causa tambem constante e universal.

E essa causa não pode ser senão a natureza humana, que tende para a verdade.

Em effeito: Que outro motivo lhes poderiamos assignalar? Que outra causa explicaria sufficientemente a sua razão de

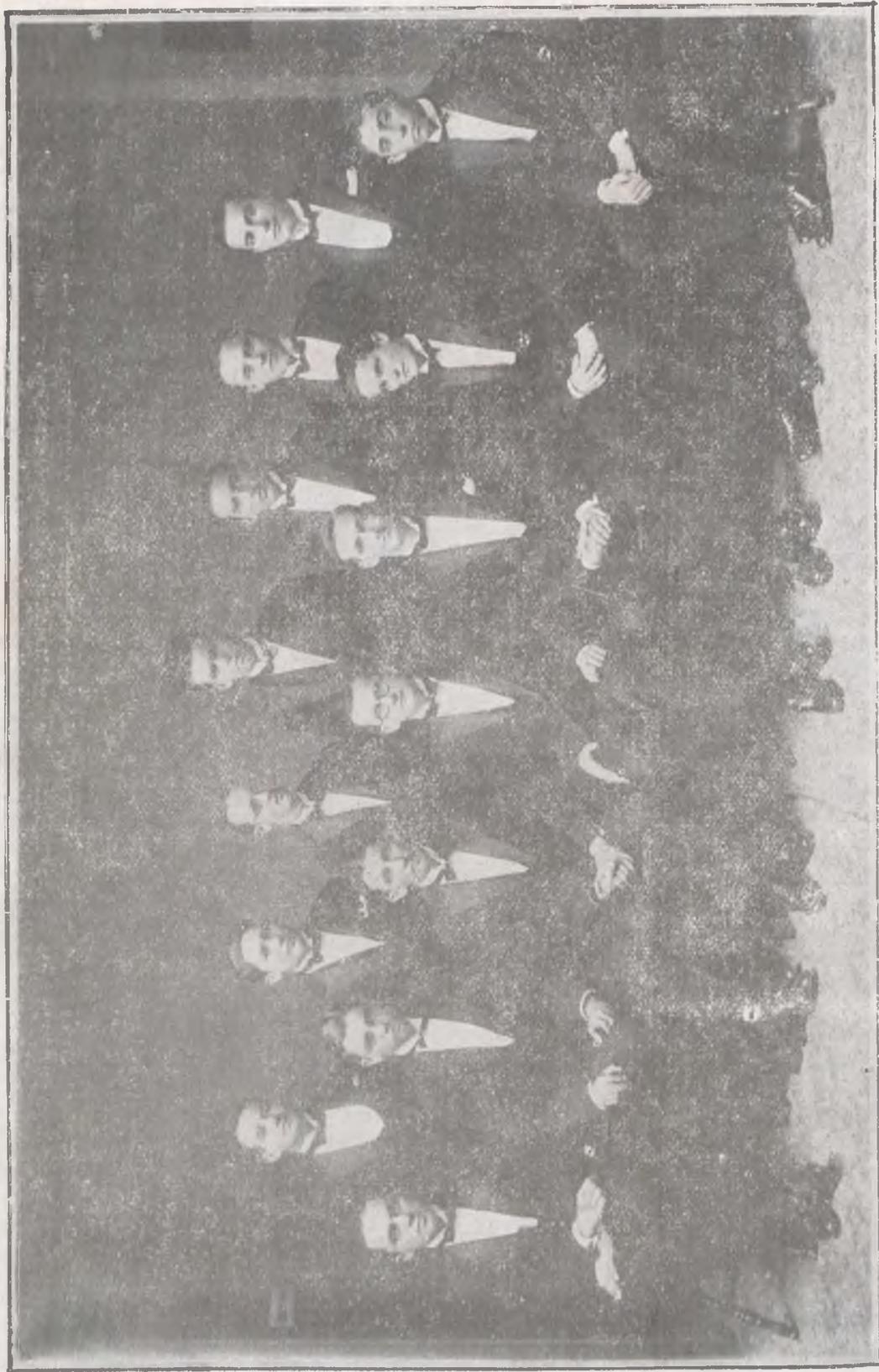
ser? A ignorancia? O preconceito? A adulteração da natureza? — Não. A ignorancia não pode ser universal, e estes juizos acompanham sempre os progressos da sciencia. A maioria dos phenomenos naturaes fundam-se na immutabilidade das leis physicas; os homens desconhecem em geral a existencia dessas leis, mas a ignorancia não justifica a adhesão á verdade; porque é precisamente, quando ignoramos, que temos mais difficuldade em acreditar.

A razão quer luz, quer claridade, quer a evidencia que se desprende natural da verdade dos seres.

A obra do preconceito nada explica. Ha cousas que são illhas da prevenção. Mas, é quando se affirmam sem previo exame, ou quando nascem do erro; e este, repetimo-lo, não pode ser constante sobretudo, em se tratando, como soe muito proprios interesses.

Tambem a corrupção da natureza, com todos os defeitos e más inclinações, é insufficiente a explicar um só que seja dos que chamamos juizos do senso commum; pois que todos são fundamentaes da vida social ou religiosa.

Concluamos, portanto, com proclamar bem alto que estes juizos são verdadeiros, porque brotam espontaneos da natureza humana, destinada a conceber a objectividade das cousas. E' um erro pensar que só é verdadeiro o que nos dizem a razão ou os sentidos extremos. Antes da razão está a natureza em que ella se funda; estão os sentidos, que são o vehiculo da verdade dos objectos, e está alguma coisa que nós sentimos, mas não explicamos.



1.º PLANO — Da esquerda para a direita: Vergniahad Wanderley; Alcindo Leão, 2.º secretario da Embaixada; bacharelando José Vêras, presidente do Centro Academico da Faculdade de Direito do Pará; Boulanger Uchôa, presidente da Embaixada Academica; Pernambuco; Isolino Pires, 1.º secretario da Embaixada; Frederico Porto, secretario Conselho Academico; 2.º PLANO — Sabotem Sônia; Raphael Vinha; presidente da Embaixada; Aristen Acenoly; Ernani Cabral José Barros;

# Embaixada Academica ao Norte do Brasil

## O que disse a imprensa do Recife

### EMBAIXADA ACADEMICA

Em carro especial atrelado ao trem do horario, partirá hoje com destino á Parahyba a delegação academica pernambucana, composta de estudantes de direito, que irá levar o seu abraço de fraternidade aos collegas nortistas.

A louvavel iniciativa teve o apoio de todos os srs. governadores dos Estados e do sr. dr. Netto Campello, director da Faculdade de Direito.

A Congregação da mesma Faculdade, associando-se á idéa dos academicos, designou o prof. dr. Joaquim Pimenta, para acompanhá-los no caracter de representante do corpo docente.

A constituição da embaixada é a seguinte: Boulanger Uchôa, presidente, Isaltino Poggi e Alcindo Leitão, secretarios, Batista Vianna, thesoureiro, José de Barros, Ernani Cabral e Severino Cordeiro, commissão de imprensa, Aristeu Accioly, Cicero Aranha, Francisco Porto, Fernando Mendonça, Lauro Pinto, Manoel Aranha Moura, Alves Pedrosa, Octacilio Arcorverde, Pedro Mattos Sabiniama e Vergnaud Wanderley.

A Parahyba prepara festiva recepção aos jovens pernambucanos, que lá se demorarão até a terça-feira, 15.

Diário de Pernambuco, 12|6|26.



S. EXC. DR. SERGIO LOBETO, governador do Estado de Pernambuco, cujo quatriennio é repleto de grandes realizações.

### EMBAIXADA ACADEMICA DA FACULDADE DE DIREITO AO NORTE DO PAIZ

Como vem sendo annuciado, seguirá hoje em carro especial atrelado ao trem do horario da Parahyba a Embaixada Academica do Direito, que se destina ao Norte do Paiz.

A Embaixada, que tem sido o

a sumpto dos últimos dias em todos do Norte, sendo que os dos que vão ser visitados se por objectivo estreitar as relações com os seus collegas das diversas escolas do Norte.

Esse empreendimento teve immediato apoio, não somente do sr. dr. Netto Campello, director da Faculdade de Direito, como também dos srs. governadores deste e demais Es

dos que vão ser visitados se por objectivo estreitar as relações com os seus collegas das diversas escolas do Norte.

A congregação da nossa Faculdade de Direito compartilhando do ideal da mocidade a ser collimado escolheu o sr. dr. Joaquim Pimenta, erudito professor de Direito Administrativo para acompanhá-los



**DR. AMAURY DE MEDEIROS,** chefe do Departamento de Saúde e Assistência. No governo actual fez ao Estado de Pernambuco grandes melhoramentos, cooperando para o seu saneamento.

Como representante do corpo docente.

A Embaixada, que se compõe de 20 estudantes, está assim organizada: Boulangier Uchôa, presidente; Isaltino Poggi e Alcindo Leitão, secretários; Baptista Vianna, thesoureiro; José de Barros (Auxiliar da redacção deste jornal). Ernani Cabral e Severino Cordeiro (comissão de Imprensa); Abdias de Almeida, Aristeu Accioly, Cicero Aranha, Francisco Porto, Fernando Mendonça, Camacho Cascardo, Lauro Pinto, Manoel Aranha Moura, Alves Pedrosa, Octávio Arcoverde, Pedro Mattos, Sibiliano Maia e Wergland Wanderley.

Parahyba, que será a primeira capital a receber a aludida

Embaixada, prepara festiva recepção aos jovens académicos que all se demorarão até terça-feira proxima.

Em cada Estado serão feitos uma conferencia e tres discursos officiaes, sendo um dirigido ao governador, outro ao leiga da diocese e um terceiro aos estudantes.

Receberão um opusculo, que será distribuido nas capitães, o qual traz a organização da Embaixada.

O opusculo traz em sua capa vistas das cidades de Recife e Olinda, contendo ainda o retrato do illustre director da Faculdade, sr. dr. Netto Campello, que o abre com expressivas palavras de incentivo á mocidade.

Tem ainda mais os retratos do dr. Joaquim Pimenta, re-



**DR. COARACY DE MEDEIROS** um dos expoentes da nossa mocidade victoriosa cujo nome está ligado á politica de Pernambuco como official de gabinete e deputado eleito pelo districto.



representante do corpo docente do presidente, secretários, thesoureiro e comissão de Imprensa, e um vibrante Hymno a Pernambuco, da lavra do nosso talentoso confrade da "Rui" dr Oscar Brandão.

Desejamos aos jovens embaixadores academicos feliz viagem e todo exito no seu objectivo.

(D.A. Provincia de 12-6-26.)



**DR. ANNIBAL FERNANDES** secretario da Justiça e Instrucção Publica. Muito fez pela grandeza da Instrucção de Pernambuco, mostrando-se amigo dedicado da classe estudantina.

**EMBAIXADA ACADEMICA AO NORTE DO BRASIL**

Partirão, amanhã, desta cidade, em carro especial atrelado ao trem do horario, com destino á Parahyba, os nossos acad-

## Comissão de imprensa

demicos de direito, que, delegados da mocidade estudantina pernambucana, levarão o seu abraço de fraternidade aos colegas nortistas.

Essa generosa incumbença teve o apoio de todos os srs. governadores dos Estados e do sr. dr. Netto Campello, director da Faculdade de Direito.

A Congregação da mesma Faculdade, associando-se á iniciativa dos academicos, designou o sr. dr. Joaquim Pimenta, professor de direito administrativo para acompanhá-los no character de representante do corpo docente.

A constituição da Embaixada é a seguinte: Boulanger Uchôa, presidente, Isaltino Poggi e Alcindo Leitão, secretarios, Baptista Vianna, thesoureiro, José de Barros, Ernani Cabral e Severino Cordeiro, comissão de imprensa, Aristeu Accioly, Cicero Aranha, Francisco Porto, Fernando Mendonça, Lauro Pinto, Manoel Aranha Moura, Alves Pedrosa, Octacilio Arcoverde, Pedro Mattos, Sabiniano Maia e Verganiud Wanderley.

A Parahyba prepara festiva recepção aos jovens pernambucanos, que lá se demorarão até a terça-feira 15.

Recebemos o opusculo que será distribuido nas capitães com a organização da Embaixada e dados respectivos á nossa Faculdade.

O seu illustrado director abre-o com as seguintes palavras aos estudantes: "Salve! mocidade brilhante da tradicional e gloriosa Faculdade de Direito do Recife! Ide com a mais rutila das esperanças e voltae com a mais bella das realidades."

Jornal Pequeno, 11|6|25.

### EMBAIXADA ACADEMICA

Com destino á Parahyba partirão, hoje, pelo trem do horario, os moços componentes da "Embaixada Academica de Pernambuco".

Em sua companhia irá o sr. dr. Joaquim Pimenta, lente de direito administrativo da Faculdade e o escolhido pela congregação para representar o corpo



Academicos José Barros, Ernani Cabral e Severino Cordeiro.

docente junto á Embaixada, tendo esta como presidente o quartannista Boulanger Uchôa, orador official do "Centro Academico de Pernambuco", 1º secretario o bacharelado Isaltino Poggi, e 2º, o terceirannista Alcindo Leitão, nosso confrade do **Jornal Pequeno**.

Compõem a comissão de imprensa, tres academicos, chefiados pelo nosso companheiro Ernani Cabral.

Essa comissão encarregada de fazer um relatorio da viagem, que será apresentado ao "Centro Academico de Pernambuco", na sua reunião, em agosto proximo.

Os mais componentes da Embaixada, são os seguintes: Baptista Vianna, thesoureiro; Aristeu Accioly, Cicero Aranha, Francisco Porto, Fernando Mendonça, Lauro Pinto, Manoel Aranha Moura, Alves Pedrosa, Octacilio Arcoverde, Pedro Mattos, Sabiniano Maia e Verganiud Wanderley.

— Na **Imprensa Industrial**, foi feito um opusculo allusivo, que contém varios clichés, escriptos referentes a cada Estado que a Embaixada visita, além de interessantes dados concernentes á nossa Faculdade.

Esse libreto, tem como artigo de fundo, algumas palavras

do sr. dr. Netto Campello, incitando a mocidade, a ir "com a mais rutila das esperanças e voltar com a mais bella das realidades."

Jornal do Commercio, 12|6|25



ACADEMICO FERNANDO BALTAZAR MENDONÇA, 4º annista do Curso Juridico. Fundador do Partido da mocidade no Recife 2º Secretario do Centro Academico e membro que foi da Embaixada Academica.



**DIRECÇÃO  
DA  
EMBAIXADA  
ACADEMICA  
AO  
NORTE DO  
BRASIL**



**DR. MANUEL NETTO CAM-  
PELLO,**  
Professor de Direito Romano  
e Director da Faculdade de Di-  
reito.



**DR. JOAQUIM PIMENTA,**  
Professor de Direito Adminis-  
trativo. Representante do Cor-  
po Docente junto á Embaixada.



**ACADEMICO BOULANGER  
UCHÔA,**  
4.º annista do Curso Juridico.  
Nosso Director. Orador do Cen-  
tro Academico. Presidente da  
Embaixada Academica.



**BACHARELANDO ISALTINO  
POGGI,**  
1.º Secretario da Embaixada  
Academica



**ACADEMICO ALCINDO LEI-  
TÃO,**  
3.º annista do Curso Juridico.  
Da Comissão Fiscal e 2.º  
secretario da Embaixada



**BACHARELANDO BAPTISTA  
VIANNA,**  
Thesoureiro da Embaixada.

1827

1926

# Embaixada Academica ao Norte do Brasil

O que disse a imprensa da Parahyba

## A EMBAIXADA ACADEMIA PERNAMBUCANA

Sua recepção na gare da "Great Western" — A solrêe dançante no Clube dos Diarios

Um carro especial fornecido pelo governo de Pernambuco e atrelado ao trem interestadual de hontem, chegou a esta capital a Embaixada Academica Pernambucana, que inicia assim, pela Parahyba, a sua excursão por todo o Norte do Paiz, aonde vai levar o mais alto espirito de confraternização da classe, e ao mesmo tempo estudar as instituições jurídicas e scientificas.

Chefiada pelo academico Boulanger Uchôa, da directoria do Centro Academico da Faculdade de Direito do Recife, a Embaixada se compõe de 16 membros, que são os academiros:

- Boulanger Uchôa, presidente;
- Isaltino Poggi e Alcindo Leitão, secretarios;
- Baptista Vianna, thesoureiro;
- José de Barros, Ernani Cabral e Severino Cordeiro (comissão de imprensa);
- Aristeu Accioly, Cicero Aranha, Francisco Porto, Romaldo Mendonça, Lauro Pinto, Manuel Aranha, Alves Pedrosa, Octavio Ancoverde, Pedro Mattos, Sabliano Maia e Vergnaud Wanderley.

Acompanha a Embaixada com a sua exma. esposa, o sr professor Joaquim Pimenta, cathedatico de direito administrativo da Faculdade recfense, e para esse fim designado pela Congregação daquella escola juridica.

Os membros da Embaixada foram recebidos na estação da Great Western pelos seus collegas residentes nesta capital; dr. Democrito de Almeida, secretario do Estado, e capitão Primo Cavalcanti de Paiva, ajudante de ordens do governo, representando o sr. dr. João Suassuna, presidente do Estado, além do prefeito dr. João Mauricio de Medeiros, com-



S. EXC. DR. JOÃO SUASSUNA

Preclaro presidente da Parahyba do Norte

Homem de admiravel capacidade de adaptação constructora actualmente enfeichando nas mãos a chefia politica do visinho Estado nortista.

A' s. exe. a gratidão da mocidade academica da Faculdade de Direito do Recife pela fidalga acolhida á Embaixada Pernambucana.



mandante da Força Publica, jornalistas, e muitas outras pessoas influentes, tocando na gare a banda de musica do 22 Batalhão de Caçadores.

A delegação da Faculdade

pernambucana ficou hospedada no Hotel Victoria.

A's 20 horas realizou-se a visita dos academicos de direito ao chefe do governo. Na ausencia do presidente João Suassuna, recebeu-os o secretario geral do Estado, dr. Democrito de Almeida, que se achava ladeado dos srs. tenente-coronel Elycio Sobrelle, comandante da Força Publica, dr. João Mauricio prefeito da capital, capitão Primo Cavalcanti, assistente militar da presidencia, dr. Alvaro de Carvalho director do Lyceu Parahybano.

O encontro do illustre auxiliar do governo com os membros da Embaixada Academica, foi muito cordial.

Depois de trocados os cumprimentos protocolares foi offerecida aos presentes uma taça de champagne.

Nessa occasião usou da palavra o academico Fernando Mendonça, que leu o seguinte discurso saudando o presidente do Estado na pessoa de seu representante o sr. secretario geral:

"Exmo. sr. dr. representante do exmo. sr. dr. presidente da Parahyba,

A mocidade academica da Pernambuco, fiel ás nobres e gloriosas tradições que assignalam as mais fulgentes conquistas da intelligencia e do civismo, não podia, nem devia, na phase de reconstrução moral e politica que se desenha para o Brasil, olvidar o imperioso dever de collaboração e apoio aos espiritos liberaes e patrioticos, cheios de fé nos altos destinos da democracia republicana.

Os estímulos e os exemplos das gerações que se foram, perpetuados nos livros do passado, rebrilhando no esplendor da sua belleza Inconfundivel, convenceram-na de que, não mais era possível uma attitude de mera expectativa ou de simples manifestações de applausos aos anhelos superiores que despertam a alma nacional nos promiss-

sores movimentos de adaptação das normas democraticas á evolução da nossa cultura.

Na retentiva, qual o echo sublimado da voz do propheta, a evocação de Ruy Barbosa "Mocidade Viril! Intelligencia brasileira! Dae-nos o Brasil de hoje que nos falta!" — todos os herdeiros e legatarios do patrimonio deixado pelos apostolos da nova Idéa no agosto recinto onde predicaram Martins, Tobias, Castro Alves e outros, vibram unisonos e entusiasta, repetindo o **Surge et ambula!**

Dahl, exmo. sr. representante, a sua presença na terra que o actual governo engrandece e felicita. Dahl, a sua peregrinação através das regiões quase orphãs da solidariedade efficiente dos que ainda não comprehendem que destructam os foras do regimen, mercê das temerarias iniciativas de Bernardo, Vieira, Peregrino de Carvalho, Frei Caneca. Dahl, a romagem ao norte, para que nos identifiquemos numa permuta de sentimentos fraternaes, harmonizando anseios, traçando um plano unico de labores fecundos, em prol do futuro do berço commum.

Julgamo-nos, antecipadamente, senhores dos laureis da victoria. Essa convicção gerou-se aqui. Gerou-se aos primeiros gestos do nobre povo da Parahyba. A fidalguia do acolhimento interpretamo-la não somente como a demonstração evidente da grandeza da alma hospitaleira. Seria quase que por em duvida o que permanece e transluz na historia da Parahyba. Ella synthetisa, ainda uma vez, a leal e valiosa adhesão a todos os empenhos nobilitantes que objectivam a felicidade e renome da Patria. Ella patenteia que o espirito de Maciel Pinheiro, se encarna no proprio presidente da Parahyba, para, na vanguarda dos moços de idéas, de principios, de crença, e de coragem civica, ajudar-nos, orientar-nos na cruzada regeneradora.

Desvanecida e penhorada, a Embaixada Academica de Pernambuco, saúda a Parahyba do Norte na pessoa do seu presidente, ora representado na pessoa do sr. dr. Democrito de Almeida."

Falou depois o dr. Democrito de Almeida. Disse que la-

mentava a ausencia, naquele momento, do presidente João Suassuna, atrahido ao interior do Estado por força de deveres de sua afanosa administração, e que de certo, com a sua fulgurante palavra, havia de melhor dizer do pensamento do governo naquelle instante.

Entretanto alli elle estava para transmittir aos rapazes da Faculdade de Direito de Recife a saudação do chefe do governo. O orador estendeu-se em outras considerações em torno do objectivo daquelle cruzada intellectual, a que augurava os mais legitimos triumphos.

Aquella saudação, accentuou o orador se endereçava tambem ao representante da Faculdade, em cuja pessoa saudava o Corpo Docente do mesmo estabelecimento. Referiu-se depois ao ideal da fraternidade que unia pernambucanos e parahybancos, cujo povo era o mesmo, filho de uma mesma raça, e de uma mesma região, o nordeste.

Por ultimo, falou o professor Joaquim Pimenta.

Após essa oração, demoraram-se os membros da Embaixada em amável palestra com as pessoas presentes, retirando-se do Palacio do Governo ás 21 horas.

A noite, realizou-se no Clube dos Diarios, gentilmente offerecido pela sua illustre direção, a jantar dançante em homenagem á Embaixada Pernambucana.

Revestiu-se a mesma de vulgar brilliantismo, comparecendo as familias mais distinguidas de nossa sociedade.

Tocou uma afinada orchestra jazz-band, dirigida pelo habil musicista sr. Waifredo Ribeiro.

O serviço de buffet esteve superiormente bem organizado, sendo servidas bebidas, doces, frios, etc.

O dia de hoje da Embaixada academica está assim distribuído:

A's nove e meia horas, passeio pela cidade, sendo visitados seus pontos mais pittorescos.

A's treze horas, visita ao Instituto Historico.

A's quatorze horas, visita ao

exmo. sr. Arcebispo Metropolitano.

A's quatorze e 30, visita á penitenciaria.

A's 15 h. ao Asylo de Mendicidade.

A's 15 e 30, ao Orphanato d. Uirico.

A's 20 e 30, conferencia no Theatro Santo Rosa

— Para amanhã, o programma organizado foi o seguinte:

A's 9 30, visita ao Collegio Diocesano; 10 h., ao sr. prefeito da Capital; 10,30, á Escola Normal; 13., ao Lyceu Parahybano; 14 h. á Colonia de Afligidos; 19,30 visita á Academia de Commercio.

Ao sr. presidente João Suassuna o Presidente da Embaixada Academica transmittiu, ao partir de Recife, o seguinte telegramma:

"Recife, 12 — Seguimos trem horario, acompanhados professor Joaquim Pimenta. Saudações. — Boulanger Uchoa".

A Embaixada Academica, por seu presidente Boulanger Uchoa, de sua visita á Cadeia Publica, deixou as seguintes impressões:

"Em excursão ao Norte do Paiz, visitando este estabelecimento do Estado, levamos boa impressão da sua administração, impressionando, agradavelmente, o asseio e, mais que isso, a ordem e disciplina dos sentenciados. Consignamos, para honraria do actual governo, que a partir do visinho Estado sulista onde cultuamos o estudo do Direito Penal, a Parahyba, poderia, relativamente, apresentar a sua casa de reclusão, como modelo no genero".

Ao partirem do Recife os estudantes o fizeram sob o patrocínio do dr. Netto Camello, director da Faculdade de Direito daquella capital.

Na plaqueta distribuida nesta cidade pelos membros da Embaixada figura na primeira pagina a saudação do conceituado jurista pernambucano, conchitando os seus discipulos ao ideal do congregarmento das faculdades academicas para cuja finalidade muito ha de concorrer a presente excursão.



S. EXC. DR. JOÃO MAURICIO

Prefeito da capital parahybana

Muita sympathia mereceu da Embaixada Academica pela fidalga acolhida que lhe fez. Na Parahyba tem s. exc. conservado e augmentado o progresso material da cidade, correspondendo ás aspirações do governo e do povo.

**A EMBaixADA ACADEMICA  
PERNAMBUCANA**

As homenagens que lhe foram prestadas nesta capital

O seu embarque hoje para o Rio Grande do Norte

A Embaixada Academica Pernambucana, que a Parahyba hospeda desde sabbado ultimo, visitou ante-hontem, á tarde, o Instituto Historico.

No edificio daquella instituição scientifica aguardavam a visita dos jovens alumnos da Faculdade do Recife o respectivo presidente sr. Flavio Marója, e todos os socios residentes nesta capital.

Saudando os visitantes falou o sr. dr. Flavio Marója, respondendo-lhe em incisivos discursos o professor Joaquim Pimenta e o presidente da Embaixada academica Boulanger Uchôa.

Os academicos pernambucanos percorreram, após, os

departamentos do Instituto Historico, observando a pinacotheca e as curiosas collecções de belliquas, moedas e documentos alli existentes.

Em seguida, os academicos visitaram no Palacio Archiepiscopal, o sr. d. Adauto Henriques, arcebispo metropolitano, por quem foram gentilmente acolhidos

Saudou o antistite parahybano o bacharelado Isaltino Poggi, tendo s. revdma. respondido em succinto discurso.

As 15,30 estiveram os nossos distinctos hospedes em visita á Cadeia Publica, onde os recebeu o dr. Arthur Urano, director da nossa penitenciaria.

Em companhia do operoso funcionario percorreram ellas as prisões, officinas, sala de aulas, etc., recolhendo a melhor impressão do nosso systema penitenciario, do asseio, hygiene e espirito de humanidade dispensados aos detentos.

Fixado no livro de visitas este desvanecedor conceito para a actual administração do nosso presidio, os membros da Embaixada seguiram, de automovel, com destino ao Asylo de Mendicidade.

Naquelle estabelecimento de caridade aguardavam-nos os directores de mez, srs. Eduardo Cunha, João Amorim e José Vicente Montenegro, que lhes prestaram todos os informes sobre a ordem interna do Asylo.

— No domingo ás 20,30, realizou-se, no Santa Rosa, a conferencia do academico Boulanger Uchôa, presidente da Embaixada

O Theatro achava-se repleto de pessoas representativas de nosso meio, autoridades, familiares, etc.

No palco viam-se, além dos membros da Embaixada, os srs. drs. Democrito de Almeida, secretario do Estado, capitão Primo Cavalcanti, ajudante de ordens do governo, monsenhor Sabino Coelho, representante do sr. arcebispo, drs. Alvaro de Carvalho e João Mauricio de Medeiros, director do Lyceu e prefeito da capital, respectivamente.

Em primeiro lugar, falou o professor Joaquim Pimenta, elucidando os intulos moraes, a finalidade cultural e civica dessa excursão actualmente em-

prehendida pelos alumnos da escola jurídica recifense aos Estados do norte brasileiro.

Para apresentar ao publico o conferencista discursou, após, o academico Luis Gonzaga Burly.

O acad. Boulanger Uchôa iniciou, em seguida, a leitura da sua conferencia, em cujo exordio, alludindo ao dr. João Suassuna, presidente do Estado, elogiou a acção do governo de s. exc. Teve ainda palavras de saudade para com a figura inesquecida de Solon de Lucena.

A palestra versou sobre a poetica de Tobias Barreto, que teve no conferencista um analysta arguto e um apaixonado exegeta.

No Theatro Santa Rosa tocou durante a festividade, que se revestiu de raro brilho, a banda de musica da Força Policial do Estado.

— Hontem, pela manhã, a Embaixada visitou o Collegio Diocesano Pio X, e a Escola Normal. Neste ultimo estabelecimento de ensino recebeu-a o respectivo director dr. Jose Coêlho, que mostrou aos visitantes os methodos pedagogicos alli empregados, percorrendo as diversas aulas em funcionamento.

— A' tarde, o Lyceu Parahybano realizou, para corresponder á visita da Embaixada, uma sessão no salão de honra, com a presença de todo o corpo docente e discente daquelle educandario.

O dr. Alvaro de Carvalho, director do Lyceu convidou para presidente-a, na qualidade de decano dos lentes da casa, o sr. dr. Lindolpho Correia.

Saudou aos visitantes, em nome dos alumnos, o estudante Moziul Moreira Lima, respondendo, pelos academicos, o bacharelado Alcino Leitão.

Usou ainda da palavra, representando o corpo docente, o dr. Miguel Santa Cruz.

Para agradecer ás homenagens que a si e á Embaixada lhes prestava o Lyceu, discursou finalmente o professor Joaquim Pimenta.

— Saliendo do Lyceu Parahybano os academicos foram visitar a Colonia de Alienados, em companhia dos srs. dr. Sá e Benevides e deputado Matheus de Oliveira.

De regresso dessa visita, foi offerecida, na residencia do dr.



**ACAD. FERNANDO NOBREGA**

Official de Gabinete de s. exc. dr. João Suassuna, presidente do Estado da Parahyba do Norte.

Muito contribuiu, com seu prestigio politico e valor social, para brillantismo do triumpho a quando da passagem alli, da Embaixada Academica. Nosso agradecimento, na sua pessoa, inclui os nossos dedicados amigos e prezados collegas parahybanos, promotores da recepção á referida Embaixada.



Sã e Benevides aos excursionistas uma chavena de café.

— A's 16 horas a Embaixada, acompanhada do cathedratico Joaquim Pimenta era recepcionada na Prefeitura pelo dr. João Mauricio de Medeiros.

Esperavam a chegada da Embaixada, além do governador da cidade, todos os funcionarios municipaes, conselheiros, representantes da imprensa.

Ao ser offerecido champagne, o prefeito João Mauricio saudou os academicos e o cathedratico Joaquim Pimenta.

A' oração do illustre auxiliar do governo respondeu o dr. Joaquim Pimenta, que poz em relêvo as homenagens prestadas nesta capital aos membros da embaixada e as magnificas impressões materiaes que a nossa urbs, tão bem cuidada pelo municipio, lhe deixara no espirito.

Seguiu-se-lhe com a palavra o academico Boulanger Uchôa, que secundou, em nome dos seus collegas, o agra-

decimento do professor da Faculdade de Direito do Recife.

Os visitantes demoraram-se em palestra com o governador da cidade cerca de 40 minutos, retirando-se depois para o Hotel Victoria, onde estão hospedados.

Hoje, pelo comboio de 13,20 viaja a Embaixada Academica com destino a Natal, do Rio Grande do Norte.

Na sua permanencia nesta capital lhe foram prestadas affectivas e cordiaes demonstrações de apreço por parte de todas as classes sociais,

Merece registro especial o carinho espontaneo com que os elementos cultos da nossa terra acolheram os embaixadores estudantinos, expressando-lhes as homenagens mais significativas.

E' nos grato assinalar que os jovens academicos receberam da Parahyba a melhor impressão de tudo que é nosso, da urbs e do povo, consoante se manifestaram.

Ao embarque da Embaixada, na gare da praça Alvaro Machado, comparecerão representantes das classes academicas nesta capital, commissões operaria e uma banda de musica.

Em Natal estão preparadas grandes festas de recepção aos estudantes pernambucanos.

O presidente da Embaixada Academica deixou-nos incertam com o pedido de publicação o seguinte:

**AGRADECIMENTO:** — A Embaixada Academica Pernambucana, deixando hoje a Parahyba, agradece a fidalga acolhida que teve nesta capital, da parte de todas as suas classes sociais.

Esses agradecimentos são endereçados com especial expressão de affecto ao governo do Estado, aos departamentos do serviço publico e estabelecimentos de ensino onde os membros da Embaixada constatarem modelar organização.

Parahyba, 14 de junho de 1926.

(a) Boulanger Uchôa, Presidente da Embaixada Academica.

(D'A União, da Parahyba — 15—6—26.)

# Embaixada Academica ao Norte do Brasil

## O que disse a imprensa do Rio Grande do Norte

### EMBAIXADA ACADEMICA

**A sua recepção na "gare" da Great Western — Visita ao Sr. Governador do Estado — As homenagens que lhe serão prestadas — O baile — A conferencia no Theatro "Carlos Gomes" do academico B. Uchôa, presidente da Embaixada Academica — Notas.**

Pelo horario da Great Western, chegou, hontem, a esta capital, a Embaixada Academica da Faculdade de Direito do Recife.

Procedente da Parahyba onde recebeu as mais vivas demonstrações de sympathia, a Embaixada que ora percorre os Estados do Norte, destinando-se até Manaus, teve por parte dos academicos desta cidade e das classes estudiosas em geral, condigna recepção.

Após os cumprimentos e apresentações, falou, de uma das janellas da Estação, em nome dos seus collegas natalenses, o academico Pedro Mattos.

O orador, em eloquentes palavras, disse do entusiasmo que naquelle momento fazia vibrar a mocidade de sua terra, evocou as tradições gloriosas de Pernambuco e da velha Faculdade, onde tantos espiritos de elite passaram, deixando um sulco luminoso pela intelligencia e talento; historiou em traços ligeiros o que foi a invasão hollandeza e a figura salmente do Leão do Norte nessa memoravel pagina dos nossos annaes.

Pela Embaixada agradeceu o academico Boulanger Uchôa, cuja oração foi muito aplaudida, dizendo dos altos propósitos que os levavam até o exilico Norte do Paiz, para uma obra de fraternisação da mocidade brasileira.

Em seguida, o professor Joaquim Pimenta, sua exma. senhora dona Alice Pimenta e o

academicos Boulanger Uchôa tomaram o automovel de Palácio em companhia do dr. Lelio Camara, official de gabinete do sr. governador José Augusto e representante de s. exc., e o academico Cicero Aranha, seguindo para o Palace-Hotel, onde ficaram hospedados os membros da Embaixada.

AH foram os illustres itinerantes muito cumprimentados por autoridades e pessoas de destaque de nossa sociedade.

Após ligeira demora no Palace-Hotel, onde se encontra hospedada a Embaixada Academica, dirigiu-se ao palecete do Congresso, afim de cumprimentar o sr. dr. José Augusto, governador do Estado.

S. exc. recebeu-a, alli, em companhia dos auxiliares da administração.

Em nome dos seus collegas, falou o academico Francisco Porto, saudando s. exc.

O governador José Augusto agradeceu os cumprimentos dos moços da Faculdade de Direito do Recife, instituto do tradição gloriosa na vida do Paiz, onde se tem formado os mais bellos espiritos que honram a intellectualidade brasileira.

Disse que se sentia feliz em receber a visita de moços que participavam das suas mesmas idéas, e desta maneira, apresentava boas vindas á Embaixada Academica.

Foi servida, então, uma taça de champagne aos presentes, passando o sr. dr. José Augusto a palestrar com os membros da Embaixada.

Em seguida, a Embaixada foi ao Palacete da Municipalidade, cumprimentar o presidente Omar O'Grady e lhe agradecer o ter-se representado no desembarque.

Ao penetrar no territorio norte rio-grandense, a Embaixada endereçou o seguinte telegramma ao sr. governador José Augusto:

Nova-Cruz, 16 — Penetrando territorio norte-rio-grandense, a Embaixada Academica envia a V. Exc. suas saudações — Boulanger Uchôa, presidente da Embaixada.

A Embaixada Academica, que vem chefiada pelo academico Boulanger Uchôa compõe-se dos seguintes membros: Boulanger Uchôa, presidente; Isaltino Poggi, e Alcindo Leão, secretarios; Baptista Vianna, thesoureiro; José de Barros, Ernani Cabral e Severino Cordeiro (commissão de imprensa); Aristeu Accioly, Francisco Porto, Cicero Aranha, Fernando Mendonna, Manoel Aranha Moura, Alves Pedrosa, Pedro Mattos, Octacilio Arcovêde, Sabino Mala e Vergnual Wanderley.

Grande era o numero de pessoas que aguardava na gare da Great Western a chegada dos jovens estudantes pernambucanos.

Tocou na occasião do seu desembarque a banda de musica da Policia Militar.

O sr. dr. José Augusto, governador do Estado, fez-se representar alli pelo dr. Lelio Camara, official de gabinete de s. exc., e o exmo. sr. d. José Pereira Alves, bispo diocesano, pelo seu secretario particular, clerego Antonio Macedo.

Hoje ás 20 horas, realisará-se, no Theatro Carlos Gomes,

o grande baile offerecido aos academicos.

O illustre academico Boulanger Uchôa fará antes do início das dansas, a leitura da sua conferencia.

Apresentará o conferencista o nosso conferraneo, academico Luiz da Camara Cascudo.

Essa festividade promete revestir-se do maximo brilhantismo.

Os numerosos conyites distribuidos têm tido a melhor acolhida pelas distinctas familias e cavalheiros do nosso escol social.

O Theatro está artisticamente decorado.

Excellente programma musical será executado.

Pela manhã, os academicos que ora nos visitam, em companhia dos seus collegas natalenses, realizarão passeios aos pontos mais pittorescos de nossa cidade, sendo em seguida recebidos pelos academicos Lauro Pinto e Camara Cascudo, em suas residencias, onde lhes serão offerecidos lunches.

A's 13 horas, o academico Cicero Aranha, receberá em sua residencia os membros da Embaixada, offerecendo-lhes um chá.

(A Republica 17-6126)

### HOMENAGENS A' EMBAIXADA ACADEMICA

**Excursões pela cidade — Visitas aos jornaes — Cumprimentos ao Bispo Diocesano — Conferencia — O baile de homenagem á Embaixada.**

Util e, por isso mesmo, louvavel a iniciativa da Embaixada Academica da Faculdade de Direito do Recife, que na companhia de um dos mestres daquela escola superior, vem perlustrando o nosso litteral, em missão de intercambio intellectual e, particularmente, de civismo.

Não são, com effeito, somente os sullistas que nos desconhecem, de Pernambuco, ao extremo-norte. Os nortistas de

varia procedencia tambem se desconhecem mutuamente.

Uma viagem para essa intellectualidade moça, para esse ultimo rebento da raça, terá o estimulo da observação, do estudo das cousas de cada Estado e do estreitamento de relações entre as diversas unidades imãs, que se filiam topographicamente, ao nordeste ou, ainda, a Amazonia.

De retorno, trarão, comgo os jovens embaixadores o orgulho civico de conhecer uma grande nesga do territorio nacional.

E levarão ao seio da classe academica e da mocidade em geral, nos gremios literarios, nas suas revistas e por intermedio da imprensa diaria, as novas alviçareiras dos assumptos regionaes, da physionomia de cada sociedade, do progresso de cada povo.

Como representante da deencia da Faculdade, veio o dr. Joaquim Pimenta

### Pelos bairros da capital

Os academicos de Pernambuco chegaram inesperadamente no dia 16, pelo trem horario da Great Western, motivo por que se alterou o programma dos festejos dos seus collegas norte-riograndenses.

Apesar da anticipação, foi crescida a assistencia que compareceu á "gare" daquela Estação notando-se autoridades, estudantes de direito aqui domiciliados e de varios estabelecimentos de ensino de Natal.

Após os discursos dos academicos Pedro Mattos e Boulanger Uchôa, formou-se grande prestito de automoveis, dirigindo-se a palacio, onde a Embaixada foi recebida por s. exc. o dr. José Augusto, governador do Estado.

Após amistosa e cordial palestra, seguiram os jovens embaixadores em direcção ao Palacio-Hotel, onde lhes offereceu hospedagem o governo do Estado.

A' noite, posto á sua disposiçào um bonde especial, passearam na avenida Atlantica, em Petropolis.

A 17, pela manhã, os excursionistas se transportaram em carro especial a Petropolis, para observar, á luz diurna, seus panoramas, visitando depois as varias dependencias do Hospital

de Caridade Juvino Barretto. Dalli seguiram em direcção aos demais bairros, inclusive o passeio de Lagoa-Secca, recentemente inaugurado pela Repartiçào de Serviços Urbanos.

Ouvimos dos jovens e talentosos embaixadores expressões de entusiasmo pelos aspectos variados e bellos da topographia de Natal, que, no seu dizer, é independentemente dos mais bellos do norte, sob este prisma. Impressionou-os em especial avenida da Atlantica.

### Na redacção do "Jornal do Commercio"

A's 12 horas, approximadamente, davam os embaixadores ingresso em a nossa redacção, em companhia do nosso collega Cicero Aranha, enchendo de vida, por alguns momentos, a nossa avenida Sachet.

Acompanharam-nos, nessa honrosa visita, os seus collegas norte-riograndenses e pessoas gradadas de nossa sociedade.

Usou da palavra, em expressivo discurso, saudando a redacção do **Jornal do Commercio**, o talentoso academico Nicomedes Alves Pedrosa.

Em inspirado improviso, o dr. Manuel Onofre fez-se ouvir, em seguida, em agradecimento, traçando o elogio da mocidade academica e da terra pernambucana.

Depois dessas orações e da offerta dum exemplar da **Estudantina**, seguiram os distinctos moços em

### Visita á redacção da "A Republica"

apresentando já áquella hora, certo movimento, a avenida Tavares de Lyra.

Presentes todos os que trabalham no brilhante organ official, foi a redacção saudada pela palavra do distincto academico Francisco Porto.

Em expressivo discurso de agradecimento, respondeu o dr. Adauto da Camara, redactor daquelle organ.

Após as despedidas daquela redacção, formou-se crescido prestito de automoveis, seguindo os moços pernambucanos em direcção á

residencia de d. José Pereira Alves

pernambucano que honra o seu



DR. JOSÉ AUGUSTO

Ilustrado Governador do Rio Grande do Norte

Homem talhado para as grandes administrações nacionais e para centro de futuras representações diplomáticas. No Rio Grande do Norte, s. exc. tem feito um governo altamente democratico e coberto com as bênçãos do seu povo. Dirige o Estado com uma acção constructora continuada, compatível com o esplendido surto de moralidade, ordem e justiça que estão a moldar os actos do caracter de s. excelsa.

Muito desvancada, a Embaixada pelo seu presidente, academico Boulanger Uelhôa, agradece o objectivo nobre da elevada homenagem que lhe foi tributada no Rio Grande do Norte.

Estado, orador sacro digno de admiração e personalidade extremamente sympathica pelas virtudes e pela sua cultura.

Saudou a s. excia. revdma. o academico José de Barros, tendo s. excia. revdma. respondido em palavras de vivo reconhecimento.

#### Em visita a collegas norte-rio-grandenses

Tambem os seus collegas norte-rio-grandenses lhe quizeram testemunhar sua particular sympathia.

Assim, o jovem Lauro Pinto offereceu-lhes um "petit déjeuner", em sua residencia, á avenida Doedoro.

O nosso querido redactor-commercial, academico Cicero Aranha, convidou-os para um "chá", em sua residencia á avenida Sachet, tendo-se servido o mesmo em meio a muita fraternidade.

O nosso talentoso companheiro academico Cicero Aranha saudou os seus collegas do Recife, em nome dos academicos natalenses, respondendo o academico Boukanger Uchôa, em calorosa oração.

O advogado Alfredo Campos falou em nome da Associação Livre de Estudantes, respondendo o academico Alcindo Leitão, sendo ambos muito applaudidos.

#### No Theatro Carlos Gomes

Ante-hontem, ás 21 horas, tiveram inicio as festas levadas a effeito no "Carlos Gomes", em homenagem á Embaixada.

O nosso talentoso confrade Luis da Camara Cascudo fez a sua apresentação, seguindo-se com a palavra o professor Joaquim Pimenta, que, durante meia hora, fez bello estudo, de natureza social e historica sobre o Brasil, incitando a nossa mocidade para a construcção do futuro.

Em seguida, o academico Boukanger Uchôa fez sua conferencia sobre os cantadores nordestinos do Rio Grande do Norte e, mui particularmente, agradeceu ao dr. José Augusto, a recepção de carinho.

O dr. José Augusto, governador do Estado, proferia incisiva

oração de estudo sobre a democracia nacional, estimulando a nossa mocidade para a construcção da definitiva nacionalidade.

Após essa linda festa de espirito, deu-se inicio ao baile ao qual accorreram distinctas famillias do nosso escôl social.

Às 2 horas da manhã, innumerados moços e representantes da imprensa acompanharam os academicos até o caes da Alfandega, por entre vivas e aclamações.

A Embaixada seguiu no Manaus, do Lloyd Brasileiro, com destino ao Pará.

Jornal do Commercio, .....  
20/6/26.

#### EMBAIXADA ACADEMICA

A sua estada entre nós — As homenagens que lhe foram tributadas — Passeios e visitas — A bordo do "Manaus" a Embaixada prosegue viagem para o Norte.

A brilhante mocidade a que temos, desde ante-hontem, a satisfação de hospedar, tem merecido da nossa sociedade as sympathias e a acolhida a que fez jus.

Composta de moços intelligentes, a turma academica está empreendendo uma excursão de cujos resultados não pode duvidar.

Visa ella, como é sabido, o congraçamento de todas as classes estudiosas do Norte do Paiz, com a finalidade nobre de promover o intercambio espirital entre as novas gerações que procuram nas escolas a saude mental, a cultura e o desenvolvimento das letras juridicas, como tambem convida pessoalmente a diversas Faculdades de Direito das unidades nordestinas para o Congresso Academico a realizar-se no Recife no proximo anno, durante as festas de commemoração do 1.º centenario da Escola de Direito dessa capital.

— Hontem, pela manhã, os moços pernambucanos realizaram passeios em bonds espedaes, postos á sua disposição pelo Superintendente da R. S. U. nos bairros de Alecrim, Lagoa Secca, Petropolis e Tyrol.

De volta do aprasiavel subur-

bio de Petropolis, a Embaixada esteve em visita ao Hospital Juvinio Barretto, tendo colhido a melhor impressão do asseio e conforto daquelle importante estabelecimento de assistencia publica. Os visitantes foram all recebidos pelo dr. Januario Cicco, illustrado chefe das clinicas, que gentilmente os acompanhou a todas as dependencias do Hospital.

Dalli foram os academicos á residencia do seu collega Lauro Pinto, á avenida Doedoro, onde lhes foi offerecido um petit déjeuner.

Em seguida, foram elles á residencia do nosso confrade academico Camara Cascudo, no Tyrol, onde foram muito obsequiados.

Ao meio dia, a Embaixada visitou a redacção do Jornal do Commercio. Recebidos pelo corpo redaccional dessa folha, dirigiu-lhe o academico Nicomedes Alves Pedrosa eloquente saudação, respondendo o dr. Manuel Onofre, director daquelle nosso distincto collega.

Dalli, tiveram os distinctos hospedes a gentileza de vir á nossa redacção. Recebidos pelos redactores presentes, falou, então, o academico Francisco Porto, que, em nome da Embaixada, teve palavras muito gentis para com os que aqui trabalham.

Agradecendo a saudação, respondeu o nosso prezado collega dr. Aducto da Camara, fazendo votos para que a Embaixada colhesse os mais brilhantes resultados na sua peregrinação intellectual.

Às 14 horas, a Embaixada, incorporada, foi ao palacio episcopal em visita ao exmo. sr. dr. José Pereira Alves, bispo diocesano. S. excia. revdma., que se encontrava em companhia de varios membros do clero diocesano, recebeu carinhosamente os embaixadores da intellectualidade pernambucana.

O academico José de Barros saudou o eminente prelado norte-rio-grandense, que, respondendo, disse a satisfação que experimentava com a visita dos moços patricios.

Pelas 15 horas, o academico Cicero Aranha, presidente da comissão recepcionadora da Embaixada, offereceu, em seu palacete á avenida Sachet, um chá aos seus collegas de curso juridico.

Durante algum tempo os

academicos se demoraram em cordial palestra na residencia daquelle confrade, onde tambem se encontravam varios collegas de imprensa e pessoas de destaque.

Foram trocadas as seguintes saudações — do academico Cicero Aranha á Embaixada, em nome dos seus collegas natalenses, o academico Boulanger Uchôa, agradecendo; o advogado Alfredo Campos, em nome da Associação Livre de Estudantes; o estudante Alcindo Leitão e finalmente o dr. Joaquim Pimenta, que agradeceu as demonstrações de sympathia da mocidade natalense.

A Embaixada Academica, desde que penetrou em nosso territorio, vem sendo alvo de expressivas demonstrações de sympathia.

Em Nova Cruz, compareceu á gare da estação para cumprimental-a uma commissão do gremio literario "José Augusto", da qual faziam parte, além dos srs. Agricio Trigueiro e Alberto Delgado, respectivamente, presidente e secretario, os srs. academico Mario Gadelha, José Marinho, Aducto Carvalho, Anysio Ferreira, Djalma Marinho e Celso Lisboa.

Pela madrugada de hoje, após a festa do "Carlos Gomes", embarcou no "Manaus" com destino ás capitães do norte a Embaixada Academica.

Ao bota-fôra dos dignos visitantes estiveram presentes muitos estudantes, representantes da imprensa e pessoas de destaque, que foram levar votos de boa viagem aos jovens patriotas.

O sr. governador José Augusto fez-se representar, igualmente o sr. governador da cidade.

Hontem, pelas 21 horas, no Theatro "Carlos Gomes" realizou-se o baile offerecido pelos academicos de direito aqui domiciliado á Embaixada. Foi uma festividade brilhante, a que compareceram o sr. governador José Augusto, autoridades e familias da nossa elite social.



ACADEMICO CICERO ARANHA

Um dos principais auxiliares de s. excia. o sr. dr. José Augusto, director do Thesouro, presidente da Intendencia de Macahyba e um dos directores do "Jornal do Commercio", de Natal. Alma propulsora das manifestações prestadas á Embaixada Academica no Rio Grande do Norte. Nestas longas paginas de registro homenageativo, consignamos a bondade, a distincção, a grandeza moral dos nossos collegas norte-rio-grandenses na pessoa elevada do academico Cicero Aranha. Elle que encerra o prestigio dos nossos companheiros e encarna as qualidades de orgualização politica, economica e commercial dos pesados postos que dirige digna e honradamente.



Antes do baile, o professor Joaquim Pimenta realizou uma palestra sobre a finalidade da excursão academica.

Fez a apresentação da Embaixada o academico Camara Cascudo, em formosa oração. O academico Boulanger Uchôa leu uma excellente conferencia

sobre os cantadores nordesinos.

S. excia. o sr. governador José Augusto, que presidiu a reunião, proferiu magnifico discurso saudando a Embaixada em nome do povo do Rio Grande do Norte.

A Republica, 18/6/26.

# Embaixada Acadêmica ao Norte do Brasil

## O que disse a imprensa do Ceará

### EMBAIXADA ACADEMICA PERNAMBUCANA

Visita de cortezia á Faculdade de Direito e a recepção que lhe farão os academicos cearenses.

Quando resolveram, os academicos pernambucanos, mandar, sob a direcção de um professor, uma Embaixada ás capitães do Norte, nobres intuitos os moviam, de promover a cohesão de toda a familia estudantil desta região.

Não podia fenecer precocemente sem um applauso. Era uma dessas sementes que fructificam rapidamente. Iniciou-se, por isso, sob os melhores auspícios, realizando, já, as visitas á Parahyba e á Natal, hospedada pelos governos respectivos.

Desse ultimo porto, a bordo do "Manaus", do Lloyd Brasileiro, tomou passagem com destino á capital paraense, devendo portanto, passar em transito por esta capital e a maranhense.

Comtudo, os membros da Embaixada, desembarcarão nas duas capitães, em visita ás respectivas Faculdades.

O navio deve aqui aportar amanhã, ás primeiras horas.

A classe academica prepara festiva recepção aos seus irmãos recifenses.

### BOAS VINDAS A BORDO

Em seguida ao ancoramento do barco, diante do nosso porto, o director da Faculdade, dr. Menezes Pimentel, acompanhado do prof. Moraes Correla, pelo corpo docente, e de uma commissão do Centro Academico, representando o corpo discente, em que figuram os academicos Olyntho Oliveira, Socrates Bonfim, F. Saboya, Waldo Vasconcellos, Octaylo Faundo e R. Menezes, dirigirse-á a bordo, levando as boas vindas aos itinerantes.

### O DESEMBARQUE

A Embaixada desembarcará logo, encontrando defronte ao Pavão Atlântico, automoveis a sua disposição, nos quaes virão á cidade, directamente ao edificio da Faculdade, onde será feita

\*\*\*\*\*



DR. MENEZES PIMENTEL  
Director da Faculdade de  
Direito do Ceará e ca-  
thedratico de Di-  
reito Romano.

### A RECEPCÃO DO CENTRO ACADEMICO

em honra dos visitantes, que serão nessa occasião saudados pelo professor Moraes Correla, em nome do professorado, e academico Olyntho Oliveira, presidente do Centro, em nome dos alumnos.

### PASSEIO DE AUTO PELA CIDADE

Concluida a recepção, os embaixadores, acampanhados pelos professores e alumnos da escola cearense, num curso de automoveis, deixarão o edificio da Faculdade para um passeio pela cidade, ao fim do qual

### HAVERA' UM ALMOÇO

na Robissérie Sportman, do qual serão batidas chapas photographicas. A Embaixada será então brindada pelo professor Gomes Mattos e pelo academico Francisco Saboya.

### O REGRESSO AO PORTO

será feito logo após o almoço, em autos e, á ponte metalica, expressará as despedidas em nome dos estudantes cearenses o academico Moesia Rolim.

### ATE' A BORDO DO "MANAUS"

O reembarque se realizará então, sendo os itinerantes acompanhados até a bordo do "Manaus" pelos drs. Menezes Pimentel, director, e Gomes de Mattos e academico Olyntho de Oliveira, Lages Filho, Carlos Ramos, José Mendes e Raymundo de Menezes.

(Do "Diario do Ceará")

18|6|26.

N. R. — Este programma foi realmente cumprido pelos nossos distinctos e amaveis collegas cearenses.

### A VISITA DA EMBAIXADA PERNAMBUCANA

A mocidade academica da Faculdade de Direito do Ceará vibrou de entusiasmo, hoje, abraçando seus collegas de Re-

efe, que constituem a Embaixada.

Na ponte metálica, os companheiros de idéas foram saudados pelo nosso redactor-chefe Perboyre e Silva, orador do "Centro Academico" de Fortaleza, que lembrou a epopéa rutilante da historia de Pernambuco, referta de episodios másculos e dignificantes.

O presidente da Embaixada, academico Boulanger Uchôa, agradeceu com carinho e entusiasmo as palavras do orador, fazendo realçar o papel que ha desempenhado o cearense, sempre ligado ás luctas em que se tem batido o Leão do Norte.

### O curso de automovels

Após a saudação, iniciou-se um curso de automovels, no qual tomaram parte a Embaixada e os alumnos da Faculdade de Direito. Os Drs. Menezes Pimentel, Moraes Correia e Edgard Arruda, professores de nossa Faculdade, acompanharam os estudantes na manifestação aos collegas recifenses.

### O "lunch" na Rotisserie

Em seguida, na Rotisserie, foi servido um lunch a todos academicos.

### A despedida

Moesla. Rofim, eloquentemente fez o discurso de despedida, na ponte metálica, com ardor e entusiasmo, tendo respondido o academico Boulanger Uchôa.

Acompanhados de diversos collegas de nossa Faculdade, seguiram os academicos de Recife, para bordo do "Manaus", onde a mocidade e os professores cumprimentaram o erudito cearense dr. Joaquim Pimenta, professor da Faculdade de Direito de Recife, o qual deixou de vir a terra devido ao seu estado de saúde.

Aos dignos moços fazemos sinceros votos de felicidades.

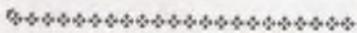
(D'A Farpa, do Ceará).

### EMBAIXADA ACADEMICA PERNAMBUCANA

Como foi ella recebida em nossa capital

Como estava annuciado, chegou sabbado, a bordo do Ma-

naus, do Lloyd Brasileiro, a Embaixada Academica Pernambucana. O navio chegou muito cedo ao nosso ancoradouro. Quando as commissões de professores e alumnos de nossa Faculdade se destinavam a tomar embarcações para ir a bordo receber os visitantes, já elles dessembareavam nas primeiras lanchas, vindas do vapor em que viajavam. Foi que a partida estava marcada para 10 horas, e



### ACADEMICO OLYNTHIO OLIVEIRA

Presidente do Centro Academico da Faculdade de Direito do Ceará.

Na sua gentil e distincta pessoa, a Embaixada Academica Pernambucana homenageia os disçipulos collegas cearenses, dedicando-lhes amizade e admiração.



elles quizeram aproveitar melhor o tempo.

Na ponte, foram então elles festivamente recebidos, ao som de uma marcha tocada pela banda de musica da Força Publica e vivas continuados soltados pela multidão que enchia o compartimento de desembarque, estando as commissões nomeadas, e quasi a totalidade da classe academica e alumnos de varios estabelecimentos de ensino, professores e representantes da imprensa diaria desta capital.

Dirigiram-se todos para o Pavilhão Atlantico, onde o academico Perboyre e Silva em nome de seus collegas, os saudou com entusiasmo e carinho. Agradeceu, em nome da Embaixada, o sr. presidente, o 4.º annista de Direito, orador do Centro Academico de Pernambuco e director da Estudantina, órgão da referida aggregração, sr. Boulanger Uchôa. Suas palavras foram, não somente em agradecimento áquella magestosa recepção, mas tambem um convite official, o qual deveria ter logar no predio do Centro Academico desta capital, assim disse o orador, o que não era possível, attendendo ao pouco tempo que demoraria no Ceará, pois, o navio partiria ás 10 horas em ponto. A missão da Embaixada, frizou bem o orador; era o verdadeiro congraçamento das classes academicas. Convidava, pois, os academicos do Ceará, para em 1927, quando se ia festejar o centenário dos cursos juridicos no Brasil, tomarem parte num grande congresso que será realiado em Recife, devendo delle fazer parte, todo o mundo academico norte-brasileiro. Era necessario que a mocidade tomasse a frente á maneira de fazer o norte, não como idéa separatista, porém, e porque o sul relegava a esse pedaço brasileiro um descaço injustificavel. Já era tempo da mocidade academica fazer valer o seu direito, e de fazer sentir ao sul que tambem temos os mesmos direitos que elles gosam e usufruem. Terminou o talentoso moço a sua improvisada oração no meio de vivas aos academicos do Ceará e Pernambuco.

Em seguida, foi organizado um prestito de mais de vinte automovels, que com a Embaixada percorreu as principaes ruas e praças de Fortaleza, ficando todos encantados pelo progresso notado, muito principalmente pelo alinhamento de nossas ruas e suas larguezas.

As 9 horas, na Rotisserie foi servida á Embaixada luto lunch matinal, reinando a maior cordialidade entre os nossos academicos e os de Recife, sendo sempre, desde o desembarque, acompanhados pelos professores da Faculdade, Menezes Pimentel, director, Luiz Moraes Correia e Edgard Arruda.

Depois do lunch, retornaram

todos os autos e partiram rumo da ponte de embarque.

Allí, o académico Moesia Rollim dirigiu a palavra de despedidas aos collegas, terminando no meio de estrondosas vivas e ovações. Novamente, Boulanger Uchôa usou da palavra e fez o seu agradecimento, demonstrando a perfeita satisfação do momento em que entreteve, com os seus collegas desta capital, verdadeira cordialidade.

Em seguida, fez-se o embarque na lancha **Índia**, posta á disposição para tal fim, indo levar-os a bordo, além da comissão que estava nomeada, os srs. drs. Pimentel, Luiz Correia e Edgard Arruda e uma multidão de nossos academicos.

Devido á pouca estadia do vapor em nosso porto, o professor Joaquim Pimenta não embarcou.

A Embaixada Académica da Faculdade de Direito de Recife é assim composta: direcção, presidente Boulanger Uchôa; 1.º secretario, Isaltino Poggi; 2.º secretario, Alcindo Leão; thesoureiro, Baptista Vianna; Comissão de imprensa: José de Barros, Ernani Cabral e Severino Cordeiro.

Congratulamos-nos com a mocidade académica de nosso meio pelo brilho que deram á recepção feita aos seus collegas, verdadeira prova de cordialidade e mais estreitos laços que de ha muito já unem o Ceará a Pernambuco, companheiro de luctas, de infortunios e de glórias immorredouras, que uniram os dois grandes Estados na mesma campanha idéal — A Liberdade.

(Do Correio do Ceará, de 25 de Junho de 1926).

**POR QUE MOTIVO O SR. PRESIDENTE NÃO HOSPEDOU A EMBAIXADA PERNAMBUCANA?**

Não sabemos qual o motivo por que o sr. presidente não hospedou a Embaixada Pernambucana.

Conselho de bajuladores?  
Cofres vazios?

A primeira pergunta afigura-se-nos merecedora de uma affirmativa.

Não acreditamos que os cofres estejam, vazios por maiores que tenham sido os desregramentos.

No primeiro caso o sr. Presidente com sua monomania de exhibição, quiz passar aos olhos do povo que governa como economico, isso por influencia dos nossos sempre nefastos politicos de aldeia.

O gesto do desembargador é digno de censuras.

O sr. Washington Luis, recentemente nomeado presidente da Republica por unanimidade dos governadores da Federação Brasileira, communicou ao chefe do executivo cearense que viria ao Ceará.

O sr. presidente mandará que a policia preste continencias: haverá retreta na Sete de Setembro; banquetes no Palacio,

ma mocidade vibratil que não teme as ameaças dos potentados.

Os academicos de Pernambuco desejam, aspiram uma Patria livre, expurgada de homens sem idéaes. O contacto, portanto, desses moços com os da Faculdade de Direito do Ceará despertaria as energias adormecidas dos filhos da terra da Luz, o que seria bastante desagradavel para os politicos e mui especialmente para o sr. presidente.

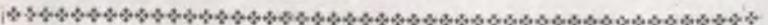
Qual conceito que farão os nossos collegas recifenses do governo de nosso Estado?

Que dirão elles do sr. Moreirinha?

Governo não protector dos moços, que no dia de amanhã



174 FACULDADE DE DIREITO DO CEARÁ



nos clubs e na praça de Irace-  
ma; salvas de 21 tiros todos os dias que aqui permanecer o Presidente eleito; os politicos farão as pazes; o reconhecimento do sr. Olavo ou do sr. Atualpa será adiado; e a nau do Estado navegará num mar de rosas. Quando s. excla. se fôr, os espinhos continuarão a espetar o presidente Moreirinha e os cofres publicos estarão vazios. Não haverá desculpas.

O Estado está em condições de receber o presidente eleito; mas nunca estará enquanto os governos do Ceará forem homens sem esperanças na mocidade, vendo-a com máos olhos, como inimiga implacavel de receber os collegas dessa mes-

serão os dirigentes dessa Patria, cuja unica esperanza de dignidade e de altivez está nos que alisam os bancos academicos.

Cofres vazios? Acaso será melhor do que a nossa á situação financeira da Parahyba, do Rio Grande do Norte, do Pará e do Amazonas? O presidente tãem de cuidar na politiquice e resolver tudo daqui para o sr. Washington chegar. Perdõem, portanto, os nossos collegas de Pernambuco. O presidente do Estado do Ceará deixou de recebê-los não foi por economia, por má vontade; e, sim por falta de tempo para resolver os problemas, encrencadissimos da politiquice desta infeliz terra.

A' frente da Embaixada Acad-

demica erguia-se o vulto masculino de Joaquim Pimenta, cearense que há dezasete annos ausente do nosso Estado, tem sabido honrar e enaltecer, lá fóra, o nome da nossa gleba e as tradições da nossa gente. Nem por isso o governo da nossa terra se moveu no intuito de receber e hospedar os representantes do Leão do Norte.

Joaquim Pimenta, portador daquelle tempera rija que em

outras terras caracteriza a nossa estirpe, não desembarcou. Notou-se-lhe, desde logo, a magua mui justa que sentia: desejando rever o torrão natal, onde realizaria conferencias, não teve, da parte do governo, a attenção devida.

Ahi por fóra, noutros logares e Estados, a attitude do sr. Moreira vai merecendo muitos censuras e reprovações.

(D'A Farpa, de Fortaleza).

Procurando o banqueiro Z no Rio, propõe Y o seguinte negocio: vender para entrega imediata, um saque sobre Londres de £ 10.000.— e comprar um saque identico para entrega dentro de 90 dias a ser recebido por elle, Y, dentro d'este prazo á sua opção. Ao banqueiro, para quem o dinheiro é sua mercadoria, convem esta transação, e elle compra o saque de £ . . . . . 10.000.— á sua taxa de compra, que seja de 12d, pagando desde logo Rs. 200:000\$000 a Y, e vende um saque identico para entrega dentro de 60 dias á taxa de venda que será de 11 29/32 d. Decorridos os 90 dias, Y que não tem interesse em exercer antes o seu direito de opção, procura novamente o banqueiro propondo a prorogação do negocio, isto é, receber o saque comprado a 11 29/32 d. e fazer um novo "reporte" vendendo este mesmo saque ao banco para entrega prompta e comprando identico titulo para entrega dentro de 90 dias á sua opção, como anteriormente. O Banco aceita o negocio, e suppondo que o cambio tenha subido para 14d, taxa de compra,

## "Reporte" nas operações cambias

Distincto mestre, sempre respeitado, declarou em certa occasião, com aquella franqueza simples, que é a característica das grandes almas, como lhe tinha sido difficil, a principio, a comprehensão das operações do "reporte", usado no commercio frequentemente, e a idéa fundamental d'estas transações que, de facto, apresentam, á primeira vista, algo de mysterioso.

Demasiadamente longe me levaria uma explanação completa de todas as possibilidades e modalidades do "reporte" e do seu correlativo, "deposite"; e assim circumscrevo o meu thema a um caso de "reporte" nas operações de cambio, que, por sua complexidade, é um bello exemplo da utilidade, d'esta transação mostrando tambem, com clareza, o mecanismo da mesma.

Poderia adoptar a fórma de uma exposição abstracta, porém, prefiro para obter uma plasticidade mais accentuada o modo didactico exemplificado concretamente. Assim, supponhamos que o banqueiro X em Londres faz um emprestimo a um amigo brasileiro Y, no Rio de Janeiro,

de £ 10.000.— a longo prazo de alguns annos, para poder alargar os seus negocios. Y como negociante cuidadoso e compenetrado do risco de cambio que uma divida de grande somma em moeda estrangeira implica para o tomador do emprestimo, lança, intelligentemente, mão do recurso do "reporte" para excluir a responsabilidade de perdas com as oscillações naturaes do cambio.



UMA VISTA DO RECIFE

fornece então a seguinte nota ao  
commerciante:

Minha venda £...  
10.000.— a 11  
29/23 d. Rs. 201:574\$800  
Minha compra £...  
10.000.— a 14  
Rs. . . . . 171:428\$170  
diferença ao seu  
debito Rs. . . . 30:146\$230

Esta diferença paga Y dos primitivos Rs. 200:000\$000, e não tem prejuizo nenhum, porque o novo saque que elle contractou com o banco á taxa de 13 29/32 d. vai lhe custar apenas Rs e dá para pagar a sua divida original em libras. Em caso contrario, si o cambio tivesse baixado, o banco lhe pagaria a diferença, porém, a nova compra de Y para entrega dentro de 90 dias de £ . . . . . 10.000.— também lhe custaria tanto mais em moeda nacional quando fôr levantar o saque; isto elle só fará quando o praso do emprestimo estiver esgottado, continuando portanto sempre com as renovações. Ha, de facto, em cada transacção para Y um pequeno prejuizo

\*\*\*\*\*



ACADEMICO OCTACILIO ARCOVERDE

Alumno do 2.º anno juridico  
Foi um dos membros da Embaixada Academica ao Norte  
Palz.

so, constituido pela diferença entre a taxa de compra e de venda do banqueiro, que seria logo na primeira operação a seguinte:

Venda de £. . . . .  
10.000.— a 12  
d. Rs. . . . . 200:000\$000  
Compra de £. . . . .  
10.000.— a 11  
29.32 d. Rs. . . . . 201:574\$006

diferença a menos para Y. Rs. 1:574\$860

S. E. & O.

Sob o ponto de vista da contabilidade, esta quantia não deve ser lançado na conta de "Diferenças de Cambio" porque nenhum jogo de cambio teve logar e sim a conta mais apropriada para o lançamento é a "Conta de Jures"; estas diferenças que em cada renovação apparecem, de facto, nada mais significam de que um premio de segurança para afastar qualquer possibilidade de risco de cambio, e portanto constituem um juro adicional sobre o primitivo do emprestimo. Poderia alguém achar que assim os juros se tornariam altos, porém para a Inglaterra, paiz de concentração de riquezas, onde ha sempre capitaes procurando emprego, uma taxa annual de 4 % não seria fóra do commum, e si sommarmos á esta a taxa do premio de 0.78 % por trimestre ou sejam 3.12 % por anno, teremos uma global de 7.12 %, que é razoavel para um paiz novo, onde ha sempre procura de capitaes para exploração de riquezas jacentes.

Perguntando agora si este "reporte" em cambio é legitimo, só se pode responder affirmativamente, porque: 1) não ha jogo de cambio, 2) á cada venda corresponde igual compra; assim a balança financeira não é affectada em cousa alguma.

ACADEMICO ANTONIO CASADO LIMA



4.º annista do Curso Juridico. Presidente em exercicio do Centro Academico, em cujo posto muito esmero e dedicacão tem desenvolvido pela grandezza da classe estudiantina.

A quando da visita dos estudantes paranaenses, foi o nosso Casado Lima quem cercou de attentões os nossos collegas sulistas, dando-lhes inequivocos testemunhos de sympathia geral da classe.

Ainda agora, foi, pela Directoria do Centro Academico, escolhido para presidente da Embaixada á Bello-Horizonto, deixando de ir por motivos de ordem particular.

\*\*\*\*\*

pois, á somma que se põe na concha do debito é igual a outra que se põe na concha do credito, e, portanto, o equilibrio da balança continua inabalado.

O leigo que pegasse o fio apenas no meio, poderia quando vê uma renovação, ficar meneando a cabeça, achando inexplicavel esta compra e venda simultanea, sem uma apparente vantagem para o commerciante, porém, descendo ao fundo para conhecer todo o conteúdo do negocio, logo se convenceria da manifesta vantagem que apresenta o "reporte" nas operações de cambio pela exclusão do risco das oscillações cambias.

PETER JURISCH.

## COMO EU ENTENDO O DIREITO

Diversas têm sido as definições do direito, desde velhos tempos, dadas pelas escolas philosophicas, fructo conceptivo dessas mesmas escolas, no meio cultural em que se desenvolveram. Quem attentamente observar a marcha intellectual do homem, os differentes estadios do pensamento humano ha de ver que, atravez das varias concepções da philosophia, varias tambem têm sido as concepções do direito, pois não podia este, esgalhando-se pela grande arvore sociologica, fugir á lei fatal e harmonica da evolução que rege todos os phenomenos.

Ante a bellissima monographia "Que é direito?", do profundo jurista Gumerindo Bessa dos mais vigorosos talentos de que se pode orgulhar a geração de sua epoca, ao consultar a musa da Hellade e do Lazio para conhecer uma exacta definição do direito, impõem-se-lhe como verdadeiros constructores de theorias juridicas os espiritos grego, romano e germano, e podemos acrescentar o latino actual feita desse modo a distincção da Roma dos consules da moderna patria italiana do direito em suas multiplicas irradiações.

Necessidade physica para Heraclito, que mantem todas as cousas em ordem e no seu curso normal; necessidade absoluta para Parmenides, que torna impossiveis as cousas absurdas; virtude para Platão, que mantem o accordo e a harmonia; a egualdade multiplicada pela egualdade para Pythagoras, como entre outros, a observancia das verdadeiras leis que dirigem as relações dos homens entre si para Socrates: vê-se que para o genio hellenico o direito, ora ficava representando um mytho, alheio a todas as relações de tempo e de espaço, ora confundia-se com as proprias leis cosmicas, sem os elementos ethico e teleologico que o distinguem.

Comquanto tivesse dito Epicuro que era o direito um pacto de utilidade entre os homens para se não lesarem uns aos outros, como Zenon que era elle uma revelação da razão universal que nos ordena vivermos honestamente, procurando amos assim o carcere teleologico do direito, diz Bessa que ao primeiro faltou explicar qual era a regra dessa utilidade os

limites do lesivo e do não lesivo, como entende, no segundo, abranger a explicação mais que o definido, indo o direito confundir-se com a moral.

Passando ao genio romano, diz elle haver aquelle povo creado um direito que ainda hoje vive na civilização do occidente, mas que nunca teve infelizmente uma concepção do direito como theoria das condições da coexistencia humana. E' desse monumento dos romanos que provém o nosso direito civil, o direito internacional, o direito canonico, hoje apenas de valor historico, o direito publico e penal, com as modificações impostas ao proprio reclamo da sociedade moderna, escapando entretanto ao povo rei o direito como ideal, como philosophia, como a suprema construcção da theoria da liberdade consagrada com a ordem.

O direito, diz Paulo, é o que é bom e equitativo. "Quod semper bonum et oequum. E' para Celso a arte do bom e do justo. "Ars boni et oequi", é uma phase idealista do direito, verdade-se que elle procura transmittir-se, incorporando-se á vida social.

E' o que já foi brillantemente notado por escriptores de valor, tendo servido de assumpto a uma thèse de Alcedo Marrocos, quando em 1895 se apresentou candidato a uma cadeira vaga nesta Faculdade. Elle escreveu nesse trabalho — "Poesia do direito romano" — a ser uma verdade que o direito vive e tem ainda a sua poesia, como teve a sua astrologia e a sua electromancia, quando a intelligencia humana, presa ao lilio dos oraculos, em vez de voltar-se para a razão, como o facto que devia illuminar o problema de seu destino, apellava ante os altares do sacrificio e procurava solettrar as syllabas do eterno enigma no giro dos astros, no vôo das aves e nas entranhas palpitantes das victimas, immoladas aos deuses do tempo.

Si para S. Thomaz de Aquino não podia deixar o direito de ser um reflexo de sua philosophia, considerando-o um aspecto da ordem segundo o qual a sabedoria divina faz mover as forças da criação, por muito tempo dominou essa theoria em grandes cabeças, desprovidas, aliás, de real cultura scientifica, theoria para a qual era o direito superior e posterior ao

homem, dada com que a Providencia entendera felicitar o genero humano, principio eterno e immutavel que se gravara na consciencia do homem para seu bem estar e defesa communum.

Sobre muitas outras definições discorre Bessa em analyse e voltando-se para o genio teutonico, diz que a este faltou sempre o criterio philosophico do direito, isto é, o seu "abstractum", em vez do elemento externo, estacando em Emanuel Kant, que foi o primeiro a accentuar o elemento finalistico do direito, a coacção universal que protege a liberdade de todos.

Estamos diante de Ihering, o famoso professor de Gotingue, espirito tão enriquecido pela cultura juridico-philosophica que falar em Ihering é rever uma das paginas mais luminosas da Allemanha, quicá de toda a sciencia juridica do mundo. Não ha mister enumerar todas as definições que elle nos deixou do direito. Basta-nos a principal com que elle o encara — conjuncto de condições existenciaes da sociedade coactivamente asseguradas pelo poder publico. Entende Bessa que essa definição incorre em defeito, porque Ihering deixou de mencionar o conceito de quaes as condições existenciaes da sociedade que deviam ser impostas pelo Estado, como tambem defeituosa era a formula de Tobias Barreto — disciplina das forças sociais, principio da selecção legal na luta pela vida, porque o mestre seigliano tambem deixou sem raias limitadas o campo das acções espontaneas e das que são impedidas pelo direito.

Gumerindo Bessa, com todo o seu extraordinario talento, procurando uma synthese das idéas de Ihering, Savigny e Schopenhauer, estabelece uma definição do direito que julga completa. Sylvio Romero, para quem o direito deve ser comprehendido no seu meio normal, na sua posição propria entre as creações fundamentaes da humanidade, acha aceitavel a formula de Bessa por estarem nella incluidos o momento da liberdade, o elemento historico, a consideração da força coactiva e a cooperação da piedade, refundindo-a, porém, para tornalla menos prolixa e mais synthetica. Disse Kant que o direito é o complexo das condições que limitam as liberdades

para tornar possível o seu acôrdo, pensando então Sylvio dever definir-se o direito — o complexo de condições creadas pelo espirito de varias épocas que servem para, limitando o conflicto das liberdades, tornar possível a coexistencia social.

Tobias Barreto, accetando a definição de von Ihering — complexo das condições existenciaes da sociedade coactivamente asseguradas pelo poder publico, — disse que, juntando ao termo "existenciaes" o termo "evolucionaes" a definição está completa. Espiritos ha, cultos e intelligentes, que não accetam o accrescimento, visto que o elemento evolucionar estava comprehendido no elemento existencial, não se podendo comprehender existencia sem a evolução respectiva.

Entretanto, para mim, não foi devidamente comprehendido o pensamento do mestre sergipano. Elle não ignorava em seu tempo que o evolucionismo havia invadido todos os domínios do saber, como, vida e sociedade, para não o excluir das condições existenciaes. O que entendo haver procurado Tobias Barreto exprimir com a sua formula, foi que o direito não era simplesmente um elemento de estabilidade e segurança social, mas reflectia igualmente o seu desenvolvimento, achando-se nesse duplo aspecto perfeitamente assignalada a caracteristica das duas condições de existencia e evolução no vasto campo do direito, pois a religião e a moral também são condições de existencia, mas nas condições de evolução, o que somente cabe ao direito, por ser elle o proprio influxo e a garantia dessa evolução.

Eu também me colloco ao lado dos que não accetam a definição de Ihering, por me não parecer uma concepção philosophica do que seja o direito, visto apresentar como principio, como sua manifestação interna, o poder publico, quando este é a norma, a sua manifestação externa, a sua exteriorização na sociedade. Mas, accetando-a, não deixo de accetá-la com o accrescimento feito por Tobias.

Penso ser cabivel esse accrescimento, porque não basta dizer "condições existenciaes" para logicamente implicar o sentido de condições evolucionaes. A religião e a moral são também condições de existencia na sociedade e sem moral nem religião não seria possível comprehendê-la, mas nem uma nem outra significa e assegura a evolução, o que somente ao direito assiste, por envolver nes-

sas condições evolucionaes o grau cultural do povo que o concebe e pratica em suas multiplicas relações internas e externas, civis e internacionaes.

A definição que nos dá Sylvio Romero, abreviatura da de Gumerindo Bessa, traduz para mim o verdadeiro critério com que se pode definir o direito. Impedido o conflicto das liberdades, elle torna effectivamente possível a coexistencia social. O direito não ampara somente liberdades e protege interesses, como os restringe; mas esse amparo deve ser justo e essa protecção deve ser licita, para não atrapassar as proprias raias traçadas á actividade humana pelos dictames do direito, que não exprime senão o que é justo nem sanciona senão o que é licito.

Ademais, os elementos social e juridico não existem isolados. Harmonizam-se. Integram-se. São idéas correlatas. A sociedade assenta no direito e o direito revela a sociedade, como o espelho mental e emocional de seu desenvolvimento, actua no pensar e no sentir do homem, evoluindo e modificando-se nos varios periodos da mentalidade e emocionalidade com que se assignalam nas differentes épocas historicas a physiologia e a psychologia do direito. E, si este, na expressão de João Monteiro, luzeiro que foi na escola juridica de São Paulo, exprime a saúde social, pode-se dizer que effectivamente o direito representa a integridade das funções sociais, como a saúde representa a integridade das funções organicas.

O germen formativo da sociedade, que é o mesmo germen formativo do direito pois, toda instituição social imorta e não pode deixar de implicar a respectiva instituição juridica, appareceu no momento em que, a fim dos interesses da collectividade, foi preciso conter a expansão da liberdade individual.

É que o homem não faz livremente o que quer, em prejuizo real ou possível de outrem, mas, apenas sob a sanção expressa ou tacita de todos, a millo que a lei lhe permite fazer.

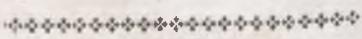
E toda permissão da lei é a voz do proprio direito. Todos os actos de nossa vida constitua uma trama de relações juridicas a que o Estado atende e assegura nas complexas funcções do poder publico como delegatorio da soberania a fonte de onde emana e irradia o direito sobre todo o territorio nacional.

Pois não ha direito dos Estados federados, mas somente do Estado federativo de que aquelles são particulas e elos componentes.

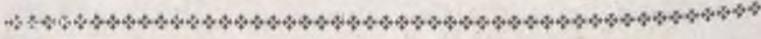
Ha uma continuidade causal nos phenomenos. Toda causa é effeito, como todo o effeito é causa. Preside as motivações um encadeamento logico. A causa hoje foi effeito hontem, effeito de uma causa anterior, como o effeito hoje vai ser causa amanhã, causa para novos effeitos que se vão tornar causas novas.

El não podia o direito furtar-se a esse encadeamento da phenomenalidade, tendo sido idéa que se fez sentimento, sentimento que se transformou em força, não apenas material, mas psychica, apoiada naquella que é a sua garantia maxima, força com que se disciplinam e caminham os povos ao sol da civilização.

Dr. João Barreto de Menezes



SR. JOSE LEITE,  
do alto commercio de algodão,  
desta praça.



As molestias adquiridas pela alimentação são as mais numerosas e as mais graves, e eis porque todo o cuidado deve haver por parte das donas de casa em adquirir somente generos sadios e de boa procedencia.



O café CRUZ AZUL, por este motivo, deve ser o preferido. Encontrado em todas as mercearias.

# Embaixada Acadêmica no Maranhão

Chegou hoje, a esta capital a Embaixada Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife, acompanhada do dr. Joaquim Pimenta, professor de Direito Administrativo e representante do corpo docente junto à Embaixada.

Veiu como presidente o acadêmico Boulanger Uchôa trazendo como 1. e 2. secretar os respectivamente, os talentos acadêmicos Isaltino Poggi e Alcindo Leitão, e comissão de imprensa composta dos srs. José Barros, Emami Cabral e Severino Cordeiro.

Os distintos estudantes foram recebidos à rampa por grande numero de seus collegas maranhenses, pelo representante do Presidente do Estado, auctori-dades etc. segundo, então para a Faculdade de Direito onde se realizou brilhante recepção.

Fallou, recebendo-os, o sr. Prof. dr. Antonio Bona, respondendo, agradecendo a hospitalidade os ilustres srs. dr. Joaquim Pimenta e o acadêmico Boulanger Uchôa.

O acto esteve bastante concorrido, colhendo os nossos visitantes a melhor impressão.

Em seguida, a Embaixada es-



COMMANDANTE MAGALHÃES

Honrado governador do Estado do Maranhão

A' s. exc. a Embaixada Acadêmica tem um singular admiração pelo seu fino espirito diplomatico e pela delicadeza d'alma na comprehensão do alto cargo que espinhosamente vai exercendo. O governo de s. exc. é o reflexo da fé do povo daquelle Estado no reflexo da prosperidade economica do Maranhão



teve em Palacio em visita ao sr. Presidente do Estado, que dispôs aos distintos hospedes a mais fidalga acolhida, mantendo amistosa e cordial palestra.

Depo's, em automoveis espediaes, formando um grande cortejo, seguiu a Embaixada em passeio pela cidade, acompanhada do sr. Presidente do Estado.

## BANQUETE

A's 11 1/2 horas realizou-se no Hotel Central, o banquete offerecido aos estudantes pernambucos, decorrendo o agape com a maxima cordialidade.

Allém dos membros que compõem a Embaixada, compareceram o sr. Presidente Magalhães de Almeida, o Prefeito da cidade dr. Jayme Lavares, o dr. Henrique Couto, secretario geral, e ajudante de ordens capitão

Xavier de Biffo, dr. Luiz Vianna Raul Pereira e outros nomes que não nos foram possível collier.

## MENU

A mocidade academica do

Maranhão

A

de Pernambuco

- José de Barros
- W. E. Jansen de Meijo
- Demosthenes Braga
- B. Vianna
- Antonio Bova
- Lisz Vianna
- Raul Pereira
- Henrique José Couto
- Boulanger Uchôa Presidente de Embaixada Acadêmica

## ALMOÇO

- Creme de aspargos —
- Mayonaise de camarões —
- Talharim á italiana —
- Peru á brasileira —
- Fillet com batatas —
- Pud'ns, Cervejas —
- Vinhos branco e tinto —
- Agua mineral
- Champagne —
- Licores charutos
- Café



ACADEMICO MENDES DOS REIS

Presidente do Centro Acadêmico da Faculdade de Direito do Maranhão.

Na pessoa do prezad collega e amigo homenagea a Embaixada Acadêmica os nossos distintos collegas maranhenses, dos quaes conserva carinhosas recordações.



DR. HENRIQUE JOSE' COUTO

Director da Faculdade de Direito do Maranhão e Secretario Geral do Estado.

## Exposição Angelo Guido



Angelo Guido expõe na Associação dos Empregados no Comércio 43 quadros fixando aspectos de Paraná, São Paulo, (Santos), Minas Geraes, Rio G. do Sul e Bahia. O pintor deslumbrado pela quente coloração nordestina se aquiléta na visão desdobrada e ampla dos pinheirões hirtos e das coxilhas relvasas. A exposição actual é curiosamente nova. Duplamente nova pelo tempo e pela technica.

A estada de Angelo Guido em Paraná deu-lhe tons extranhamente doces e, toda uma paisagem evocativa e linda se alinha e se immobilisa nas telas mostradas á selecção instinctiva da familia recifense. Artista fiel a sua propria sensibilidade pictorica ultima Angelo Guido os mais diversos resultados de paleta como as expressões de cor e de estylo realizadas na "Velha Rua" (40), "Portão da Sé" (42) e nos quadros illuminados que Paraná lhe soube crear no espirito.

Estudantina auspiciada no pintor Angelo Guido um resultado magnifico de sua mostra de Arte. Resultado paralelo ao que já conseguiu sua fina e culta mentalidade.

## A FACULDADE DE HOJE

A Faculdade de Direito tal como nós a conhecemos, com seus professores e seus alumnos, tem inimigos que não dormem. Inimigos que, antes, diligentes em demasia, procuram e descobrem fraquezas onde fraquezas não existem.

Outr'ora, no tempo do nosso esplendor, era isolada a nossa influencia. Agia a Faculdade sosinha sobre o Brasil inteiro que era um inexplorado campo mental. Fomos seu arado beneficiador, por largo tempo. Cavamos sulcos no seu coração e nelles lançámos sementes que, boas ou más, tinham sido do nosso celeiro.

Importámo-las, é verdade, da Europa. Chegavam aqui com largos dias de viagem. Mas, que importa? foi assim que chegaram todos os colonizadores; todos os modos de ser; todas as características do povo. Foi assim que chegou tudo o que veio até cá.

Recebíamos essas idéas novas, com um respeito mystico de commungantes, fazíamos com que ellas se integrassem em nosso sentimento e em nosso entusiasmo. E erguimos então a voz para declamá-las num rythmo quente de versos condoreiros, ou num rythmo vibrante de discurso cívico, ou num rythmo inflammado de artigo de pamphleto.

Fizemos assim a philosophia que o Brasil aceitou. A politica que o Brasil aceitou. O espirito juridico que o Brasil aceitou.

E ainda hoje continuamos assim. As idéas da Escola de Recife estão todas ellas circulando no nosso sangue. A mesma phi-

losophia, a mesma politica, o mesmo espirito juridico vivem dentro de nós, presas ás nossas almas.

O que mudou foi o rumor ambiente, augmentando a ponto de a nossa voz não ser recebida com o silencio deferente com que o foi outr'ora.

Realmente, o Brasil não é o reino da Felicidade, da Ordem e do Progresso, da Liberdade, da Igualdade e da Fraternidade. E ha quem nos accuse de não fazermos do Brasil esse reino maravilhoso. Dizem que nós não nos agitamos nesse sentido.

Mas porque razão os nossos ancestraes que se agitaram, não o conseguiram? Agnosticos e liberaes, republicanos historicos — tanta gente! — não o conseguiram. Porque motivo censurar a nós outros?

E' que o sonho é inatingivel? Talvez.

Mas nós suspiramos por elle. Esperamos. Desejamos. E cremos na Evolução que o há de trazer um dia quando, sobre os obstaculos e os tropeços que a maldade lhe impõe, chegar até nós, rutilo e vibrante, o phantasma divino que mora no coração do homem, e que se realiza pelo Progresso Indefinido e pelo Fieri, conforme deduzimos de Spencer e Comte.

Então diremos: até que emfim!

— Quem escreve estas linhas, é discolo. Pertence aos trez ou quatro que não querem seguir a tradição que ahí fica delineada. Mas isso não o impede de dizer a verdade:

A Faculdade de hoje é digna do seu passado.

L. D.

## O que podemos dizer do honesto e operoso governador do Estado do Pará

O Estado do Pará, desde o momento feliz em que o voto unanime e livre do eleitorado paraense collocou as redeas do governo nas mãos de pulso firme do dr. Dionysio Bentes, têm sido, como o devera ser, o celeiro do Norte.

Innumeros e graves problemas administrativos que apparecem, têm sempre de s. exc. uma attenção especial imprimindo-lhes um carácter nobre de providencia que implica numa administração benemerente cheia de feição distincta, de ordem, de methodo, de incansavel e proveitosa actividade.

Afigura-se-nos um desses problemas, aliás tratado na ultima mensagem de s. exc., que comprova o espirito de reorganização e de progresso para incremento e progresso de todas as industrias do Pará: a remodelação da Estrada de Ferro de Bragança.

Dr. Dionysio Bentes é um grande economista, emérito administrador, sabe comprehender perfeitamente o papel que aquella linha ferroviaria exerce na vida financeira do Estado, na agricultura e, consequentemente, na economia diaria de cada um.

A Estrada de Ferro de Bragança foi encontrada por s. exc. de trafego quasi parado, com material rodante impracticavel, leito inseguro, sem verba e não podendo assim dar evasão á grande produção de uma região fertilissima, entrecortada de rios importantes e semeada de florestas riquissimas.

Si hoje a referida zona constitue o inexgotavel celeiro de Belém, considerada a uberrimidade do solo, o Pará bem breve, será o celeiro do Brasil.

A reconstrução feita pelo dr. Dionysio Bentes é de um alcance maravilhosamente economico. Facilita, assim, os meios de transporte das mercadorias, assegura ao lavrador conforto para sua agricultura, garante-lhe o esforço, multiplicando-lhe suas energias productoras em prol do desenvolvimento commercial do Estado.

E, deste modo, a vida reorganizou-se por completo.

Na estreita do nosso espaço não podemos descrever o que apalpanos de nobre, de honesto, de progresso no governo do dr. Dionysio Bentes.

Sabemos, porém, registrar, além de outros titulos merecedores da estima publica, o ho-



S. EXCIA. SR. DR. DIONYSIO BENTES

nem merecedor da sympathia do povo paraense.

Dr. Dionysio Bentes, estadista que o é, tem congraçado todos os elementos politicos divergentes do seu Estado, para a grandeza commum do Pará.

Cavalheiro, igualmente, percebe os effeitos da delicadeza moral. Como o povo paraense, dr. Dionysio Bentes é amavel, insinuante, ponderado, sabendo calcular os resultados da hospitalidade, da sociabilidade, da fina e accessivel educação da honrada Familia Paraense.

A situação financeira reviveu.

S. exc. na ultima mensagem deu soberbas provas de alto economista. Ao assumir o governo do Pará encontrou no Thesouro a importancia de rs. 800\$000 (oitocentos mil réis), todo o funcionamento atrasado, o Estado anarchizado e sem credito. A dívida fluctuante em parcelas assombrosas. O debito interno incalculavelmente arruinado.

Não obstante, a borracha des-

cotada e a serie de administrações infelizes, o 2.º coupon da dívida externa foi pago. S. exc. conserva o funcionalismo pago em dia. O professorado restabelecido no seu antigo prestigio e o theouro com um saldo compensador.

Foi um superavit, entre os dados da Receta e os da Despesa, que muito diz do governo honrado, honesto e merecedor da real sympathia do povo paraense.

Esta, vinda nas diversas occasões em que a Tribuna Académica tocou a opinião publica.

A instrucção, amparada pelo governo, tomou com o dr. Dionysio Bentes surtos de resultados compensadores. O ensino no Pará honra o Paiz. As Faculdades de Direito, Medicina, Pharmacia, Odontologia, Gymnasio Paes de Carvalho, Escola Normal, amplamente installadas, possuem corpo docente illustradissimo e dedicada.

Registramos, com desconci-

mento, a grande cultura dos professores da Faculdade de Direito. Já não pelos determinarem nomes, exceptuando-os, quando não vimos distinção na cultura de cada mestre.

Muitos, sinão a grande maioria sahidos da nossa Faculdade de Direito do Recife, em Belém comprovaram a paridade de proficiência aos nossos muito venerandos e abalizados docentes. O Gymnasio Paes de Carvalho, sob a direcção do professor Amazonas de Figueiredo, auxiliado por luzido grupo de intelligentes professores, é, como o Gymnasio Pedro II de Maranhão, um estabelecimento secundario que muito honra o Estado. A Escola Normal tem no professor Elias Vianna um abnegado educador. Vivendo exclusivamente para sua Escola, deu-nos um modelo de disciplina e organização não vistas em todo o Paiz.

A Escola de Agronomia e o Curso de Chimica Industrial preenchem os seus fins. O Instituto Lauro Sodré reagido completamente pelo dr. Dionysio Bentes, o Instituto Gentil Eitencourt, o Patronato Agrícola Manuel Barata, os Grupos Escolares, as Escolas Publicas disseminadas pela cidade e pelo interior, as Escolas Nocturnas para operarios attestam que o ensino é diffundido e que s. exc. deseja ver extincto o analfabetismo no Estado do Pará.

Da ultima mensagem de s. exc. transcrevemos o que se segue. Será o dr. Dionysio Bentes, com a auctoridade de chefe do Estado, quem vai dizer o empenho que o Pará tem de ver sua grandeza completa quando souber que o Ensino é a realização do ideal de seu actual Governador:

### Ensino

"Apesar das vicissitudes, por que teve de passar o ensino publico, no Estado, devido ás aperturas financeiras, que attingiam, por muitos annos, o Thezouro do Estado, manteve-se sempre, pela dedicação incomparavel de mestres abnegados, senão no seu antigo fastigio, ao menos organizado.

Quem, attentamente, observe a questão do ensino, entre nós, verificará ainda a firmeza e a boa directriz com que se constituiu este ramo do administração, como é efficiente, na capital, mas tambem como é falho no interior.

Deprehende-se d'ahi, desde logo, que essa organização não pôde nem deve obedecer a um typo classico, mas tem de se ajustar á disposição de nossa

original topographia, por onde a escassa população vive disseminada.

Julgamos que o Estado, associado aos mais importantes municipios, poderia manter internatos locais, para cada sexo, onde fosse ministrado o ensino primario, obediente a um intuito pratico, aproveitavel na região, como ainda escolas agromiadas, que reunissem em externatos a maior massa possivel de alumnos.

Haja vista o excellentes resultado que tem dado os patronatos e escolas profissionais, mandados pela União e alguns Es-tados de ensino organizado.

Essas providencias, entretanto, não bastaram para contemplar, no beneficio, o grande numero de crianças, em edades escolar, que se espacham por todo o nosso vastissimo territorio.

Seria providencia necessaria a criação do ensino ambulante, levado, de pouso em pouso, e de centro em centro, por professores aptos a transmittirem e colherem resultados apreciaveis, dentro de prazos curtos. Certo que isso requereria capacidade profissional especialissima, mas não nos seria impossivel obter, mesmo com a prata de casa, desde que fornecessemos elementos para o indispensavel aparelhamento desses mestres

Quando nos referiamos á situação topographica unica do nosso interior, era para chamar a vossa esclarecida attenção sobre a distribuição insignificante de moradores nas margens dos rios, distando tractos de terra bem consideraveis entre habitações particulares e nucleos pouco densos de população, onde ocorre a mudança frequente, obrigada pelas cheias periodicas dos rios, ou pelas cheias produzidas pela estação invernos, das terras baixas para as terras firmes ou tesos, o que, justificando as nossas observações, impõe a necessidade de um periodo de trabalhos escolares, diverso do da capital.

Um estudo paciente dos logares e dados sensentarios, levantados com probidade, nos indicariam quaes os melhores nucleos a serem escolhidos para sedes de grupos escolares, escolas agremiadas, patronatos e escolas isoladas.

Nessa linha, entretanto, tudo está por fazer.

Dentro do programma com que nos apresentamos á eleição governamental do Estado, no que concerne ao ensino publico e pelas difficuldades, já apontadas, haviamos lembrado do emprego dos turnos, que, des-

pendendo sómente com o pessoal, contavam já com os edificios onde, porventura, tivessem de funcionar.

É o movimento observado nas novas escolas, sobretudo, em relação ás do sexo masculino, tem ultrapassado a nossa expectatva.

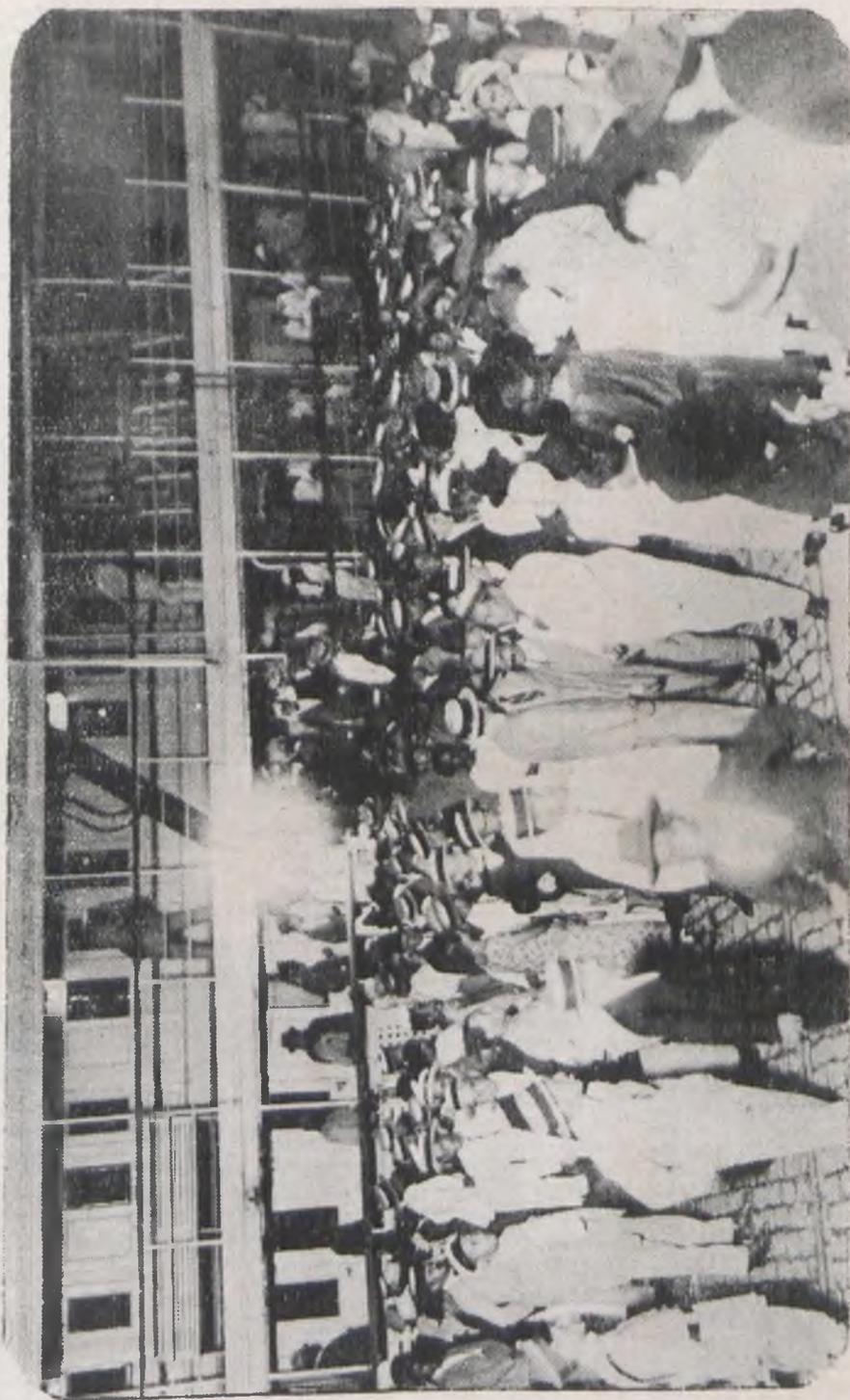
Tomamos em alta conta os proprios estaduaes de ensino, que estavam em completa necessidade de reparos, como tambem havemos de verificar de mapas das Obras Publicas, onde esses concertos se acham devidamente registrados.

Nossa acção tem sido de augmentar o numero de escolas, fazendo crescer o numero da população escolar do Estado. Obedecendo a esse criterio, já creamos seis escolas nocturnas para moças e moços operarios, que, entregues aos seus labores d'artos, não poderiam frequentar-as, ficando, destarte, privados de tão grande beneficio.

Não encerraremos, entretanto, estas linhas, sem, em soccorro de nossas idéas, transcrevermos, para aqui, do relatório do Ilustre sr. Secretario Geral do Estado e director geral do Ensino, as seguintes considerações:

"A longa syncope economico-financeira do Pará, repercutindo sobre a instrucção publica, mputrando o seu funcionalismo, que não pode receber com a necessaria pontualidade siques os pareces vencimentos attribuidos como remuneração de seu trabalho, produziu um sensivel abalo na organização existente, abastando a irregularidade que se inicia com a falta de assiduidade do professor e toma maior vulto com a ausencia consequente do alumno ás aulas. Isto occorreu em ordem progressiva, da capital para o interior, perdendo o ensino publico muito do prestigio que tivera quando os seus servidores viviam em dia nos recebimentos e sobre elles o governo podia exercer a devida fiscalização, inspecionando todo o complexo de actividade que se exercita na instrucção.

Apesar dessa crise, que não ha exaggero em considera-la violenta, a desorganização não attingiu a extremos e o ensino, soffrendo embora duras vicissitudes não se dissolveu e continuou sob o abnegado trabalho dos dignos membros do magisterio a impedir que no exame de futuras gerações a lembrança da defeccção economica do Pará assignalasse tambem essa



Um aspecto do caes, por occasião do des embarque da Embaixada Pernambucana

mais grave e duradoura do analfabetismo, da ignorância."

De modo que tudo dependerá das forças financeiras, para o ensino eficiente e a que tem direito de apalpar o nosso importante Estado.

A instrução por elle mantida, divide-se em superior, secundaria e primaria, attingindo, com seus programmas, os estabelecimentos particulares, que são devidamente fiscalizadas pela acção do governo.

Não posso calar aqui alguma referencia ao nosso regulamento do ensino, decretado pelo Congresso Federal e que imprimiu novos moldes, sabios e patrioticos, nos programmas de estudos superior e secundario e facultou aos Estados o contractarem com a União o augmento das escolas rurales, salutar medida de que só resultados benéficos poderão colher os que queiram firmar esses accordos.

Somos dos que pensam que o Pará deve aceitar, com vontade decidida, mais esse beneficio do governo federal.

Pretendemos encarregar da organização de-se contracto o illustre leader de nossa bancada na Camara dos Deputados, e quem, em tempo, transmittiremos as necessarias instruções para consecução desse desideratum.

### Instrução superior

Esta é ministrada nas Faculdades de Medicina e de Direito, Escolas de Pharmacia, Odontologia e Agricultura e Veterinaria.

### Faculdade de Medicina

Esta Faculdade, creada por um grupo de distinctos medicos d Belem, possui na sua Direcção o emerito professor dr. Camillo Salgado, que lhe dedica o mais porfido esforço, e já adquiriu e remodelou o predio onde funciona, dotando-o do apparelhamento necessario a esse ensino.

Escolhido em local apropriado, em frente ao Hospital da Santa Casa, quiz assim a sua administração reunir o ensino pratico ao theoretico, ambos irprecindiveis ao preparo perfeito dos futuros medicos, que nella se formem.

Taes provas têm dado, perante as autoridades do ensino, federaes e estaduais, que logrou ser equiparada ás congeneres da União.

No anno findo diplomou a primeira turma de doutores em medicina, seus primeiros alumnos, em numero de 4, os quaes sustentaram e defenderam di-

stantes thesas, com que muito se honraram, honrando os seus egregios mestres e a novel escola, destinada a esperargos porvir.

Sua matricula actual, actualmante, o numero de 38 alumnos, no curso medico e 3 no de obstetricia.

O governo do Estado subvenciona-a com cincoenta contos de réis.

### Faculdade de Direito

Póde-se dizer que é hoje uma das casas de ensino superior com reputação firmada no Pará.

O rigor usado nos seus exames e o attestado, que de si anno os seus diplomados e até os alumnos, que se dirigem a outras congeneres, na Republica, recomendam-na ao apreço em que é justa e realmente tida.

Dirige-a, com superioridade de vistas e experimentada competencia, o sr. desembargador Ernesto Lins de Vasconcellos Chaves.

A matricula, este anno, é de 63 alumnos, e, no anno findo, concluiam o curso dois bacharéis em sciencias juridicas e sociais.

### Escola de Pharmacia

Esta escola rege o seu programma pelas normas do ensino superior da Republica, no tocante ao ramo dos conhecimentos humanos de sua especialidade. Está installada em predio proprio do Estado, onde outrora funcionou o "Diario Official". Seu corpo docente compõe-se de 6 professores e sua matricula attinge apenas o numero de 18 alumnos.

Sua organização foi profundamente alterada pela lei federal do ensino, razão pela qual solicitamos a vossa esclarecida attenção, não só para o mingua-do corpo discente, mas ainda para a criação de novas cadeiras, a que será obrigado pelo imperio da nova reforma, como para os creditos e supplementos necessarios.

Dirige-a, interinamente, o sr. pharmaceutico Raymundo Felipe de Sousa.

### Escola de Odontologia

Funciona esta Escola em proprio do Estado, occupando o rez-do-chão do Gymnasio Paes de Carvalho.

Está reconhecida pelo governo federal conta 33 alumnos matriculados e tem á frente de sua direcção o sr. deputado Antonio Magon e Silva.

### Escola de Agronomia e Veterinaria

Esta casa de instrução superior funciona em predio proprio, amplo e bem construido, localizado em vasto terreno, que serve tambem de campo experimental e de pesquisa aos alumnos.

Ainda não se acha reconhecida pe a União, apesar dos bons resultados, que tem dado, no preparo da mocidade que se destina aos trabalhos agrarios, situação que, naturalmente, perdurará por pouco tempo, dadas as condições prosperas em que se encontra, e ainda outras causas que seria ocioso enumerar. Conta no presente, 45 alumnos, já tem diplomado uma dezena de agronomos e está á sua testa o sr. deputado Enéas Pinheiro.

### Gymnasio Paes de Carvalho

Esta velha casa de ensino secundario, de arraigadas tradições no Estado, por onde já passaram successivas gerações, que ao Pará e ao Paiz deram o concurso de seus talentos e cultura, continúa a prestar assignalados serviços, no preparo intellectual da mocidade.

Sujeita ás exigencias da nova reforma do ensino, esperamos que nos habilitéis com os necessarios creditos para adoptal-as, de modo que possa continuar a dar os resultados dos seus idos tempos.

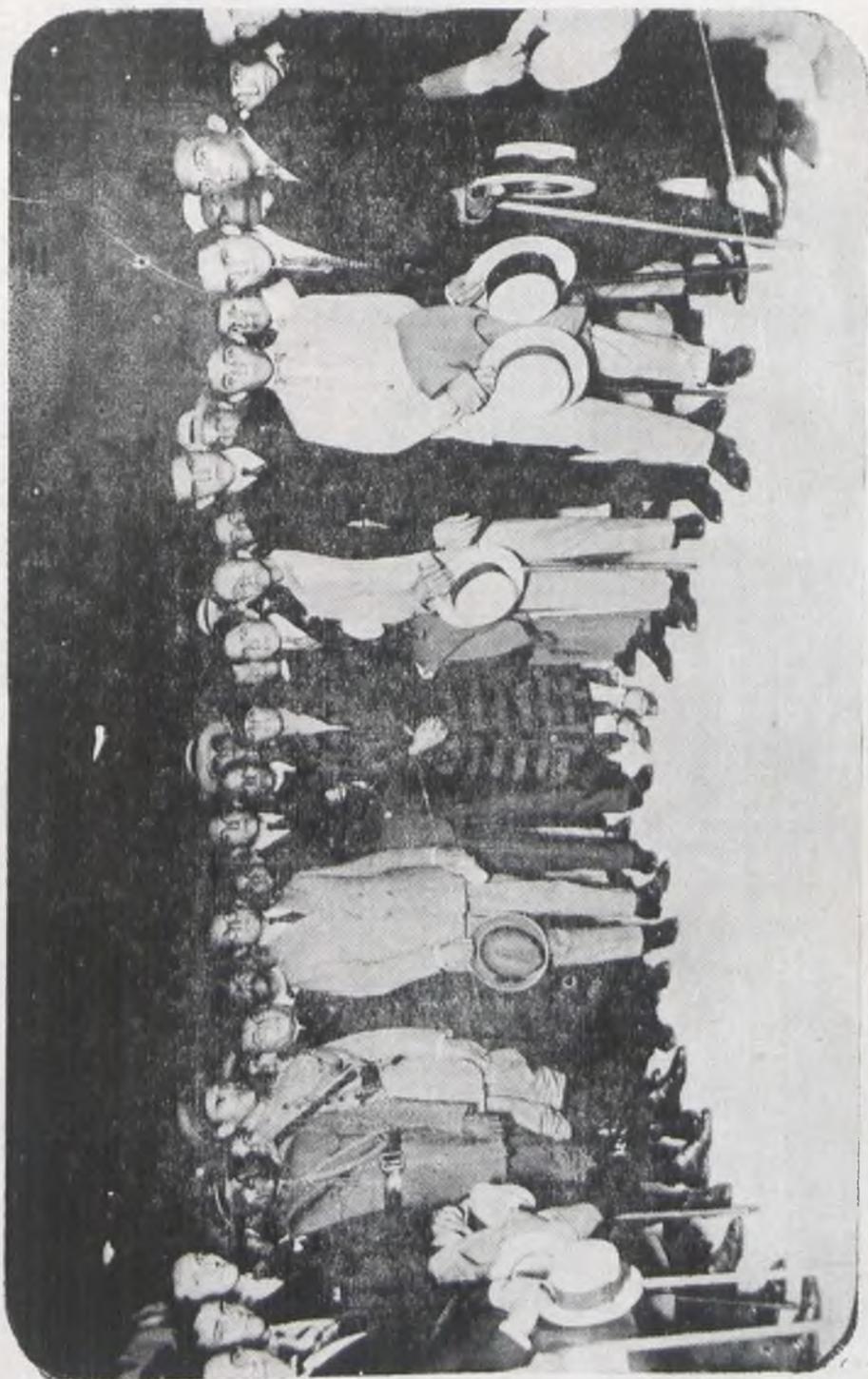
Dirige-a o sr. deputado Amazonas de Figueiredo, que a ella tem dispensado os seus melhores esforços.

### Escola Normal

É um estabelecimento que merece tambem o melhor conceito em nossa terra.

Sempre servida por bons educadores, não é pequeno o numero de elementos dignos, que ha produzido, o que se infere da quantidade e qualidade notaveis de professores, no ensino do Estado.

Um cuidadoso apparelhamento, mais a recommendaria ao seu mister e, quando falamos desse apparelhamento, queremos suggerir a conveniencia do preparo de mestras para jardins da infancia, ou, melhor ainda, escolas nocturnas e tambem lembrar que, uma vez melhoradas as nossas condições financeiras, será de urgente necessidade a ampliação de algumas salas e edificação de outras, isoladas do corpo do edificio para as aulas de canto e gymnastica.



A Embaixada Pernambucana passando para o CORREIO DO P.A.R.A., em companhia dos representantes das altas autoridades do Estado

É claro que nada do que aqui fica, poderá ser conseguido na actual séda da Escola, de sorte que ocorrerá a obrigação de erguer novo edificio, que corresponda melhor ás novas correntes pedagogicas.

Está á testa dessa casa de ensino, o sr. deputado Elias Viana, cujo zelo e competencia são sempre reconhecidos e constantemente proclamados.

**Instituto Lauro Sodré**

Ha muitos annos conta o Estado, entre os seus bons estabelecimentos de ensino, o Instituto Lauro Sodré, posto que não preencha da fórma bem definida, o que de futuro terá de ser o ensino profissional de nossa terra.

Com o já avultado numero de 300 alumnos vai desolbrigando-se, a contento, dos fins a que foi destinado.

Era lastimavel o estado de conservação, em que se achava esse edificio, que precisava de urgentes reparos, a que estamos riandando proceder, dentro da modestia de nossas condições financeiras.

O estado das officinas necessita de immediatas transformações, nas substituições de suas machinarias, que, alem de muito antigas, se acham estragadas pela acção do tempo.

Para o possível funcionamento das mesmas, mandamos installar um motor-dynamo, da força de 30 H. P., accionado por energia electrica, fornecida pela companhia Parâ Electric e com grande economia de tempo e de dinheiro.

O motor, que accionava as machinas das officinas tinha já 29 annos e era movido a kerosene.

Dadas as condições em que este estabelecimento foi ideado era natural que com a situação financeira a que chegamos, lhe faltasse tudo desde os mais indispensaveis utensilios escolares, até roupas e calçados para as crianças.

As administrações do Estado, que delle bem cuidaram, suppozeram que elle pudese suppôr, de a guma sorte, alguns dos fornecimentos publicos, manufacturados em suas officinas; mas tal não é o caso, estando elle muito longe de preencher esses fins.

Apenas a officina de typographia e artes graphicas têm fornecido materias a algumas das Repartições e a margeneria, concertado e enviado os móveis e carteiras escolares.

**Instituto Gentil Bittencourt**

Este modelar educandato vai satisfazendo amplamente todos

os objectivos para que foi creado.

Actualmente mantem um internato e externato para meninos pensionistas.

Muito bem conservado, já se resente esse estabelecimento, entretanto, de faltade espaço para augmento das educandas, sendo talvez necessario que autorizassem a execução de uma das alas que ficou por construir.

O governo está satisfeito com a excellente recepção dada ao estabelecimento pelas abnegadas irmãs de Sant. Anna, que ministram ás alumnas boa instrucção e optima educação.

**População escolar**

Instrucção superior:	alumnos
Faculdade de medicina	81
Faculdade de Direito.	62
Escola de Odontologia	33
Escola de Pharmacia	18
Escola de Agronomia e Veterinaria	41
Total	235
Instrucção secundaria:	
Gymnasio Paes de Carvalho	206
Escola Normal	223
Total	429

Instrucção primaria:

Grupos, Escola anexa, escolas municipais, escolas agrupadas, escolas profissionais na capital e no interior do Estado 14.066

Instrucção particular:

Secundaria: Escola de Commercio, Phoenix Caixeiral, Progresso Paraense, Escola Pratica e N. S. do Carmo 686  
 Primaria: 80 collegios e escolas, na capital 5.201

Como se vê, é pequena a cifra de 20.617 de estudantes, para todo o Estado, tanto mais que, nesse numero estão incluídos todos os cursos.

É claro que não podemos nem devmos cruzar os braços diante de tal evidencia, á espera que o acaso protector nos auxilie.

Precisamos reorganizar o nosso ensino e pol-o á altura das necessidades de nossa terra, tão carecedora do braço intelligente, que a aproveite nas mais variadas culturas."

**ABDIAS CABRAL DE MOURA**



Muito relacionado em nosso meio social, goza o Abdias arraigadas sympathias, conquistadas pelas suas optimas qualidades moraes.

Jornalista, conhecemo-lo de ha muitos annos, a quando da sua direcção do jornal "Imparcial" de Timbauba, onde comprovou sua culta intelligencia a desempenho da defeza nobilitante da causa catholica, ali.

No Amazonas, dirigiu o "Journal do Commercio", de Itacatiara, e nesta capital prestou os seus serviços ao "Journal do Commercio". Foi redactor da "Renascença", de Olinda, e é um dos esforçados collaboradores da "Rua Nova".

Abdias Cabral de Moura, administrador da Repartição de Publicações Officiaes, do Estado.

Tendo completado aunes no dia 3 do corrente, teve ensejo de ver quanto é estimado por parte de seus numerosos amigos e auxiliares.

# Embaixada Acadêmica ao Norte do Brasil

Que disse a imprensa do Pará:

## A EMBAIXADA ACADEMICA PERNAMBUCANA

Sua chegada a Belem, hoje, á noite, a bordo do "Manaus"

Aportam hoje aqui os estudantes pernambucanos que, em movimento sympathico e fraternidade, procuram seus collegas do extremo norte para uma não mais perfeita de vistas, um mais forte entrelaçamento dos sentimentos amistosos que devem existir entre os moços da mesma raça, do mesmo paiz, possuidores dos mesmos ideaes de patriotismo e de fé nos nossos desígnios.

A mocidade paraense espera-os jubilosa, comprehendendo o alcance desse movimento, porque sabe que da harmonia do sentir, do isocronismo de idéas, da mutua estima dos que vivem sob a mesma bandeira, faam a mesma lingua, amam o mesmo sóo, têm as mesmas tendencias, os mesmos sonhos, os mesmos ideaes, mais se firmam mais se consolam os laços de amizade entre irmãos.

Essas visitas, essa permuta de affectos em que damos larga as nossas expansões fraternas, são necessarios, deveriam ser mesmo obrigatórios afim de nos conhecermos melhor, termos do paiz uma visão mais perfeita e melhor comprehendemos o caracter, as aspirações, o pensamento do nosso povo.

Os estudantes que hoje aqui chegam, trazendo as saudações de seus collegas de Pernambuco aos seus collegas do Pará, são uma particula luminosa da nossa raça, representam um povo que se notabilizou na historia patria, pelos seus feitos, pelo seu patriotismo e pela sua cultura, sendo um dos que mais honram e elevam a nossa nacionalidade. Elles vêm em uma missão de confraternisação da mais alta elegancia moral, imbuídos da mais viva aspiração de concordia cheios dos melhores desejos de paz.

E' uma missão tão sympathica, de uma significação tão commovente, que muito nos sensibilisa.

Os estudantes paraenses saberão corresponder a esse gesto fraternal, recebendo seus collegas de Pernambuco com as effusões da sua amizade, do seu carinho e com a fidalguia que caracteriza as maneiras da nossa gente.

O Correto do Pará sauda com a maior satisfação a Embaixada Acadêmica de Pernambuco.

O Centro Academico solicitou-nos a publicação do seguinte convite:

"O Centro Academico de Direito do Pará, para maior significação e brilho da recepção a grãbosa Embaixada dos alumnos da Faculdade de Direito de Recife, chefiada pelo ardoroso tribuno e insigne professor Joaquim Pimenta, convida para o seu desembarque do "Manaus", terça-feira ás 7 horas, as exmas. autoridades federaes, estaduais, municipais e ecclesiasticas, o digno corpo consular, os corpos docentes e discentes de todas as escolas superiores, secundarias e primarias, as associações scientificas, litterarias, sportivas e de classe, a familia paraense e o povo em geral de maneira a mais uma vez attestarmos que o Pará, soube ser uma terra tradicionalmente hospitaleira, reconhece o valor e honra o merito. — A Directoria."

Correto do Pará, 22—6—26.

## A EMBAIXADA ACADEMICA

Sua chegada hontem, á noite, a bordo do "Manaus"

O programma dos festejos

Chegou hontem á noite a Embaixada Acadêmica de estudantes da Academia de Direito do Recife, a bordo do paquete "Manaus", do Lloyd Brasileiro.

Os nossos jovens e distinctos hospedes que vêm a esta cidade, em visita aos seus collegas

de classe desta capital, promovem dessa maneira um intercambio de idéas que de ha muito se fazia necessario no nosso meio intellectual.

A Embaixada é chefiada pelo illustre academico Boulanger Uchôa, tendo por companheiros os estudantes Isaltino Poggy, Alcindo Leitão, Baptista Vianna, Ernani Cabral, Severino Cordeiro, José de Barros, Aristheu Accioly, Fernando Mendonça, Sabino Maia, Pedro de Mattos, e Verginã Wanderley, e Alves Pedrosa.

O Centro Academico dos estudantes de Direito do Pará elaborou um bem feito programma dos festejos que consistirá de um passeio pela cidade, nos bondes do Municipio, festa venezolana a bordo de um dos navios da Amazon River, onde tocará um "jazz-band", que animará as dansas, chá-dansante na Assembléa Paraense e sessão soe em na Congregação da Faculdade para recepção da Embaixada, falando pela Faculdade o dr. Augusto Meira, lente cathedratico de Direito Penal.

O Sport Club, num gesto de erga e louvavel cortezia oferecerá á Embaixada um animado baile em sua sede social, no proximo dia 24 de maio, em que se commemorã os festejos de S. João.

Saudação ao governador do Estado.

Os academicos pernambucanos do porto de S. Luiz do Maranhão, enviaram a s. exa. o sr. dr. governador do Estado, o seguinte telegramma:

GOVERNADOR DO ESTADO — BELEM.

S. LUIZ, 21 — A Embaixada Acadêmica, seguindo a bordo do "Manaus", sauda v. exa. e seu honrado governo. Boulanger Uchôa, presidente da Embaixada.

Tambem o professor Joaquim Pimenta, que acompanha a brilhante mocidade academica, endereçou ao dr. Dionysio

Bertes o radiogramma seguinte:

Governador do Estado — Bordo "Manaus" — Salinas — Rumando para terra paraense antecripo ao eminente amigo affectuosos abraços. — Joaquim Pimenta.

**A chegada**

Seriam 9 e meia horas da noite, quando o "Manaus", navegando pelo canal de dentro, deu signal de sua approximação.

Immediatamente o caes se movimentou, enquanto aquelle paquete, fazendo a volta, pela boia n. 9, vinha fundear em frente ao galpão n. 2.

Deixou então a escadinha da Port of Pará, o rebocador "Ypiranga", levando a bordo os funcionarios das repartições maritimas, alem do dr. Paula Pinheiro, chefe de policia, dr. Alfredo Chaves, lente cathedratice da Faculdade de Direito e a commissão do Centro Academico, composta dos srs. José Alves Veras, Presidente do Centro Academico, João Bittencourt, Aprigio Cordeiro Nelson Ribeiro, Democrito Noronha, Mario Henriques, Alvaro Pantofia e Carlos Machado, pela "Voz Academica".

Seguiram tambem, os representantes dos jornaes diarios.

Atracado ao costado do navio, ingressaram a bordo as pessoas presentes, as quaes apresentaram cumprimentos de boas vindas ao dr. Joaquim Pimenta, lente cathedratice da Faculdade de Direito do Recife.

Nessa occasião trocou-se a mais fraternal cordalidade entre pernambucanos e paraenses, que, como antigos companheiros, palestravam pelos salões do "Manaus", enchendo-os de vida.

Minutos mais tarde, entre vizes deirantes da mocidade academica do Pará e palmas da Embaixada que nos visita, atracou o "Manaus", ao caes, dando-se

**O desembarque**

O caes do porto, cheio de academicos das nossas escolas superiores tinha o aspecto das d'as festivos.

Uma enorme multidão, 2.000 pessoas seguramente, se acotovelava naquelle trecho da Port of Pará, avida de estreitar em seus braços amigos, a mocidade estudiosa da terra de Joaquim

Naluco.

Ao atracar o "Manaus", saiu a Embaixada.

Nessa occasião, o major An-

tonio José do Nascimento assistente militar do dr. governador do Estado e o capitão Paulo Costa Filho, ajudante de ordens do dr. intendente de Belem, apresentaram os cumprimentos de boas vindas ao chefe da embaxada, academico Boulanger Uchôa, formando-se então um grupo que pousou para o Correo do Pará.

Depois, entre os mais entusiasticos app'ausos, subiu a tribuna o professor Sylvio Nascimento, que num feliz improviso saudou os academicos pernambucanos, fallando sobre os grandes vultos heróicos de Pernambuco antigo.

Referiu-se ao dr. Joaquim Pimenta, representante da Congregação da Faculdade do Recife, junto à Embaixada Academica.

Em nome da Embaixada, respondeu agradecendo essa prova de cordalidade o academico Boulanger Uchôa, presidente da missão estudantina que num surto oratorio feliz, fez a apologia dos laços fraternaes que ligaram Pernambuco ao, Pará sendo muito palmeado.

Formou-se então um alegre cortejo, reinando a mais perfeita camaradagem entre os estudantes belemenses e os nossos viajantes, seguindo estes em automovel para o Grande Hotel, onde ficaram hospedados.

**A Embaixada**

A Embaixada Academica, que visita o Pará e que desde hontem é nossa hospede illustre, é assim composta:

- Presidente, Boulanger Uchôa;
- 1.º secretario, Isaltino Pogy;
- 2.º dito Alcindo Leitão e thesoureiro, Baptista Vianna;
- commissão de imprensa, José de Barros, Ernani Cabral e Severino Cordeiro;
- membros, Aristheu Accioly, Francisco Porto, Ncomedes Alves Pedrosa, Octavio Arcoverde, Sabino Maia e Werginland Wanderley.

São todos rapazes jovens, de uma amabilidade a toda prova, que captivam pela conversação agradável e pela maneira lhana com que sabem fazer as suas amizades.

**As commissões**

Dentre as commissões de estudantes que levaram aos seus collegas pernambucanos os votos de boas vindas, destacamos as seguintes:

Escola de Clinica Industrial, João Santos, Camillo Dantas, Elias Serfaty, Paulo Chaves e Benjamin Cordeiro.

Escola de Agronomia — Car-

los Chaves e Irineu Machado.

Gymnasio Paes de Carvalho — Waldemar Marques da Silva, Raul Monteiro Valdez, José Ribamar de Moura, Fabio Luna Lobato e Humberto Garibaldi Parente.

Escola Pratica de Comercio — Americo Cerqueira, Samuel Benzecri, Osni Corrêa e Issa Athias.

— Durante o desembarque tocou no caes uma banda de musica da Força Publica.

**O DIA DOS ACADEMICOS**

**PERNAMBUCANOS**

**A embaxada visita a "Folha"**

Continuam os estudantes de direito reficenses a receber das seus collegas paraenses, como da sociedade em geral, carinhosas parifstagaes de aprego e cordalidade a que fazem merecimento.

Hontem, pela manhã, foi-lhes offerecido um "pic-nic" no Bosque Rodrigues Alves.

Foi uma festa simples de rapazes, onde na mais franca intimidade, pernambucanos e paraenses conviveram em franca alegria, explodindo a voz jovial e sadia de todos os estudantes.

Os academicos se transportaram ao Bosque em bondes espediços, partindo da Praça da Republica ás 7 1/2 da manhã, acompanhados de uma banda de musica da Força Publica Militar do Estado.

Pouco depois chegavam tambem ao pittoresco logadouro gentis senhorinhas e crianças, dando assim a graça e o encanto que faltavam ao pic-nic.

Os jovens estudantes, ao contacto da natureza exuberante, vibravam de contentamento, espalhando-se por todos os recantos do grande bosque.

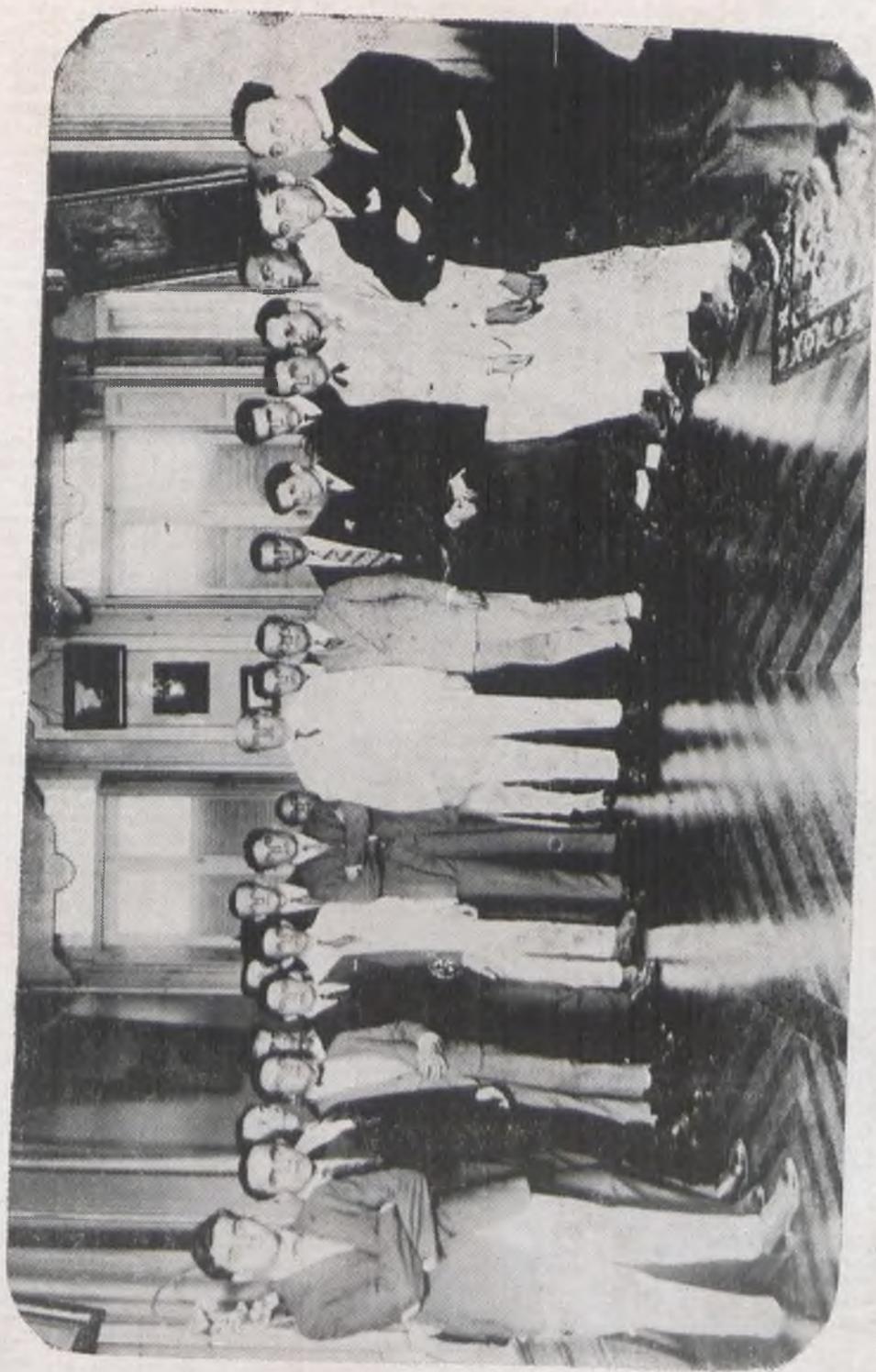
As 9 1/2 horas foi servido farto "lunch", distribuindo-se schoppes e guaraná a todos.

Foram batidas algumas chapas.

Crescendo a animação de momento a momento, improvisaram-se danças, que se prolongaram até ás 11 1/2 do dia, quando todos regressaram á cidade, saudosos das horas que se foram.

Os srs. governador do Estado e intendente de Belem se fizeram representar, respectivamente, pelo major Antonio Nascimento e major Adolpho Dourado e o chefe de policia pelo seu ajudante de ordens.

— A's 2 horas da tarde, a Embaixada Academica visitou o sr. Arcebispo, alli se denotou-



A presente chapa foi apontada por ocasião da visita dos acadêmicos à residência do dr. Dionysio Bentes, Ilustre governador do Estado, que está lutando pelo professor Joaquim Fimonta, á esquerda, o bacharel João Boulanger Velho, á direita do leitor

do em captivante palestra com s. exc. revdma.

A *Folha* recebeu a captivante visita dos estudantes pernambucanos e do seu illustre mestre, dr. Joaquim Pimenta.

Agradavel e cordial palestra se estabeleceu entre o reputado cathedraico da escola de direito do Recife, seus discipulos e os nossos collegas de trabalho.

Nessa occasião, agradeceram elles á *Folha* as noticias e conceitos merecidos, que fomos publicado a seu respeito.

Os academicos pernambucanos, acompanhados dos paraenses, compareceram á "soirée" do Sport Club, onde as danças, sempre animadas, se prolongaram até á madrugada.

Hoje, a Embaixada será recebida solennemente na Faculdade de Direito, pela congregação desta escola superior.

Na excursão que ora empreendem pelos Estados 1.º Norte, os academicos pernambucanos procuram adhesões para a celebração de um congresso de estudantes do curso juridico em Recife, em junho ou julho do anno vindouro.

A esse congresso, que será presidido pelo dr. Viveiros de Castro, ministro do Supremo Tribunal Federal, deverá comparecer uma commissão de alumnos de cada Faculdade de Direito do Brasil, acompanhada de um lente.

Esse assumpto, cuja importancia não se faz necessario encanecer, será tratado hoje, pelos pernambucanos, perante a congregação e alumnos da nossa Escola de Direito, onde a elevada e feliz idéa dos pernambucanos encontrará, por se to, todo o apoio.

*Folha do Norte*, 25—4—26.

## A EMBAIXADA ACADEMICA

A recepção de hontem na Academia de Direito — A sessão solenne — Os discursos — Diversas notas.

Os academicos de direito do Recife, acompanhados do professor Joaquim Pimenta, continuaram hontem as visitas iniciadas no dia anterior.

Estiveram na Intendencia de

Belem, onde cumprimentaram o dr. Rodrigues dos Santos, chefe do municipio, que os recebeu carinhosamente, fazendo servir-lhes champagne. Foram trocados, nessa occasião, entre s. exc. e os estudantes, brindes muito cordaes.

Visitaram depois os estabelecimentos de ensino superior e secundario, onde tiveram o melhor acolhimento possivel.

A' noite, compareceram á sessão solenne da congregação da Faculdade de Direito, sendo saudados pelo lente dr. Augusto Meira, em bello discurso.

O dr. Meira recapitulou a historia da secular Faculdade de Direito do Recife, invocando os luminares da velha academia, representados entre outros por Tobias Barreto, Clovis Bevilacqua e Martins Junior.

Sucedeu-lhe na tribuna o dr. Joaquim Pimenta, que, como o orador precedente, colheu vovos applausos da illustre assistencia.

Em seguida, falou o bacharelando Alvaro Pantoja, que, em nome dos academicos paraenses, saudou os seus collegas pernambucanos, affirmando a disposição dos estudantes paraenses de colaborar com aquelles na obra da confraternização academica.

Occupou depois a tribuna o bacharelando Boulanger Uchôa, presidente da Embaixada, dizendo que o fim dessa excursão em outros Estados do Norte é estreitar e solidificar as relações de cordialidade e interesses reciprocos entre os estudantes das Faculdades de direito do Brazil, como tambem da realização de um Congresso de estudantes, em Recife, em 1927, quando a illustre escola juridica pernambucana commemora o seu 1.º centenario.

O orador se externou ainda, entre applausos sobre a necessidade da mocidade se unificar no trabalho da propagação dos nobres ideaes pela gloria e grandesa moral do Brazil.

O academico Boulanger Uchôa terminou o seu discurso sob vibrantes palmas, applausos que tambem mereceu o seu collega Alvaro Pantoja.

Presidiu á congregação o director da Faculdade, desembargador Ernesto Chaves, que se achava ladeado pelos professores Joaquim Pimenta, dr. Heliodoro de Brito, fiscal federal junto á mesma escola; desembargador Santos Estanislau, Augusto de Borborema e Napoleão de Oliveira, drs. Luiz Estevão de Oliveira Amazonas de Figueiredo, Alfredo Chaves, Paula Pi-

nheiro, Morisson de Faria e Ferreira Teixeira, professores; e dr. Samuel MacDowell, lente honorario.

Compareceram á cerimonia o major Antonio Nascimento, representando o sr. governador do Estado; major Adolpho Dou-rado, pelo intendente de Belem; tenente Vasconcellos, pelo commandante do 26 B. C.; drs. Maroja Netto e Horacio Mello, juizes de direito da capital; drs. Orlando Lima, Penna de Carvalho e Oscar de Carvalho, pela congregação da Faculdade de Medicina; dr. Elias Vianna, director da Escola Normal; José Jaena Camisão, pelo coronel Camisão, director da Recebedoria; muitas outras pessoas gradas e representações; todos os membros da Embaixada Pernambucana, grande numero de academicos de direito do Pará; senhoras, senhorinhas, etc.

O edificio se achava elegantemente decorado, ostentando na fachada, em feericas côres, os escudos dos Estados de Pernambuco e do Pará e o do centro academico, em que se lia: "O Centro Academico do Pará aos seus irmãos de Pernambuco."

Durante a solennidade, tocou a banda de musica da Força Publica.

Hoje, ás 8 horas da noite, se verificará no Theatro da Paz as conferencias do dr. Joaquim Pimenta e academico Boulanger Uchôa, convidando o Centro Academico todas as autoridades, intellectuaes, estudantes, familias e quantos queiram ouvir os dois illustres conferencistas.

Amanhã, ás 7 horas da manhã se effectuará o passeio fluvial offerecido pelo Governo do Estado á Embaixada, tocando a bordo os jazz-bands do City-Club e da F.P. Militar.

A' tarde, será levado a effecto o "five-6-clok-tea" na Assembléa Paraense.

— Expedido de Natal, a 18 de corrente, o sr. governador do Estado só hontem recebeu o seguinte telegramma pelo Nacional:

Seguiu hoje, no paquete "Marcus", a Embaixada Academica da Faculdade de Recife, acompanhada do dr. Joaquim Pimenta. Lancei a idéa da commemoração solenne, no anno que

# A EMBAIXADA ACADEMICA

Santanna Marques é uma das bellas affirmações do jornalismo paraense e n' O Estado do Pará de 24 — 6 — 26 distinguu a Embaixada Academica com brilhante saudação que se se-

E' de enthusiasmar até as pedras indifferentes das calçadas o jubilo com que se unem num amplo de confraternização academica as mocidades paraense e pernambucana.

Aiacres, nimbados daquelle resplendor que illumina a frente dos que têm fé na vida, confiança em si mesmos e segurança do futuro esses guapos rapazes, na espontaneidade de sua alegria, na sinceridade com que vibraram ao pisar as terras do Pará, nas refulgencias de seus espiritos sadios, deixam entrever nas suas almas a brilhar intermitentemente a chamma sagrada das mais felizes illusões das mais fagueiras esperanças.

Mario Rodrigues, ao terminar o "Meu Libello", esculpe com ferro em brasa em paginas de fogo um vibrante apello á mocidade. Saldo do ergastulo e da grande para encarar a luz do sol de todos os raios de nobreza cubata deserta o pamphletario cuja palavra é raio traça ahí a mais bella apologia da mocidade brasileira. E tem razão o jornalista pernambucano. Capaz de todos os laços de heroismo todos os reptos de heroismo, de todos os raios de nobreza, de todos os impetus de bravura e de todos os paiz generoso a mocidade deste paiz grande e de fraticidios, ha de colher, nas lições do presente, o com que aparelhar-se para en-

frentar as intemperies de um futuro incerto para a patria. Bem haja o governo do Pará acolhendo-os com uma magnanimidade que honra e uma gentileza que nos imprensa, a mocidade livre e a das mais bellas coisas que possui este Brasil. Numa está o refugio dos nossos ideaes, noutra a valvula de segurança da nossa liberdade. Foi significativo collocar-se o professor Joaquim Pimenta á testa desse pugilão de jovens. Elle é dos que formam a bella e irrequieta juba do leão do Norte, indomavel ao poder sem meças, insumisso ao direito da força. Esse verbo, hoje conselheiro dos moços, sabe tão bem evangelizar na cathedra como desfaldar uma bandeira de luta e levantar as multidões em fremitos de revolta.

Salvé, ó portadores do osculo de Pernambuco ao coração do Pará. Eu tenho fé em vós porque também confio na mocidade. Estudantes de Direito agora vêr-vos-ei amanhã, advogados inflamar a vossa palavra em defesa das causas santas, juizes, resplandecer a vossa togar no julgamento dos sagrados pleitos, illuminando com os fulgores immaculados de vossas consciencias a majestade dos tribunales, Esperanças do Brasil, de que não temos o direito de descreír, eu vos saúdo!

Santanna Marques

permissão para, sem offensa a todos os distinctos collegas paraenses dizer que o Bacharel André Vezas, presidente do Centro Academico da Faculdade Livre, é a encarnação da alma estudantina do Pará. Tem sido para todos nós de uma doçura extraordinária.

— Os seus companheiros de Embaixada estão satisfeitos?

— Penso não ser affeito affirmando que é geral a satisfação de todos os membros da Embaixada. Ademais, sendo a sinceridade a característica da mocidade, pelo riso, pelo contentamento, pela alegria que latiam, no semblante de todos, é facil perceber-se a affirmativa d'isso que sinto.

— Ácha facil a realização de suas patrióticas idéas?

— Quasi poderia informar que o rumo traçado, após madura reflexão, não é sinão o reflexo de todos os meus lieres academicos. A proposito, posso contar á **A Palavra** toda minha campanha dentro do Centro Academico da nossa Faculdade de Direito do Recife. Venceloras eleições que elegeram os membros da Directoria do referido Centro, em outubro de 1925, pela confiança da maioria dos estudantes, ditel-me um programma para este anno de 1926, o qual se finaliza com essa Embaixada ao Norte do Brasil. Pego permissão para dispensar-me de detalhes do mesmo, limitando-me a mencionar a publicação da **Estudantina**, revista dos estudantes da nossa Faculdade de Direito do Recife; uma excursão ao Presidio Fernando de Noronha para estudos de Direito Penal. Os fructos desta nossa viagem ao Norte do Brazil serão colhidos sómente em agosto de 1927 com a realização do nosso projectado Congresso Estudantino na cidade do Recife. Não tenho duvida alguma da sua realização fructuosa antevejo-a optimamente promissora, cheia de intelligencia e de grandeza moral. Será a corolla mais brilhante entre todas as commemorações da solemne festa do 1.º centenario da fundação dos Cursos Juridicos de Olinda e S. Paulo.

— Muito nos alegrou a visita ao nosso Amado Arcebispo. Sabemos que os seus companheiros seguem as suas idéas religiosas, não é verdade?

— E' uma resposta delicada, emtanto não tergiversarei affirmando-lhe que os estudantes que compõem a Embaixada são ca-

vem, do centenario daquellea Facultad, e com o apoio moral e material dos Estados do Norte cujos filhos lá receberam desde cem annos a mais solida e digna liberal e juridica abraços affectuosos. — José Augusto, governador.

"Folha do Norte" 26 de 6 26.

## EMBAIXADA ACADEMICA

Uma entrevista do academico Boulanger Uchôa, presidente da Embaixada Pernambucana

Estiveram em nossa redacção em a segunda feira passada os

distintos academicos pernambucanos Boulanger Uchôa, Nilcomedes Pedrosa e Alcindo Leitão, membros da Embaixada que ora nos visita.

Boulanger Uchôa, que vem chefiando os seus collegas nessa excursão ao Norte, num acto de cavalheirismo que muito nos captiva, concedeu-nos a seguinte entrevista:

— Qual a impressão que lhe deixaram os collegas paraenses?

— Minha impressão é a impressão de todos os companheiros da Embaixada. Ficamos, deveras, sensibilizados pela gentileza impar da mocidade academica da cidade de Balem. Neste sentido, emtanto, peço

tholicos. Mesmo que algum gestões, todavia, devido afinidades outras, se completa comnosco na universidade da verdade catholica.

— E que nos diz do governador do Pará?

— Já não sou eu que falo, apenas. Mas a Embaixada Academica para affirmar que o sr. Dionysio Bentes, honrado governador do Estado, excedeu a espectativa geral dos estudantes pernambucanos.

Sabiamol-o homem de acção, probo, honrado e cavalheiro. Vimosol-o agora administrador honesto, merecedor de sympathia geral do povo paraense.

Seu trabalho de organização economica, o funcionalismo pago regularmente, o resurgimento geral para a posição antiga do Pará, tudo tem concorrido para sobreleval-o no conceito dos homens publicos desta terra. Muito captivou o cavalheirismo com que se houve para com a Embaixada Academica. Levamos para nossa Faculdade a mais radicada gratidão para com o sr. dr. Dionysio Bentes. Outra autoridade merecedora de nossas sympathias é o sr. dr. Rodrigues dos Santos, que tanto se vem esforçando pela grandeza de Belem, pela conservação das suas praças, pelo restabelecimento das finanças municipaes, pelo pagamento pontual do funcionalismo.

—E da Imprensa belemense qual a sua impressão?

— A imprensa do Pará, sem offensa a qualquer outra do Paiz, pode apresentar-se pela intelligente orientação que tem, orientação elucidativa sobre os mais variados aspectos de todos as questões sociais e politicas. Nesta opporrtunidade podemos destacar a como superior a de todo o norte.

A Palavra — 1 — 7 — 26.

### CONGRACAMENTO DAS CLASSES ACADEMICAS

A Embaixada Academica Pernambucana, actualmente nesta capital ao lado da directoria do Centro Academico de Direito, está desempenhando o programma traçado para o congracamento da classe estudantina do norte.

Todos os rapazes têm demonstrado a maior satisfação pelo acolhimento que lhes foi dispensado pelos estudantes pa-



ACADEMICO LUCIANO BENTES

TES

Official de gabinete de s. exc. dr. Dionysio Bentes, Director da revista "A Tribuna", e 3.º Anista de Direito.

Pelas suas bellas qualidades moraes, pela sua fina educação, aliadas ao seu espirito intelligente e talentoso o Luciano demonstrou, sobejamente, á Embaixada Academica o seu espirito idealista e objectivador, reflexo de sentimentos nobres e dignos de s. exc. dr. Dionysio Bentes, o honrado e operoso homem publico que dirige os destinos do Pará.

paenses. E' prazeroso ver-se a união dos membros da Embaixada que pugnam para fazer realçar o nome da Faculdade de Direito do Recife, pondo á prova os fins que conduz a Embaixada aos Estados do Norte.

Hontem ficou definitivamente organizado o programma para as festas a serem offerecidas aos moços pernambucanos.

A directoria do Centro Academico de Direito, de accôrdo com o academico Boulanger Uchôa, presidente da Embaixada, estabeleceu a seguinte ordem para as festas:

Hontem, pela manhã, a Embaixada, acompanhada da directoria do Centro, visitou a Basilica de Nazareth e a Cathedral, dando, após, um passeio de automovel pela cidade. A's 6 horas da tarde, o dr. Dionysio Bentes, governador do Estado, recebeu em sua residen-

cia, aos quaes cumulou gentileza.

Depois de amistosa palestra, ao "champagne" s. exc. foi saudado pelo academico Francisco Porto, em nome da Embaixada. Este moço, que mereceu do governador os maiores encomios, foi feliz em sua oração, fulgurante e bella.

Após ser batida uma chapa photographica, em que pousaram s. exc., o professor Pimenta, os membros da Embaixada e a directoria do Centro, saíram todos em automovel, fazendo mais uma volta pela cidade.

Hoje, ás 11 horas da manhã a Embaixada partirá do Café da Paz, em bondes especiaes, para o Bosque Rodrigues Alves, onde, em companhia dos academicos paraenses, farão um "picnic". Ahi tocará uma banda de musica.

A' noite haverá baile no Sport Club, em homenagem á Embaixada.

Amanhã — Os academicos farão as visitas officaes ás autoridades civis, militares da União, Estado e Municipio. A' noite haverá visita á Faculdade de Direito, onde a Congregação em sessão solemne receberá a Embaixada. Por parte da Congregação falará o dr. Augusto Meira, lente de Direito Penal e pelo discente saudará os visitantes o academico Alvaro Pantoja.

No dia 26, sabbado, pela manhã, a Embaixada visitará os estabelecimentos de ensino superiores e secundarios do Estado. A' noite haverá a grande conferencia no Theatro da Paz, falando aos academicos e ao povo em geral o professor Joaquim Pimenta, e o academico Boulanger Uchôa.

No dia 27, pela manhã, realizar-se-á o passeio fluvial, em navio especialmente cedido pelo governo. A bordo tocará um jazz-band. A's 5 horas da tarde o Centro Academico de Direito offerecerá aos seus collegas um chá-dansante na Assembléa Paraense.

No dia 28 a Embaixada fará as despedidas officaes, pela manhã, offerecendo o Centro Academico um almoço de despedida aos seus collegas da Embaixada. Tomarão parte neste "agape" os membros da Embaixada e a directoria do Centro Academico.

A Embaixada partirá para Manaus, a bordo do "Maranhão", a sa'r no dia 28. á noite.

EMBAIXADA ACADEMICA

Visita dos moços academicos ao  
Exmo. Sr. Arcebispo, o dis-  
curso do academico Al-  
ves Pedrosa



DR. MANUEL RODRIGUES DOS SANTOS

Honrado Intendente da cidade de Belem e homem que tem sabido governar com honradez e honestidade.

Colocado pelo exmo. sr. dr. Dionysio Bentes para colaborar com elle na grandeza do Estado, o sr. dr. Intendente mostrou-se um homem criterioso na organisação de uma receita para o municipio de Belem, o qual correspondendo as despezas necessarias constituisse igualmente a fonte financeira segura para cobrir deficit e dividas de preteritas administrações.

E conseguiu resolver esse problema maximo. O funcionalismo é pago pontualmente. O professorado municipal voltou á sua grandeza antiga. Os vencimentos acumulados e em atrazo vão sendo regular e prudentemente solvidos, e para gloria do Pará e honra deste cavalheiro amavel e distincto existe nos Bancos daquella praça uma reserva economica comprovadora de que, apesar da crise constante daquelle commercio e do apertume geral da situação cambiaria, o sr. dr. Manuel Rodrigues dos Santos é merecedor da admiração de todos e digno da sympathia do povo paraense.

Nesta pagina, a Embaixada Academica Pernambucana, mais uma vez, testemunha ao sr. dr. Intendente de Belem, a carinhoza acolhida que lhe foi feita e rende homenagem pela honradez incontestada e pelo milagre economico com que salvou a bancarrota municipal de Belem.

Na tarde de quinta-feira ultima, os jovens academicos de Pernambuco, que ora viajam pelo Norte, em uma nobre missão de conagração das classes estudantinas, vis tou a S. Exc. Revma. Sr. Arcebispo.

A's 15 horas desse dia, dirigiram-se os nossos illustres hospedes ao Palacio Archiepiscopal onde foram recebidos pelo conego Thomaz de Aquino, que lhes deu entrada para o salão das recepções.

S. exc. revma. não se fez esperar, e dentro em breve en- se entre os distinctos academicos, que o receberam carinhozamente.

O presidente da Embaixada, academico Boulanger Uchôa, fez a apresentação de seus collegas á s. exc. que, a cada um se dirigia com paternal affecto.

Finda a apresentação dos illustres visitantes, o academico Boulanger Uchôa, fez sentir a s. exc. revma. que a Embaixada designara um orador para d'zer os seus sentimentos de fé catholica ao chefe da Igreja Paraense, e assim, dava a palavra ao joven e talentoso academico Nicomedes Alves Pedrosa que proferiu coquente e bem elaborada allocução.

Disse o joven academico, que sentia viva satisfação de dizer a s. exc., que a Embaixada compunha-se de moços que tinham fé e que nesta jornada emprehendida para o conagração das classes academicas do Norte, visavam despertar na mocidade nortista o interesse por tudo que diz respeito ao engrandecimento da Patria. Que s. exc. não era um desconhecido para elles academicos de Pernambuco, pois sabiam quanto fizera s. exc. na Archidiocese de Clinda e Recife, já trabalhando ao lado do nunca esquecido sr. D. Luiz de Brito, já a frente dos negocios ecclesiasticos, como vigario capitular da vetusta Metropole.

Ter am, acrescentou, como incompleta a sua missão, se, de passagem pelo grande Estado do Pará, não viessem prestar aquella homenagem, embora singela, ao Prelado virtuoso que, tendo deixado seu nome gravado no coração do povo de Pernambuco e que deixando o Amazonas, onde se fizera o alvo de immorredoura veneração, já conquistara a confiança, a estima do povo paraense.

Term nou o joven academico,

seu bonito discurso, implorando uma bênção para o êxito completo da Embaixada.

Commovido, s. exc. agradeceu aos distintos moços a homenagem que lhes prestaram e teve palavras de carinho, conciliando-os a trabalharem sem desfalecimentos, mas com muita fé pela grandeza da Pátria.

Disse-lhes com palavras de carinho que o coração de um bispo é sempre um manancial de bênçãos para os moços que como elles têm os altos e nobres ideaes, e abençoou a todos.

Convidados por s. exc. r. v. m. os jovens academicos percorreram todo o edificio e se demoraram no gabinete de s. exc. em amistosa palestra. De palaco se dirigiram os academicos acompanhados do conego Thomaz de Aquino, até a Cathedral, cujas obras de arte foram admiradas pelos illustres hospedes.

Foi uma visita que deixou em todos, a melhor impressão.

27 — 6 — 26.

D'A Palavra de 27 — 6 — 25.

**PELA GLORIA DO BRASIL DE AMANHÃ**

**(O que disse a mais alta autoridade ecclesiastica da Archidiocese do Pará sobre a Embaixada e seu presidente Boulanger Uchôa)**

Pouco tempo nos separa do momento em que paraenses e pernambucanos irmanados pelos mais alevantados ideaes irão trocar os cumprimentos de uma despedida da sincera e fraternal. Ha alguns dias que o coração da mocidade de Be'em se rejubina patrioticamente com a presença dos academicos de Recife.

Não é um facto banal, como alguns espiritos despeitados o julgam, esta excursão da intellectualidade pernambucana ao Norte do Paiz. Os jovens filhos do Leão do Norte cumprem um sobre dever a que elles proprios se impuzeram, levados pelo justo orguho de terem nascido sob o céu abençoado da Pátria brasileira. Julgar a missão que desempenham nas suas visitas ás capitães nortistas é um problema difficilimo e que não está ao alcance de qualquer espirito.

Não veem elles em um simples passeio de mera illustração pessoal. Não procuram os jovens patriocios somente conhecer Be'em, a Cidade da Graça, pois alguns já a conheciam. Veem os academicos recifenses,

animados pelas mais patrioticas aspirações, pelos mais lidimos ideaes, pelas mais alcandoradas esperanças. Luctam pelo engrandecimento da Pátria, pugnam encorajadamente pelo alevantamento da raça, procurando nos collegas do Norte o apoio sincero e justo, o qual estamos obrigados a lhes prestar.

Aqui, na cidade de N. S. de Be'em, não foi menor o entusiasmo, não foi menos acatada a feliz lembrança. Não só entre os estudantes, como entre os mestres até a mais alta personagem do Estado o convite pernambucano chegou como um prenuncio de um futuro mais digno da Pátria de Ruy Barbosa. E esse entusiasmo cresceu mais, quando aqui se soube que Boulanger Uchôa seria o presidente da Embaixada e que portanto as suas ideaes seriam recebidas com agrado pelos companheiros que tão justamente depositaram em mãos tão habéis o desempenho de honrosa missão.

Boulanger Uchôa traduz muito bem os sentimentos da mocidade de sua Terra. E' catholico pratico e a todos expressa com sinceridade as suas ideaes religiosas. Na sua permanencia nesta cidade temos ouvido de seus labios palavras tão confortadoras e verdadeiras, que não duvidamos um minuto s'quer do bello êxito, de sua missão. Modesto e affavel, não se orgulha de cargo que occupa e trata a todos pernambucanos e paraenses, com as maneiras mais gentis, sempre com um sorriso nos labios um sorriso de camaradagem mostrando aos que de coração lhe obedecem, que os tem mais como amigos, como irmãos espirituaes.

A escolha do presidente da Embaixada foi o acto mais feliz dos estudantes pernambucanos. Foi o primeiro passo para a victoria que, já está em parte consummada, com a troca de ideaes dos academicos nortistas.

O Norte precisa de harmonia e os seus filhos carecem de entusiasmo. Não é outro o fim dos moços recifenses. Elles veem em busca do abraço fraterno de seus collegas para que todos, irmanados pelos mesmos sentimentos possam pelo livro e pela penna, mostrar aos orgulhosos nortistas que no peito do nortista pulsa um coração mais brasileiro que o daquelles que se julgam os unicos filhos desta Terra bendita.

Abençoada seja a patriotica missão dos academicos pernambucanos que com tanto ardor, pugnam pelo engrandecimento e pela gloria do Brasil de amanhã!

A Palavra, 27 — 6 — 26.

**A EMBAIXADA ACADEMICA**

**Os ultimos festejos em sua homenagem**

Domingo ultimo dia 27 o Centro Academico Paraense, promoveu mais duas festas em homenagem á Embaixada Academica Pernambucana, que foram coroadas do mais brilhante êxito.

Taes foram o passeio fluvial e o chá dansante na Assembléa Paraense.

As 7 1/2 da manhã, desatracou do caes o vapor "Miguel Bittar", levando a bordo os representantes das autoridades estaduais, municipaes e federats, embaixada academica, academicos paraenses e innumerás senhor nhas da nossa mais alta sociedade.

O navio foi até o Museu regressando a esta cidade ao meio dia.

Tocaram a bordo os afinados "jazz-bands" "Marques Coelho" e "Força Publica" que provocaram as dansas que estiveram animadissimas.

O academico Sylvio Nascimento usou da palavra, saudando os collegas de Pernambuco, que agradeceram por intermedio do academico Boulanger Uchôa, presidente da Embaixada pernambucana o qual pronunciou vibrante o entusiastico discurso.

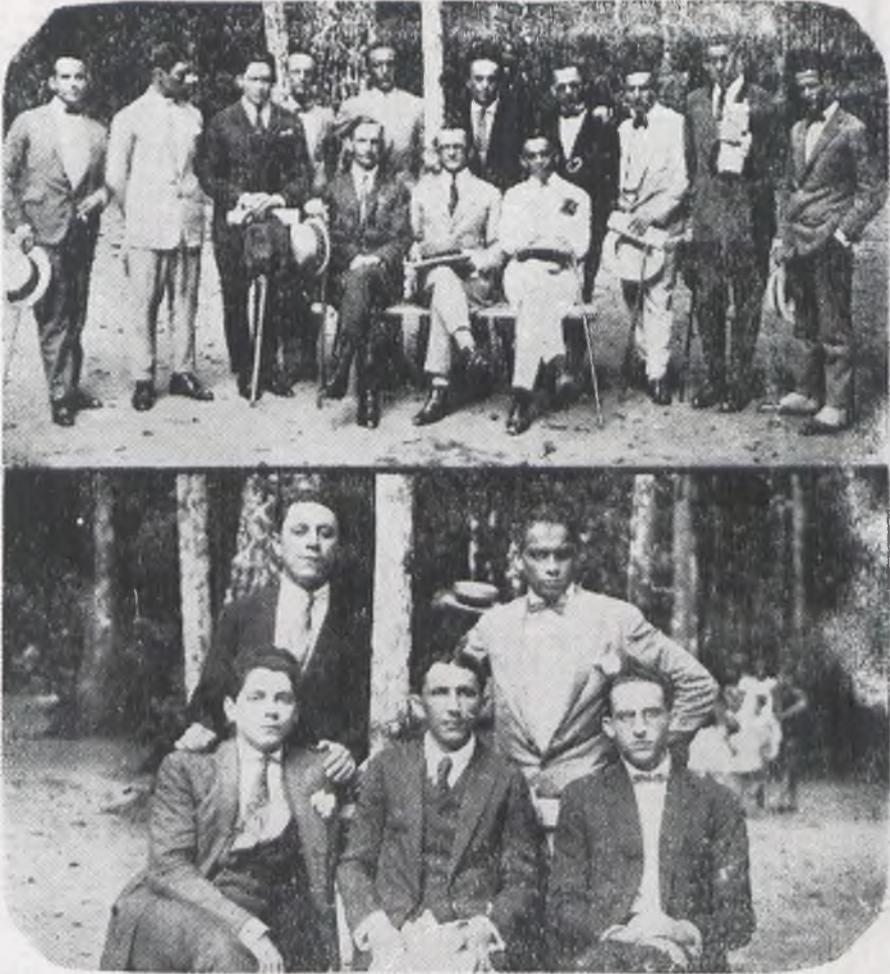
**O chá-dansante na "Assembléa Paraense"**

As 5 horas da tarde, do mesmo dia teve inicio o chá dansante promovido na Assembléa Paraense.

O estudante João Bittencourt, 1.º secretario do Centro Academico, offereceu a festa aos collegas da Embaixada, pronunciando longo discurso, respondendo o academico Boulanger Uchôa, que disse, agradeceu pelos aquella brilhante homenagem dos academicos paraenses.

As dansas estiveram animadissimas, prolongando-se até meia-noite, ao som do conhecido "jazz-band" "Marques Coelho".

Hontem, a convite de D. Irineu Joffly, almoçaram intimamente com s. exc. o sr Arcebispo Metropolitano, os academicos Boulanger Uchôa, Alves Pedrosa e Alcindo Leitão, da Embaixada Academica.



Crupos tirados no Bosque Rodrigues Alves por ocasião do pic-nic  
 offeredo á Embaixada Academica. Ao alto figuram  
 membros da Embaixada e em baixo a directoria do  
 Centro Academico Paraense

As conferencias do dr. Joaquim Pimenta e bacharelado Boulanger Uchôa — Uma homenagem prestada pelos estudantes á soprano Ida Baldi

Com o fim de receber francas homenagens, entre nós, os districtos academicos de direito da Faculdade de Perai

Seus collegas do Pará têm demonstrado uma prodigalidade incommum no tratamento carinhoso que lhes vêm dispensando.

Como parte integrante das festas que lhes hão sido tributadas, e no interesse sempre

em mente de estreitar as relações das classes academicas e quasi dos brasileiros, o dr. Joaquim Pimenta, professor da Academia pernambucana, realisará hoje, ás 8 horas da noite, no Theatro da Paz, interessante conferencia.

Secundal-o-á, na tribuna o bacharelado Boulanger Uchôa, devendo fazer a apresentação dos conferencistas, o bacharelado paraense José Alves Vêras, presidente do Centro Academico.

Para essas conferencias os jovens estudantes convidam todas as autoridades federaes, es-

taduais e municipaes, e a todos quantos queiram abrihantar o acto com sua presença.

Hontem, á noite, ao terminar a 1.ª parte do espectáculo da soprano Ida Baldi, no Theatro da Paz, o academico pernambucano Alcindo Leitião, offereceu á talentosa patricia, em nome dos estudantes do Pará e Pernambuco, artistico ramalhoto de flores.

Ida Baldi agradeceu commovida a homenagem dos academicos.

"Estado do Pará "



Outro grupo de estudantes pernambucanos e paraenses por ocasião do ple-nie no Bosque Rodrigues Alves

#### DUAS PALAVRAS SOBRE A EMBaixADA ACADEMICA

Ce oito dias que se não escoado no cadinho do tempo, pela rotatoria das horas, são quasi que o sufficiente, para se formar uma idéa mais ou menos certa, dos jovens estudantes da Embaixada Academica do Recife, ora entre nós e que percorre os Estados do norte na louvavel crusada da confraternização das classes academicas nortistas, justamente quando a Faculdade de Direito de Pernambuco, o tradicional "Templum Juris" que ha dado ao Brasil, homens da tempera de Tobias e Bevilacqua, de Phaelante e de Martins Junior — jurista, o orador, o philosopho, o professor, o jornalista, o poeta, o republicano, acha-se ás portas do primeiro centenario da sua fundação.

Boulanger Uchôa, o presidente da Embaixada, é incontestavelmente um espirito privilegiado, um talento primoroso, uma intelligencia lucida, de palavra facil, associação de idéas mais rapida que a continuação dos vocabulos, emfim um espirito tallado para a tribuna, nas suas multiphas manifestações e formas.

Isaltino Poggi, primeiro secretario, esconde ao debaixo da sua modestia caracteristica, um cretario, esconde debaixo da analyse dos factos e na solução dos problemas que nos interessam de perto.

Alcindo Leitão, segundo secretario, embora muito moço, é já um nome conhecido nas lides jornalisticas de Recife, membro que é do "Jornal Pequeno", em cujas columnas, realça com sua intelligencia, brilha com seu talento, distingue-se pela sua applicação e esforço.

Baptista Vianna, thesoureiro, reúne á faculdade poderosa do intellecto fecundo e luminoso, do espirito sensato e prudente, mas energico e firme do verdade ro advogado, uma fnura de trato, uma gentileza de maneiras, demonstradas claramente, pela delicadeza de gestos de verdadeiro "gentleman".

Ernani Cabral, José de Barros e Severino Cordeiro, formam a brilhante trindade da comissão de imprensa. O primeiro foi estudante da nossa Faculdade até o anno passado; transferindo-se para a de Pernambuco, mal nos tinhamos querido habituar com sua ausencia, suffocando a saudade dentro do peito e Ernani Cabral se nos surgia como membro da Embaixada Academica, a nos distinguir de novo com seu abraço leal e sincero de amigo de sempre.

José de Barros e Severino Cordeiro, são outros tantos espiritos apiaes e cultivados superiormente na dedicação pelo estudo.

Aristheu Accoly, Octacilio Arcoverde, Alves Pedrosa, Sabi. Pedrosa

Sabiniano Maia, Werginand Wanderley, Francisco Porto, estudiosos, applicados, estão em perfeito parallelismo com os primeiros e formam uma soberba pleiade de esforgados cultores do Direito, a serviço de uma faculdade intellectiva de primeira grandeza, apanagio do povo pernambucano, notavel pela intelligencia de escôl, sublime pela dedicação ás nobres causas celebre pelo patriotismo puro, demonstrados á saciedade, nas paginas brilhantes da sua historia, que é sem contestação, um dos periodos que mais elevam e ennobreceem e orgulham a nossa historia patria.

Representante do corpo docente, junto á Embaixada, o dr. Joaquim Pimenta, honra as tradições da historia juridica e litteraria de Pernambuco, pela sua cultura por demais conhecida de norte á sul e pela sua rizeza de caracter que se não verga e que se não dobra, que se não curva e que se não avilta quando, em defeza do Direito e da Justiça, grita nas praças publicas contra os poderosos, os tyrannos, os despotas, muito embora passe por cima da sua cabeça o sibilar agudo das bandalhe toque o ouvido o troar marulhento da metralha, ou lhe fira a esthesia da retina, o luciluzir tragico da bayoneta calada.

Joaquim Pimenta, não é um revolucionario, um anarchista, um demolidor, como lhe cha-

mam os atingidos pelo seu chicote de civismo e de moral.

E ainda que fosse revolucionario; quando se enxovalha o Direito, se deprime e avilta o povo, se cospe na constituição, a revolução, já o disse alguém de responsabilidade; é o direito legítimo dos povos, Joaquim Pimenta não é um revolucionario mas é um rebelde porque os espiritos elevados, os caracteres puros, as consciencias rectas como a dos romanos antigos, inflexiveis na rijeza de sua moralidade, não se podem conformar com a situação actual do Brasil, com este instante angustioso de aniquilamento de caracter, de miséria moral, de corrupção de consciencia, em que se praticam todas as leviandades e todos os crimes e em que o povo, o infeliz e covarde povo, vive na cega ignorancia de sua propria soberania.

Oxalá que se realizez os sonhos da gloriosa Embaixada Pernambucana e que ella torne ao Recife, satisfeita e orgulhosa, "com as mais bellas das realidades" ao depois de haver partido em busca desse ideal sublime "com a mais rutila das esperanças".

Benjamin Sabat.

Junho, 1926.

A Victoria (Pará) 3—7—726

## A EMBAIXADA ACADEMICA

### Seu regresso de Manaus

No vapor fluvial *Iracema*, de propriedade da firma Lãmão J. Benjé & Comp., chegou hontem á 1,30 da tarde, em nossa capital a Embaixada Academica Pernambucana, que tem como chefe o academico Boulanger Uchôa e como representante do corpo docente da Faculdade de Direito do Recife o dr. Joaquim Pimenta.

Embora o navio fosse esperado mais tarde, compareceram ao caes os representantes das nossas escolas superiores, alguns lentes da Faculdade de Direito e muitos academicos, que saudaram os nossos hospedes.

Trocados os cumprimentos entre os academicos, tomaram em seguida automoveis, dirigindo-se todos ao Café da Paz, onde ficaram hospedados.

Os academicos pernambucanos saíram de Manaus encantados com a acolhida que tiveram, tanto por parte do governo como do povo, que os cercou de todas as gentilezas.

Daquella cidade embarcou a

Embaixada no Maranguape, transbordando-se para o *Iracema* em Antonio Lemos, onde ficou aquella mixto carregando madeira.

Estado do Pará, 14 — 7 — 26.

## EMBAIXADA ACADEMICA

### O seu regresso a Belem

O que ao "Correio do Pará" disse o academico Boulanger Uchôa, Presidente da Embaixada

Regressou, hontem, de Manaus, a Embaixada Academica Pernambucana, presidida pelo bacharelando Boulanger Uchôa.

Os estudantes recenses viajaram até Antonio Lemos, no "Maranguape", navio em que seguiram para Manaus, transportando-se alli para o "Iracema", no qual chegaram ás 2 horas da tarde.

Uma vez visitado e desembarcado o navio atracou ao caes desembarcando os moços estudantes que foram recebidos por varios collegas desta capital e outras pessoas gradas seguindo em automoveis para o Café da Paz, onde ficaram hospedados.

No intuito de informar o que foi a viagem da Embaixada ao visinho Estado, procuramos fazer ao presidente da missão academica.

Recebidos pelo distincto moço disse-nos elle o seguinte:

— Como foi a viagem?

— A viagem foi muito morosa bordo do "Maranguape", chegando a Manaus no dia 7 pela manhã onde nos esperava a mais estrondosa das manifestações.

No roadway da Mamôes Harbour os representantes das principais autoridades do Estado, principalmente do presidente e prefeito aguardavam a nossa chegada, recebendo-nos com toda a gentileza e acolhendo-nos com toda a amabilidade. Havia tambem a classe estudantina em peso, destacando-se a Escola Normal que compareceu, numa homenagem que muito nos desvaneceu. Desembarcando ficamos hospedados, em departamentos speciaes da Força Publica onde nos cumulou de gentilezas o commandante Vidal Pessoa que teve para nós uma amabilidade fóra do commum, dispensando a todos os membros da Embaixada attentões taes que muito nos sensibilisaram.

Visitamos no mesmo dia do nosso desembarque, no Palacio Rio Negro, o presidente do Estado do Amazonas desvanecido rinhosamente recebidos por s. exc., mostrou-se o chefe do Estado do Amazonas, desvanecido com a visita da Embaixada ao grande Estado nortista, achando excellentes os motivos que nos levaram a emprehender a nossa excursão, em prol do conagraamento da classe academica, no norte.

Trocou ainda s. exc. idéas louvaveis connosco, propondo-se de fazer tudo o que estivesse ao seu alcance para a consecução do nosso ideal.

Durante os tres dias da nossa permanencia, na capital amazonense, a mocidade academica da elegante cidade teve para connosco momentos de verdadeira amizade, dispensando nos considerações taes que calavam bem no nosso intimo, tal o grande sympathy de que ellas se cercavam.

Na vespera do nosso embarque para Belem, a sociedade amazonense, rendeu-nos sincera homenagem, offerecendo-nos na sede do atletico Rio Negro Club, uma elegante "soirée" dansante a que compareceu a fina flor da sociedade manauense. Os amplos salões da querida sociedade feiticamente illuminados, receberam bellissima decoração, á nossa entrada, na sede da elegante sociedade, fomos recebidos debaixo da estrondosa salva de palmas (que muito nos sensibilizou

No dia seguinte, realisou-se o nosso embarque. Foi então que tivemos a oportunidade de ver o quanto de sympathy haviamos despertado na população de Manaus.

No caes, enorme multidão ca quiz, se destacavam todos os collegios com os seus corpos docentes, esperava a nossa chegada.

Foi estrondosa a manifestação de despedida e ainda hoje a recordamos com saudade.

— Viajaram sempre no "Maranguape"?

— Sim. O commandante e toda a officialidade do navio foram sempre prodigos em gentileza para connosco, dispensando-nos todas as considerações que estavam nas suas forças, principalmente, o commandante que se mostrou de uma dedicação unica. Navegamos até Antonio Lemos.

Como o "Maranguape" tivesse de permanecer alli, num carregamento de madeiras aprovei-



Um aspecto dos convidados ao passeio fluvial oferecido aos acadêmicos pernambucanos

tamos a chegada do "Iracema" que nos trouxe até aqui, fazendo boa viagem. Aqui fomos recebidos pelo acadêmico Luciano Bentes, official de gabinete do governador; acadêmico José Veras, presidente do Centro Acadêmico. A este moço devotamos o grande círculo de sympathias que hoje desfructamos na bella cidade de Belem. Interessado em nos proporcionar todas as gentilezas, o distincto moço parace-se, tem feito o possível para que sejamos bem recepcionados nesta capital, dispondo de seu tempo precioso, para sempre

connosco conseguir a melhor somma de amizades.

— E o que nos diz das payzagens amazonicas?

— Bellissimas. Na subida não se aprecia tanto; mas, descendo o Amazonas, surge-nos a cada momento espectaculos maravilhosos que deslumbram, pela magnificencia da paysagem. As aguas descendo rapidas entrencam-se nos barrancos e nas varzeas. E a cada hora apparece-nos novo espectaculo da natureza, que ficamos abysniados e numa contemplação de extase. Imagine o meu amigo que aquil-

lo é tão grandioso que nós, brasileiros, não sabemos o que de bello possuimos nesse Amazonas colossal.

— A Embaixada demora-se em Belem?

— Até o dia 16, quando seguiremos para o Recife no "Rodrigues Alves".

O nosso entrevistado ha agradecer a visita de cumprimentos que lhe mandára fazer o Sr. governador. Tinha pressa. Agradecemos a sua gentileza e retiramo-nos.

**A EMBAIXADA ACADEMICA**

**O seu regresso ao Recife**

No paquete Rodrigues Alves, a sair hoje de nosso porto, ás 4 horas da tarde, regressa ao Recife a Embaixada Academica Pernambucana, que esteve em visita aos Estados do norte pugnano pela confraternização da classe academica brasileira.

Em nossa redacção esteve hontem á noite o academico Boulanger Uchôa, Presidente da Embaixada que, em nome de seus collegas apresentou as suas despedidas ao publico paraense, aos collegas de curso e de

mais estudantes, hypothecando a todos os seus sinceros agradecimentos e a mais profunda gratidão pelo reconhecimento que têm do carinhoso acolhimento que receberam em nossa capital.

Por intermedio d'O Estado os membros da Embaixada despedem-se, num abraço effusivo, da população do Pará.

A directoria do Centro Academico de Direito, por este meio convida a todos os estudantes dos estabelecimentos de ensino superior, secundarios e primarios, as associações litterarias, catholicas, beneficentes, espor-

tivas, e ao povo em geral para comparecer ao caes, ás 3 1/2 da tarde, afim de despedirem a Embaixada Academica Pernambucana.

Hontem, o dr. Donysio Bentes, governador do Estado, reuniu á mesa do almoço, em sua residencia, o dr. Joaquim Pimenta, representante do corpo docente da Faculdade do Recife junto á Embaixada e sua exma. esposa d. Alice Pimenta, o presidente da Embaixada, academico Boulanger Uchôa e o presidente do Centro Academico, sr. José Vêras.

Até terminar o almoço, que decorreu intimamente, foram trocados expressivos brinçes.

Estado do Pará, 16—7—26.

D I S C U R S O

Exmo. sr. dr. Director da Faculdade.

Exmo. sr. representante do dr. Governador do Estado.

Exmo. sr. dr. Joaquim Pimenta. Eminentos collegas, Srs. Estudantes da Embaixada Academica.

Minhas senhoras, meus senhores.

Esta aula que, aqui, celebramos, com desvanecimento particular, tem como objectivo superior, render uma homenagem de respeito e carinho ao eminente mestre da Faculdade de Direito de Recife, o exmo. sr. dr. Joaquim Pimenta que nos visita, acompanhado de moços distinctos que fazem o seu curso de sciencias juridicas n'aquella Faculdade gloriosa. Um tal acontecimento, magnifico e honroso para nós todos, para esta cidade e para este Estado, cheio de tantas suggestões graciosas, nos prende, nos fascina, nos exalta e outra, que não a minha palavra sem brilho e sem autoridade, devia ser a que podesse pôr em relevo toda a nossa alegria, todo o nosso nobre orgulho, sendo alvo de tão insigne e confortadora distincção.

Só o cumprimento imperioso de um dever, me exaltaria, da minha modesta cadeira de professor, n'esta Faculdade, onde tantos outros espiritos a enobrecem, para a eminencia de momentos como este, tão significativos e empolgantes, tão altos, tão acima de minhas forças, de

Proferido pelo professor Augusto Meira, na sessão solenne promovida pela Faculdade de Direito do Pará para receberem a Embaixada Academica de Pernambuco.



tão graves e tamanhas responsabilidades. Talvez, fóra isso coisa de envaidecer. Hoje, porém, vejo, por prismas muito differentes, a significação ultima de tão ardua e tão soberana investidura.

Eminente collega sr. dr. Joaquim Pimenta. O nome de v. excia. aureolado de tantos titulos, não é d'aquelles que, mesmo fazendo parte da Congregação de uma Faculdade de ensino superior, jazem sepultos mais ou menos esquecidos na penumbra dos comodismos vulgares. Absolutamente não.

A alma dos bravos tem a resonancia guerreira dos escudos ao choque dos alfanges e das lanças temerarias. Dos seus meritos de coração e espirito, de sua bravura civica e moral, de todos os dotes magnificos que o fazem um mestre notavel e um insigne brasileiro, está cheio todo o paiz.

As irradiações do valor in-

vulgar de v. excia. chegaram até nós, chegaram até mim, gerando enthusiasmos e sympathias reaes. Acresce que v. excia. representa, em toda sua altura, a Congregação veneravel, generosa, benemerita, por todo um seculo de feitos inconfundiveis, da Faculdade de Direito de Recife, cujo centenário, por assim dizer, começamos desde hoje a festejar. Não me fóra possível, sem emoção, falar d'aquella Escola superior, cujos cursos frequentei, que tanto preponderou na formação do meu espirito, que tão dadivosa foi para commigo e cujos dias alli vividos, são, ainda hoje, um recordo tão recanto sagrado de vivas recordações, de profundas e gratissimas saudades. E quantas vezes, ao voltar, cada anno, aos trabalhos escolares, do tombadilho do navio, sacudido sobre as ondas inquietas, não via á distancia, enchendo os horizontes, o pharól triumphador que me accenava! Dir-se-ia que um Deus vigiava sobre a cidade. E enquanto o mar parecia vacillar, suspenso da via-lactea fulgurante, eu via as luzes de Olinda se derramarem sobre o Recife e as luzes de Recife e Olinda se misturarem com as estrellas do Céu. Advinha o sol, entre as nuvens incendidas, como um rei entre fanfarras. E eu saltava, enfim, na cidade natal, onde entre as torres e os zimbórios o meu espirito esvoaçava, onde minhas emoções se perdiam como um per-

A  
S  
P  
E  
C  
T  
O  
S  
D  
O  
P  
A  
S  
S  
E  
I  
O  
F  
L  
U  
V  
I  
A  
L

# A Embaixada Academ



NO CENTRO — Grupo tirado na redacção de "Belém-Pará". Vendo-se sentados o director Bruno de Menezes, ladeados pelos nossos collegas



# ca na Capital do Pará

P  
R  
O  
M  
O  
V  
I  
D  
O  
  
P  
E  
L  
O  
  
D  
R.  
  
D  
I  
O  
N  
Y  
S  
Y  
O  
  
B  
E  
N  
T  
E  
S



Alves Pedrosa e Sabiniano Mala.  
Em pé os intellectuaes paraen-  
ses — Paulo de Oliveira, De  
Campos Ribeiro e Alberto Bar-  
reiros.



fume distante que as ventanias arrastam. E mal sabia eu que d'essas recordações tão puras, havia de, hoje, recolher os ecos adormecidos, como flôres de carinho eterno a derramar nos braços de v. excia. E', que, como o dissera Bufalini, "certas persuasões, com as quaes se enlaça qualquer moção de affecto, se enraizam tão tenazes em nosso animo, como o proprio affecto que as acompanha". A associação de idéas traz-me, com a presença de v. excia. a recordação immorredoura dos eminentes Mestre que alli encontrei: o dr. Eugenio de Barros, ensinando Philosophia do Direito. Ainda o vejo, em pleno esplendor da idade, alto, com seus cabellos negros e annellados, engrinaldando-lhe a fronte, alvrescente em suave sympathia; o seu nariz forte, o olhar amigo e intelligente, os labios cheios de facundia, de garbo e de saber. O dr. Meira de Vasconcellos, o "José Vicente", como o chamavamos familiarmente, com o cabello alvo de neve, arrellado em chamma, a face joven, illuminada, vibrante como um clarim e cujas aulas começadas com os alumnos que cursavam o Direito Internacional, logo se enchiam, bancos e portas, até o pé da sua cadeira magnifica, de todos os alumnos dos demais cursos e terminavam em palmas calorosas e em verdadeiras apoteoses.

Tanto era fina e communicativa a sua clara e vertiginosa eloquencia. O dr. Adelino Filho, grave, circumspecto, severo, assiduo, austero como um pendulo, douto, de competencia meticulousa, exigente e sem par.

O dr. Constancio Pontual, de largos hombros, de sobre-casaca, collete branco, oculos de ouro, face illuminada, de palavra sempre sabia, sempre amiga, de affectuosidade dominadora. Era um irmão entre irmãos.

O dr. Clovis Bevilacqua, pacato e manso, ministrando as suas aulas, não na Cathedra Official, mas em uma lev banca, cercado de seus alumnos, em tão generosa intimidade que nos lembraria Flatão ou mesmo o Divino Mestre nos colloquios mais intimos com os seus discipulos.

Per sobre todos, pairava, cheia de espiritalidade, a nouteada oracular de Tobias Barreto de Albino Meira, de Barros Guimarães, de José Hygino.

Que gloriosa falangi!



Faculdade de Direito do Pará

Todas estas recordações tornam-se que v. excia. nos traz, que trazera os nobres moços que o acompanhavam, enchem-nos o estuque de agoites de azas de irradiações de arrebol, das vibrações cantantes do sol e dos mares maravilhosos de Pernambuco, e o que se dá commigo, se dá certamente com todos os que alli estudaram, desde os veneraveis tempos de Olinda e fazem parte da Congregação d'esta Faculdade que é, não ha duvida, um desdobramento da Faculdade do Recife, cujo espirito superior aureola os mais altos commetimentos intellectuaes de nossa patria. O Recife lembra Pernambuco, Pernambuco lembra o Meio-Norte ardente e a sua evocação poria de pé a patria inteira! Em solemnidades como esta não se poderia dedilhar tacs nomes, sem sentir vibrações gigantes que se confundem, das nossas armas com as armas hollandezas, dos sinos flabrantes do dia do Taborda e do assalto dos Palmares, do martyrio de Miguelinho, do santo de Tobias e de Castro Alves!

D'alli partiram as hostes valorosas que, em tempo, houveram de expulsar do Maranhão o francez invasor:

E' era de vêr os hombros e os cocares,  
Arcos, flexas, o pe to, os braços  
nós  
E as mulheres que levam singulares,

De olhos profundos, transbordando em luz,  
Tambores e cornetas e alavers,  
Lanças, bandeiras, o tacape e a cruz  
E os bandos crescem pelo mar,  
por terra,  
Tanto os encanta, loucamente a guerra!

Do Maranhão viemos a fundar o Pará, vencendo lanes perigosissimos e a irradiação material que expandiu-se d'alli até aqui e d'aqui até o Oyapock e o Acre, em nossos dias, foi sempre guiada pela luz espirital, pelas forças moraes indomaveis do Meio-Norte que dilataram, engrandeceram e integraram a nossa patria com a Amazonia portentosa e vasta.

A que distancias loucas foi levada  
A linha colossal de Tordesilhas!  
Sendo, agora, a distancia arre-messada  
Pelas do esforço eternas maravilhas!  
Do Francez, do Hollandez a de-bandada  
Se põe, ao largo, por milhões de milhas,  
A gente hispana resvalou por fora,  
No fundo occaso que nos fica a aurora!

E' esta Amazonia incomparavel, transbordante, perpetuamente virgem, mysteriosa, que, atravez de Belém, fluctuante en-

tre o sol e as aguas, a mais formosa cidade do mundo equatorial, atravez de nossa Faculdade, vem receber de braços abertos e ufana a v. excia. e a esses moços, illustres todos, que resolveram essa generosa jornada de conagração intellectual e moral. Percorreram infinitas distancias e atravez de tamanhas distancias, tantos horizontes e tantas amplitudes, estamos todos em nossa terra. A nossa patria, altamente benedicta, tem, ao certo, como um dos predicados de Deus, o dom da ubiquidade!

A nossa Faculdade, modesta por todos os titulos, cercada de embarços e difficuldades, peulhars a tudo quanto é nobre e grande e sincero, quasi votada ao esquecimento, representa o esforço titanico, diuturno e abnegado de um grupo de homens próvidos que tudo tem feito para dar ao norte extremo do paiz aquillo que o paiz ainda não se lembrou de lhe dar: a sua mais frondescente aureola. E' que elles, como diria Ruy Barbosa, tendo á frente o veneravel director d'esta Faculdade, desembargador Ernesto Chaves, em vez de plantarem couves, plantaram carvalhos. Fazem quasi cem annos ou mesmo cem annos fazem, faltando um, apenas, que o governo de Pedro I fundou os cursos superiores de Recife e S. Paulo cuja significação e benemerencia infinita seriam capazes de lhe exculpar muitos dos seus erros. O extremo norte foi sempre esquecido e não fôra esforço sem gloria que entrasse no animo de v. excia., o alto empenho de que a nossa Faculdade fôsse adoptada pela nação, ficando federalizada, como se dá com

de Recife e S. Paulo. O que lá se fez e o que temos feito, bem justificaria esse galardão, após cem annos, que menos seria particularmente nosso, do que um benefico de caracter nacional, maxime em relação ao norte extremo e a um Estado como este do Pará, cujos destinos são insondaveis, que é uma nação dentro de nossa poderosa nacionalidade e cuja surprehendente latitude, grandca e posição geographica e economica, valem por um imperio magnifico. A Australia, distante, possui uma Universidade em Adelaide, outra em Perth; outra em Brisbane, outra em Sidney, outra em Melbourn, sem falar em quantas mais que possuem a Nova-Zelandia apartada. A Allemanha possui 20 Uni-



DESEMBARGADOR ERNESTO CHAVES

"Mestre insigne, coração forte, raro exemplo de virtudes civicas e particulares, o homenageado de agora, merece o destaque, que, de direito e sem favor lhe pertence pela sua veneravel nobreza e capacidade invulgar.

Foi o desembargador Chaves um dos eméritos fundadores da Faculdade e na sua direcção tem sido um exemplo de trabalho, de abnegação e fortaleza. Apesar dos annos é assiduo na sua cadeira aureolada, de onde, mesmo incommodos de saúde, o não apartam. Severo e meteuoloso, alia a rizeja dos seus principios, com a mais generosa e candida urbanidade".

(D'A Tribuna, de Belém).

\*\*\*\*\*

versidades, ás vezes com 3 ou 4 horas de viagem de uma para outra, e foram ellas que fizeram-na uma nação capaz de se bater com o mundo inteiro, corpo a corpo. Da Universidade de Koenigsberg irradiou toda a potencialidade da Allemanha. As Universidades americanas são verdadeiras maravilhas. Os revolucionarios francezes de 1789, por motivos systematicos, foram infensos ás Universidades francezas e lhes desferiram golpes profundos. Arrastava-os o furor da centralisação. Na Allemanha, ao mesmo tempo, e desde muito antes, se fazia o

contrario. Em vez de centralisação asphyxiadora, as suas Universidades gosavam de autonomia plena e todas prosperaram, todas cresceram e engrandeceram a nação. Quando em 1870 a França começou a aperceber-se do seu erro e o tentou supprar, a victoria da Allemanha, sempre o impediu, ainda em favor da propria Allemanha, cujo saber se vulgarisou, estendeu e aprofundou de maneira espantosa e avassaladora.

Que muito fôra ao nosso paiz encarar de frente esse grave problema, o maior de todos, da instrucção effectiva e integral de seus filhos?

No sul, certamente, já muito se ha feito ou se haverá feito, alguma cousa de sensivel. Para o extremo norte, nada ou quasi nada como si para usar de uma phrase, ainda de Ruy Barbosa, estivesse ferido "de esterilidade maldita". Foi contra esta esterilidade, contra esse descaso notorio dos poderes centraes que Belém se levantou. Aqui vicejam, além de nossa Faculdade de Direito, a Faculdade de Medicina, a Escola de Pharmacia, a de Odontologia, a Escola de Commercio, a Escola de Agronomia e outros institutos de ensino.

A sementeira é relativamente sensivel, entregue aos seus proprios esforços e recursos. Ha, porém, necessidade urgente do amparo nacional, de estímulos, materiaes e moraes. A jornada que glorificamos significa a primeira pedra lançada no dominio d'essas realisações esperadas e inadiaveis. Será v. excia., ao certo, serão esses moços que o acompanham, os novos bandeirantes d'essa cruzada benedicta.

Vencendo erros e preconceitos, a sciencia, afinal, impôz o seu imperio a todos os espiritos e a todos os logares.

O universo não é absolutamente um tecido de milagres e phantasias mas a resultante condicionada e perenne de determinismos que se encontram ou se accordam que se combatem ou se harmonisam na sua eterna progressão creadora. Ninguém duvida mais de que as forças da natureza, uteis ou prejudiciaes ao homem, á cultura, á civilisação, só podem ser utilizadas, disciplinadas ou dirigidas pelo saber, pela consciencia exacta de sua significação e dos meios imprescindiveis de as dominar, dirigir e aproveitar. As Faculdades superiores

res, os centros de alta sciencia, são como os sóes a dirigir e rythmar as constellações. Sem a energia superior que marche, tudo redundaria em recuo, em desproveito, em estagnação. O direito, que é sciencia, é fundamentalmente arte. *Ars boni et aequi*, no profundo sentir do jurisconsulto romano.

Melhor do que eu, v. excia. sabe do que tem feito e valem os cursos superiores de direito em nosso paiz. O direito como eu o defino é uma **disciplina legal de responsabilidades**. E só o seu conhecimento methodico, systematico e profundo seria capaz e será sufficientes para dar effigie ás realidades concretas, sociaes, para crear, equilibrar, conformar e manter toda a vida nacional, ascendente de uma terra como a nossa, tão una e tão varia, tão excelsa, tão vasta que tem tambem uma missão superior a exercer e realisar no dominio da civilisação e do equilibrio do mundo.

Si o braço vigoroso de nossos antepassados fez do nosso paiz um portento e geographicamente uma maravilha, de que a Amazonia é a mais alta maravilha e estupefaciente apoteose, é justo que sob a inspiração de tão nobres e raros exemplos, possamos moralmente e intellectualmente fazer a nossa alma e o nosso coração, os nossos ideaes de trabalho e de justiça transbordarem sobre o mundo. Predicamos, de uma vez por todas, sair de toda posição de subalternidade insupportavel e valer de verdade, resolutamente no convivio universal das nações. Só a sciencia e só o saber o estudo nossem nos podem levar a esse resultado, a esse ideal que é nosso; e, o que vale o saber nolo indicaria tudo que vemos em derredor, nolo significaria bem alto e universalmente, esse espirito inconfundivel e immortal de Ituy Barbosa, o grande batalhador de cem batalhas, em prol da justiça e em prol da liberdade. Elle foi, para nós, o que Marshall foi para os Estados Unidos, a constituição da nossa nacionalidade.

As Faculdades superiores são os grandes propugnaculos das mais altas conquistas. Para esse resultado nenhuma força é mais fecunda do que o espirito de devotamento e mesmo de sacrificio, o echo de cada voz repetido em cem logares e em todos os corações.

V. excia. conhece a palavra sinistra de Nietzsche: "Nada é verdade, tudo é permittido. Foi

**BACHARELANDO JOSE' ALVES VERAS**



Presidente do Centro Academico da Faculdade de Direito do Pará.

Espirito, inquestionavelmente, regularizador, Veras (como o clamavamos na intimidade), sob a phase transitoria da nossa estadia na cidade de Santa Maria de Belém, teve de submeter sua vida de interesses outros á uma organização methodica e perfeita para a execução do grande e variado programma de festas em homenagem á Embaixada Academica. Gosando de real prestigio na classe academica paraense,

apoiado pelo professorado da Faculdade de Direito, com exto efficiente, cimentou a obra da sua presidencia no Centro Academico.

Prestigliado em tudo por seus excs. drs. Dionysio Bentes e Rodrigues Santos, respectivamente governador do Estado e Intendente Municipal, traçou um plano de programma que na parte intellectual comprovou a cultura do professorado da sua Escola e o preparo inconfundivel dos estudantes paraenses.

Dahi apparecer elle dominando superiormente, com sua calma natural proseguindo sob o influxo habil e incansavel da sua intelligencia laboriosa.

A Embaixada Academica da Faculdade de Direito do Recife, na realmente brilhante cruzada de espirito estreitara os laços de cordialidade e amizade que executou no Norte do Brasil. Comprova isto, sem distincção de estados, as vibrantes manifestações por parte dos collegas da Escola de Direito do Pará. E desvanecida pela finura do trato, pela galhardia da hospedagem; e captiva pela amizade com que tanto a honraram, grata pelos mimos que lh'a ofertaram, uns de valor precioso, outros, além desse valor, representando o carinho, a bondade e a satisfação dos nossos nunca esquecidos e sempre amados collegas paraenses, a Embaixada Pernambucana pelo seu presidente e chefe, academico Boulanger Uchôa, rende seus profundos agradecimentos na pessoa do bacharelando José Veras.

esse lemma funesto que perdeu, ao certo, a Alemanha abeberada nelle, na ultima temerosa guerra, mas como dizia o proprio Nietzsche" tanto olhamos para o abysmo que o abysmo contra em nós." Dir-se-ia que do embate terrivel toda a humanidade cahiu contammada. Prece que a vida moral e a vida juridica soffreram um eclipse e para dizer como um philosopho grego, "parece que tudo treme em derredor." A audacia, a petulancia, o despotismo, o mutismo bifronte e cumplice se divulgam e proliferam em proporções ferozes. Tanto mais razão para que, os legionarios do direito, as almas adamantinas, cerram fileiras e militem e combatam pelo imperio das leis

e da justiça. Quero me referir á justiça que fulge sem cochichos, sem a **baeia de Pilatos** e não procura pretextos para **negar o corpo** e alijar o peso severo das mais soberanas responsabilidades. Quero, tambem, me referir ás **leis legaes**.

Hoje, ha necessidade imperiosa de fazer essa distincção fundamental, em se falando de cumprimento da lei e respeito ás leis. E' preciso pôr em destaque, ante as gerações de nossos discipulos, que o despotismo, firmado no prestigio d'esta obediencia, forgica, muitas vezes, a lei a seu modo, sacudindo e violando principios inviolaveis.

Temos uma constituição federal, a lei organica fundamen-

taí da Republica, e da nação, lei admiravel de synthese, de sinceridade, de sabedoria, de benemerencia, tão clara como a aurora, tão bella como os ideaes que a conformaram e presidiram, a que todas as outras leis se devem subordinar para que valham, para que sejam leis legaes, á cuja sombra sómente pôdem existir e podem vicejar o respeito, a segurança, a liberdade e a ordem.

V. excia. conhece perfeitamente os dias sangrentos de Pernambuco em 1817 e 1824, quando o despotismo, o mais desenfreado, alli sacrificou tantos martyres. Ha, porém, perante a historia, uma differença fundamental. Em 1817, ao tempo de D. João VI, reinava o governo absoluto. As hecatombes de 17 foram, até certo ponto, um fructo do regimen diabolico d'aquelle tempo. Em 24, não. Nós tínhamos uma constituição, que entregava quaesquer criminosos eventuaes, ao julgamento legal e natural de juizes legalmente predeterminados. Cada um dos nossos commissões militares e contra cidadãos de uma patria livre, homens todos de rara formosura moral, commetteram-se verdadeiros assassínios. O facto é notorio. Nos tempos republicanos que correm tambem temos uma constituição, lei basililar e organica do paiz. Nella ficaram definidas e detalhadas e outhorgadas, sem sophisma possível os limites intransponiveis da faculta judicandi.

As jurisdicções e competencias federaes e locaes ficaram definidas, por prescripções irretorquiveis. Mas o que vemos?

O legislativo ordinario leva a mão sacrilega, muitas vezes, contra o que ha de mais visceral da segurança publica e particular e entrega-se o que é local ao cutelo federal e a soberana instituição do jury, guarda avançada de todas as nossas liberdades, por todo um seculo de benemerencia, é reduzida a rebolchos. A imprensa brasileira anda hoje, á mercê de qualquer malvado ou falsario que ella ou se apontar ao correctivo da consciencia publica e popular. Tudo é effeito da lei mais triste que já tivemos desde Thomé de Souza ao mesmo desde que Cabral, ao tempo da frota de Cabral, se occupou, pela primeira vez, com os traços e vigor virginal de nossa terra, apenas descoberta.

Ha uma tendencia regressiva e voaz de substituir a acção abs-

tracta e constitucional da vida nacional, pelo despotismo archaico das realesas, ultrapassadas.

Certo é, entretanto, que tudo mudou e somos testemunhos de transformações profundas no mundo das idéas. Talme demonstrou cabalmente que o prestigio dos reis e mesmo dos senhores feudaes e bispos guerreiros de outr'ora, na Média Idade, teve a sua razão de ser e seu fundamento nos serviços reaes que prestaram ao mundo emergente do cahos medieval, após o sossobro do imperio ro-

realmsam. A regra fundamental é aquella que impõe aos governantes obrigações tão grandes e maiores do que são as dos proprios governados. O fundamento do direito publico não é mais o subjectivismo, contumaz dos detentores do poder, mas o principio de organização, gestão, e aparelhamento de todos os serviços publicos sob o egide da honestidade e da virtude. A constituição nacional não existe para conferir possibilidade de mando despotico e arbitrario a quem quer que seja, mas para crear um regimen em que os



(Da direita para a esquerda)  
Academicos Laclano Bentes, 3.º annista de Direito e official do Gabinete de s. exc. dr. Dionysio Bentes; Boulanger Uchôa presidente da Embaixada Academica Pernambucana; José Véras, bacharelado e presidente do Centro Academico da Faculdade de Direito do Pará

mano. Logo que deixaram de ser uteis, se tornaram parasitas e despotas detestaveis.

Ruíram. E' engano deploravel e erro vulgar suppor, que os membros de uma nação sômente são órgãos de obediencia servil e que, mesmo nas democracias, o poder tem titulos ingenuos e proprios de valia transcendente. Tudo mudou. Os poderes publicos são elementos de organização nacional, de assistencia aos serviços publicos, os mais variados e sem limite. Valem pelo bem que disseminam, valem pela gerencia que

governantes, nobres gestores da fortuna collectiva devem dar o primeiro exemplo de obediencia aos seus imperativos imperiosos e fecundos.

Hoje, quando, por toda a parte, todo se quer decidir muitas vezes a golpes de força (ou de ve-hacaria tambem) quando as leis fundamentaes verdadeiras e as mais legitimas parecem causar impactancia e são monadas como lupatas bridas espumefantes e, até a liberdade de pensamento, é levada a trancos de processos nauseabundos perante judicaturas sem competencia,

verdadeiras comissões militares a Pedro I, é dever, de quantos estudam e vivem o direito, se empenharem pelo seu império fecundo, tranquilizador, irrecclinavel.

A honra que encerra a visita a esta Faculdade por v. excia. e essa pleiade de moços, de cujo gremio seria tão jubiloso fazer parte, vale como um estímulo, um acordar de vozes e de azas, como uma flamula de entusiasmo e de fé, tanto mais alta quando, após o desaparecimen-

to de Ruy Barbosa, parece que todas as vozes emudeceram; que toda a vida jurídica, leis e liberdade, perdeu a razão de ser, desapareceu e ressobrou, todos os ecos se apagaram. Da iniciativa de v. excia. e desses jovens, tudo ha a esperar, de fructos pingues em prol da redempção crescente da vida nacional nas orbitas do trabalho, do estudo, da fortaleza moral e da independencia.

Nôq, d'esta Faculdade, supremamente desvanecidos, com a

presença de v. excia. e de seus valentes companheiros, formosas esperanças de um futuro proximo, agradecemos do intimo de nossa alma, tão significativa distincção e na pessoa de v. excia. saudamos a Congregação da Faculdade de Direito do Recife, como o mais alto padrão de benemerencia e de grandeza moral e scientifica do norte do Brasil.

Augusto Meira

25 — 6 — 936.

**“A Tribuna”, revista illustrada que se publica em Belém do Pará, n'um dos seus numeros, publicou, após ter a Embaixada Academica deixado aquella capital, as seguintes noticias, que mais uma vez vêm confirmar o exito alcançado pelos nossos collegas no Norte do paiz.**

**A EMBAIXADA ACADEMICA DE PERNAMBUCO**

**Seu regresso á terra natal**

A talyentosa Embaixada Academica de Pernambuco, que veiu ao norte da nossa patria em busca de melhor estreitar os laços de amizade já existentes, embarcou, no dia 16 deste mez, a bordo do “Rodrigues Alves”, rumo á terra distante do Recife, que a aguardava com os seus melhores sorrisos de cidade elegante e de braços abertos pelo regresso dos filhos que foram a outras plagas lustrar-lhe o nome.

A estadia desses moços em Belem teve a significação elevada de traduzir o quanto elles aspiram pelo renome do Brasil de todos nós, na lucta sagrada pelo direito, pela vontade, pelo trabalho.

Já sabíamos que Pernambuco estava na vanguarda de todos os progressos, nas artes, nas industrias, no commercio, na politica, no ensino, mas não tínhamos a prova cabal desse entusiasmo adiantamento. Os academicos da velha e respeitavel Faculdade de Direito do Recife trouxeram-nos, juntamente com as suas manifestações de carinho e admiração, o

testemunho inilludível do surto magico que se opera na capital pernambucana. São litteratos. São oradores. São jornalistas. São poetas. Uma phalange luzida e segura do seu preparo, sempre disposta ás competições do espirito, cheia de nobreza, distincção e juventude. Devem estar contentes os professores da consagrada casa de formação das personalidades jurídicas do Brasil, com a brilhante figura de seus discípulos na portentosa Amazonia! Devem estar contentes as familias recifenses com a sabia e correcta representação de seus filios gentis neste torrão uberrimo. E ficamos contentes todos; nós por vermos que nem tudo está perdido no Brasil, como propalavam: A mocidade, pelo menos, com os seus ideaes, as suas aspirações...

**NO CAES DO PORTO**

A Embaixada Pernambucana partia. A noite, no caes do porto, abafava. Os academicos davam as ultimas esperanças e as ultimas despedidas aos seus amigos, aos seus admiradores. Quasi toda uma população elegante compareceu a Port of Pará a protestar a sua amizade e a dizer

da sua saudade pelos que se iam...

Era Boulanger, era Pedrosa, era Cabimano, era Vianna, eram todos, todos, distinctos, cortes, amaveis, sempre amaveis.

O navio pouco e pouco foi se afastando do caes, lentamente, como quem não deseja sahir da delicia de um sonho de opio em tardes de inverno ou de uma sesta de verão, após um almoço em que foram servidos vinhos raros e carissimos.

O bojo enorme, todavia, foi se afastando, se afastando, até que tomou direcção para o rumo traçado.

Adeuses e mais adeuses!.. Os lenços accenavam como lagrimas a cair incessantes dos olhos lindos da cidade! E, elles, no convez, debruçados sobre o parapello do navio, tambem accenavam, accenavam, saudosos, com os corações entristecidos.

E o barco, dando força ás helices, fez uma esteira de espumas á prôa e deslisou macio sobre as aguas barrentas da Guajará, para o céu estirando uma nuvem de fumo, e, para a terra o suspiro languie da brisa jovial.

Foi quando ouvimos, com espanto, ella dizer, chorosa, com o lenço nos olhos:

“... mas eu ainda hei de ser pernambucana!”

# Congresso dos Estudantes

Em Recife, a culta e bella cidade do Brasil meridional, verificar-se-á de 1 a 11 do agosto de 1927, o congresso dos estudantes de direito, commemorativo do primeiro centenario da instituição do curso juridico.

Assembléa de alta significação historica, atrairá certamente as intelligencias mais promissoras que, na permuta das idéas novas, accentuarão o cunho valioso dos prestígio dos ensinamentos recebidos, nas academias, das palavras sabias e convincentes de uma pleiade consagrada de mestres illustres e infatigáveis

A Embaixada Académica da Faculdade da capital do Leão do Norte, presidida por Boulanger Uchôa, um confiante no papel efficiente da mocidade nos movimentos mais nobres a se cooperarem no Brasil, tendo a seu lado a colaboração dos distinctos moços Aristeu Accioly, Alcindo Leitão, Baptista Vianna, Ernani Cabral, Francisco Peñosa, Octavio Arcoverde, Sabiniano Maia, Severino Cordeiro, Vergnaud Wanderley, foi portadora das credenciaes que outorgam aos seus collegas do norte o ensejo de estes participarem da magna e instructiva tertulia.

Ha problemas de palpitação utilidade nacional que reclamam um trabalho decisivo na sua solução. Escolas de menores orphãos e desamparados, regimenes penitenciario, as classes trabalhadoras e o capital, a democracia e o verdadeiro socialismo, a unidade da magistratura, o ensino são, ao que parece, pontos dignos de estudo.

O Pará naturalmente se fará representar no augusto certamen da intelligencia.

O dr. Dionysto Bentes, governador do Estado, a quem devemos o brilho e a solicitude extrema demonstrada na mais significativa acolhida aos estudantes recifenses, facilitará, como acaba de fazer, os meios necessarios para que esta unidade federativa lá compareça, afim de melhor estreitar os elos de intensa cordialidade estudanti-

Aos academicos paraenses cumpre, portanto, corresponder de modo expressivo e notavel, para honra e gloria do Pará, á distincção merecida, a qual traz de sobretudo seguros auspícios de confraternização, imprimindo traços indeleves nos fastos da nossa Faculdade.

Convém não percamos a conjuntura optimista de manter com os companheiros de igual jornada, irmãos na creença do direito puro, a possibilidade de uma permanente intercambio intellectual, cujas bases, sob os mais optimos augurios, acabam de ser assentes aqui, em Belem.

É preciso demonstrar que o idéal dos estudantes é elevado, attinge uma finalidade de effectos duradouros. Não é vão, tampouco ephemero.

Solido, firme, resistirá ao indifferentismo de uns, á má fé de outros, ao pessimismo de tantos.

Urge confiar no progresso dos destinos da nossa nacionalidade pelo proprio esforço dos seus filhos. Urge contraditamos verazmente o conceito destes pensamentos:

"A mocidade, ainda inexperiencede e com a alma justamente conturbada pela anarchia social em que vivemos, não pensa, senão excepcionalmente, quando procura os estabelecimentos de ensino, em viver para a Patria; pensa antes em viver da Patria; procura o ensino, não como

quem se dispõe a cumprir um dever social, mas como quem enxerga nelle um meio de vida.

Essa é que é a regra; o contrario é a excepção." (1)

Nada faltou para effectivação do bom exito no objectivo que se tem em vista.

O dr. Joaquim Pimenta, o ardoroso tribuno e professor de direito, emprestou o valor do seu nome, vindo junto á embaixada na qualidade de representante do corpo docente da Faculdade do Recife.

Por sua vez, a douta congregação de professores da Academia do Pará, tendo á frente a figura veneranda do desembargador Ernesto Chaves, contribuiu galhardamente no intuito de a esperanza hoje acarinhada se tornar realidade amanhã...

A imprensa adeantada da nossa terra cabe, é de justiça confessar, uma grande messe de applausos e de parabens, pelo modo sympathico e fidalgo, culminando em gentilezas, por que se referiu aos fins patrioticos da Embaixada Académica Pernambucana,

Sylvio Nascimento.

(1) — Licinio Cardoso (O Ensino que nos convem).

(Estado do Pará, de 22 de Julho de 1926).

## FALTA DE SENSO

Tem sobradas razões quem não assume compromisso algum, por pequeno que o seja.

Agora mesmo me convenço de que, se eu terminando a resposta ao sr. Eudes Barros não tivesse dito que responderia a qualquer imbecil que viesse atirar contra Tobias os seus galateios de suas imbecilidades futuristas, não estaria agora respondendo a este illustre desconhecido que é o sr. O. F. B.

Quando a Embaixada Académica ao Nordeste do Brasil, passou pela Parahyba, o sr. Boulanger Uchôa conferenciou

no Theatro Santa Rosa sobre Tobias Barretto. E conferenciou muito bem, por que disse effectivamente o que Tobias foi.

Não diz o sr. O. F. B. que o conferencista disse a viva voz que Tobias foi mais brasileiro como poeta do que Castro Alves.

Disse com acerto e criterio, e os sr.s. Eudes e C. F. B. não têm o direito de contestar por quanto a'guem já disse que Gonçalves Das foi mais poeta brasileiro que Fagundes Varela e quem assim diz não está de todo enganado.

# A MUSICA EM RECIFE

A inclinação de um povo pela arte é o retrato psicologico de seu valor. Felizmente este retrato não se concretiza e apenas ligeiras crônicas, de tempos em tempos, trazem-no á evidencia pondo em relevo a alma do povo desta terra tão desprovida de inclinação musical. O que aconteceu no ultimo sabbado de julho é prova do que affirmo: os salões do Club Internacional receberam uma assistencia insignificantemente em numero ainda que selecta, para uma das mais bellas reuniões promovidas pelo Circulo Catholico; fizeram-se ouvir Manoel Augusto, esplendido pianista coroado em Berlim, e Ceição Paes Barreto, a joven violinista que, ainda não consummada artista, sabe fazer vibrar no instrumento a verdadeira revelação musical da sua alma de artista; e isto, ao lado de uma aprimorada technica, merecendo, sem duvida, uma grande as-



ACADEMICO EUTICHIANO  
GARCIA REIS,  
nosso distincto collega, do 4.  
ano juridico

sistencia e prolongadas aclamações. Mas, não as teve a gentil virtuose e de igual sorte foram, consequentemente, as vibrações

ardentes do pianista patricio, e porque não as tiveram é bem triste dizer: a sociedade Pernambucana não affluio á bella noiteada por haver no mesmo sabbado uma *soirée*, onde havia dança...

E' entretanto, bem patente o entusiasmo que tem pelo desenvolvimento artistico um reduzido numero da nossa gente e a prova a tivemos nos concertos de Rubinstein, uma gloria para os esforçados directores da Sociedade da Cultura Musical, a quem devemos o prazer e honra insignes de ouvirmos tal pianista; esplendidas *soirées* durante as quaes o velho Santa Isabel reuniu numerosa assistencia; mas, infelizmente, não passaram despercebidos os cochilos de abastados alugadores permanentes de camarotes... de alto prego, nem as ruidosas palmas de conveniencia...

No terceiro concerto de Viana da Motta, mais uma desillusão: este, por ser um pianista inferior ao Polaco, apesar de possuidor de perfeita technica, artista consciencioso, e que arrancou do proprio Rubinstein, que assistiu ao concerto, aclamações de entusiasmo, soffreu uma verdadeira decepção na falta de assistencia; poucas eram as localidades que estavam occupadas e, só pela balança dos confrontos, accusar a superioridade de Arthur Rubinsteins, dali poremos concluir que, si Guilomar Novaes, Bralowsky, Moisewitsch, ou outro de igual valor, fizesse se ouvir nesta cidade, nunca mais Rubinstein receberia applausos.

Na ultima reunião da Sociedade de Cultura Musical, desentia-se a construcção de um predio para sua sede a para realização de concertos, o augmento da joia de entrada e o limite para numero de socios. Tudo baseado no que ha de mais justo. E' impossivel que Recife continue a ter como sala de concertos o velho palco do Santa Isabel, com scenarios dignos de hygiene e com piano mais proprio para loja de alugadores; dali ser a construcção de um edificio para as noiteadas de arte, uma urgente necessidade. Considerando que as posses da Sociedade

Ignora se o sr. Eudes Barros — auctor do Fontes e Paues — respondeu o meu artigo publicado n'A Rua de 26 de Junho.

Talvez não tenha encontrado um filho de Deus que o consentisse algumas linhas!

Que pena!

O que é de lastimar porem, é que o sr. O. F. B. conhecendo o valor intellectual do sr. Eudes Barros, lhe tenha imitado o gesto atirando-se com umas idéas inaproveitaveis e com um humorismo "sem sal" a criticar a conferencia do sr. Boulanger criticando portanto o grande poeta que foi Tobias Barretto — o immortal cantor de "Dias e Noites".

Quizera saber nansar como o meu amigo Orris Barbosa do lá da Parahyba, affirm de chicotear ironicamente a estrada que li, atravez de uma transcripção da Rua Nova deste literatello mediocre que se abrigando á sombra de intellectuaes como Severino Ayres, Silvino Olayo e Americo Falcão, vêm com suas semvergonhices litterarias aborrecer a gente.

Causa mais pena ver um rapaz que poderia ser aproveitado (pela maneira com que descreve a conferencia do sr. Bou-

langer demonstra um pouco de "quédia" para a reportagem) fazendo figura de Mané dos Cocos no jornalismo. Acompanhando um movimento chefiado pelo poeta mais mediocre que a Parahyba possui.

Garanto que o sr. O. F. B. que não é de todo um nulló como o vate coplador a esta hora já está arrependido do que fez.

Entanto, adianta-me em dar este parecer. Para se adquirir nome estuda-se por que nem todo mundo tem a sorte de subir atacando os outros como adquirira renome o sr. A. Chateaubriand (que aliás hoje é um dos nossos jornalistas de maior cultura) atacando imprudentemente a José Veríssimo. O sr. O. F. B. de certo conhece esta passagem da vida jornalística do sr. Chateaubriand e o deseja imitar. E' inutil sr. O. F. B., o bom tempo já passou!

Mas o brocardo antigo diz: "Uma ovelha ruim põe um ranhanho a perder".

E foi por isto que o sr. Eudes Barros, escrevendo suas tolices, fez com que o sr. O. F. B. fizesse o mesmo.

Que falta de senso!



# Venceremos!

( Resposta ao postal de  
Paulo Eleuterio )

de são diminutas para grandes realizações e que só poderá construir um salão de pequenas dimensões, com accommodações para um numero, mais ou menos, de 500 pessoas, vemos a necessidade de limitar o numero de socios e, finalmente, muito justo augmentar as contribuições no intuito de fazer vida na sociedade, contractar artistas, organizar festas de arte. E' incrível, mas na referida sessão houve quem combatesse estas idéas, julgando o augmento de taxas um espantallo para os que quizessem se associar! Um socio contribue mensalmente com a ninharia de cinco mil réis e tem opportunidade de ouvir Rubinstein por cinco mil réis e ainda julga que paga caro para tal prazer! E' que o meio artistico de Recife é diminuto, insignificante. Os jornaes clamam junto aos amantes da arte este des-caso pelas cousas artisticas, e o povo julga prestar obsequio em ir ouvir artistas!

A carapuça que lanço só se acercará das cabeças que a couberem e que tiverem a boa vontade de ler estas minhas impressões, mas não serão muitas, pois, esta ultima condição o assegura.

Para os batalhadores das causas artisticas só tenho louvores, louvores pequeninos e sinceros; para o esforçado mestre Manoel Augusto, que tem feito surgir pianistas de merito, como Alberto Figueiredo, Yaysinha Gibson e Vicentina Fontes; para Horta Devolder, a quem não tenho o prazer de conhecer sinão através da musica de seus discipulos, optimas promessas na maravilhosa arte de Chopin; para os directores da Sociedade de Cultura Musical, que num gesto de audacia fizeram surgir esta entidade artistica que tão bellos fructos já nos tem dado; para Waldemar de Oliveira, cronista de arte, que deu a Pernambuco duas operetas dignas de parabens, a sentimental "Aves de Arribação" e "Berenice" de musica linda e de apurado gosto; finalmente para os que fazem da arte a razão da vida, para os que religiosamente trabalham pelo desenvolvimento artistico desta terra, para estes, tenho votos de exito, palavras de encorajamento á conquista da victoria do ideal que é a espinhosa tarefa de que se têm incumbido.

Enty. G. Reis.

"III — Norte e Sul do Brasil são um mesmo Brasil, unido, cheio de animo e de esperanças para o futuro que representa o ideal dos moços e dos velhos, para a grandeza material e moral da nação, na seara das suas admiráveis realizações.

Paulo Eleuterio."

Estas palavras entusiastas a mim dirigidas pelo grande conterraneo, que no Extremo Norte illustra e dignifica o renome intellectual de Pernambuco, dr. Paulo Eleuterio, mereceriam por resposta tão somente o apothecisar freitante com que a juventude alacre e intemorata sabe glorificar os interpretes da sua genuina sentimentalidade!

O Sul do Paiz no seu desmesurado progresso, como que já nos olhava com uma apparencia, não digo de desprezo, incrível, mas tal a d'um David, vangloriando-se ante o cadaver de Gollas, facilmente derrotado com auxilios outros, que não unicamente os de seus proprios braços. a nós do Septentrão, o repositório fecundo das paginas mais brilhantes do Brasil de antanho, o eterno esquecido dos potentados da Republica!

Final, perpassa-nos porém um fremito arrojado de triumpho, as nossas vistas se paralyam ante o soerguimento gigantesco e simultaneo de uma grande raça e isto mesmo vem se retratar na

multidão, que, satisfeita, communica ás multidões, em expansões jubilosas, o patriotismo ordeiro, são e progressista.

O Norte, o verdadeiro Brasil, cujo povo, cujos costumes isentos do contagio de esteril xenomania se levanta com a ardencia dos soldados ás clarinadas de avanço, tráz, nessa avalanche irresistivel, mostrar ao Universo a authentica pujança, a exacta força de homem brasileiro.

Sós, desajudados, venceremos, como no seculo passado, os portadores do nosso mesmo sangue não conheceram obstaculos!

Apenas, ao descaem, ao sentimento de justificavel desprezo para a metropole, que lhes norteava os actos, anteporemos altruistas e generosos, o desejo sincero de contribuir para a opulencia e fastigio dessa terra irmã da nossa, desse Brasil que só nos olha quando a força dos inimigos lhe exige o tributo de sangue, ou a insistencia dos credores lhe manda arrancarnos o pão na plethora de impostos.

Alcindo Leitão.



# Sete de Setembro

Discurso pronunciado pelo professor Fernando de Magalhães

Na sessão com que a Liga da Defesa Nacional commemorou o 103.º anniversario da nossa independência, o professor Fernando de Magalhães pronunciou o presente discurso:

"Evoquemos, com a reverencia dos redmidos, e a gratidão dos abençoados, a era brumosa de ha 100 annos, não pelo fulgor ou pela surpresa do seu dia inesperado, em que o desassombro de um rebelde creou uma nação, mas pela lembrança de suas glorias, vividas de dôres e de lutas, robustecidas de ideal e de fé, ansíadas de liberdade e de pensamento, rijas de consciencia e de sacrificio.

A jornada de 7 de setembro certamente fulgiu num instante de entusiasmo e de arrobo, o grito libertador ecoou estridente de alegria e de ambição, mas o grande feito historico, que eternizou o rincão agreste do Ypiranga com o brado devotado da Independência, foi o remate festivo e troante da longa série de soffrimentos que, já em meio seculo, a colonia curtia por amor da liberdade, entre os despotismos da metropole e a indomita coragem de suas grandes victimas.

A elles e aos que pagaram no supplicio e no carcere o heroísmo das convicções fortes, firmados na certeza de uma conquista segura embora remota, os homens de hoje devem o culto que se offerece aos extremados defensores da liberdade e aos unglidos missionarios do civismo. Para que o episodio de 22 corresse desassombrado pela vontade de um impeto e pela seducção de uma aventura, entre a conformidade de um sequito e o ósto de uma multidão, culminando na apothese de poucos dias de servidão de longos annos, foi preciso criminalizar com vergonha e reprimir com tortura o sonho patriótico de uma gente, fervida e julgada, supportando a injuria de seu tempo pela esperanza consoladora na futura consagração de sua Intrepidez. Os de 22 gosaram o dominio, sentiram os estontamentos do triumpho. Para a sua victoria, porém, já haviam cerrado fileiras os precurosos da redempção. Nas sombras do tempo, aquella dia emergiu cheio de recordações: a temeridade de Calabar, a grandeza do Ajuricaba, a utopia de Vieira de Mello, a tortura de Felipe dos Santos, o odio dos inconfidentes, o supplicio dos valerosos da Republica pernambucana, lances extraordinarios que prepararam o gesto do principe turbulento e cavalheresco. A ultima rebellião, porque fôra a rebellião do poderoso e o protesto do auditorio, apagou um cap-

tivo bastante ensanguentado pelo exterminio da bravura, a humilhação do ideal, o sacrificio da coragem e a execução da fé patriótica.

Cinco annos antes da independencia, o espirito de boa vassalagem do ultimo vice-rei, empossado na governança proveitosa, condecorou-se dos melhores encomios pela energia com que afagou a régia vingança sobre os vencidos de 1817. O tempo pouco mais correu e o oxime mudou-se numa glorificação. Como exemplo fecundo de tanta virilidade nacional, com a ligação emocionante de taes surtos de abnegação e de heroismo, o 7 de setembro só vale por uma confirmação, que a validade talvez tenha inspirado, e que a ebridade do poder favoreceu, arrasada pela fascinação eloquente do pensamento brasileiro, arrojado, propagandista e reivindicador, vencendo tanto nas côrtes da velha metropole como na alma da patria nascente.

A evocção dos suppliciados e a irradiação dos tribunos encaminham o desponte da emancipação. Por isso, os annos tormentosos que enfarruscaram a alvorada da nação, também tiveram esses mesmos triumphos da violencia e da rethorica. A palavra desabrida e a acção desenfreada subverteram o dia seguinte da independencia e todos quantos nella sonhando e pelejando por ella, assistiram á primeira infancia dos imperios, soffreram revezadamente o aturdimento das surpresas e o amargor das ingratições.

O principe, agredido e victoriado, atormentado e amorofo, autocrata e liberal, vingativo e generoso, por fim, talvez desinteressado, abdicou submisso e já foi compensar com o florão da liberdade batalhada a patria que elle, prejudicára, desagregando-lhe a colonia opulenta e farta. O Patriarcha, ferreo no poder e truculento na adversidade, supportando as mesmas penas que impunha, soffrendo as mesmas asperezas que derramava, acoçando os desaffectedos e acuado pelos inimigos, desterando os que mais tarde teriam de exilal-o, volve do ostracismo para a tutoria de onde sae para a desillusão. O pamphletario, dominador de assembleas, clava jornalista, societario organizador e impetuoso, pregoeiro da independencia, aulico e reaccionario, fugindo ao partidario faccioso e voltando ás dignidades cortezães, cheio de arrebatamentos e versatilidades, morre num longo e demorado repudio. Aquella voz soberana da trindade emancipadora apostrophando da prisão para resplender

no Parlamento, collaborando no autoritarismo fraterno e reagindo na defesa da constituinte, soffre miseria na deportação e vexame na justiça. O jurisconsulto do apostolado, collaborador auzado do "Fico", saliente na reacção andradina, violento no combate parlamentar de 23, arruinado no desterro, volve para empoebrecer na cegueira. O frade arrebatador daquelle era jubilosa que incubou na cella de um convento a supplica eloquente, de uma cidade, supportou resignado a admoestação que o culpava de renegar o liberalismo glorioso. O padre jornalista, orador maçônico, philosopho polemista, liberal palaciano, verga sob o peso da colera dos Andradas e responde ao crime de sedição. O chefe denodado da victoria de 9 de janeiro, portuguez e libertador primar na conspiração contra o Patriarcha duas vezes já o seu nome benemerito no rôl dos culpados e obriga-se na caridade praticante do rancôr de seus contemporaneos. E o acclamador de Pedro I; e o regente abolicionista; e o republicano de 24; e o unificador titanico, revolucionario de 42, tantos, na instabilidade permanente dos postos de commando, derrubados dos prestigios transitorios, no tormento das duvidas dolorosas, na raiva dos despeitos incoitados, na angustia das longas desgraças, na dureza das controversias accessas e no desespero das vinganças retardadas.

Todos, entretanto, intangiveis na coherencia de seus principios inabalaveis, no apuro de seus compromissos, destemidos nas perspectivas sinistras, resignados nos dias dolorosos, satisfeitos de convicções meridianas, opulentos de confiança arrojados de representallas fortes de vingança, firmes no conjuero. Certamente, collocavam em elevação excessiva um individualismo cheio de orgulho, um personalismo infundado e ostentoso, mas alcançavam as alturas com desassombro, com destemor, com ganhar-lhe e com honra.

Nem um só dos proceres da independencia, na attribulada vida de proselytismo, de inelativas e de actividades, deixou de armarse de pratica inteirica de suas prerogativas e da frenetica defesa de seus privilegios. São homens evidentes nas suas qualidades, e verdadeiros nos seus defectos, lisos no bem e no mal, caracteristicos no rancôr e na magnanimidade, reaccionarios até a revolução, preocupados em nutrir o paiz infante de seus pensamentos e de suas doutrinas, e por isso mesmo mantendo na intransigencia das idéas a effervescencia querellante dos par-

tidos que si de algum modo perturbam os propositos de bom governo, favoreceram todavia com proveito os exemplos do bom caracter.

Dahi partiu a evoluçao politica nacional, indubitavelmente, com a collaboraçao do accaso proprio, a nacionalidade foi manufacturada na desordem das boas intencoes e no desentendimento dos melhores servicos; intencoes de contagio, servicos de ribalta. Talvez não fosse possivel desentranhar essas intencoes ou approximar esses servicos do amago da nação para livrar a adolescencia do palz da macula original das imitaçoes e dos alardes, desenrolando todos os seus lances magnificos, de paz e de guerra, de fraternidade e de justiça, de cultura e de progresso, sempre, até hoje, á feição dos moldes primitivos, que, com a usura do tempo, não imprimem mais a velha nitidez dos contornos nem a antiga perfeição das legendas.

Por esse motivo, o erudito escriptor do centenário atormentase com a continuacão do peccado de cem annos, dexando de si o rasto esteril, negativo e antenacional das geraçoes passadas. Nestes termos está exarada uma sentença lidima. Si fôr possível conservar ou restaurar o arcabouço daquelles typos de coherencia e de lealdade, a nova geraçao conduzirá os seus destinos ao cimo da prosperidade, cumprindo os preceitos deste profundo programma de affirmacão, do productividade e de nacionalismo.

Productividade pelo trabalho honesto, ditado como obrigacão a quem quer que desfrute os encantos da nossa terra. Reprimam-se a vadiagem, a ociosidade da gente moça e da gente forte não apenas a que incide, pela penuria, nas interminacões policiaes, mas igualmente a mais grave das inutilidades, a inutilidade dos ricos, occupados em usar as riquezas de sua fortuna, enchendo de coisas nullas ou nefastas o vazio de sua vida. Ao fim do primeiro seculo de emancipados parecia crescida a producção global do palz, mas a illusão cedo se desfez quando o coculo perennem affirmou a diminuicão dolorosa dessa capacidade. Trabalho obrigatorio no manho da terra, no aproveitamento das suas riquezas, na transformacão dos seus desertos, no gozo das suas meses, na posse da sua fartura e no dominio das suas hostilidades.

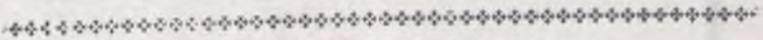
Affirmacão, pela serena coragem, do pensamento elevado e livre, reunido em torno da idea creadora, da regra enstante, do principio fertil, da verdade pura, do direito santo e do dever imperativo, as vontades adormecidas ou desnorteadas que não atinam com o rumo dos empreendimentos felizes. Affirmacão de fé na grandeza do palz e no lustre dos seus filhos: affirmacão de amor á integridade do seu territorio e á sinceridade de

sua gente: affirmacão de coragem no rebate de uma affronta e na defesa de uma multidão; affirmacão de obediencia ao imposto de um sacrificio e á justiça de uma doutrina; affirmacão de devotamento á privacão dos individuos e á pobreza das consciencias; affirmacão de desinteresse ante o favor das turbas e a bizarrice dos encargos; affirmacão de superioridade, afastando o personalismo para comprehendere as angustias de uma época; affirmacão de patria, dogma que prohibe a exclusiva contemplaçao do presente por ser o rito da vaidade damnosa que obriga a meditar no passado, suas grandezas, suas epopéas, seus obreiros, para então divizar o futuro tranquillo e luminoso.

Nacionalismo dentro da fraternidade, nacionalismo para e pela nação, com o esforço bemfazejo de todos e nunca com o proveito privilegiado de alguns. Nacionalismo que recebe, que incorpora, que assimila, que engrandece. Nacionalismo que abriga todos os desejos de viver pela patria prospera, mas repelle o zelo egoistico de gosar a terra prestimosa. Nacionalismo que faz correr o calefrio patriotico quando vê subindo ao bafejo dos cordes do hymno da intrepidez quando vê subindo ao bafejo dos ventos para o tope do azul a bandeira do Brasil dasfraldando glorias e accenando paz; que delira no tumulto das consagraçoes, ao sentir a magnanimidade dos seus homens e nobreza dos seus fastos; que santifica os seus servidores, grande pelo prodigio e maiores pela verdade que se adorna com os attributos exceptionaes que a raça deve copiar da natureza nesta formosura eterna de redempção, de liberdade e de luz; que se concentra para morrer na tarefa silenciosa e formidavel de preparar a patria generosa, hospitaleira e abundante, patria das

recordaçoes, dos soffrimentos e das esperanças, patria unica e immensa como unica é a obrigacão de a servir e immensa a honra de a estremecer.

Nesta hora de commemoraçao não cabe o desalento de uma luctima que pelo tempo corrido accumulou de decepçoes e de erros; vale mais saudar o que elle produziu de insigne e de meritotico, para que o optimismo justo seja o transitio dos vaticinios afortunados; optimismo, porém, militante, diverso da regra da indifferença risonha, preferida pelos habitados á inercia do tudo bom, attitude dos que modorram na indolencia ou que ruminam na fartura. Optimismo militante que agita movimentação, preza, allcia, pôde mesmo tumultuar, mas acaba construindo sob a inspiraçao do bem que vence e da energia que alcança. Este optimismo, em o desejo nitido no espirito de toda gente como o teinho vivo no intimo de mim mesmo. Por elle, sabermos guardar uma grande fé nos destinos do palz e acreditar na firmeza de muitos de seus filhos; por elle excluidos das complicacões dirigentes sentirão e euphoria do trabalho e luctarão pela utilidade da vida; por elle, o enlevo da terra formosa e o amor do povo tranquillo dissiparão, nos dias radiosos da historia, as nuvens de apprehensão e de magua; por elle, a harmonia encantada das coisas celebrará a concordia promettedora dos homens; por elle, o Brasil, vasto e impessoal, magnifico e sereno, exuberante e acolhedor, rico e dadivoso, terra luctada de todos os credos, de todas as opinioes e todas as diligencias, terra mysteriosa de todas as promissoes, subirá enfim, aos fastigios pompeantes, onde só chega, no vôo infinito de um povo, capaz de purpurear a majestade de seu poder com o sangue de seus martyres.



Sonatas de Mozart e de Bertini!  
Em candura, que odor, que ramaria!  
Quantos lances de sol e de poesia,  
Que enredo original! Se não define!

Quem ha, que se não renda e não se incline  
Ao secreto esplendor dessa magia,  
Fervorosa caudal, tanta harmonia  
E as torturas revoltas de Cécilia!

## CARICIA

Assim, oh filha minha, em teu piano  
Affagas a minh'alma e o largo insano  
Anseio que me arrasta e não domino...

Eu beijo as tuas mãos, beijo-te os dedos  
Oh alma de um Ser, dos meus segredos,  
Dae-me a luz do repouso, o sol divino!

## UM GESTO FORTE...

### MAJOR MANUEL LORDÃO

Falleceu, na cidade de Guarabira, no vizinho Estado nordestino, a 15 do corrente, às 10 1/2 da noite, assassinado por um covarde o sr. coronel Manuel Lordão, rebelião pública daquelle município.

Cavalheiro muito bemquisto naquella cidade como em toda Parahyba, fazia jus á amizade e admiração de todos pelos seus dotes de coração e intelligência, que lhe grangearam um lugar de destaque, principalmente na politica.

Em Guarabira era um chefe



de real valor e incontestável influencia social.

Na Assembléa Legislativa do Estado da Parahyba, em mais de um mandato, comprovou em assumptos advocativos, principalmente destacado nos foros da capital e Guarabira.

Jornalista, sabia dizer o muito com poucas palavras. Tinha a virtude do silencio e da prudência. Era isso sua grande chave. Abatia sempre seus maiores adversarios com uma serenidade de espirito que os irritava.

Em Guarabira, terra onde exerceu sua vida intensa de politico, exerceu as mais altas funções tendo sido o maior chefe daquelle região.

"Paris, 26. Dr. Orestes Lisboa. Faculdade Direito. — Recife. Não sei como agradecer insigne honra illustres collegas gloriosa Faculdade.

(Saudosos abraços.  
Seabra.)

Elegeram os bacharelados da nossa Faculdade, para homenagem do seu quadro de formação, o grande republicano J. J. Seabra.

Elle-o, o mestre, agradecido e honrado nesta sua mensagem de reconhecimento e carinho.

Gesto digno duma mocidade forte.

Gesto que bem representa o espirito idealista duma classe.

Gesto proprio daquelles cujas consciencias ainda não se melharam de todo nos pacotes de notas bancarias.

Gesto que é mais um desmentido, aquelles que propalam que a mocidade academica de hoje faz num marasmo profundo de indifferentismo.

Está de parabens, pois, o culto bacharelado Gratiliano de Brito, que sendo o inspirador de tão nobre attitud, muito honrou sua turma e elevou o conceito da Faculdade

Nam tudo morreu no Brasil.

Os pessimistas de todos os tempos ainda existem, mas não de se circumscrever, cada vez mais, ao estreito limite de sua acção inocua e contraproducente.

Nós vemos que em tudo, em todas as modalidades da actividade brasileira, ha um surto de

renovação e de aperfeiçoamento.

Em nossa Faculdade de Direito, particularizando o caso, depois dos aureos tempos de Tobias, nunca houve tanta vida quanto ha hoje.

Pode-se, pois, affirmar, que em nosso Templo ha vida de espirito, ha choques de idéas, ha ansia de perfeição

Ha espiritos, movimentos e attitudes que bem caracterizam esta sua nova phase de surgimento moral e intellectual.

Espiritos como os de José Cordeiro e Gondim Netto, Mathews Vaz, personificações da cultura e do genio.

Movimentos como o de 1921 em defesa do professor Pimenta, o de 1922 com a ida da Embaixada ao Congresso de Estudantes realizado no Rio, pelo centenário, e recentemente a excursão triumphal duma Embaixada Academica ao Norte do Brasil, sob a chefia e presidencia de Boulanger Uchôa.

Attitudes como esta dos bacharelados de 1926, homenageando um cidadão que a Pátria premiou com as agruras do exilio.

Esta attitud deve o mestre tê-la recebido como o protesto das consciencias puras da mocidade brasileira contra a tyrania politica.

Deve experimenta-la, o mestre, como o mais formal desagravo do Brasil, pois, é o desagravo da mocidade que estuda — a expressão mais verdadeira da sua integridade.

Sabiniano Mala



Chamado ao Rio, no governo Epitácio, para collaborar na direcção do escriptorio das Obras Centrais do Seccas, ali muito trabalhou pelo incremento da realisação do plano do presidente Epitácio na sua terra natal

Incoherente com a orientação pouco digna daquelle chefia, teve o desassombro de, por escripto, levar lealmente, ao sr. Presidente da Republica o desvirtuamento das suas boas intenções e retirou-se á sua vilagem, em Guarabira.

Consequentemente, desligou-se da politica regional ante a

attitud parcial do governo estadual Solon de Lucena.

Mesmo assim, em Guarabira, destacou-se sempre em todas as iniciativas attinentes á grandeza de seu Estado e do Município.

Nasceu o major Manuel Lordão a 26 de dezembro de 1870, em Campina Grande, sendo seus paes o coronel Graciliano Fortino Lordão e d. Francisca de Lima Lordão.

Aos primeiros annos de sua

# Aos legionarios do ideal

Saudação á Embaixada de estudantes de Pernambuco, que veio á Amazonia, em visita de confraternidade

Por PAULO ELEUTERIO.  
(Cathedratico do Gymnasio Amazonense Pedro II).



Dr. Paulo Eleuterio, nosso conterraneo

I — A significação moral da Embaixada Academica de Pernambuco ao extremo Norte do Brasil é o inicio de uma nova era de aspirações da mocidade estudiosa, que, firmada em principios de nobreza, cimenta os alicerces do edificio da confraternidade academica brasileira.

II — Nenhuma idéa mais espiritual e patriótica poderia sobrelevar a essa, de unir, pelos laços de communicativa es-

tima pessoal, os moços que estudam e hão de formar a vanguarda triumphal de amanhã, nos destinos gloriosos da Patria.

III — Norte e Sul do Brasil são um mesmo Brasil, unido, cheio de animo e de esperanças para o futuro que representa o ideal dos moços e dos velhos para a grandeza material e moral da nação, na seara das suas admiraveis realizações.

IV — Mais é preciso que esses surtos de energia creadora e de solidariedade collectiva sejam a expansão de uma classe inteira que tem necessidade de ser, que será forçosamente, e por todos os motivos, o porta-voz da grandeza nacional.

V — Nem se diga que outras classes não existam, a vanguarda da nossa prosperidade e dos nossos anseios, cooperando em commum para a felicidade geral do povo e da entidade politica que representamos no continente e no mundo.

VI — Ellas existem, mas a mocidade incumbe conduzir o estandarte dessa era nova, que todos aspiramos para o Brasil, onde tudo deve ser esperança e gloria, fortuna e bem estar, ampla cultura mental, efficiencia material e grandeza moral!

VII — Pernambuco tem tido a precedencia de varios desses movimentos que são como que benditas revoluções, e onde a imagem soberana da Patria é, por assim dizer, o symbolo e a finalidade ansiosamente procurados pelos herbes e pelos martyres.

VIII — Seja Pernambuco ainda desta vez o guilão da mocidade do Norte do Brasil e o exem-

pletos de inestimaveis serviços.

Em 1918, occupou o major Manuel Lordão uma cadeira na Assembléa Legislativa Estadual. O seu sepultamento teve o inconfundivel testemunho de quanto era estimado e bom.

O commercio e fechou suas portas, todas as autoridades municipais encerraram o expediente. O Conselho Municipal suspendeu a sessão em testemunho de pesar e incorporado acompanhando o enterro. A tristeza é geral.

— O exmo. sr. dr. presidente do Estado, logo que teve sciencia do triste acontecimento, telegraphou apresentando condolencias á familia e ordenou ao sr. dr. chefe de Policia que tomasse rigorosas providencias para punição do criminoso.

— Estudantina, que representa o sentir da Embaixada Academica, que em Guarabira recebeu man festações carinhosas do extinto, apresenta á illustre e enlutada familia do pranteado morto, os seus mais sinceros peza-

moalidade foi interno do Seminario de Olinda, onde fez estudos de preparatorios.

Em 1889 foi nomeado promotor publico da comarca de Pinarco, servindo successivamente nas comarcas de Souza e Guarabira. Em janeiro de 1891 contrahiu nupcias com a exm. srta. d. Constança Lordão, de cujo consorcio de xa os seguintes quatro filhos maiores: Izaac Lordão, residente em Araçagy, Lordão, Perciu Lordão Lima, esposa d prof. Alcides Lima, dr. Graçiliano Lordão, medico, residente em Parelhas, do Rio Grande do Norte, e Ruy Lordão auxiliador de destaque do commercio do Rio de Janeiro.

Em 1901 foi nomeado 1.º tabelião do publico, judicial e notas e annexos, do termo de Guarabira por acto do governo de José Perégrino, cargo em que serviu com lealdade e dedicação á vida publica até o dia em que a morte o arrebatou violentamente do convivio de seus innumerados amigos.

No periodo de 1915 a 1917 exerceu as funções de prefeito deste municipio, cumulando a nossa cidade e os nossos distri-

plo historico da acção e do trabalho irradie a prol da grandeza da civilização brasileira, a exemplo do Sul, onde São Paulo iniciou, ha um seculo, a estu- penda epopéa bandeirante.

IX — Nós tambem somos, a gente do Norte e do Nordeste, os Ignorados e sublimes caboclos e sertanejos que tanto contribuem para a elevação da nossa terra e de nossa gente, bandeirantes da Amazonia maravilhosa, religião sem par no planeta.

X — Valioso contingente, pois, é aquelle que sabe do nosso proprio esforço, esquecidos e humildes que somos, e todavia heróicos e destemidos na batalha, nem sempre imer- cerna, pela prosperidade e orgulho do Brasil.

XI — E' assim que os bra- silleiros da Amazonia contribu- em para a prosperidade naci- onal e recebem de braços abertos todos aquelles que vêm maravilhados pela belleza e exuberancia da terra, tra- zer-lhes os votos de animo e de conforto, de paz e de fra- ternidade.

XII — Trazendo, ao extre- mo Septentrião da Patria, a palavra de fé e de sinceridade e a expressão de um affecto que não diminue porque aug- menta sempre, a Embaixada Academica de Pernambuco veiu firmar entre nós os elos da corrente confraternisadora.

XIII — Bem hajam os propo- sitos elogáveis que formaram o sentimento dessa tentativa de paz, de amizade e de trabalho em torno de quantos praticam o estudo de todas as sciencias e de todas as indústrias que são os estelos da civilização con- temporanea.

XIV — Felizes daquelles que comprehendendo a nobreza da missão dos pernambucanos, esquecem de que elles são tambem filhos do Norte, mas sobretudo brasileiros, que almejam, como audazes legionarios do Ideal, pela felicidade e gloria collec- tivas, d toda a nação brasileira.

XV — A todos que cêdo esque- cem a proveitosa lição dos mo- ços e ainda, erradios e econo- clastas, perseverarem no erro da vida sem fé no futuro e na grandeza do Brasil.

XVI — Estas palavras são de um filho do Norte, nascido em Pernambuco, mas que não es- queceu nem ouvidará jamais o exemplo de seus antepassados, cheios da incandescencia do talento, do vigor do character, ou da bemdita gloria do sangue derramado em holocausto á Mãe-Patria.

XVII — Brasileiros de todas as terras, trabalhadores de todas as profissões, todos deve- mos confraternisar com essas idéas generosas, que exaltam a mocidade do nosso paiz e ar- rastam os espiritos para a con- templação de um Brasil-Maior.

XVIII — Não é um epinício apenas á grandeza material da nossa terra, mas um encanta- mento instinctivo pelas doutri- nas que irão formar a mentalli- dade de novas gerações brasilei- ras tornando-as aptas a alçar o vôo e a progredir.

XIX — Taes doutrinas são aquellas que entram no nosso cerebro como uma benção e se infiltram no nosso coração co- mo uma esperança, renovando o oxigenio das nossas aspirações para a hematose vitalisadora do patriotismo.

XX — Moços do Norte e mo- ços do Sul, somos todos uma so gente, uma só raça, uma só rea- lidade, uma só aspiração: a uni- dade, a fortaleza, o progresso, o futuro do Brasil, grande e gene- roso paiz, acolhedor e magnani- mo, amigo do trabalho e da justiça, da paz e da liberdade!

## A MANGUABA

(De Mutange)

*Manhan. Olho a Manguaba adormecida,  
Em silencio profundo, em nostalgia...*

*Dourada pelo sol, vaga, esquecida,  
Intensamente alheia á luz do dia.*

*A' tarde, a brisa sopra enraivecida...  
E' tudo uma incerteza que escrucia...  
E' quando volta o pescador da lida,  
Falando ás aguas, mudo de alegria.*

*A' noite. Sob o Cruzeiro envaidecida,  
E de velas repleta em lhação,  
A Manguaba se espalha ennobrecida.*

*E' bem essa lagóa uma princeza,  
Rica e formosa, em cujo coração  
— Habita o sedativo da pobreza.*

MAC-DOWEL DE MONTENEGRO

Especial para ESTUDANTINA

## A Fraternidade Acadêmica no Norte do Brasil

Manuel Xavier P. Barreto Filho

(Da Faculdade de Direito de Manaus)

PALPITANTE do mais intenso jubilo, vibrou a grande alma estudiosa do Amazonas com a auspiciosa visita da Embaixada Acadêmica Pernambucana chefiada pelo académico Boulanger Uchôa.

Vasto foi o programma que, *ex-abundantia cordis*, a juventude amazonense offereceu, maior, porém, foi o contentamento incontido com que num longo e emotivo amplexo se estreitaram duas unidades da federação brasileira: — Pernambuco e Amazonas.

Pernambuco do presente — brilhante continuador das tradições de Pernambuco do passado e alviçareira segurança de Pernambuco do futuro. Pernambuco em cujo seio alvoreceu o sonho eruento da liberdade e que agora lança as sementes desta encantadora realisação, num surto de nacionalismo sadio e victorioso: — a fraternidade acadêmica!

Amazonas paladino de grandes ideias, paladino da libertação dos escravos, cuja abolição foi o segundo a decretar! Amazonas lendario e mysterioso, — colosso magestoso que ennobrece o Brasil! Na tua selva verdejante e portentosa resplande todo o valor de uma raça vencedora!

Pernambuco e Amazonas confiantes na sua capacidade de aglr confundiram-se em unisona communhão de sentimentos inspirados no espirito liberal de sua mocidade empreendedora!

Nos annaes academicos ficará gravado, *in aeterno*, esse serviço inestimavel ora prestado pela classe estudantina de Pernambuco.

Numa caravana de patriotismo veiu essa pleade patricia estreitar os laços de fraternidade tão necessario entre mogos brasileiros. Mas, não foi improffeno aquelle esforço e a semente da fraternidade, em tão boa hora lançada, não caiu em terreno sáfaro; antes viceja magnificamente.

Salve, Pernambuco que reviveu a fraternidade incubada, pois que desde as caliginosas eras em que se formou o primeiro agrupamento de nossos ancestraes até a epoca hodierna tem sido, é, e ha de ser a fraternidade o ponto de convergencia das cogitações das mais poderosas mentalidades, dos anhelos dos mais puros corações e das volições das mais esforçadas actividades humanas do planeta.

**Chapeau bas!** foi em verdureiro delirio popular, sincero e unisono que Manaus, tendo a frente a mocidade acadêmica indigena, em sumptuosa glorificação acclamou os illustres perlustradores destas terras, — emissarios da fraternidade acadêmica.

Ave, mocidade!

## ANGELA VARGAS

## Recepção na Faculdade

Regressando da Europa e demorando-se alguns dias, nesta capital, a sra. Angela Vargas, consagrada declamadora brasileira, teve oportunidade de receber um testemunho da admiração que lhe dedica a mocidade da nossa Faculdade de Direito.

Na noite do dia 9 de Setembro, realçou-se no palácio da Faculdade, a solenne recepção, oferecida pelos academicos de Direito, a querida *discuse* patricia, revestindo-se de um brilhantismo invulgar, com o comparecimento do que ha de mais distincto na sociedade pernambucana.

Bem seguramente 20 horas a meia, quando a sra. Angela Vargas dava, entrada no salão nobre do nosso templo juridico, acompanhada do director, dr. Caldas Lins, (llos.) professores Methodio Maranhão e Gordin Netto e do academico Boulanger Uchôa.

Dando inicio a festa, o dr. Caldas Lins proferiu brilhante allocução, sobre a presença muito dignificativa da jureadora da declamação no Brazil, na Faculdade e antes de terminar concedeu a palavra ao nosso director, academico Boulanger Uchôa, que na qualidade de orador do Centro Academico, interpretou os sentimentos da classe estudantina em formoso e eloquento saudação.

Disse o nosso prezado collega da honraria da visita, falou dos empreendimentos da mocidade estudantina, realçou as qualidades de Angela Vargas como pregoeira da Arte, conhecida no Brasil inteiro como a *discuse* querida.

Fez referencias ás mais bellas intelligencias da nossa Faculdade.

É cheio de arreouos da eloquencia arrebatadora, que lhe é unica, na Academia, mencionou

Luís Delgado, chamma Illuminada da litteratura nacional; Murillo Lemos, culta intelligencia ao sabor da litteratura franceza; Gratuliano Britto, representação completa de conhecimentos juridicos, sob qualquer dos seus ramos; Waldemar de Oliveira, que poderia tocar o Céu com seus accordes symphonicos; e na poesia, si a isso fizesse pou-



to forte, os academicos de Direito ver-se-iam despidos dos andrajos da modestia e em tertulias épicas saberiam cantar as grandezas de Deus, da Patria, e da Faculdade.

Terminou apresentando-lhe a saudação do Corpo Discente. A Faculdade abria seus portões de bronze, de par em par, naquella hora, debaixo daquella il-

luminura e abrilhantado pela corolla magnificante da mais fina flôr da sociedade pernambucana e dizia-lhe: *Bemvinda sejas!*

Em seguida, o academico Ulysses de Albuquerque, recitou uma bella poesia de sua lavra, em homenagem á recepção.

Levantou-se então Angela Vargas a quem estavam reservados os triumphos d'aquella noite e declama versos de Olavo Bilac, com que deixa transparecer toda a grandeza de sua arte.

Seguiu-se um programma, em que tomaram parte os distinctos poetas conterraneos: Araujo Filho, Oswaldo Santiago, Costa Rego Junior, Ferreira dos Santos e Ascense Ferreira, recitando poemas suas.

Novamente applaudida, a sra. Angela Vargas, declama versos de Olegario Marianno e attendendo ainda ao entusiasmo da assistencia, finalisa a festa, dizendo poesias de Macedo Papamca, grande lyrico portuguez.

As 22 horas, mais ou menos o dr. Caldas Lins em breves palavras dava por encerrada a sessão.

A recepção de Angela Vargas, em a nossa Faculdade, assignalou uma linda noite de arte, como ha muito, não assiste a sociedade elegante de Recife.

Por isso mesmo figurará nos annaes academicos, como uma victoria a mais para coroar a acção proficua da actual directoria do "Centro Academico."

Em recepção ás familias tocou uma banda militar da Força Publica, gentilmente cedida, pelo commandante, sr. col. João Nunes.

Estudantina publicando os seguintes versos do nosso sempre distincto collega, 4.º annista Ulysses de Albuquerque, reconhece, mais uma vez, seus meritos épicos e accêita a honraria para o Corpo Discente da nossa Faculdade de Direito.

## SALVE!

(Saudação á notavel disceuse Angela Vargas, em nome da Mocidade Academica, na Faculdade de Direito do Recife, quando da sua recepção alli. 9/9/26.)

Artista! Outrora, — errante Mariposa  
Soltando as azas de ouro, aqui, um dia, —  
Deixou cahir no pollen — qualquer coisa  
De esquisito perfume... — Ora a Poesia!

E, em honra dessa Deusa inspiradora  
Dos crentes da Illusão, — pobres sem lar, —  
Por milagre, — em cada alma sonhadora  
Logo ergueu-se um altar!

E ao aroma do incenso a arder na chamma  
Do Sonho, — em caprichosas espiraes, —  
Do alto... o fluido das Graças se derrama...  
— Sorria a Deusa aos miseros mortaes!

Então, quanta harmonia a alma dos poetas  
Espalhou, a cantar por estas salas!  
(Ah! Silêncio... e ouvireis, por horas quietas,  
Sons encantados... mysteriosas fallas...)

Depois... — Como que um sopro de descrença  
Varreu do Sonho o lindo roseiral! —  
Desde então, relegou-se á Indifferença  
O Sentimento, — o Ideal!

E aqui, não mais a errante Mariposa  
Españejou as azas, com que um dia,  
Sacudiu no seu pollen — qualquer coisa  
Que a muito embriagou... — Foi-se a Poesia!

Mas, eis que vós, que o Mestre da "Alma inquieta"  
Glorificou gloriosamente um dia,  
Aqui vindes falar na voz do Poeta,  
— Como a propria Poesia!

Salve, da Arte — Sublime Embaixadora —  
Que a Deusa reviveis — da Inspiração!  
E que aqui estais, — qual si Ella mesma fôra, —  
Por um milagre de Ressurreição!

Eu vos saúdo, ó Santa Peregrina  
Da Harmonia, que ao culto da Belleza  
Vos votastes, — Interprete Divina —  
Por um supremo Dom da natureza!



Salve, ó musa gentil, — mimosa Fada —  
Que interpretaes, — tocando os corações, —  
A Harpa do Sentimento, — encarcerada  
Na alma, — a vibrar ao sopro das paixões!

Ah! Sois filha, talvez, do Sonho Louro  
De um Poeta, que a sonhar morreu um dia...  
— Mariposa! Agitae as azas de ouro!  
— Sois a propria Poesia!

Salve! Sêde bemvinda! A Mocidade,  
Rindo vos abre as portas, — par em par... —  
Docê Musa do Amor e da Saudade,  
— Aqui podeis cantar!

Ulysses Lins de Albuquerque.

# Embaixada Academica ao Norte do Brasil

## O que disse a imprensa de Manáos

Deve amanhecer em nosso porto a Embaixada Academica Pernambucana que viaja a bordo do vapor **Maranguape**, do Lloyd Brasileiro.

Vem essa mocidade, radiante de alegria e esperanças, buscando reunir, no mesmo intuito de fraternidade e de progresso as classes academicas do norte do Paiz para que juntas possam colaborar efficientemente no engrandecimento da Patria, para o qual é primordial elemento o preparo intellectual de seus filhos.

Deve ser recebida, pois, com as mostras de maior satisfação a visita dos dignos moços que, sob a chefia do bacharelado Boulanger Uchôa, um moço chelo de fé estudiosa e de grandes recursos oratorios, iniciaram essa jornada, até agora cheia só de homenagens, em busca de realizar tão brilhante quão patriótico desiderium.

A mocidade estudiosa amazonense prepara festiva recepção aos seus collegas sob a intelligente direcção do dr. Waldemar Pedrosa, um de seus competentes mestres, tendo conseguido, para esse fim, a adhesão do exmo. sr. dr. Ephigenio de Salles, illustre presidente do Estado, e das mais altas autoridades do Estado.

Assim, pois, entre as mais vivas alegrias, vai ser hoje recebida, em Manaus, a Embaixada que se compõe dos seguintes membros: — academicos Boulanger Uchôa, presidente; Isaltino Poggi e Alcindo Leitão, secretarios; Baptista Vianna, thesoureiro; Ernani Cabral, Severino Cordeiro e José de Barros, commissão de imprensa; Aristheu Accioly, Fernando Mendonça, Sabiniano Maia, Pedro Mattos, Vergniaud Wanderley, a qual apresentamos as mais vivas saudações.

**Diario Official** (Amazonas), 6—7—26.

A visita da luzida Embaixada Academica do Recife tem para o Amazonas, neste momento,

uma eloquente e confortadora significação.

Representantes e expoentes autorizados de uma valorosa juventude fillada á tradição gloriosa de um povo, que inscreveu capitulos fulgurantes de energia em nossa historia, os moços pernambucanos, embaixadores, principalmente, da intelligencia e da sensibilidade de sua terra, trazem-nos, com o seu abraço de fraternidade, a certeza consoladora de que já se inicia, na realidade, marchando para exito seguro, essa cordial approximação, esse intercambio de idéas e sentimentos que deve identificar a mocidade brasileira, no seio da qual se encontram os futuros dirigentes da nacionalidade.

Por outro lado, essa visita, tão grata quanto desvanecedora, dos estudantes de Recife, vem mostrar — que já para o Amazonas se voltam, interessadamente, os outros Estados da Republica, fazendo-se, assim, em torno de nós, um movimento de sympathia e solidariedade nacional.

Todas as homenagens, todas as mostras, ainda as mais carinhosas, de estima e cordialidade devem ser prestadas aos mandatarios da intellectualidade jovem de Pernambuco, nestes breves dias em que Manáos tem o alto prazer de os hospedar, honrando, nas brilhantes figuras de geração nova, que constituem a Embaixada, as mesmas virtudes heroicas, o mesmo tradicional civismo da bella, adeantada e culta unidade federativa do Brasil.

(Manáos, Estado do Amazonas, 7—6—1926).

### ESTA ENTRE NÓS A EMBaixada ACADEMICA DO LEÃO DO NORTE

A sua recepção e os impressionantes discursos

Não poderia ser mais significativo, nem mais entuslastico

ca a manifestação de apreço com que foram recebidos os estudantes de Direito do Recife e o seu insigne professor, dr. Joaquim Pimenta, que vem acompanhado de sua consorte.

Quando, ás 7 1/2 horas da manhã, o paquete "Maranguape" procedia a atracação no caes, o "roadway" da "Manáos Harbour"; apresentava um aspecto deveras encantador, vendo-se alli, além de enorme massa de povo, o sr. capitão Oliveira Góes, representante do sr. presidente do Estado; o representante do sr. prefeito municipal; o sr. dr. Manoel Xavier Paes Barretto, juiz federal; professor Agnelo Bittencourt, director da Instrução Publica; outras autoridades civis e militares; estudantes de todos os cursos desta capital, representantes das classes operarias e pessoas da nossa "elite" social.

A chegada da embaixada foi annunciada por bastas girândolas de foguetes, tocando no "roadway" a banda de musica da Força Policial do Estado.

Os nossos hospedes desembarcaram no fluctuante da "Manáos Harbour" acompanhados do representante do sr. chefe do Estado, de varios lectes cathedrauticos da nossa Faculdade de Direito e de uma commissão de estudantes amazonenses chefiada pelo sr. dr. José Farias Gesta e composta dos academicos Cassio Dantas, Manoel Xavier Paes Barretto Filho, Renato Augusto da Matta, Antonio Felipe Uchôa, José Francisco Montêiro Junior, Pedro Madalena e João Coelho.

Falou nessa occasião o bacharelado Joaquim Gondim, que, numa oração entrecortada de imagens impressionantes, saudou a embaixada pernambucana na pessoa de seu illustre expoente, academico Boulanger Uchôa, traduzindo assim o sentir do "Centro Academico Amazonense".

Em seguida, saudando ao sr. dr. Joaquim Pimenta,

manifestou-se o vigoroso tribuno conferraneo, dr. Waldemar Pedrosa, lente cathedratico da nossa Faculdade de Direito. Palavra facil, cheia de ponderações e lances admiráveis, que se nivelam na justica dos conceitos, o orador conseguiu enleiar a assistencia na trama de ouro do seu discurso impecavel.

Posteriormente, fez-se ouvir o academico Boulanger Uchôa, presidente da embaixada pernambucana. Elegante no estylo, ardoroso na expressão, delicado nas imagens, o seu improviso foi uma harmoniosa exhortação á mocidade das escolas do Amazonas. Disse das impressões que o surpreenderam nesta terra na visão de um quadro maravilhoso e inedito, em que tudo fala da grandeza do Brasil ainda desconhecido. O objectivo da embaixada era a tradiçào de uma nova aurora de fraternizaçào e de civismo, por isso que visava a aproximaçào de todos os estudantes do Paiz para a convençào dos seus ideaes e maior encanto das festas que serào realizadas no Recife, em 1927, commemorativas do centenario de sua Faculdade de Direito. Começara a sua peregrinaçào pelo norte e depois estendera os seus echos á mocidade do sul, para o congratamento de todas as classes academicas em torno da idéa da grandeza, da integridade e do alevantamento moral do Brasil.

Por ultimo, ergue-se o sr. dr. Joaquim Pimenta, palavras carinhosas para a nossa Faculdade de Direito.

Em seguida, formou-se o grande prestito popular que acompanhou a Embaixada Pernambucana até ao quartel da Força Policial, destinado á sua hospedagem, ficando o sr. dr. Joaquim Pimenta com a sua consorte no "Grande Hotel".

Alli falou o sr. major Joaquim Vidal Pessôa, erguendo enthuasiastica saudação á Embaixada, no que foi correspondido pelo academico Boulanger Uchôa.

As duas salas daquelle quartel, em que se acham hospedados os estudantes pernambucanos, na falta de

commodos nos hotéis principaes da nossa capital, apresentam magnifico arseio e conforto, deixando patente o modo carinhoso com que o sr. presidente do Estado procurou acolheu os mossos hospedes.

O chá dançante offerecido á Embaixada Academica, hontem á tarde, nos bellos salões do "Athletico Rio Negro Club" constituiu-se nota mais elegante das festas proporcionadas aos intelligentes mensageiros da fraternidade pernambucana.

A orchestra foi regida a contento pelo maestro Donizetti, estando irreprehensivel o serviço de "buffet".

Até as altas horas da noite ainda decorriam admirabilíssimas as danss no "Rio Negro", onde a mocidade dansava enthuasiasticamente, como fazendo uma despedida saudosa da gleba amazonense aos estudantes que hoje deixarào Manáos rumo ao Leão do Norte.

A noite esteve nesta recepção o academico Boulanger Uchôa, em companhia do dr. José Farias Gesta, presidente do "Centro Academico", apprendendo suas despedidas pela Embaixada Academica do Recife que segue hoje, ás 9 horas, no vapor "Maranguape" para a capital pernambucana.

O nosso confrade Alves Pedrosa veio, tambem, trazer ao ESTADO o seu abraço de despedidas.

Fazemos votos que continuem estreitas as relações de amizade entre as duas jovens mentalidades e que o seu civismo concorra de alguma forma para o engrandecimento do Brasil.

## A CHEGADA DA EMBAIXADA PERNAMBUCANA A MANÁOS

A mocidade amazonense faz aos recém-vindos carinhosa recepção

A bordo do vapor Maranguape, que amanheceu hontem em nosso porto, chegou a Embaixada Academica de Estudantes Pernambucanos que ora visita o extremo-norte.

A mocidade estudiosa amazonense, composta de alumnos da A. V. E., antiga Universidade de Manáos, de alumnos da Escola Normal e Gymnasio Amazonense, e de varias escolas publicas e particulares da capital, dirigiu-se toda para o roadway onde, ao desembarcar, delles receberam os estudantes que nos visitam a demonstraçào mais cabal da satisfaçào com que são aqui acolhidos.

Além dos moços, estavam no roadway varias autoridades federaes, estaduais e municipaes, entre ellas o sr. capitão Oliveira Góes que, em nome de s. exc. o sr. dr. presidente do Estado, deu as boas vindas aos jovens estudantes e ao dr. Joaquim Pimenta, cathedratico da Faculdade de Direito do Recife que, com sua exma. esposa, d. Alice Pimenta, veio acompanhando a Embaixada.

No roadway usou da palavra o sr. dr. Waldemar Pedrosa, lente cathedratico de nossa Faculdade que, em nome do corpo docente da mesma Escola, saudou os recém-chegados.

Falou depois o academico Joaquim Gondim que, em nome dos alumnos da Faculdade, brilhantemente deu as boas vindas aos seus collegas.

Responderam, pelos visitantes, o dr. Joaquim Pimenta e o chefe da Embaixada, estudante Boulanger Uchôa, que, ao terminar bem como os oradores que os precederam, foram vivamente applaudidos.

Organizou-se então um longo prestito calculadamente em cinco mil pessoas que desfilou, a pé, até o Grande Hotel, onde hospedaram o dr. Pimenta e sua exma. consorte, seguindo os estudantes para o quartel da Força Policial onde lhes foram reservados commodos.

Alli falou o respectivo commandante, tenente-coronel Vidal Pessôa, respondendo-lhe o academico Boulanger Uchôa.

## DR. EPHIGENIO DE SALLES

Após o almoço, iniciaram os nossos hospedes as suas visitas officiaes, dentre ellas uma ao exmo. sr. dr. Ephigenio de Salles honrado chefe do Estado, que os recebeu no salão de honra do palacio Rio Negro, onde tambem se achavam seus officiaes de gabinetes.

Os estudantes foram acompanhados pelo sr. José F. Gesta, presidente do Centro Academico de Manaus, commissões das Escolas de Pharmacia, Odontologia e Agronomia, falando, nesta occasião o academico Baptista Vianna que agradeceu a fidalguia da sua recepção e disse dos fins que aqui trazem a Embaixada.

Em seguida s. exc. o sr. dr. Ephigenio de Salles, em brilhantes phrases, exaltou os fins nobres que levaram os estudantes a emprender essa viagem salientando que sempre fôra, como deputado federal, apologista da fraternidade brasileira. Via, pois, com bons olhos os hospedes alli presentes aos quaes dava as boas vindas, terminando por felicital-os, bem assim ao illustre academico Boulanger Uchôa o empreendedor desta nobre e significativa missão.

Os estudantes d'ahi partiram, em automovel, para o Paço Episcopal, onde saudaram a s. excia. revdma. d. Basilio Pereira, virtuoso bispo do Amazonas.

Estiveram ainda os nossos visitantes na Secretaria do Estado onde tambem foram gentilmente recebidos pelo exmo. sr. dr. secretario geral do Estado.

Por ultimo foram a Prefeitura, onde, na ausencia do sr. dr. Araujo Lima, prefeito municipal, os recebeu o seu secretario, professor Coriolano Durand.

— Para hoje está determinado o seguinte programma:

A's oito horas — visita á A. V. E. e á Fabrica de Cerveja.

A' tarde — visita ao sr. dr. Araujo Lima, prefeito da capital e visita a cidade.

A' noite — conferencia no Ideal Club, pelo academico Boulanger Uchôa, falando tambem o dr. Joaquim Pimenta e, pelo Centro Academico, o estudante Cassio Dantas.

Para essa conferencia não ha convites espciaes.

\*\*\*

Hontem, á noite, os estudantes pernambucanos, em compa-



Eminente Governador do Estado do Amazonas

Continuador da obra salvadora de Ribeiro Junior, tem s. exc. feito um governo honesto correspondendo á expectativa geral do povo amazonense. A braços com uma crise financeira terrivel e assombrosa, o sr. dr. Ephigenio de Salles tem, inteliligentemente, com calculados numeros, resolvido problemas complicados para a vida do Estado que governa. O povo amazonense sente-se feliz pela correspondencia da confiança por parte de s. exc., confiança que vai bem traduzida na recente organização economica que foi mais um caracteristico do governo do sr. dr. Ephigenio de Salles.

E o Amazonas endireitou pelo caminho da honestidade. Se não, fatalmente, a historia desta regeneração politica a melhor pagina de Manaus, escripta pelo braço mimoso e firme da mulher amazonense. A' ella a maior gloria desse feito re alevantamento moral.

A Embaixada Academica da nossa Faculdade de Direito, mu-

ma successão de homenagens, reservou, na ordem da Federação e na serie das visitas ás Escolas de Direito do Norte do Paiz, a fortuna da sua gratidão a s. exc. sr. dr. Ephigenio de Salles para) melhor dizer que aqui não fica encerrado o cyclo objectivo do nosso reconhecimento.

Guardaremos indelevel recordação da carinhosa acolhida que chegou ao requinte da gentileza. Na pessoa de s. exc. a Embaixada Academica saúda desvanecida a Familia Amazonense e ao povo de Manãos. Essa gente irmã e amiga de quem trouxemos as mesmas alegrias, as mesmas expansões, e, egualmente, as mesmas maguas.

Pedimos permissão para neste logar, destinado as expansões dos nossos agradecimentos, consignar nosso reconhecimento ao Coronel Commandante da Força Publica, auxiliar do governo de s. exc. e que tanto nos sensibilizou pelo seu patriotismo e pela generosidade do seu coração.

nhia do sr. José Faria Gesta, presidente do Centro Academico, estiveram nesta redacção, sendo recebidos pelo nosso companheiro de trabalho tenente-coronel Octavio Sarmento.

O academico Boulanger, em nome de seus collegas, agradeceu ao **Diario Official** as palavras gentis com que os recebeu, offerecendo-nos um numero da **Estudantina**, organ dos estudantes da Faculdade de Direito do Recife e um folheto, intitulado **Embaixada Academica da Faculdade de Direito do Recife**.

Partiram, em seguida, em visita ás demais redacções.

\* \* \*

### COLONIA PERNAMBUCANA

Hontem, ás 20 horas, no palacete do Juizo Federal, estiveram reunidos os pernambucanos domiciliados nesta capital, afim de deliberar sobre o modo de homenagearem a Embaixada Academica vinda de Recife, que ora nos visita.

Aberta a sessão, sob a presidencia do exmo. sr. dr. Manoel Xavier Paes Barretto, integro juiz federal, secretariado pelo dr. Marinho Falcão, ficou assentado, depois de varias suggestões dos presentes, que, devido á exiguidade de tempo, a colonia offereceria um chá dançante á Embaixada, em conjuncto com o Centro Academico desta capital, havendo, para isso, prévio entendimento com o

presidente daquella aggremação.

Unanimemente foi deliberado convidar o dr. Araujo Filho, lente cathedratico da nossa Faculdade de Direito, para saudar a Embaixada, por occasião da festa, convite este que foi logo acceito pelo provecto professor de direito civil.

**Diario Official**, 7—7—1926. (Amazonas).

### OUTRAS NOTAS

O Amazonas hospêda, desde hontem, a Embaixada de estudantes da Faculdade de Direito do Recife, e o seu insigne professor Joaquim Pimenta, que veio acompanhado de sua exma. esposa.

Moços de valor, vieram unir cada vez mais os laços cordiaes de estima que unem o nosso Estado ao de Pernambuco, duas formosas revelações do progresso do Brasil. Auspiciase de grandes resultados esta visita dos academicos pernambucanos, aos seus collegas amazonenses, numa demonstração evidente, positiva de que o norte tem a vem despertando a attenção do norte, como uma paragem digna de estudo e observação.

Annunciada a visita da brilhante Embaixada da intelligencia e da fraternidade ao

Amazonas, grande foi a alegria reinante no seio de todas as classes, principalmente da Juventude estudiosa de nossa terra, cheia dos mesmos enthusasmos e do mesmo elevado idealismo de toda a mocidade brasileira.

Dentre as visitas que o Amazonas tem recebido, depois de collocado nos moldes devidos e extraordinarios do seu progresso moral e economico, nenhuma mais expressiva que essa visando a unificação do espirito nacional da mocidade, que augura e patenteia á Nação suggestivos surtos em prol do engrandecimento da nacionalidade.

A medida que o "Maranguape" em que viajou a illustra comitiva, s'ingrava as grandes aguas do rio-mar em busca de nossa linda capital, maior era o alvoroço da nossa juventude, para receber n'um abraço carinhoso os Bresados collegas de outra unidade do Brasil.

### A CHEGADA

O "paquete" "Maranguape" amanheceu em nosso porto, sendo annunciado por varias girandolas de foguetes.

Logo, para "roadway" da Manãos Harbour, começou affluir avultuosa massa de povo, autoridades e estudantes, afim de recepcionar os academicos do Recife, os quaes fizeram o desembarque ás 7 1/2 horas.

Por essa occasião, receberam os recém-vindos os cumprimentos do capitão Oliveira Góes, representante do exmo. sr. presidente Ephigenio de Salles, academico Cassio Dantas, representante do sr. Secretario Geral do Estado, professor Felismino Soares, representante do Prefeito da capital e do Chefo da Policia, professor Agnelo Bittencourt, director geral da Instrucção Publica, dr. Manoel X. Paes Barretto, juiz federal e representante da Colonia Pernambucana, dr. José Farias Gesta, presidente do "Centro Academico", numerosas pessoas de nossa elite social, academicos e representantes das differentes classes estudantinas de Manãos.

BACHARELANDO JOSE'  
GESTA



Presidente do Centro Academico de Manãos

Ao nobre e distincto collega, alma amiga e delicada, a Embaixada Academica da Faculdade de Direito do Recife, na singeleza desta homenagem, testemunha-lhe a sua amizade e o affecto dos estudantes pernambucanos. Affecto extensivo á toda classe estudantina amazonense. Não podemos particularizar distincção, taes foram as expansões de cordialidade, taes foram as demonstrações de cultura dos nossos nunca esquecidos collegas amazonenses.



Inspiração ardente de Ruy Barbosa a dizer-nos ainda que "ama a mocidade na plenitude da sua pureza como o firmamento na plenitude do seu azul".

Não é outro sinão o mesmo amor do genio que nos acatenta neste instante, em face da vossa presença radiosa, a lembrar a pureza da mocidade que sabe vibrar e sentir pela grandeza de seu ideal, dos seus sonhos de gloria, das suas conquistas de saber.

O povo desta terra não podia deixar de acolher, commovido, esse gesto de nobreza civica com que vistes, estabelecer as vossas relações com os estudantes amazonenses, visando o intercambio de idéas e conhecimentos que fazem na differença de uma epocha adormecida pelo desalento intellectual.

Não sois apenas os precur-

sores de um tentamen patriótico; sois os condutores da nova geração que tenta alçar o voo ás culminancias do futuro, tendo deante dos olhos os horizontes dessa vasta sciencia que Celso exaltou na belleza rythmica de sua *Act's boni et aequi*.

O vosso objectivo, procurando, pelo estímulo, tornar a mocidade dos diversos Estados nordestas mais ardorosa e mais viva no seu culto a esse ramo da sociologia, não deixa de constituir um exemplo nobilitante. Porque o Direito é um dos mais bellos expoentes da evolução ou da cultura humana, aquella força universal que Goethe dividiu nos seus cantos, dando-lhe a figura de uma immensa espiral cujas voltas se alargam á medida que se elevam. Estudar os seus phenomenos é "estudar as leis do sentimento, da actividade e da evolução do entendimento, acompanhando as variações por que passaram a propriedade, a familia e o Estado nas diversas phases da humanidade".

Cultores esperançosos do Direito, cuja força repousa no principio de cohesão social, não podieis ter outro intuito senão esse de collocar todas as classes academicas do norte do paiz sob a égide dos mais nobres sentimentos de fraternidade.

A vossa iniciativa não encontrou echo apenas no espirito da mocidade das escolas; conquistou os applausos de uma população inteira, sobretudo do illustre Presidente deste Estado, dr. Ephygenio de Sales, que, neste momento, compartilha de todas as alegrias que dominam a nossa alma.

Collegas da Faculdade de Direito do Recife:

Quêz o corpo discente da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes de Manãos que um dos seus mais obscuros membros viesse aqui trazer-vos o testemunho do seu apreço, num amplexo fraternal de boa-vinda.

Diante desta honra immercida só um desprazer me empoça e desalenta: o de não ter a harmonia do Eolo nem a sonoridade das ondas para dar vida e encanto a fragilidade do meu verbo, neste momento em

Useu da palavra, no desembarque, o academico Joaquim Gondim, que, no seu arrebatamento cheio de imagens felizes, pronunciou o seguinte discurso, em nome do "Centro Academico" de Manãos:

"Illustres collegas da Faculdade de Direito do Recife. Quando transpuzesdes os limites do Amazonas com o Atlantico, tivestes com certeza, a sensação de um espectáculo original: o rio herculeo a lutar contra o oceano para que o arremesso das ondas não viesse perturbar a serenidade das suas aguas pontilhadas pelas reflectancias coloridas dos murens baldioçantes.

Não havia nessa pugna de irmãos o instincto de rivalidade.

Quería o Amazonas apenas manter a estabilidade de sua calma para que o barco que vos trouxe a estas paragens pudesse singrar tranquillamente os caminhos fluviaes, no resscortino miraculoso das praias alvadas ou dos soutos verdejantes onde voçam as aguas dos paranás myteriosos.

Era o desvelo da natureza caprichosa acompanhando a passagem dos que nos trazem o alento sagrado de uma ardente esperanza.

Nesta hora o scenario é o mesmo, mas os espectros se transmudam á glorificação triumphal de um somro de harmonia. Não é somente agora o rio que vos empolga nem a floresta que vos deslumbra nas suas formas vacillantes, a evocar a paisagem de um mundo indescriptivel; é o entusiasmo tremendo da mocidade estudiosa, a pulsação febril das classes sociaes, o delirio vibrante de um cidade inteira que abre as portas de par em par para vos receber á sombra daquela hospitalidade com que Iracema acolhera em sua cabana a visita inesperada de Poty.

Que quadro soberbo e impressionante! Ajuricaba abrindo os braços para estreitar num forte amplexo os devotados discipulos de Ulpiano!

Archias exultando de orgulho ante o presença de Cicero no Senado Romano!

Diante desta maravilhosa apoteose sinto que revive aqui a

que tudo parece um concerto de emoções que se perde na immensidade da vida.

A mocidade academica amazonense sente-se feliz em vos dizer neste instante: — Sêde bem vindos, colegas!

Não é o fausto nem a ostentação que vos acolhe, mais a simplicidade de corações que se ufanam da vossa presença.

Si tivéssemos o poder mysterioso da invocação que opera milagres, pediríamos luz a Homéro para cantar, nesta hora, o hymno triumphal do nosso immenso jubilo.

E esta exultação tem a sua justificativa.

E' a manifestação do espirito que se eleva ante a grandeza de um altar. Vós, os moços pernambucanos, não podeis deixar de merecer o culto da nossa admiração, porque sois osromeiros de uma nova cruzada cheia de sonhos e esperanças — aquella mocidade ardente e forte que pode bradar como o genio fogoso de Castro Alves:

“Eu sinto em mim o borbulhar  
do genio;  
Vejo a'ém um futuro radiante:  
Avante!—brada-me o talento  
n'alma  
E o echo ao longe me repete—  
Avante!”

Avante, mocidade esperansa e forte! Avante na realisação do vosso idéal patriótico como filhos que sois do immortal Pernambuco — o grande Estado que deu á Patria os mais bellos monumentos de sua evolução juridica”.

— Em seguida, fez uso da palavra o brilhante advogado do nosso fóro dr. Waldemar Pedrosa, lente da Faculdade de Direito de Manáos, que, saudando a comitiva na pessoa do dr. Joaquim Pimenta, teve expressões magnificas de jubilo e encantamento, produzindo uma peçca oratoria de grande vibratibilidade e maior significação.

O discurso do academico Boulanger Uchôa, em nome da Embaixada, deixou viva impressão no espirito de quantos o ouviram pela belleza das imagens e elegancia de palavra expressando o talentoso orador a emoção de que se achavam tomados todos os colegas, ao pisar a terra amazonense, sendo o objectivo da Embaixada a confrater-

nização do espirito da juventude de dos dois Estados.

Logo após, fez uso da palavra o dr. Joaquim Pimenta, professor de Direito Administrativo e representante do corpo docente junto á Embaixada Academica, o qual, disse dos motivos auspiciosos daquelle visita ao Amazonas, detendo-se em surtos admiraveis em torno da intellectualidade e do gráo de approximação das novas gerações que ora se confraternizam.

Applaudidos entusiastamente os discursos dos oradores, fez-se o cortejo até o Grande Hotel, onde ficou hospedado o dr. Joaquim Pimenta e exma. esposa, hospedando-se nos ma-



GERALDO ANDRADE

gnificos salões do quartel da Força Policial os membros da Embaixada.

#### No Palacio Rio Negro

A Embaixada Pernambucana, fol, hontem, á tarde recebeu carinhosamente no Palacio Rio Negro, pelo sr. Presidente do Estado em visita a s. excla.

No salão de honra onde, se achavam s. exc. e seus auxiliares, falou em nome da Embaixada, o academico Baptista Vianna, proferindo formosa oração de cumprimentos ao grande e hospitaleiro povo do Amazonas representado na pessoa de seu illustre Presidente.

Que era esse o sonho de ha muitos annos dos estudantes de Pernambuco: estreitarem as re-

lações de amizade e de estima com os estudantes do norte, confraternizando para a grandeza do Brasil futuro.

Que de Boulanger Uchôa os estudantes pernambucanos tinham recebido essa honra e feliz missão e sentiam-se satisfeitos em saudar o illustre presidente do Amazonas, a quem iam levar seus agradecimentos pela maneira fidalga por que os havia recebido.

A brilhante oração do academico pernambucano mereceu demorados applausos.

Falou, em seguida, o sr. presidente Ephygenio de Salles.

Emocionado, iniciou a sua allocução, como que medindo e pontilhando as suas formosas e vibrantes palavras, cheias de conceitos novos e ensinamentos dignificantes para os moços, destacando o nome do presidente da Embaixada, Boulanger Uchôa, com quem vinha, de ha muito, se entendendo directamente.

Apesar de velho parlamentar, com longo tirocinio, e admirando os grandes talentos oratorios, não tinha larga propensão para fazer discursos, preferindo acções e não palavras, sentindo-se, por isso, embaraçado para responder á bella oração proferida pelo orador da Embaixada Pernambucana.

Que dentre as visitas que o Amazonas recebera, esta era a que, pessoalmente, maior satisfação lhe causava, pois via na mesma a confraternisação da mocidade estudiosa de Pernambuco com a mocidade estudiosa do extremo norte.

Frizou que, graças aos novos elementos, ainda não contaminados que trabalham pelo progresso do Amazonas, sob o criterio da mais rigorosa moralidade, da mais severa justiça, o Estado resurgia como que de suas proprias cinzas, para enveredar pela senda compativel com o bom nome de nossa patria no conceito das nacionalidades estrangeiras, e dentro mesmo das fronteiras do Brasil, de honestidade impecavel, de operosidade sem defallecimentos.

Conceitou a mocidade do Amazonas a seguir o exemplo das grandes individualidades de nosso paiz que, nos diferentes postos da administração publica, com extraordinario civismo, não encontram obstaculo para

promover a grandeza, para tornar em realidade o objectivo superior — engrandecimento e a prosperidade do Brasil.

Terminou, s. exc. com as seguintes palavras: "muito obrigado! muito obrigado!"

Calorosas salvas de palmas cobriram as ultimas palavras do sr. presidente.

No vestibulo tocou a banda de musica da Força Policial do Estado.

S. exc. estava rodeado pelos seus officiaes de gabinete drs. Antenor Villela, Oswaldo Machado, Capitão Oliveira Góes, ajudante de ordens, e o Commandante Vidal Pessoa, da Polícia Militar do Estado.

A tarde de hontem visitou ainda a distincta Embaixada o exmo. sr. d. Basilio Pereira, Bispo Diocesano, discursando por essa occasião em saudação ao querido antistite o academico V. Wanderley.

D. Basilio Pereira agradeceu em phrases cheias de emoção e repassadas de belleza a visita e saudação da mocidade pernambucana.

Tambem hontem os nossos hospedes visitaram o sr. dr. Sá Antunes, illustre secretario do Estado, em cujo gabinete se demoraram em cordial palestra, havendo sahido optimamente impressionados com as maneiras fidalgas e lhaneza de trato de s. excia.

A tarde, ainda, estiveram os academicos no paço municipal, sendo recebidos pelo sr. professor Coriolano Durand, secretario da prefeitura municipal, que os entreteve em attraente e animada palestra.

A's 8 horas de hoje, os membros da Embaixada visitarão a Universidade de Manaus.

A seguir, visitarão a Fabrica de Cerveja, percorrendo todas as dependencias do predio, sendo-lhes ahí offerecido choapps e sandwches.

Visitarão á tarde a Prefeitura Municipal, onde serão recebidos pelo sr. dr. Araujo Lima, proecto gestor dos negocios municipaes.

A noite deram-nos o prazer de sua visita a esta redacção

os membros da Embaixada Academica, em companhia dos academicos de nossa Faculdade e do sr. José Gesta, presidente do Centro Academico, proporcionando-nos alguns minutos de agradável palestra.

O dr. Manoel Xavier Paes Barretto, juiz federal, esteve hontem a bordo do vapor **Maranguape** e, em nome da colonia pernambucana, saudou o professor dr. Joaquim Pimenta, lente da Faculdade de Direito do Recife, e a Embaixada Academica presidida pelo academico Boulanger Uchôa.

### Um chá dansante da Colonia Pernambucana

Hontem, ás 20 horas, conforme fora, previamente, anunciado, reuniu-se em o palacete do Juizo Federal á Praça da Saudade, grande numero de membros da colonia pernambucana, sob a presidencia do exmo. sr. dr. Xavier Paes Barretto, Juiz Federal neste Estado.

Entre muitas deliberações, ficou assentado, dada a exiguidade de tempo, a colonia pernambucana, em conjunto com o Centro Academico, offerecer um chá dansante, nos salões do A. Rio Negro, amanhã, das 17 ás 22 horas, salões que foram gentilmente cedidos para esta festa.

Em virtude da gentileza do A. Rio Negro, a colonia pernambucana e o Centro Academico, desde já, convidam os socios daquela sociedade, e exmas. familias, para a bella festa, senyto os demais convites distribuidos previamente. Não ha traje de rigôr.

(Estado do Amazonas, 7 de junho de 1926).

### A EMBAIXADA ACADEMICA PERNAMBUCANA

brillante recepção — Os discursos.

No paquete "**Maranguape**" aportou, hontem, a esta cidade a luz da Embaixada de academicos pernambucanos que vem ao Amamazonas iniciar o

intercambio com os nossos academicos.

Os componentes da comitiva academica são escholantes distinctos que pugnam pelo grande ideal de desenvolvimento da intellectualidade nordesta, dando a conhecer ao sul do Paiz e ao estrangeiro a nossa intelligencia e os nossos conhecimentos do Direito em todas as suas modalidades.

A visita dos intelligentes rapazes á para o Amazonas deves honrosa, porisso não só os estudantes, sem a collectividade toda recebeu a Embaixada com dignificativas manifestações de apreço.

A multidão que enchia a ponte de desembarque victoriou aos nossos visitantes, aplaudindo aos interpretes de seus sentimentos quando a comitiva pisou terra de Manaus.

O bacharelado Joaquim Gondim disse maravilhosamente, com arroubos simples e eloquentes da satisfação com que recebiamos tão illustres hospedes.

O dr. Waldemar Pedrosa interpretou a satisfação dos lentes da Faculdade de Direito em ter, por alguns dias o convívio dos academicos de Recife e desse grande orador, intelligente mestre de direito, que é o dr. Joaquim Pimenta.

O dr. Waldemar Pedrosa teve imagens bellissimas na sua feliz oração.

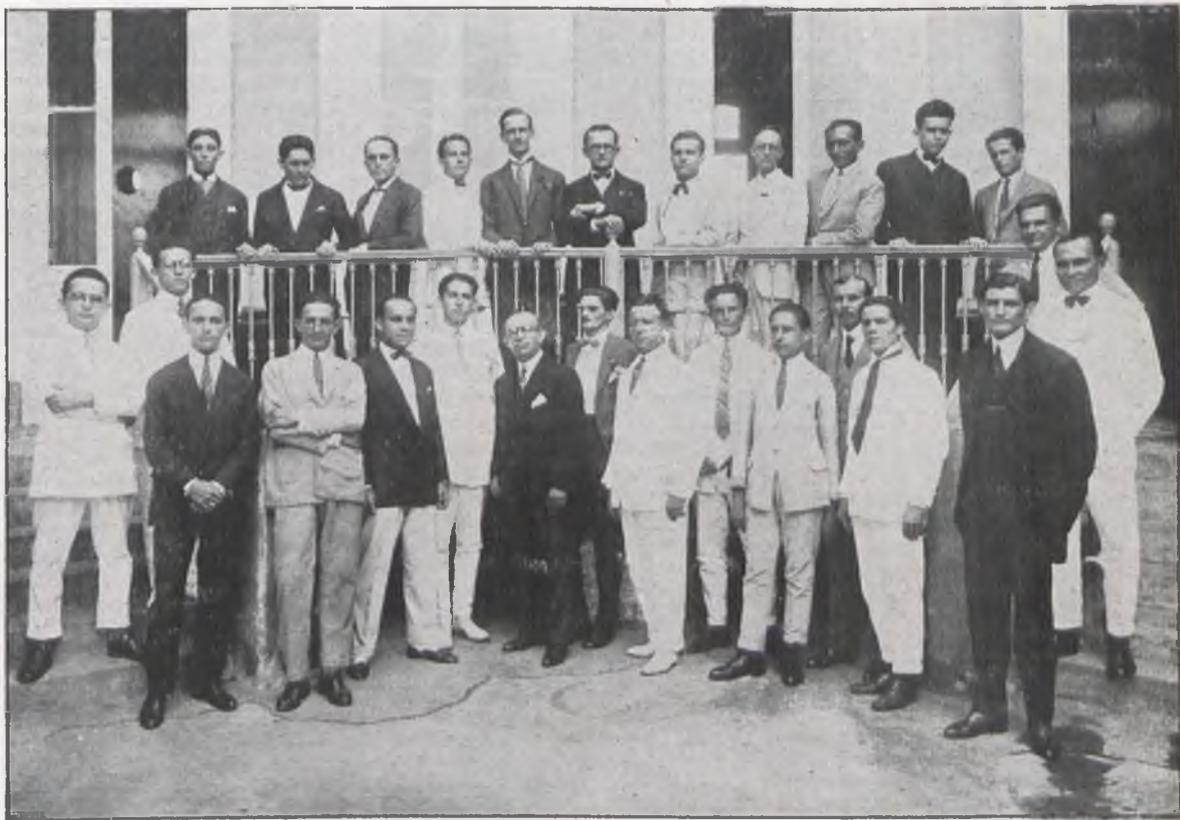
A saudação do academico Joaquim Gondim respondeu o chefe da Embaixada, academico Boulanger Uchôa. De uma bella dicção, possuindo uma genia intelligencia, comprovada sobejamente naquella occasião, o academico Uchôa agradeceu a saudação e a grande manifestação de apreço que lhe eram feitas naquella occasião.

Rematou a sua oração com palavras de agradecimentos aos seus collegas do Amazonas.

Finalmente ouviu-se a voz do professor Joaquim Pimenta.

O exmo. sr. dr. Ephygenio Ferreira de Salles, presidente do Estado, desceu hontem ás 16 horas, do Sanatorio "Ephygenio Salles" para o Palácio Rio Negro, onde recebeu a Embaixada Academica do Recife acompanhada da Directoria do Centro Academico de Manaus,

A EMBAIXADA ACADEMICA EM MANA'OS



Grupo de estudantes amazonenses e pernambucanos. No 1.º plano, ao centro, o academico José Gesta, presidente do Centro Academico da Faculdade de Direito de Mana'os. No 2.º plano, igualmente no centro o academico Boulanger Uchôa, presidente da Embaixada Pernambucana.

composta dos senhores: José de Faria Gesta, João Coelho, Manoel Xavier de Paes Barretto Filho; e de comissões especiaes das Escolas de Pharmacia, Odontologia, Agronomia, e Gymnasio Amazonense Pedro II. Acompanhando a Embaixada, estiveram em Palacio os senhores: Tte. Coronel Joaquim Vidal Pessoa, Dr. Araujo Filho, Dr. Abílio de Alencar, Dr. Coriolano Durand, e Dr. Galvão Ramos. No salão nobre usou da palavra, o joven academico Baptista Vianna, que em bella oração saudou, em nome dos seus companheiros da Embaixada Academica de Recife, o exmo. sr. presidente do Estado, que respondeu com palavras commo-

ventes, agradecendo a visita dos jovens academicos.

— Hoje, ás 9 horas, a Embaixada fará uma visita á Fabrica de Cerveja, onde o dr. Maximo Correa offerecerá um lunch.

— O "Libertador" cumprimentou a Embaixada por intermedio de seu secretario dr. Chaves Ribeiro.

— Acompanhados da Directoria do Centro Academico os Academicos visitaram hontem, além do Presidente do Estado, aos srs. Bispo do Amazonas, drs. Prefeito Municipal e Secretario do Estado, tendo sido recebidos gentilmente.

— Hoje visitarão a Chefatura de Policia e a séde da Associação Vulgarizadora do Ensino.

CONFERENCIA DO IDEAL CLUB

No Ideal Club terão lugar hoje, á noite, as conferencias dos srs. dr. Joaquim Pimenta e academico Boulanger Uchôa, presidente da Embaixada.

VISITA AO "LIBERTADOR"

Acompanhados pela Directoria do Centro Academico, visitou-nos hontem toda Embaixada Academica.

Os distinctos rapazes captivaram-nos bastante com essa deferencia que agradecemos sinceramente.

**A EMBAIXADA ACADEMICA  
PERNAMBUCANA**

Os estudantes da Faculdade de Direito do Recife que ora nos visitam, continuam a receber as mais inequívocas manifestações de apreço de nossas classes sócias.

Merecidas como são essas homenagens, os nossos hospedes mostram-se satisfeitos sendo todos unânimes em elogiar a nossa formosa cidade e o nosso povo.

Hoitem, em honde especial, foram a Fabrica de Cerveja, onde admiraram esse importante monumento que é um dos nossos orgulhos.

Após terem percorridos todos os compartimentos o illustre dr. Maximino Corrêa, reuniu no salão de visitas da Fabrica aos academicos, offerecendo-lhes schopp, cerveja e "sandwichs", sendo nesse momento trocados diversos brindes.

Os estudantes retiraram-se satisfeitos da Fabrica.

A tarde os academicos percorreram as diversas ruas da cidade, em honde especial.

**A CONFERENCIA DO ACADEMICO  
BOULANGER UCHÔA**

No Ideal Club o illustre academico Boulanger Uchôa realizou uma esplendida conferencia que arrancou grandes applausos, provando seus dotes oratorios e realçando sua culta intelligencia.

**O CHA' DANSANTE**

A colonia pernambucana e o Centro Academico offerecem hoje á Embaixada um chá dançante nos salões do A. Rio Negro Club.

Os socios do A. Rio Negro terão ingresso, com suas exmas. familias.

Saudará os academicos o dr. Araujo Filho, em nome da colonia pernambucana.

O chá começará ás 17 horas.

**AS VISITAS DE HOJE**

Os academicos visitarão hoje ás 8 horas o Gymnasio e a Escola Normal, ás 9 horas o Juizo Federal; ás 10 horas o Supe-

rior Tribunal e ás 14 horas a Faculdade de Direito.

**Discurso proferido na Escola  
Normal Amazonense pelo  
nosso collega Sabiniano  
Mala**

Exmo. sr. dr. Director da Escola Normal de Manaus.

Ilustrados corpos docente e discente.

Es-nos em um Templo.

Ouvimos os vozes de todas aquellas que aqui balbuciam suas phrases de saber e de luz.

Es-nos em um jardim.

Sentimos o perfume de todas as flores que aqui formam ramalhetes de intelligencia e graça.

E estas preces, e este perfume a todo este ambiente, tudo nos leva a crer estarmos genuíflexos de alma e coração ante a bondade e a delicadeza de sentimentos de todas vós oh! normalistas amazonenses!

Sr. dr. Director, indispensavel nos era uma visita a vossa escola.

Pois, nós, abelhas dos livros não poderíamos regressar a nossa colmeia benedicta, sem primeiro sugarmos o nectar de ouro das flores de luz desta grande arvora que é a Escola Normal de Manaus.

Os moços academicos de Pernambuco, empreendendo esta excursão ao Norte do Paiz, idea nobre e de finalidade esplendida da culta intelligencia do nosso collega Boulanger Uchôa, quizeram patentear sua admiração pela terra de Ephygentio Salles, escolhendo-a para o seu ponto terminal.

Benedicta escolha!

Pensamento feliz!

Pois, nesta cidade, ha verdadeiros abnegados da sciencia, entusiastas das letras e cultores extremados do Direito.

Nota-se aqui uma verdadeira dynamisação de idéas em busca de realisações nobilitantes.

E como nós nos sentimos felizes numa terra que nos pôde comprehender!

Numa terra em que o nosso

ideal é visto pelo prisma verdadeiro da sua significação!

Esta magestade com que nos recebeis bem caracteriza a verdade destas minhas asserções!

Recebei, pois, illustrados mestres, o nosso applauso pela vossa obra de grande finalidade social e moral.

Boníssimas collegas.

Vimos nesta visita de irmãos conhecer-vos, auscultar o vosso pensamento.

E conhecendo-vos, nos reanimamos para a grande causa do Brasil — o alevantamento do nivel moral e intellectual da mocidade.

Precisamos do vosso apoio.

O concurso da mulher actualmente é indispensavel a todas as conqultas humanas.

E a mulher brasileira, forte, digna e intelligente, precisa quanto antes ingressar na arena do trabalho.

Collegas distintas, recebei particularmente o nosso offectio.

Guardae bem junto ao vosso coração a grande particula do nosso coração que vos entregamos cheios de reconhecimento.

Normalistas de Manaus, vêde em nossas palavras a homenagem sincera da Faculdade de Direito do Recife, ao valor inconfundível da mulher amazonense.

**NO DESEMBARQUE**

Por lamentavel descuido deixamos de mencionar que o dr. Paes Barretto, Juiz Federal, saudou a Embaixada em nome da colonia pernambucana, o que fazemos hoje, pedindo desculpa dessa involuntaria falta.

O Libertador, 8—7—26.

**NOVAS NOTAS SOBRE A EMBAIXADA PERNAMBUCANA**

A Embaixada de estudantes pernambucanos visitou hontem, ás 8 1/2 horas, o Gymnasio Amazonense Pedro segundo, onde foi recebida pelo director, dr. Plácido Serrano, pelos professores do estabelecimento

e por grande numero de alumnos.

Intraduzidos na sala da congregação, receberam saudações do professor Alvaro Mala.

Respondeu, agradecendo, o academico Alcindo Leitão, segundo secretario da Embaixada.

Em seguida os estudantes visitaram o Superior Tribunal de Justiça e o Theatro Amazonas.

A's quinze e meia horas, acompanhados do dr. Joaquim Pimenta, estiveram na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes.

Recepcionados por uma commissão de academicos e de mestres o director, dr. Gálberlo Salvoya, agradeceu-lhes a visita.

Em nome de seus colegas falou o sr. Joaquim Gondim, respondendo o sr. Francisco Porto. Fez-se ouvir tambem o dr. Joaquim Pimenta, que enalteceu o valor da moçoidade academica amazonense e agradeceu as provas de gentileza que a Embaixada tem recebido por parte dos estudantes de Manaus.

Estiveram presente á solemnnidade os corpos docente e discente da Faculdade, representantes da imprensa e muitos estudantes, alem de grande numero de pessoas gradas.

A todos foram servidos schoppe, tendo tambem o academico João Coelho saudado á Embaixada.

A's dezesete e meia horas iniciou-se o chá dançante que o Centro Pernambucano e o Centro Academico offereceram aos visitantes na sede do "Athletico Rio Negro Club". Comparceram muitas familias. As danças, ao som de uma boa orquestra, decorreram animadas até tarde. A' porta do club tocou a banda de musica da forza policial do Estado.

Realizou-se no Polytheama a "sobrêe chic" dedicada aos academicos pernambucanos. Teve grande assistencia.

("Jornal do Commercio", de 9—7—26).



Grupo da Embaixada Academica Pernambucana

\*\*\*\*\*

**A EMBAIXADA ACADEMICA DE PERNAMBUCO EM MANA'OS**

**Proseguem as homenagens aos nossos visitantes**

Realizou-se hontem á noite, no salão principal do "Ideal Club", a annunciada conferencia do academico Boulanger Uchôa, presidente da embaixada academica pernambucana.

Com a presenca das nossas mais altas autoridades federaes estaduais e municipaes, assim como representantes de todas as classes sociaes, notadamente dos nossos estabelecimentos de ensino em geral, o academico Cassio Dantas da nossa Faculdade de Direito, fez vibrante saudação aos nossos visitantes, usando de sensibilizadoras expressões de carinho para com os seus collegas, ora entre nós.

A seguir, o academico Boulanger Uchôa pronunciou a sua bellissima conferencia, que constituiu um valioso attestado do seu talento e das suas qualidades de orador primoroso, discorrendo com felicidade sobre o alevantado objectivo de confraternisação da mocidade norista e terminan-

do com um estudo sobre Tobias Barreto.

Depois o sr. dr. Joaquim Pimenta occupou a attenção da audiencia, produzindo uma conferencia que mereceu, como a do orador precedente, os mais vivos e entusiasticos applausos de todos os presentes.

A' tarde de hontem, os academicos pernambucanos fizeram dedicada visita ao nosso jornal, deixando-nos, na palestra que mantiveram comosco uma impressão magnifica e indelevel, destacando-se seu Presidente academico Boulanger Uchôa que, com suas merecidas distincas reaffirmou o elevado conceito em que tinnhamos á sua personalidade.

Os salões do "Athletico Rio Negro Club" estarão hoje brillantemente engalanados para receber a alta sociedade desta capital, realizando-se em homenagem aos estudantes que nos visitam, um "chá dançante", das 5 horas da tarde ás 10 da noite.

Esse fest'val, que se auspicia encantador, é promovido pela colonia pernambucana e pelo "Centro Academico" da

# O Governo de Manáos e a sua ultima mensagem

A mensagem enviada por s. exc. o sr. dr. Ephygenio de Salles ao Congresso Legislativo do Estado, por occasião da abertura dos trabalhos deste, no mez passado, é um bello documento de franqueza e de verdades, que se tornou completo com a redação minuciosa e clara que, a seguir, acompanhou as bases, por s. exc. propostas, do orçamento para 1927.

Na referida mensagem s. exc. reflecte a disposição da sua vontade, serena e firme, comprovando qualidades de administrador, conscio da responsabilidade do seu nome, votado inteiramente á obra ingente do bem colectivo do Estado do Amazonas.

S. excia. apparece verdadeiro homem de Estado com a percepção nitida que nos deixa com a sua alta visão sobre a actual situação economica e financeira do Amazonas.

Ao Congresso suggere, aconselha e incentiva medidas que devem contribuir para as realizações praticas do problema economico financeiro, na hora presente, tido como insolúvel, do aproveitamento intelligente das riquezas naturaes do solo e das

energias moraes, num conjunto homogéneo de capacidade operosa dos filhos da terra e de todos os seus habitantes.

S. exc. com a serenidade de espirito que lhe é propria, com a grandeza d'alma que o nobilita, com o civismo que o caracteriza honra o Amazonas, que se eleva no quadro da Confederação e volta ao seu logar antigo de honra e probidade, progresso e paz.

A esse espirito de organização s. exc. junta uma cultura intellectual, correspondendo á confiança do povo amazonense, confiança unanime dos seus conterraneos, como, entre os politicos da actualidade, se capaz para realizar no Estado do Amazonas a obra do bem publico.

Realmente, empossado no governo, s. excia. o sr. dr. Ephygenio de Salles vai effectuando com attento e esclerecido patriotismo grandes empreendimentos. E comprehendendo que a facilidade de transporte é a função mais immediata para a produção da riqueza, realizou a Estrada de rodagem — **Manáos a Rio Branco** —.

Sem o transporte a produção é uma inutilidade, por não ha-

ver quem a possa aproveitar.

Rio Branco é a zona mais rica, mais cubiçada do extrangetro. Para ella s. excia. volta sua attenção. Ligou-a á Manáos. Quiz approximal-a á Capital. Interessar-se pela intensificação da produção daquella zona, já bastante desenvolvida e deu-lhe transporte.

E' pois, uma benemerencia ao Amazonas.

O seu systema hydrographico e o seu systema de vias de communicação. Esse labyrintho de rios que se entrelaçam, e de bahias e lagos que se communicam, e o entrecruzamento de outras tantas estradas liquidas e movedicas — **caminhos que andam** — que Deus offerece ao transporte

S. exc. o sr. dr. Ephygenio de Salles comprehendeu que o Amazonas deve ser um Estado agricola.

Facilitando meios para um futuro celeiro, s. exc. estende os braços no comprimento do territorio possivelmente adaptavel fundando nelle a riqueza actual da sua colheita.

E, assim, numa gleba fecunda e prodiga o brago do homem — **trabalho** — encontra a alavanca poderosa para exploração da terra — **o capital** — e estes dois factores juntos apoiados por s. exc. irmão, no mesmo pé de egualdade explorativa da agricultura, considerar a industria extractiva como um **elemento apenas subsidiario para usal-a em apoio daquelle fonte impercível da riqueza.**

Ao povo amazonense toca grande responsabilidade, egualmente.

O actual governo fez-lhe desapparecer as difficuldades. A elle compete a ajuda dessa direcção bem orientada. E' um erro tudo esperar-se do governo. Os cidadãos devem capacitar-se dos seus deveres civicos e sociais e da sua função na lucta pela vida da collectividade.

Estivemos lá. Vimos aquella terra feraz e uberrima. Percebemos o seu futuro grandioso. Para ella nós, brasileiros, devemos volver os olhos, collaborar na produção da riqueza publica. Nem pareça exaggero nosso.

nossa Faculdade, conjunctamente.

O orador official será o eminente causidico, sr. dr. Araujo Filho, que saudará os embaixadores da mocidade pernambucana, tendo inicio em seguida a festa sob a direcção geral do sr. dr. José Maria Gesta, presidente do "Centro Academico".

A comissão de recepção é constituída pelos srs. des. Maranhão Falcão e Petrarca Vasconcellos; bacharel João Joaquim Gondim, academico Monteiro Junior; Manoel Xavier Paes Barretto Filho, Antonio Felipe Uchôa, João Rodrigues Coelho e Ruy Barretto.

Rebom grande enthusiasmo pela realização dessa festa, que está destinada a assignalar uma das mais carinhosas homenagens

dos moços que visitam a nossa terra.

O edificio da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes de Manáos foi hontem visitado pelos estudantes que estiveram acompanhados do sr. dr. Joaquim Pimentin, recebendo-os os corpos docente e discente da nossa Faculdade.

No theatro "Polytheama" realza-se hoje um espectáculo de gala, dedicado á Embaixada Academica Pernambucana, tendo a empresa Fontepelle destacado um lindo "film", para ser exhibido.

Alem da orchestra, que se está augmentada, de numeros, uma banda de musica abrihançará esse espectáculo.

Pernambuco, nossa gleba, tudo deve á agricultura. São Paulo á terra, exclusivamente á terra deve sua opulência. Minas Geraes igualmente á lavoura deve sua grandeza economica. Rio Grande do Sul á sua industria campesina.

Bem avisado se houve s. exc. o sr. dr. Ephygenio de Salles indo buscar nessa mesma fonte a grandeza futura do Amazonas, francamente talhado para o caminho da prosperidade e da riqueza.

Faz s. exc. menção da continuação da estrada Campos Salles. E' uma assistencia de resurgimento. Irritantemente modesto, emtanto s. exc. o sr. dr. Ephygenio de Salles nesta phase de reconstrução economica, sem querer, apresenta dois poderosos e indispensaveis elementos: direcção governamental, já proclamada apta e com-

petente e terra que somente aguarda o braço do homem para beneficial-a.

A falta de espaço não nos permite, tratar como deviamos, com maior extensão, os demais pontos, todos de grande valor e contidos na Mensagem. Estudantina registra, nestas ligeiras referencias, a grande reserva para a futura grandeza economica do Amazonas a immigração japoneza, que não deve ficar na capital vendendo bugigangas, mas intermar-se no Estado na exploração dos seus campos no plantio mesmo do arroz.

Estudantina registra, igualmente, a inauguração do Leprosario Ephygenio de Salles. O grande e meritorio beneficio para o povo amazonense é incalculavel.

Para sempre attestará o Leprosario Ephygenio de Salles o esforço do povo nobre e digno, o esforço do commercio, o esforço da familia amazonense coadjuvado pelo governo operoso, incansavel de s. exc. merecedor do apoio e sympathia de todas as correntes politicas.

Estudantina registra, finalmente, a magnifica impressão geral de applausos com que foi acolhida a Mensagem pelo povo amazonense e por nós, admiradores da honestidade e do comprovado civismo de s. exc. Na parte financeira, s. exc. o sr. dr. Ephygenio de Salles, excedeu a expectativa de todas as classes sociais, pela forma franca e leal de contas prestadas aos Congressistas dos negocios publicos.

## A EMBAIXADA ACADEMICA EM MANAUS

### A FOLHA entre os excursionistas. — Uma promessa do professor Pimenta

Desde a manhã de 6 que se encontrava em Manaus a Embaixada Academica da Faculdade de Direito do Recife. A recepção, que lhe foi feita pela mocidade estudiosa do Amazonas, encheu de regosio e de enthusiasmo os academicos do Recife e seu illustre mestre dr. Joaquim Pimenta.

Da parte dos governos do Estado e do municipio de Manaus tiveram tambem os embaixadores da cordialidade estudantina provas de muita consideração e de sympathia.

O correspondente da FOLHA assistiu a varios aspectos da recepção e da estadia dos academicos pernambucanos em Manaus, tendo palestrado com muitos delles, que se mostram encantados com o que tem visto e admirado, expectativas excedidas muitas vezes.

—E no Pará? Que impressões trazem de lá?

—Excellentes, meu amigo. Não imagina a surpresa que

nos causou a cidade de Belem, emergindo, como soberana, dos horisontes guajarinós! E melhor ainda nos impressionou a maneira fidalga como nos acolheram, poderes publicos e mocidade estudiosa. Todas as distincções de que nos cercaram, no Pará, são bastantes louros para enriquecer o patrimonio da nossa Embaixada. Os amazonenses, aqui, estão seguindo o mesmo proposito de nos captivar. Assim Manaus, como Belem, nos maravilhou. Cidade moderna, culta, populosa, a capital do Amazonas é bem a cidade risonha que os senhores appellidam aqui...

Essas e outras expressões de alegria são, em summa, as impressões dos moços pernambucanos, que pela primeira vez visitam a Amazonia.

Na manhã de 7, entrava a Embaixada na Universidade de Manaus quando o representante da FOLHA a acompanhou, acotovelando-se com a multidão de estudantes que enchia quasi todas as salas, onde o transitio era difficil. Alumnos da Escola Agronomica estavam prestando exames semestraes e alumnos e alumnas da Faculdade de Pharmacia e Odontologia fizeram amistosa recepção aos visitantes, que foram introduzidos pelo pharmacolando Aristides

Leite, presidente da União Academica Amazonense, e pelo bacharelado José Gesta, presidente do Centro Academico.

Depois de saudados, com expressões de carinho, pelo professor Paulo Eleutherio, por aclamação dos professores e alumnos presentes, os visitantes agradeeceram as homenagens da mocidade estudiosa da Universidade, pelo palavra animadora do professor Joaquim Pimenta, que fez uma bella digressão sobre a solidariedade da classe academica no norte do Brasil.

A' sahida daquella instituição amazonense, hoje denominada Associação Vulgarizadora do Ensino, o professor Pimenta, ao lado do academico Boulinger Uchôa, presidente da Embaixada, disse ao representante da FOLHA:

— Pode mandar dizer ao seu grande e bello jornal, que eu, ao regressar, farei uma conferencia na Faculdade de Direito do Pará, dedicada á magistratura, ao magisterio e ao jornalismo paraense. A entrada será franca a todos, mas desejo ser especialmente ouvido pelos sacerdotes da justica, do ensino e da imprensa, que é a grand-luz que illumina o mundo.

Eis ahí, pois, uma promessa valiosa, de que só nos cumpre

esperar a realização, por todos almejada.

\*\*\*

Hoje, á tarde, volta de Manaus a Embaixada Academica Pernambucana que viaja no vapor "Iracema".

Nesse sentido, o bacharelado José Vêras, presidente do Centro Academico, recebeu communicação do academico Boulanger Uchôa, presidente da Embaixada.

O Centro Academico convida, por nosso intermedio, os estudantes paraenses para receberem aquelles seus collegas, ás 5 horas da tarde, no cás da Port of Pará.

A Embaixada se demorará em Belém dois dias, embarcando para o Recife, a 16, pelo paquete "Rodrigues Alves".

Folha do Norte, 13/7/26.



RECORDAÇÃO DE BELE'M

### ALMOÇO A' EMBAXADA ACADEMICA

A distincta familia do nosso prezado collega Alcindo Leitão, após a chegada, nesta cidade, da Embaixada Academica, offereceu-lhe um almoço em sua residencia.

Compareceram numerosas senhoritas da nossa sociedade recifense, igualmente cavalheiros do alto commercio desta praça.

Todos os membros da Embaixada residentes aqui corresponderam á esta distincção e prova de consideração por parte da familia daquelle nosso collega.

A' hora do almoço, com muito espirito e delicadeza, o sr. dr. Leitão convidava os estudantes para a mesa, dizendo o collega Alcindo Leitão que os logares estavam designados pelos nomes de cada moço.

Realmente, durante a excursão, phrases soitas em discursos e recitações de tertulias ficaram celebres, marcaram horas de doce harmonia e de risos amigos, dahí as seguintes:

— Não... Papac é que é senador...

(Ootacillo Arcoverde)

— Oh! heróes immortaes de um grande forte!...

(José Barros)

— Lá vem o acendedor de lampões da rua...

(Baptista Vianna)

— Ehi batuta!! Un grít d'animation!

(Ernani Cabral)

— Lá na serra altancira...

(Alcindo Leitão)

— E' com a mais santa das alegrias.

(Francisco Porto)

— Tu consentes que eu beije A TUA BOCCA?

(Severino Cordelro)

— Sc-nhór Di-re-c-tor!...

(Sabinano Maia)

— Exmo. Sr. Arcebispo... O Amazonas...

(Verginaud Wanderley)

— Eu, Austro, Inojosa e Sanguo somos os "leaders" da moderna intellectualidade recifense...

(Nicomedes Alves Pedrosa)

— Palmas, Senhores!... não para mim...

(Boulanger Uchôa)

— Esterqueira social... calvalgada militar...

(Dr. Joaquim Pimenta)

### A EMBAXADA ACADEMICA DE PERNAMBUCO

Do norte do paiz, onde se encontrava em propaganda de um intercambio congraçador da intellectualidade moça de nossas escolas superiores, chegou honrem, pelo Rodrigues Alves, a sympathica Embaixada Academica de nossa Faculdade de Direito.

Constituida por elementos representativos da nossa escola juridica, a Embaixada deixou nos Estados onde esteve optima impressão.

Fazia parte da mesma, como representante do corpo docente, o sr. dr. Joaquim Pimenta, lente de Direito Administrativo, que foi cumulado nos pontos por onde passou das maiores provas de attenção. Era presidente da Embaixada o academico Boulanger Uchôa, alumno do 4.º anno juridico de nossa Faculdade, que com intelligencia soube representar lá fóra as tradições da mocidade academica.

A' noite estiveram em visita, á redacção deste jornal os academicos Severino Cordelro, João Tavares e Alves Pedrosa, que entretiveram conosco franca e animada palestra.

Agradecemos a attenção dos moços estudantes.

VISITA  
DO  
PRESIDENTE  
WASHINGTON  
LUIZ  
A  
PERNAMBUCO



NA  
FACULDADE  
DE  
DIREITO

1) O bello edificio da Faculdade de Direito do Recife, no dia da visita do presidente, eleito da Republica.

2) Em companhia do governador Sergio Loreto, da director e lentes, s. excia. sobe a escadaria principal da Tradicional casa do Direito.

3) S. excia. em companhia do governador do Estado deixa a Faculdade.



# Perfis Acadêmicos

## BACHARELANDOS DE 1926

Alcides Carneiro



Na distribuição dos perfis não deveria caber este a mim e por uma razão forte: eu não conheço Alcides. Ao mesmo tempo penso que na faculdade pouca gente o conhece bem. Na Faculdade e fóra, devido ao seu natural retrahimento. E por isto, sinto-me animado a ir deixando escorregar da penna a minha interpretação, certo de que qualquer que seja servirá de elemento a um estudo posterior.

O que se pode dizer com precisão é que Alcides caiu na Faculdade para manter de pé a theoria das janellas de Machado de Assis, pivô das palestras de Hildebrando sobre o grande escriptor. E' assim que Alcides veio como uma compensação á janella fechada que é Abdias. Ao menos, isto se depende das palavras de Boulanger, que no seu exagero faz do nosso collega um mystico.

Sentimental no physico, deve ser tambem deste estoffo o coração do Vieira, outr'ora cheio daquelle escandaloso numero de mulheres que elle diz ter sido constatado por um medico, e hoje expurgado, não de todas ellas, mas de 499, representando portanto um esforço louvavel e digno de muitas recompensas, mal por certo ha de vir dentro em breve.

Delicado e manhoso, o nosso Alcides tem a sympathia de todos os collegas.

Formado e com boa bagagem

de conhecimentos, ha de embarcar e fazer successo na terra de Iracema, de onde é filho.

Waldemar Guedes

No momento em que nos preparamos para deixar a Faculdade, invade-nos a tristeza da separação de Waldemar. Delle se pode dizer que foi sempre um optimo collega que nem ao menos se zangava quando a gente o impedia de estudar na bibliotheca.

Foi isso o anno passado. Ia o Waldemar estudar na bibliotheca desde as oito horas da manhã, até quando chegava o Alberico e se punha a anarchisar o dominio do bedel Alfredo. Quando Alberico afastava o resposteiro, Waldemar fechava o livro e desaparecia, em protesto contra a chegada do incorrigivel frequentador do Polythema.

Nem assim, porem, o Waldemar dizia grosserias. Era calmo e bom. Responhia com bondade ás troças que se faziam em torno delle e nunca mudou de conducta.

Hoje é serio. Mas, já houve um tempo em que en'ouquecia pelo flirt e invadia sem escrúpulos o bairro de S. José e da Boa vista (festa da Santa Cruz) apezar dos protestos de Hildebrando Lucena e de Alberico.

O outro aspecto da sua vida não se pode dizer que exista propriamente: consiste em historias de namoro, em conquistas, em valentias — o diabo. A gente descontava noventa por cento e acreditava no resto.

Em duvida, foi o Waldemar um dos melhores collegas que tivemos. Deus o faça feliz.

Djalma Tavares

Ha dois methodos de se dar uma idéa perfeita do valor de Napoleão: ou dizer o que elle foi numa palavra só — heróe — ou passar tres mezes contando-lhe a vida. Pois, meus senhores, aconteceu o mesmo com Djalma Tavares. E como eu já disse mais de dez palavras e não que-

Hildebrando Lucena

Ahi está o Hildebrando. Hildebrando Barbosa de Lucena Leite, como o chamam, desce do nelle um leite que ninguém sabe de onde veio.

Os episodios da vida de Hildebrando encheriam um livro compacto, atravez de cujas paginas ver-se-ia destacar uma figura definida de camarada leal e bom. Mas, isso não quer dizer que não tenha elle as suas excentricidades. Um exemplo: comprou e está lendo, com a devida coragem, as obras completas de certo philosopho antigo, hoje levando sol no pateo da Faculdade. Lê as obras completas de Tobias!

Hildebrando é todo assim exquisiteso. Sem ser medico nem pharmaceutico, é especialista em certas molestias. Chefiou movimentos de cigareiras, levado pelo bom sentimento. Prefere dansar a tudo, até a ganhar dinheiro. E entre as meninas do seu bairro, dá cartas e joga de mão. Aliás, não é só no seu bairro... Faz excursões pela Boa-Vista. E já lhe deram um baronato em certo logarejo do norte de Pernambuco...

Ligou alguma importancia ao curso e hoje sabe o que é direito. Vive mettido em processos (no bom sentido da palavra) e acredita na infallibilidade juridica do Supremo Tribunal, da democracia e de uma porção de cousas mais. Infallibilidade, elle só não acceta a do Papa, de quem é inimigo pessoal. Anticlericalista, gosta muito do presidente Calles e é capaz de entrar em breve para a Maçonaria.

Tudo isso pelo gosto de estar contra os sotainas. De padres, só as novenas, na Santa Cruz, na Penha, no Carmo, em São José — campos de luta desse heróe do namoro.

ro encher a **Estudantina** de ponta a ponta, desisto de dar uma idéa mesmo pallida da espiritalidade desse bacharelado que é um dos luzeiros da turma. Vou apenas contornar o assumpto fertil.

Existe em Djalma o mesmo arranco para a victoria que elevou Napoleão da Corsega para o throno de França. Si houvesse throno no Brasil, Djalma era capaz de chegar lá. Como não existe, é provavel que elle acabe rei da republica de Platão que era, como se sabe, uma republica modelo.

Esse impeto para a gloria já o levou até a escrever um livro de que publicou capitulos, sobre o direito russo. E nunca a evolução juridica do povo de Rasputine, começando de hoje e caminhando para as origens, foi pintada com tão vivas cores e tão vivo pittoresco.

Enamorado das Indias, é possível que Djalma termine seus dias como rajá, fakir ou então theosophista. Ou, ainda, vice-consul em Singapura.

Quando forem publicadas estas linhas, elle estará em Bello Horizonte, embaixador ao Congresso, fazendo galharda figura — como sempre.

#### Cincinato Pires Raposo de Oliveira

Nos tempos do Imperio, na então Provincia de Alagoas, nasceu Cincinato.

Botaram-lhe uns sapatinhos de bronze, e mandaram o pimpolho crescer. Mas, o menino, já desse tempo pirronico e rebelde, pouco estirou: desobedeceu ordens superiores...

Levou boa parte da sua mocidade pegando siriry, mas, dumta volta que deu, entrou na Faculdade de Direito. Foi aprovado nas materias do primeiro anno e o seu entusiasmo foi tão grande... que deixou a Escola. Voltou á terra dos marcechaes feito segundannista de Direito, o que em Alagoas equivalia tenente...

Passaram-se os tempos, e nada do Cincinato voltar á Sciencia de Ihering.

Um bello dia, saltou na estação das Cinco Pontas e tomou uma Pensão. No outro dia, ás 9 horas, dirigiu-se ao Pateo do Collegio (actual Praça Dezese-

te) em busca da velha Faculdade. Estava **sequioso de leis**...

Depois de muito andar, deu com o Palacio da Praça Adolpho Cirne.

Afinal, quando estavamos na aula do Odilon, entrou aquella criatura muito pastecida com gente, tomou o livro de frequencia e assignou: — Quatro, seis, multiplicado por dois.

Dahi para diante, tornou-se um dos mais assíduos da turma.

A solemnidade de Dezembro terá dupla significação para o Cincinato: Será, ao mesmo tempo, o fim da sua carreira estudantina, e a commemoração das suas bodas de prata acadêcas.

E' dotado de bom coração, e nunca foi reprovado na Escola.

Já está com sua vida delineada: ou será desembargador aposentado, no seu Estado nativo, ou ficará no Recife onde montará, com seguro exito, uma agencia de postaes...

#### José Arthur Leite

José Arthur, é pernambucano e da historica terra **l's palmares**,

Pertence á turma de 1926 por um inexplicavel capricho do destino. Porque não aprendeu a nadar — parece uma lenda!

Vejamos: Empreendeu um **rajd** pela região do Direito, e com muita calma metteu mãos á obra. Embora rompendo fortes impecilhos, venceu a primeira etapa.

Com muita facilidade, tirou a segunda. Até ahí, nada de mais, porque o terreno mostrou-se favoravel: não tinha rios largos, nem desfiladeiros perigosos. Do mesmo modo, rompeu a terceira. Para descansar, durmiu e chegou a sonhar entrando num **templum juris**, onde era corôado por Justiniano, disfarçado no prof. Netto Campello.

O repouso deu-lhe mais animo, mais fé, e mais serenidade: proseguiu.

Ao aproximar-se do fim do penultimo trecho, teve sua marcha atravancada por um forte e caudaloso rio — o mar **docê**. vacillou: metteu-se nagua; mas, o destino fizera com que o Arthur, abrindo excepção á regra de quem vive no campo, aprendesse a **dancar**, mas não soubesse **nadar**... O resultado é visto: naufragou.

Trazido pelo "Massa" aos nossos arruaes, foi acolhido com vivas sympathias, em face das qualidades que o caracterizam: bondade, intelligencia e sobretudo, desprendimento e lealdade.

E' o mais elegante e fleugmatico da turma, e, por isso, sempre victoriou em serias conquistas no Moderno, em frente á Bijou, ou no Pastoril da Torre...

#### Claudio Maia

Para satisfazer o protocolo, faço o perfil de Claudio Maia, mas nunca vi este **bello rapaz**. Va tudo por ouvi dizer, pois. nem ao menos posso afirmar que o colega é **quintanista**, por não está matriculado.

Disseram-me que é um **espirito theorico** e estuda muito. porque passa dias a fio sem ir á Cidade perlustrando as folhas... dos cafezeiros.

E' o typo do **gentleman**, de modo que nos vastos circulos dos foreiros da sua zona, é o **Petronio** para todos os effeitos.

Ainda sobre Claudio posso fazer uma affirmação: si não é casado é solteiro, viuvo nunca...

Sendo natural da Parahyba, com certesa tem um bom coração e é admirador do tio Pita.

Informaram-me que quando chegar formado, fará o seu primeiro discurso, e arrancará dos ouvintes solemnes lagrimas de crocodil-o. Em seguida, será levado em processão pelos recantos da fazenda, voltando á casa ás 19 1/2 quando o armo-nium começará a eletrizar os pares até ás 6 da manhã seguinte...

#### José Bessa

Conheci José Bessa, no antigo Collegio Diocesano da Parahyba.

Naquelle tempo, tinha a voz **mista**, quero dizer... Mostrava-se muito concentrado: parecia que havia deixado a batinha.

Correram os annos e Bessa veio para o Recife onde se candidatou a academico. Como sempre, estudou á **Bessa**: não se afastou um só instante da Historia do Jonathas Serrano, da **Iniciação** de Faguet, nem da

J'Historia de Inglaterra. Foi aprovado, mas nem por isso deixou de ser frequentador do "Violeta."

Mostrou-se sempre um collega muito correcto, por causa da sua sinceridade e franca lealdade.

Em Mataraca, num dia de inverno, Bessa começou a pensar na sua futura profissão e desanimou. Era uma tarde triste, de modo que as dificuldades da vida, se lhe apresentavam mais negras perante o seu pensamento, por causa do ambiente. Comtudo, já o sol posto, encontrou a taboa de salvação para um bacharel, no **fremeante mar da vida**: um casamento arrumado, isto é... que não seja não simples...

Deu-se isto mais ou menos no terceiro anno e o nosso amigo não hesitou. O que é facto é que dentro em pouco víamos o Bessa casado, tendo por Cod. Civil uma optima planície agricola, e por commentador um forte arado.

Afastou-se da Faculdade, mas nem por isso, deixará de ser nosso companheiro de turma.

O seu futuro, quando não seja **risonho**, será ao menos abastado.

Enfim, si o Bessa não commetter a vaidade de mudar de rumo, como bacharel, será adiantado agricultor.

Alfredo da Costa Brito



Reza uma interessante lenda sertaneja, (o sertão é fertil em lendas de fundo psicologico) que, nos primeiros alhores do seculo XX, na villa de S. João do Cariry, Estado da Parahyba, em uma manhã serena de junho, um caso singular punha em polvorosa toda a população d'aquellas redondezas.

Dizia-se que um recém-nascido, rebento de prestigiosa familia d'alli, ao dar de rosto, na hora de nascer, com a velha parteira encarquilhada e branca, atira-se-lhe ao pescoço, e, no impeto fremente da paixão primeira, crivara-lhe os labios róxos de profundos e tresloucados beijos.

O assombro maior foi, porem, causado pelo facto de haver o pimpolho bradado á parteira:

Diga-se quem é o responsavel por você, que eu quero pedi-la em casamento!...

Os psicologos do logar viam em tal acontecimento uma amostra do que seria o temperamento do infante.

Aliás (aqui p'ra nós) tal julgamento era verdadeiro, pois que, de facto e de direito, a vida de Alfredo tem sido um longo rosario de paixões, remorsos e arrependimentos.

Tem, constantemente, a golpear-lhe a alma "o horror de muitas vezes ter jurado e o odio de muitas vezes ter mentido"...

A principio, o Alfredo era uma criança emperrada, rachitica, cabeçuda e feia.

Depois, com o clima saudavel do sertão e os cuidados da familia, cresceu, desenvolveu-se, desenvolveu-se, e... ficou no que era.

Poderia formar com o Orestes, o Pedro Moura, o Alberico e outros collegas microscopicos, um luzido batalhão liliputiano.

Felizmente, contrastando com a pequenez do seu todo, o atacado, quero dizer, o perfilado, tem um grande coração.

É sincero, leal, franco, destemido e capaz dos mais extremos sacrificios pelos seus amigos.

A solidariedade incondicional é o traço predominante do seu caracter.

Quanto ao seu temperamento amoroso, devo dizer, mais uma vez, que os psicologos da sua terra tinham razão...

#### Isaltino Edgar Lemos Poggi

Difficil tarefa! Pelo menos para mim que pouco aprendi a dizer mal de alguem, e...

Em todo caso, peguei da pena, que entrou a rir ás gargalhadas e, logo vi que o tinteiro fazia esgares **jazz-bundicos**.

Estupefacto, diante de tão teatologicas demonstraões indaguei:

— Que sabem vocês, concerner ao Isaltino?

Falou a penna: — "É um mogo digno, por todos os titulos; chefe de familia exemplar, embora seja inveterado amigo das digressões recreativas, (haja vista a feita á Parahyba, ao tempo da festa de N. Sra. das Neves, no anno passado, onde o amendoim e a cerveja foram o petisco da sua predilecção); estudante, prima pela ausencia nas aulas da sciencia de que elle diz, emphaticamente, será verdadeiro sacerdote. Em todo caso, vive em boa camaradagem com a **bedelada**, a quem chama de bons amigos."

— Disse o tinteiro: — "Quanto a mim, nada tenho a accrescentar á succinta exposiçõ feita por minha irmã — Penna —; em conversa, porém, ha dias, com o meu distincto amigo **Montepio Estadual**, que se achava sentado num dos bancos do Jardim da Praça das Princezas, se deleitando com a tocata (era domingo), em retrêta da excellente musica policial, este me segredou que nunca esteve em tão boa guarda como na actual do isaltino, e, no caso, têm a palavra os srs. pensionistas".

O Isaltino é de uma flegma que ninguem o sobrepuja.

É aqui val um episodio da sua vida estudantina.

— O anno passado, quando todo o quarto anno se aprestava para a justa dos conhecimentos a dispender na prova escripta de Direito Commercial Maritimo, dizia o Isaltino:—si camir **Navio**, eu lhes garanto, farei **viagem magnifica**. E os deuses se amercearam do Isaltino e não falhou o **calculo**.

É um grande admirador da arte de Beethoven e, por isso, não é raro vel-o a solfejar, em assobio (no que ninguem lhe tira a palma) — **O Chico tripa, Mamé tripa, arre lá com tanta tripa, quasi morro de lançar... etc.**

Tudo leva a crêr, porem, que o novel bacharel saberá honrar a bella deusa — Themis.

#### Oscarino Tavares

Quando Oscarino ouviu o bedel Padilha ler a sua approvaçõ no exame vestibular, do alto de um banco, não gritou, não pulou, nem procurou abraçar ninguem. Ficou calmo e pensati-



vo. Apenas fez consigo mesmo o juramento de não brincar. E não brincou. E recebeu estoicamente "troles" do começo ao fim do anno. Era calouro, logo tinha que aguentar. Porém, o caso é que no segundo anno esqueceu o juramento e brincou, troçou, fez o diabo a quatro. Fez preleções na aula de Sophronio, não porque quizesse, mas para aquiescer ao pedido unanime dos collegas. A aula enchia-se e Oscarlino falava sobre os mais arduos problemas de Economia Politica e Sciencias das Finanças, com calma, senhor da materia, desperdiçando citações de autores e de phrases latinas verdadeiramente impressionantes. E Sophronio gostava d'elle.

Em Goyanna — sua terra natal — exerceu por largos mezes o cargo de advogado dos presos pobres e hoje é professor de humanidade do melhor collegio d'aquella cidade e advoga presos ricos. Quer como advogado, quer como mestre, Oscarlino tem-se mantido sempre n'um plano de destaque.

### Luis Delgado

Delgado — o orador deste anno — é um dos mais jovens bachareis da turma, ou para dizer com o dr. Netto, é um bacharel em flôr. Tão jovem que até parece uma criança do gymnasio. E', porém, um menino ás hircas, um menino e tanto. Faz o que só homens de bigode fazem. Faz exames brilhantes, conferencias, discursos bonitos...

Escreve nos jornais da terra e nos que não são da terra. E escreve bem. Tinha tres livros a publicar: um de verso e dois de prosa. Faz figura, enfim. Só não faz uma cousa: discursar no Centro. Porque não sei. Contudo vai ás sessões. Ouvir em silencio, com respeito, com maximo respeito, de chapéu na mão, Abdias, Massa, Sebastião Lins, "tutti quanti". E quando se lhe pede a opinião a respeito de qualquer cousa, elle se levanta, advirtindo logo: "olhem, vejam bem, eu não venho fazer discursão." E afinal diz o que pensa.

Como collega, melhor não ha. Da estima que lhe tem a turma. (a turma só não, a Faculdade em peso), o leitor não fará a mais ligeira idéa. E Delgado tem direito a isso. Não ataca,

não zomba, não troça, não chateia de ninguem. Ao contrario: a todos admira e bate palmas.

Para Delgado bater palmas é levar para adiante. Abdias, por exemplo, faz discursos no Centro, fóra do Centro, nos comícios, nas ruas, nos theatros, nos cemitérios, em toda a parte. Delgado bate palmas. Bate palmas, porque desse modo, estimulado pelos ruidos dessas palmas, pode ser que Abdias, no futuro, dê de facto um orador de primeirissima ordem.

A attitude permanente de Delgado é bater palmas. Isso mesmo elle já o disse. Foi Pio Valongo quem lhe ensinou a viver assim. Os tolos acreditam que Pio Valongo é uma phantasia de Delgado. Enganam-se. Pio Valongo existe. Existe em carne e osso. Mora... não sei onde. Sei apenas que toda a noite, quer faça luar, quer não faça, lá está Pio Valongo a dar noções da vida a Delgado e a Pedro Montenegro, (a esses dois somente) ou na praça da Republica, ou numa ponte deserta ou então no pharol de Olinda. Delgado, já eu disse ha pouco, é delicado, é meigo, é terno para todos os collegas. A nenhum, porém, quer tanto como a Pedrinho que é o seu unico confidente. Nada sabe Delgado que não diga ao Pedrinho. Nada sabe o Pedrinho que não confie a Delgado. E' uma união que dá gosto a gente ver. Não resingam, não altercam, não discutem. Nos livros de frequência quem lê o nome de Pedrinho, logo abaixo vê o de Delgado. Nas aulas ninguem vê Delgado senão ao lado de Pedrinho.

E' um noivado interessante.

### José Lino

Si o leitor estivesse em principios de Janeiro do anno de 1922 em algum trecho da estrada que liga Goyanna ao Recife, havia de ver um auto Ford sujo, n'uma carreira vertiginosa, em direcção a esta ultima cidade. Isso por volta das 9 para ás 10 horas da manhã.

Viajavam nesse carro tres homens de physionomia tuciturna: um era magro, alto, de oculos; o outro baixo, aspecto sympathico, e o terceiro — o que nos interessa — tinha um ar de matuto, altura mediana, gordo. Eram: Nathanael, Oscarlino e

José Lino, que vinham prestar exames de admissão na nossa Faculdade. Acima, quasi que cheguei a affirmar que elles tinham uma expressão de angustia. Não disse. Mas, si dissesse não faltaria á verdade, pois é esse, em regra, o aspecto de qualquer estudante em vespers de exames.

Deixemos os dois primeiros e sigamos o terceiro. Zé Lino desembarcou. Prestou os exames. E voltou. E ficou fazendo isto no largo periodo de 5 annos.

Ha individuos que levam a serio a vida. O nosso homem é um d'elles.

Dotado de uma força de vontade extraordinaria, Zé Lino, que conhece as artes mais humildes, chega nesse momento a ser bacharelado sem ter necessidade de auxilios. Trabalhando só. E na sua vida "atrabalhoada" elle foi um dia promotor "ad hoc" na sua terra natal. Sabem em um mez quantas denuncias apresentou? Cerca de 28. Não houve ladrão de cavallos, nem de gallinhas nem de donzellas que não tivesse o seu processo.

Quando, já pelo fim do anno, Zé Lino apparece na Faculdade para prestar os seus exames, — é uma cousa de pasmarr — a estudante fica em festas. Todos o querem abraçar. Todos querem contar-lhe a sua ultima anedocta. E Zé Lino que é bom e intelligente, cada vez mais é querido, cada vez mais é distinguido.

### Gratuliano Brito



Gratuliano é, na turma, um dos alumnos mais distinctos nas notas, distincções bem merecidas e que elle sabe envolver numa

despreocupação sincera de maneiras. É um homem sem pose nenhuma, o que o torna grandemente sympathizado. Nasceu para ser bom camarada — o que somos autorizados a dizer por uma convivência de cinco annos.

Esse temperamento o collocou sepre em attitudes sympathicas nas campanhas da Faculdade, nas quaes desde 1922, como homem parahybano, se metia sempre. Porque parahybano não deixa passar campanha politica no ar-rayal onde mora e questão no foro, sem tomar partido, discutir e a esquentar.

Gratuliano, na Faculdade, fez tudo isso, dirigiu até campanhas eleitoraes do Centro, collocando directorias, com o ar mais displacente do mundo. Director de lutas, dava a impressão de que estava sendo levado a contragosto por correntes mais fortes. E tudo isso com um jogo e uma acuidade de intelligencia que não se desmentia nunca.

Bom parahybano, esse menino..

Com os dous primos — Alfredo e Pinto — formam um triumvirato onde não ha risco de seisão porque todos repartem fraternalmente as glorias. Gratuliano tem um farto cabedal juridico a repartir.

Todos na turma lhe querem muito bem.

### José Caribé

Caribé vinha do curso secundario com uma fama muito bem adquirida de estudioso. Mas, quando se fez calouro, foi-se embora o Caribé estudioso. Em compensação appareceram tres outros, cada qual melhor: o Caribé negociista, o Caribé politico e o Caribé bohemio.

Fez o curso com facilidade, sem sentir o escorregar do tempo, sempre a olhar por cima dos oculos, a rir-se e a contar historias não muito familiares. Sem alterar essa vida, Caribé cahia das nuvens quando o bedel Costa Lima ou o Salles chegava junto delle e dizia:

— Seu Caribé, amanhã é dia de exame.

Caribé fa então saber qual era a materia, quem era o lente, quaes eram os pontos, qual era a urna... No dia seguinte, fazia exames e passava, approvado sem surpresa, tranquillo, bohemio. Depois disso, só apparecia

na Faculdade o anno seguinte, cousa com que os bedeis positivamente se damnavam, ninguem sabe porque.

Em 1925, Caribé teve uma briga seria com o Manuel Vianna Baptista. Tratava-se de saber, para effeitos de prestigio politico, quem tinha mais votos: Caribé em Cabrobó ou Manuel Vianna em São José do Egypto. Estavam os dois homens de fogos accessos para brigar, quando o José Lino, chefeão de Itambé, interveiu, pacificador:

— Homem, todos dois tem mais...

Eles ficaram contentes e resolveram não brigar.

### Orestes Lisbó

Pequenino e trefego, Orestes é sem duvida um dos alumnos da Faculdade mais esfarinhados nessa historia de codigos e artigos de lei. Talvez seja o melhor advogado da turma.

Dividiu seus cinco annos de curso em quatro partes. A primeira, a mais larga, foi consagrada ao estudo; a segunda á advocacia, tendo ganho batalhas bem razoaveis nos tribunaes da Parahyba, encrencas juridicas tão bem aranjadas que quasi todos os seus collegas se perderiam dentro; a terceira parte foi consagrada a discutir com o Abdias e o José Rodrigues questões de fóro.

Não se passava uma semana sem que esses tres homens não descobrissem um motivo de disputa. Começavam a balando a pensão, incommodando os outros hospedes; desciam depois para os corredores da Faculdade, querendo que os collegas ouvissem a historia toda e dessem parecer. Por fim, o que se via perdido, convidava:

— Vamos ficar zangados por oito dias!

— Por oito, não. É muito. Por tres.

E ficavam inimigos por tres dias, cada qual procurando novo motivo de discussão, para depois...

A quarta parte do curso de Orestes — a romantica — foi consagrada a dar uns passeios ás retretas poeirentas de Olinda e ouvir as missas de onze e meia no Espirito Santo — não por causa do padre nem da missa...

Uma de nossas boas camaradagens. Orestes é um dos melho-

res corações que este anno vão ser separados pela conquista do canudo e do anel.

### BAPTISTA VIANNA

Em S. José do Egypto, onde nasceu e creou gordura, Manuel Baptista Vianna, desde o primeiro anno considerado doutor... é tambem maestro: rege a orchestra politica, orchestra de mil eleitores, entre vivos e mortos, de cujo voto dispõe. Viciado nessa historia de cabalas e eleições, Manuel Vianna, desde o terceiro anno, vivia a pensar nas eleições de orador e paranympho da turma, refregas em que haveria de mostrar seus meritos.

É mal lhe referiam que Fulano ou Sicrano seria candidato, sorria Manuel Vianna e animar um e outro para a luta, só pelo prazer de ver a cabala e falsificar a acta...

Um homem, assim, necessariamente ha de ser grande em politica.

Mas, não é só em politica que M. Vianna é illustre. Seus meritos diplomaticos fizeram com que Boulanger o escolhesse para a Embaixada ao Norte, onde Vianna como bom embaixador, limitou-se a namorar e a fazer graças a custa do Aristeu, de quem é um bom amigo.

Porque — é preciso explicar — M. Vianna tem o condão de fazer amigos. Ha na turma rapazes que se sacrificariam pelo Vianna, marchando á frente desses amigos fieis o Djalma Tavares da Cunha Mello, hoje embaixador tambem.

### Romulo de Moura

Entre os bacharels deste anno, Mourinha, como dois ou tres collegas mais amigos o chamam, tem um sobrio destaque. Afastado da Faculdade, onde apparece apenas uns dois mezes cada anno, Romulo soube conservar sempre uma linha da mais apurada distincção social, revelando, minuto por minuto, o seu temperamento aristocratico.

Pode-se dizer que nenhuma das mesquinherias inevitaveis em todo agrupamento, envolveu Romulo dentro da nossa turma, manteve-se elle afastado de todas as competições, de todos os

fervilhados que a turma arras-tou, através de cinco annos de Faculdade.

Com sua voz mansa e seus gestos delicados, Romulo conserva-se longe das camarada-gens. Não correu assim o risco de perder a cabeça, como os carangueijos. Ponde ser sempre fidalgo e bom, entre os seus col-legas que todos o têm na mais alta estima, estima muito bem merecida.

Abdias de Almeida



O nosso Abdias, sem ter mes-mo recebido o almejado **canu-do**, era já um victorioso. E victo-rioso em tudo: pugnas judicia-rias, corações e tudo mais quan-to se parece com aventuras.

A sua vida academica, deslli-sou dentro do mais puro roman-tismo, não sentindo sequer os calefrios costumeiros das vespe-ras de exames.

No inicio do seu curso, apenas o preocupou o **compulsar das Institutas**, sem duvida, pela ca-rencia que se fazia, de accordo com a opinião do dr. Netto Campello.

Nas pugnas judiciarias, tem sido alvo dos mais altos enco-mios, principalmente em Guar-abira, onde, de uma festa, en-terrou um dos muitos **cadaveres da Justiça**...

De natureza impetuosa, gosta o Abdias de se pôr a frente das **reações**, profligando na Aca-de-mia ou na Praça Publica, onde não raras vezes, o calor da elo-

quencia o tem posto em **nuvens passageiras**...

Divorceista agerrimo, não obs-tante o seu recente noivado, es-creveu diversos trabalhos a respeito promettendo, em breve, dar aos que vêm no divorcio a **melinha** da sociedade, rico ca-bedal enfeixado num volume.

Como quer que seja, o Abdias é um victorioso, como já o dis-ser aguardando-o lá fóra no-vos triumphos, maximé, na sci-encia de Ferri, em que, sem fa-vores, foi laureado...

Alma boa, é um dos collegas que nos deixará muitas sauda-des, quando de nós se separar, em busca da **lucta pela vida**.

### JOAQUIM GOMES

Certo freguez de Joaquim Gomes, num dia de sol caus-tante, aconselhou-o a estu-dar direito.

— Com o jeito que tem seu Gomes — dizia o homeni — você dará um esplendido homem das **leis**!

Aquellas palavras maravi-lharam-no. De ha muito espe-rava que alguém notasse a sua queda para as sciencias ju-rídicas e sociais. Tomou o con-selho.

Fez exames. Aproveitou o "decerto"... E hoje é o que é.

Na Faculdade tem sido um rapaz exemplar. Nunca man-teve polêmicas com os colle-gas. Muito. Manteve uma cer-ta vez, com o Pedro Montene-gro. Foi uma discussão acalor-ada, no 4.º anno, que não ver-çou nem sobre o divoreio nem sobre as vantagens do livre arbitrio — Isto para felicida-de dos ouvintes que os cerca-vam.

A questão era a de saber-se quanto custaria o frete de algodão que se enviasse d'aqui para o Rio.

— Você não sabe quanto é — dizia Pedrinho.

— Eu não quero saber disso?! Ora, você está de fundamento organizado. Faça parte d'uma firma de algodões cuja unica occupação é vender algodão para o sul.

— Apesar disso você não diz quanto é que custa o frete, repizou Pedro.

— Cerca de dez mil reis.

Diga que é mentira minha, retruncoo afinal Joaquim.

O outro calou-se. Ficou vencido.

E Quincas Gomes saiu as-sobrando, cheio de uma ale-gria immensa. Tinha provado que era optimo conhecedor do commercio.

Foi a unica briga que teve na Faculdade. Se se pode a isto chamar briga...

### JOSE RAYMUNDO RIBEIRO DA CASTRO

Um bello dia, do anno de 1909, vindo de Nazareth, che-gou a Recife e matriculou-se na Faculdade de Direito o il-lustre collega Ribeiro de Cas-tro.

Trazia uma longa bagagem de certificados de seus exames de humanidades os quaes bem lhe affirmaram trabalho persistente de lucida intelli-gencia.

Era um acervo de approva-ções distinctas.

Motivos de ordem intrans-igente, porém, impelliram a que o magnifico preparatoria-no se tornasse, na Faculdade, pallida figura academica. Pri-mava pela ausencia nas aulas.

Os affazeres peculiares á vida de commerciante, que o é em accentuado destaque na visível cidade de Nazareth, onde é tambem politico em lin-has geraes e como tal rele-vantissimos serviços tem pres-tado ao seu municipio; o lar distincto, para o qual tem sem-pre as vistas voltadas, como chefe extremoso, não lhe da-vam logar aos estudos jurédi-cos.

— O seu exame no primei-ro anno é o episodio, diz elle, que jamais o perpassou con-sultado do tempo consegu-ria valer de sua memoria — onde "Amando", com as mais subt's divagações, ponde trans-por as alturas desse bello hyma-laja.

Nos prelos academicos, sempre se pronuncia de ma-neira condigna, deixando an-terver evidente pendor para uma politica que assenta nos verdaderos principios de uma democracia sã.

Tem sido, após sua forma-

tura, fazer uma viagem á metrópole do Paiz, (cavar já se vê), onde procurará se collocar como secretario de legação, sonho que vem sendo emballado desde os prodomos de sua vida estudantina.

E' seu fraco a carreira diplomatica, em cuja sciencia tem bastante se aprofundado, e a ninguem melhor que elle offerece os requisitos reclamados.

Caso falhe o seu idéal, com elementos de que dispõe será, diz elle, o *profeto* de Nizareth e, então, botará na prefectura como seu secretario, o seu grande amigo Armando, como recompensa dos ingenuos serviços que lhe tem prestado, etc...

**ARISTHEU ACCIOLY**

Traçar o perfil de Aristheu, não é tarefa das mais facis e risonhas.

O esguio collega que, aliás, é uma boa criatura, raramente demonstra o que pensa e o que sente.

Na famosa Embaixada ao Norte, é que elle começou de botar as unhas de fóra.

Logo ao perder de vista a formosa Recife, os collegas notaram que o Aristheu estava representando todos os symptomas de uma molestia muito perigosa: o enxerimento.

No extremo norte, seu estado aggravou-se, tomando proporções alarmantes.

Sempre era encontrado entre as damas e, digamos em segredo, o papel que junto a ella representava, era o mesmo que representam os bondes postos em meio as plantações de arroz...

Por ahí se vê que o seu prestigio era cousinha, era quase nada.

No Pará, deu-se um caso interessante.

Todos os estudantes eram chamados constantemente ao telephone, e a voz do Aristheu não chegava.

Final, um bello dia, um empregado veiu annunciar que uma voz sonora de mulher chamava ao telephone o "sympathico doutor Aristheu Accioly"

O collega approxinou-se or-

galhoso, alegre, transfigurado.

Applcando o ouvido, disse-nos logo: "vozinha, de serena, vozinha de donzella..."

Subito, a sua physionomia annuviou-se e sua face tornou-se livida.

A serena melodiosa vibraram em pleno coração... uma facada de 10\$!...

O Aristheu desmaiou, caindo nos braços do Hernani Cabral.

Desse dia em diante, ficou calmo, concentrado, bisouho, e hoje, graças a recentes applicações de radio-fóra, está completamente curado da terrivel molestia que o atacara.

O Aristheu é um optimo collega, tem sentimentos puros e generosos, e pertence, na minha opinião, á classe dos que dão o bote e escondem a unha...

**JOSE ALVES NETTO**

Diz a sabedoria popular que o homem pequeno veiu ao mundo para apunhar pontas de cigarros, sustentar cargas de jumento e dizer resafetos.

Zé Alves, não obstante ser um baixote, constitue uma excepção á regra.

Sua vocação é polyedrica: burocrata, orador funebre, pirata e jornalista.

Na imprensa parahybana, onde milita, dizem que se ha batido, vigorosamente, em prol do saneamento do Valle do Gramame.

Tal campanha, aliás justissima, lhe tem custado os olhos da cara. Até o fim do anno passado, havia elle consumido em proveito de sua idata un-, telhos, resmas de papel, canetas e pennas em tamanha proporção, que dariam para construir um quebra-mar no porto de Portáléza...

Como recompensa a tão valiosos serviços, a voz do povo fê-lo ingressar na extincta heraldica nacional, concedendo-lhe o pomposo titulo de — Conde de Gramame.

Sua actividade na advocacia não se restringe á capital; nos tribunaes das cidades vizinhas, vez por outra se faz ouvir em

rajadas de eloquencia, a sua praveza de fogo e agua!

Dizem que os amigos e collegas prepararam-lhe uma exron-dosa manifestação para o dia em que conseguir soltar um preso...

Ultimamente, em virtude de sua intimidade com o Paulo Vidal, o Zé Alves adquiriu um grave defeito: tornou-se fonna.

Dahi se conclue que, em materia de avareza, o contemto é um facto. Apesar de viver eternamente contrariado com as perseguições de Cupido, o Zé Alves alcançará, ao certo, um bello futuro, dadas as suas qualidades de intelligencia, perseverança e firmeza de caracter.

**Paulo Vidal**

Paulo Vidal é um exotico remanescente do passadismo, na geração actual.

Retardatario singular do seculo XVII, mantem firmes e inmutaveis as suas idéas retrogradas e excentricas.

E' muito apegado ao vil metal, ou, melhor, na expressão genuinamente popular: — é amarrado de corda.

O fim do mez para o distincto collega (sua collocação é na administração dos Correios) é como que um toque de reunir ao som do qual todos os tostões se vêm juntar no fundo do bahu', onde ficam a dormir o profundo e derradeiro somno...

Inimigo acerrimo do adultério, o Paulo tem rasgos admiraveis de eloquencia quando ataca o terrivel demolidor da estabilidade da familia.

Faz coisa de três annos que o perfilado não anda a bond. Dizem os mais generosos que é porque os bondes não prestam dizem outros que é por amor ao tostão.

Estou com os ultimos...

Dizem as más linguas que, nas caldas da noite o interessante collega tem sido encontrado, por diversas vezes, afogando, apaixonadamente, o famoso bahu' que lhe serve de cofre.

A sua vida cifra-se, portanto, em três occupações:

empacotar correspondencias, juntar dinheiro e fazer conferencias intimas contra o adultério.

# Reforma do Código Commercial

Quando duas legislações coexistem, escreve o Professor LYON-CAEN — *De l'influence du Droit Commercial sur le Droit Civil*, — a mais equitativa, a mais simples, a menos formalista, a que mais completamente abstrahê da nacionalidade dos individuos, e são estes caracteres do Direito Commercial em relação ao Direito Civil, tende a estender-se e a tornar-se a legislação unica e commun.

Entre nós, a circumstancia de ter sido recentemente codificado o direito civil, afasta para logo, ao tratar-se da reforma do Código Commercial, a magna questão da **unificação do direito privado**, cujas vantagens, apesar de brilhantemente demonstradas pelo saudoso professor INGLEZ DE SOUZA, não conseguiram impedir a promulgação do Código Civil Brasileiro, em vigor.

Mantida, assim, no Brasil, a dichotomia do direito privado, apresenta-se agora a **phase definitiva** da reforma do nosso velho Código Commercial.

Dizemos definitiva, porque a codificação, na phrase sempre expressiva de VIVANTE, mais do que uma obra de sciencia, é uma obra de **vontade realizadora**, e por isso se pode esperar que, sobre as azas poderosas da razão politica, a projectada reforma da nossa legislação commercial seja em breve uma realidade.

Assim julgando, não fazemos senão justiça aos patrióticos intuitos do actual Governo da Republica, cujo Ministro da Justiça, á competencia indiscutivel reúne a vontade manifestada de prestar ao paiz o grande serviço de dotal-o com o seu novo Código de Commercio.

Somos, porém, dos que entendem que as disposições do projecto INGLEZ DE SOUZA não satisfazem ás exigencias actuaes.

Discordando, embora, de opiniões mais valiosas do que a nossa, explicaremos por que assim pensamos.

No seu interessantissimo artigo, publicado na revista **Nuova Antologia**, fasciulo de 16 de maio proximo passado, sobre a reforma do Código de Commercio italiano, cujo projecto de lei apresentado á Camara dos Deputados, pelo Ministro da Justiça OVIGLIO, traz a data de 16 de fevereiro do anno corrente, o egregio Professor VIVANTE, presidente da **comissão de especialistas**, nomeada pelo governo italiano em 1919, tratando do projecto elaborado por essa comissão, dizia que — **"poderia elle servir de base ao código definitivo."**

Não fizemos, pois, senão honrosa referencia ao projecto INGLEZ DE SOUZA, quando, em nossa monographia sobre os — **Creditos Privilegiados**, — publicada em 1916, affirmámos que elle poderia servir de importantissima base á discussão da reforma da nossa legislação commercial.

Isso, entretanto, não quer dizer, escreviamos então e hoje o repetimos, que esse projecto não se resinta, como toda obra humana, de defeitos, alguns de technica juridica, que ao Congresso Nacional competirá corrigir.

Nesse nosso modesto trabalho, observando, de passagem, a defeituosa technologia do projecto INGLEZ DE SOUZA, fizemos a critica da maneira deficiente por que elle regula a materia da **hypotheca do navio e dos privilegios maritimos**, assumptos que

são caracterisadamente commerciaes e, pois, como dissemos, giram, no dualismo legislativo vigente, em uma esphera perfeitamente distincta do direito civil, cujo código em vigor, **com o seu artigo 825**, invadiu seára alheia, legislando, e muito mal, sobre a hypotheca maritima.

Dessas observações, que o illustre Professor INGLEZ DE SOUZA, cuja perda todos lastimamos, nos declarou, com desvanecimento nosso — **"levar em conta em tempo opportuno"**, — não trataremos agora, pois que podem facilmente ser conhecidas, lendo-se aquelle nosso trabalho.

Outro será hoje o nosso rumo.

No Brasil, com na Italia, após uma série de reformas parciaes, emprehende-se afinal a reconstrução do Código inteiro.

São obvias as razões da superioridade do **novo methodo** adoptado.

Com a nova orientação dos reformadores terá sómente a lucrar a **unidade scientifica** da obra.

Si do Código de Commercio italiano, promulgado em 1882, o grande VIVANTE pode dizer que nasceu necessitando de reforma, as imperfeições do nosso, mais antigo do que aquelle outro, por isso que apparecido em 1850, são de primeira evidencia e se accentuam cada vez mais com as novas exigencias da vida do homem em sociedade e do commercio humano.

**Salve luero**, são as palavras que se lêem escriptas em antiquissimo mosaico sobre a soleira de uma das casas de Pompéa.

A cobiça humana ainda hoje se manifesta, requintada o que é peor, mas nada obsta, antes tudo aconselha que, enquanto

não se attinge o ideal de produzir visando o consumo e não a venda, se estabeleça nas leis, em favor dos mais fracos contra os mais fortes, a **frenção necessaria** ao equilibrio de todos.

Estes abusam daquelles, aproveitando-se da **fraqueza das leis** vigentes e não ha campo em que taes abusos se repitam mais frequentemente do que o do commercio.

A vida do homem em sociedade se vai, (por isso, tornando deveras intoleravel, como o provam as **gravissimas revoluções** que a historia dos nosso dias registra.

Nota, a respeito, o egregio commercialista italiano alguns exemplos familiares e, entre elles, para citarmos um só, o dos contractos de seguro, em que se faz decorrer o premio do dia da proposta, apesar do risco começar a correr sómente do dia da aceitação.

A leitura do optimo escripto de VIVANTE e do trabalho de EUGENIO PERRONE, na *Revista d'Italia*, fasciculo de 15 do maio ultimo, ambos sobre a projectada reforma da legislação commercial italiana, nos mostram a **disciplina de institutos novos e a mudada organização dos existentes**, cousas de que o projecto INGLEZ DE SOUZA se não preocupou, deslembra-do de que o **direito commercial é uma verdadeira sciencia de observação**, profundamente mergulhada na realidade da vida.

Comecemos pelas sociedades e destas pelas **solidárias** ou em nome collectivo.

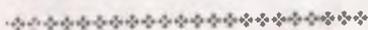
Até hoje têm conservado nos codigos, inclusive no projecto INGLEZ DE SOUZA, a sua organização archaica.

Entretanto, estudando a origem quasi millenaria dessas sociedades nos archivos de Veneza, Bolonha e Florença, VIVANTE verificou:

a) — que tinham na sua ori-



Acadêmico Antigenes Chaves, aluno do segundo anno e uma das culturas mais bellas da classe estudantina.



gem uma **estrutura mais logica**, visto que se impunha aos socios constituirem com os lucros **uma reserva**:

b) — que a **dissolução era imposta** quando a reserva ou o capital eram diminuidos;

c) — que a sociedade **sobrevivia á morte e á fallencia** dos socios, e continuava com os socios superstités, gosando, assim, de uma **autonomia de credito e de capitaes**, ora desconhecida.

Essas **conquistas definitivas da sciencia**, incorporadas ao projecto italiano, devem ser recolhidas pelo nosso novo **Codigo Commercial**.

As sociedades **limitadas** (\*),

(\*) Estas sociedades estão muito mal reguladas, como bem o nota WALDEMAR FERREIRA (*Revista Juridica* do dr. RODRIGO OCTAVIO, vol. XIV, pag. 25), na vigente lei brasileira, dec. leg. n. 3.708, de 10 de janeiro de 1919.

verdadeiras sociedades anonymas com formalidades e publicidade reduzidas, possuem apenas, no dizer de VIVANTE, algum caracter proprio e distincto. Ellas são, escreve EUGENIO PERRONE, a fórma que serve para as **pequenas sociedades anonymas**, quasi familiares, em que todo o capital accionario se divide entre quatro ou cinco pessoas.

Taes sociedades têm, no projecto italiano, **inovações interessantes**, como a limitação do numero de socios a **vinte e cinco** e a obrigação de ser o capital **inteiramente realizado** por occasião da sua constituição, das quaes o eminente Dr. INGLEZ DE SOUZA não se occupa nos arts. 79 a 83 do seu projecto.

Entre as numerosas observações que poderíamos recordar no tocante ás sociedades **anonymas**, notaremos exclusivamente que a sociedade anonyma não é mais um ente juridico isolado, mas o **centro de todo um systema** de entes outros e associações outras, **encadeados a ella**.

Isso determina, frequentemente, que a queda de uma sociedade anonyma tenha uma **longa repercussão**.

Ora, si é impossivel prohibir que as sociedades anonymas concorram á constituição de outras sociedades, é perfeitamente possivel **prohibir**, punindo as contravenções com severas sanções penaes, que, na constituição de cada sociedade e nos successivos augmentos de capital, **não se possa cobrir o capital mediante troca de acções entre varias sociedades** ou, em outros termos, como diz EUGENIO PERRONE, prescrever-se, sob as mesmas penas, que a **subscrição de acções deva representar uma entrada effectiva de capital**.

Desse remédio, exigido pela dolorosa experiência de cada dia (ahi está o escandaloso caso da **Previsora Rio Grandense**), não cogita o projecto INGLEZ DE SOUZA nos seus arts. 97 a 117.

Ao contrario, além de permittir, no artigo 51, que essa situação continue, leva desvantagem com a legislação vigente, não dando, no caso de fallencia, a ação executiva para a cobrança do capital não realizado.

E', pelo menos, o que se vê dos seus arts. 50 a 103.

Em materia cambial, a instituição do cheque não negociavel, destinado a evitar os furtos e as falsificações de cheques, de que fala em toda a parte a chronica quotidiana do fóro, não foi comprehendida no projecto INGLEZ DE SOUZA, (arts. 461 a 478).

O deposito bancario, com o privilegio geral sobre os bens do banco a favor dos depositantes, que, no projecto italiano, constitue, e com razão, um título novo e autonomo, não tem, como merece, no projecto INGLEZ DE SOUZA, esse lugar de destaque.

Quanto ao transporte é notavel, naquelle projecto, a affirmação da responsabilidade contractual do conductor pelos accidentes soffridos pelos viajantes e a destes pelos damnos causados aos meios de transporte, de que se servem.

Em face do desenvolvimento dos transportes por automovel, o projecto italiano regula as respectivas obrigações, notadamente a indierrogabilidade das tarifas.

Si a fallencia ainda hoje, de ordinario, se estende sómente aos commerciantes, VIVANTE, attendendo á solidariedade existente entre a economia bancaria e agricola, propõe que ella alcance, ao menos, aquelles que, abusando habitualmente do cre-

dito cambriario e bancario, se tornam insolventes.

Nesta materia, no Livro V do projecto INGLEZ DE SOUZA é francamente preferivel, com alguns retoques necessarios, especialmente, de accordo com as recentes leis allemã e franceza, no que diz respeito ao instituto da concordata preventiva, a nossa actual lei das fallencias.

Particularmente, e como principio profundamente moralizador, conviria incluir no novo Codigo Commercial brasileiro, o dispositivo da lei belga de 29 de junho de 1887, art. 25, segundo o qual: — "todo aquelle que obteve uma concordata preventiva, retornar á melhor fortuna, é obrigado a pagar integralmente aos seus credores".

Sobre o direito de retenção, escreve VIVANTE estas palavras que, entre nós, é opportuno lembrar: — "L'Italia non poteva lasciare i suoi commercianti privi di questa difesa di fronte a quelli tedeschi, svizzeri ed austriaci, che l'hanno nel loro Codice: lo studio doveva solo rivolgersi a prevenirne con opportuni limiti gli abusi del suo esercizio, senza toglierla la sua naturale energia".

\*\*\*\*\*



O nosso prezado collega Nicanor Leal, do 4.º anno do curso juridico, muito estimado de todos

Reproduzindo, entretanto, a disposição do art. 527 do Codigo Commercial em vigor, nega, por exemplo, o projecto INGLEZ DE SOUZA, no seu artigo 1209, ao capitão do navio — para segurança do frete, essa defeza geralmente admittida (\*).

No Brasil, mais do que na Italia, toda a cautela se requer na promulgação do novo Codigo de Commercio.

Além do que já ficou dito, ha, para isso, uma razão especial.

Na Italia, a nova codificação e a instituição de uma só Corte Suprema são, como observa o douto professor italiano, — duas reformas que se completam reciprocamente.

Já, ao contrario do que acontece no Brasil, o novo Codigo terá a projectada vantagem de um só interprete.

No Brasil, como nos Estados Unidos da America do Norte, cujas instituições, adoptadas por

(\*) O proprio e actual Codigo Commercial brasileiro, no seu art. 156, a admittê em favor do commissario, collocado em posição desnecessariamente vantajosa em relação ao committente que mantida embora a retenção de que beneficia o commissario, deveria ter por lei, o direito de reclamar a entrega das mercadorias que por ventura estivessem em poder do mesmo commissario, depositando em julzo o que por este fosse reclamado como lhe sendo devido pela execução do mandato, sem que o commissario pudesse levantar o deposito, feito em dinheiro, até definitiva prestação de contas, em julzo ou fóra d'elle. Um tal systema seria, incontestavelmente, superior ao vigente que, nos termos daquelle artigo do Codigo em vigor, dá ao commissario o direito de reter quanto baste para o pagamento de tudo quando lhe fór devido em consequencia do mandato, o que, em se tratando de fazendas ou mercadorias, é sempre difficil, pela divergencia de opiniões entre os interessados, determinar.

nós sem maior exame, revelam a cada passo os seus grandes defeitos, o desenvolvimento de um *systema harmonico e symetrico de jurisprudencia*, diremos com o juiz DILLON, esbarra contra dificuldades extraordinarias.

Promulgue-se, portanto, com brevidade o novo *Codigo Commercial Brasileiro*, mas que elle pela precisão das suas concepções corresponda ao momento social e scientifico, em que apparece, e deixe, pela sua perfeição, á jurisprudencia e á doutrina o menor campo possível.

Sómente assim, trabalhando com uma verdadeira comprehensão da responsabilidade assumida, poderemos alimentar a mesma esperanza, que VIVANTE alimenta, de que, durante cincoenta annos, não se farão ao novo *Codigo* as piedosas excusillas, que se fazem ao vigente.

Dr. José Maria Mac-Dowell.

#### OS SOCIOS SOLIDARIOS DE UMA SOCIEDADE COMMERCIAL DE RESPONSABILIDADE ILLIMITADA SÃO COMMERCIAENTES?

Esta questão, em épocas diferentes, tem sido diversamente respondida.

Pelo art. 4.º do *Codigo Commercial*, de accordo com a verdade dos factos e o ensino dos commercialistas, é commerciante quem em nome proprio faz da mercancia profissão habitual.

Por occasião da promulgação do *Codigo Commercial* e ainda por longo tempo depois, os socios de uma sociedade commercial confundiam-se com a propria sociedade. Para o *Codigo*, consoante o art. 315, havia sociedade em nome collectivo ou com firma, quando duas ou mais pessoas se uniam para

commerciar em commum, de baixo de uma firma social.

É bem de ver que assim sendo, os socios solidarios de uma sociedade de responsabilidade illimitada, que é a mesma que o *Codigo Commercial* chama incorrectamente — sociedade em nome collectivo ou com firma, era commerciante.

Tomando grande incremento as sociedades commerciales, pelo desenvolvimento do commercio e das indústrias, o direito foi evoluindo, chegando a estabelecer e precisar os direitos e obrigações dos socios entre si e dos socios para com a sociedade, esboçando-se pouco a pouco o principio de que a sociedade de commercio é uma pessoa juridica differente da pessoa dos socios que a compoem.

A jurisprudencia, embora a nudo, foi aceitando o princí-

pio, já então francamente admittido, como verdade, inconcussa pelos commerciantes e, de victoria em victoria, foi definitivamente reconhecido e proclamado, entre nós, pelo n. 11 do art. 16 do *Codigo Civil*, que entre as pessoas juridicas do direito privado incluiu as sociedades mercantis.

Si a sociedade é pessoa juridica, capaz de direitos e obrigações, é ella quem exercita o commercio, em nome proprio e não os socios individualmente e então é logica força e conclusão de que os socios nas sociedades commerciales não são commerciantes e sim, a propria sociedade, pessoa juridica.

Esta solução, porém, ainda não é pacifica na doutrina, sobretudo em relação as sociedades de responsabilidade illimitada. Os que a impugnaram servem-

## MATER

S. GUIMARÃES SOBRINHO

Minha Mãe! Minha Mãe, jamais fôste esquecida,  
Na terra, por teu filho, a quem ainda confôrta  
Teu amor maternal, mesmo depois de morta,  
Como lhe amenizando as torturas da vida.

Muita vês, ao pezar que o meu sêr invalida,  
E o frio da desgraça impia a minh' alma córta,  
Pesa-me acerba dôr, julgando semi-morta  
A crenga que em menino, ó Mãe! me foi unguida.

Mas, sobre mim, talvez como um milagre, dêsce  
O teu vulto de santa, apparecendo-me entre  
Uma sombra de luz que em ouro resplandêce!

E, em ansios de amor, num gesto commovido,  
Abençôas sorrindo o fruto do teu ventre,  
Que supporta no mundo o mal de ter nascido!

se de tres ordens principais de argumentos de que nos falam Carvalho de Mendonça e S. Vampré.

1.º Os socios desta especie de sociedade assumem, para com terceiros, a responsabilidade solidaria e illimitada pelas dividas sociaes.

Para combater essa objecção basta lembrar que o que caracteriza a qualidade de commerciante é a habitualidade de actos profissionaes de mercancia.

O facto de responder o socio pelas operações da sociedade, quando venha a ser necessario, não passa de mera garantia á que elle se obrigou no contracto social e a garantia de transacções commerciaes, empresta á quem dá a qualidade de garante ou fiador, nunca a de commerciante.

2.º Os socios n'essa especie de sociedade são declarados fallidos consoante os arts. 6 e 16 da lei de fallencias n. 2.044, de 17 de dezembro de 1908.

O que essa lei diz é que "a fallencia da sociedade acarreta a de todos os socios, pessoal e solidariamente responsaveis".

A fallencia é portanto da sociedade e não dos socios, tanto que, diz Vampré, o socio não pôde ser declarado fallido antes da sociedade, não é a sua impontualidade que deve ser provada mas a da sociedade.

A arrecadação dos bens pessoais dos socios, conjuntamente com os da sociedade, é uma medida que tem por fim facilitar a execução dos credores, formando uma massa, composta de todos os bens que responderem pelas dividas: bens sociaes e bens particulares dos socios.

Demais a lei de fallencias de 1908 e o Código Civil, que estabeleceu a personalidade das sociedades commerciaes, é de 1916, e é do conhecimento da personalidade das sociedades mercantis que decorrem os prin-



Dr. Carlos Rios, director da Repartição de Publicações Officiaes, em seu gabinete de trabalho

cipios, que estamos sustentando.

3.º O Código Commercial nos artigos 315, 317 e 318 e o § 1.º do artigo 1.º do dec. 916, de 1898, exigem a qualidade de commerciante para que aiguen faça parte de uma sociedade commercial.

Esta allegação não tem razão de ser desde que, como ficou dito, o Código Civil, admitindo expressamente a personalidade das sociedades mercantis, revogou as disposições de leis anteriores que collidem com o principio por elle admittido.

O nosso código de commercio é de 1850. De lá para cá, a promulgação do Código Civil, o desenvolvimento do commercio e o consequente desenvolvimento do direito commercial, traz aditamentos, suppressões e modificações têm feito, no Código Commercial que, pode-se dizer, quasi nada d'elle resta. Felizmente já está em elaboração o novo código.

A. ACATUASSO NUNES.

(Da "Tribuna Academica")

# Renascimento feliz

Não foram inúteis os commentarios publicados em o numero anterior dessa revista, sobre a nova phase que se inicia para a mocidade pernambucana, sob os auspicios da actual directoria do "Centro Academico de Direito".

O programma traçado e exposto pelos dirigentes do movimento academico para esse anno, teve um termino dos mais brilhantes com a recente viagem ao norte do paiz.

Merece realce a alta significação, de que se revestiu toda a excursão, não só pela galhardia com que foram cultuadas as tradições de nossa escola, mas principalmente porque veiu positivar bellas affirmações e solidificar valores, que um moços carecem de importancia e representam um orgulho muito justificado.

Somente um povo cavalleiresco como o nortista, cumulando-nos de gentilezas excessivas, podia arrancar os moços que formavam a Embaixada, não da indiferença, porque já não a possuíam mas desse acanhamento, que quase sempre força opiniões, motivando juizos duvidosos do valor de que são portadores.

A gentileza dos nossos patricios do Norte operou um milagre, penetrando na intimidade dos jovens embaixadores, forçando-os a patentear as suas aptidões.

São estas aptidões que merecem uma nota especial e indicam as principaes vantagens, que a Embaixada prestou a classe academica.

E' mais um passo alevantado para o seu renascimento.

Vivendo durante a excursão em contacto com autoridades, com intellectuaes, com o povo e mui particularmente com a sociedade, os jovens academicos conseguiram avultadas sympathias, realisando uma obra, de que se rescente a mocidade. Essa obra consiste justamente, na fraternidade, que hoje enlaça os estudantes do Norte, n'um conagraçamento, que em epocas vindouras será dos mais beneficos.

Aproveitadas que foram as oppportunidades, em que necessario se fazia a representação da Embaixada, podemos affirmar, que os moços embaixadores se sobressairam de um modo invulgar, devendo serem classificados como lidimos expoentes da classe.

Boulanger Uchôa presidindo com proficiencia a Embaixada, deu um testemunho do seu valor intellectual, da sua capacidade de trabalho e sobretudo do seu desvelado amor pela melhor representação possivel da cultura da nossa escola em as regiões percorridas.

Seus companheiros de cruzada cercandolhe de solidariedade, contribuíram para que sua missão fosse bem desempenhada e na mocidade do extremo-norte, perdurem sempre as flamulas de nossas idéas.

Por isso é justiça que lhe seja dada essa saliencia, porque sua abnegação é ainda a prova mais cabal, para que elle seja realmente merecedor da confiança da classe academica e pôssa ser o continuador desse RENASCIMENTO FELIZ.



ALVES PEDROSA

Um dos espiritos mais vivos da nova geração pernambucana, nosso collega de redacção, da commissão fiscal do Centro Academico e que foi um dos membros da Embaixada Academica ao Norte do Paiz

## QUADRO CEARENSE

Manhã. A natureza é um poema longo.  
Ao longe o velho mar esmeraldino espelha,  
E, no alto, o firmamento escuro-azul semelha  
Um bôjo colossal de perolas fulgindo.

Em tudo acresece o encanto... Aqui, subtil, vermelha,  
Desprende agudo cizato uma jandaia, infindo,  
Alli palpita o lago onde a brilhar, sorrindo,  
O sol mergulha a cauda argentea de scentelha.

Além, tudo redobra a bella expectativa,  
Em baixo, em verdes tons, poetica se aviva  
A tela colossal dos floridos palmares.

No alto, atalalando, em claro azul demora  
A serra gigantesca onde Iracema, outr'ora,  
Fizêra, aventureira, a paz dos Tabajaras.

*Joaquim Gondim*

Manãos

## DEUS

Ao homem dêste luz, deste-lhe a consciencia  
De tudo o que de bello a organisencia exprime.  
F o homem, desventando o arcano da Sciencia,  
Depressa violou a tua lei sublime.

Manchou do teu mysterio a luminosa essencia  
Profanou toda a fé que o teu poder imp'line  
Troceado da virtude a costa transcendencia  
Pelo alarde do erro e as explosões de crime.

Verdade sublinada o teu amor, Supremo!  
Enquanto a grita humana, em desvario extremo,  
Renega a tua crença e incensa a perversão.

Tu, contrafeito ao odio, extrahido ao improperio,  
Diffundes sobre o mundo a luz do teu mysterio,  
Mostrando o bem do Céu na voz da compaixão.

"A TRIBUNA"  
DO PARÁ

E O NOSSO COLLEGA

ALVES PEDROSA

"A Tribuna" é um brilhante magazine que se publica em Belém do Pará, sob a direção exclarecida dos nossos jovens confrades Luciano Bentes, Mario Souza e Octavio Meira, tres vultos dos mais insinuantes do jornalismo paraense.

Já no seu segundo anno de publicidade "A Tribuna" é uma revista que honra a imprensa do Norte pelo seu aspecto material, pela boa colaboração e sobretudo pelo seu perfeito serviço de cliché.

Um dos seus últimos numeros trouxe uma noticia para nós muito alvareira, com a escolha do nosso prezado collega Alves Pedrosa, para seu correspondente intellectual nesta capital.

Esta distincção feita ao nosso companheiro, toca tambem a todos aquelles que fazem "Estudantina", porque estamos acostumados a admirar sua actuação jornalística em nosso meio e ao mesmo tempo tê-lo como um amigo dos mais dedicados.

Foi a seguinte a nota que "A Tribuna" publicou em 27 7-26.

O NOSSO CORRESPONDENTE EM RECIFE

A Tribuna acaba de fazer uma conquista intellectual que muito vai concorrer para a sua melhor e mais efficiente propaganda. Esta revista está se impondo cada vez mais ao conceito publico do Pará e de onde chega com as suas paginas bizarras. Assim, o concurso magnifico de Alves Pedrosa, com pról de intentamen traçado, na qualidade de seu correspondente na capital pernambucana, onde é figura de realce no terreno da espiitualidade, mais avivará esse interesse justo que por ella já têm os apreciadores da boa leitura.

Este quinquenário só se pôde rejubilar com essa colla-

# Encantamento da alegria nova

De Campos Ribeiro é uma figura destacada na moderna intellectualidade paraense, onde o seu espirito actua como poeta de fina sensibilidade artistica.

Estudantina, prestando-lhe uma homenagem muito sincera, publica hoje uma das suas ultimas produções.

Vê como eu sou feliz! Vê que alegria;  
que esplendido deslumbramento  
na exaltação da minha Vida!  
Vês? nos meus olhos arde um sol de meio-dia,  
todo eu me inflammo no contentamento  
da alma que eu tenho, tristosamente commovida!...

Vê como eu sou feliz! Minhas mãos tresloucadas,  
incontentadas  
alçam-se para o céo, querem ter o infinito!  
Eu sonho! vivo! anseio as tremulas estrellas!  
e canto! e soffro! e me entorneço! e grito  
na dorada illusão de em meus olhos prendel-as!

Minha alegria de viver floreja  
toda em cantos d'amor e silencios christãos...  
eu tenho na alma incenso mystico de igreja,  
entre alardes de Olympo e entre acanthos pagãos!

Vê como sou feliz! o meu divino alguém,  
que enfloreceste, em rosas d'ouro, a minha Vida!  
Anão a sorrir e, a alma entre os astros esquecida,  
penso que toda gente é assim feliz tambem...  
Meu amor! meu amor! que encantada alegria  
canta em mim, fulge em mim, a sorrir e a sonhar!  
Vês? nos meus olhos arde um sol de meio-dia...  
E que vontade eu tenho de chorar!...

De CAMPOS RIBEIRO.



boração sincera e dedicada desse joven que na Embaixada Académica de Pernambuco era elemento de merecido destaque. E os nossos leitores, a satisfação de breve fruírem a delicia nova de uma promessa, que é uma realisação.

O motivo é de parabens.

# A fallencia da critica

(Juizo criterioso e verdadeiro)

Havendo o sr. Eudes Barros criticado a conferencia, que o nosso director pronunciou, na Parahyba, sobre Tobias Barreto — Poeta, achamos opportuno transcrever na presente edição de *Estadantina* a seguinte chronica que a respeito publicou n' *A Rua*, de 25/6/26, jovem intellectual Gomes de Moura, uma das mais promissoras intelligencias da nossa mocidade culta.

Não sei como é, que o sr. Eudes Barros na ausencia de Carlos D. Fernandesahi na Parahyba tem o desalante de vir em publico dizer mal da poesia de Tobias Barretto o immortal cantor de "Dias e Noites".

E' innegavel que Tobias foi menos poeta que jurista e philosopho, porque foi mais philosopho e jurista que todos os juristas e philosophos do seu tempo.

Eu quero crer que se o sr. Eudes Barros comprehendesse um pouquinho de jurisprudencia e de philosophia diria do mesmo modo que Tobias tinha sido mau jurista e mau philosopho.

A isto é que eu chamo antipathia systematica.

E quando se é systematico é se inconsciente.

E' pena que na Parahyba, nesta terra, onde existem poetas como Americo Falcão e Carlos Fernandes, venha um Eudes Barros criticar Tobias Barretto como poeta.

Este não foi um poeta mediocre com disse o poetrasto parahybano. Não o foi; porque quem ler a sua obra não pode deixar de reconhecer o seu valor.

De reconhecer o valor que o proprio Tobias reconhecia, como prova um carta sua dirigida a Castro Alves.

— Talvez os versos do grande sergipano não agradem ao "grande" parahybano, porque não são somente ditados pelo coração. São ditados pelo coração de poeta e corregidos pelo cerebro do artista pensador.

O sr. Eudes talvez não conheça um trabalho de Clóvis

Bevilacqua sobre o pensador sergipano, onde o grande jurisconsulto affirma o valor poetico do sublime vate.

O pequeno zoilo "tem mesmo razão para criticar um mestre", pois quem estréa com um livro de versos como "Fontes e Pau'es" e em prosa com um "Livro do Cabaret" é mesmo uma autoridade."

De certo o sr. Eudes classificará o "Fontes e Pau'es" superior ao "Dias e Noites" e o "Livro do Cabaret" superior ao "Estudo Allemães". obra que entusiasmado com a sua leitura o grande Marçal disse:

"Oxalá que todos os allemães escrevossem tão bem o allemão quanto escreve este brasileiro que é Tobias Barretto de Menezes".

E isto é bastante; não tenho tempo a perder com os systematicos mas aqui fico prompto a responder a qualquer Eudes Barros que venha atear-se contra um grande poeta como foi o sergipano, os seus discates e as suas imbecillidades futuristas.

Recife, 25 — 6 — 1926.

GOMES DE MOURA.



A  
GRACIOSA  
TIPLE  
E OS  
PRODUCTOS  
"BERENICE"

*Aseguro que los polos y colonia Berenice es el mejor producto que usé hasta ahora*

*Carmen Manó que*

*Penamaria 4-3-26*

## Em... baixada de cavação e ridicularias..

Chegando do Norte do Paiz, de volta da excursão de fraternidade, promovida pelo academico Boulanger Uchôa, com o mais decidido apoio e solidariedade dos corpos docente e discente da Faculdade de Direito, fui surpreendido com a transcripção, num vespertino recifense, do que publicou da nossa mensagem por Natal, a "Folha do Povo", daquella capital.

Membro desse conjuncto que representou com o maior brilhantismo, e consolidou com o maior realce o renome tradicional do 1. centenário do nosso *templus juris*, como pernambucano não devia calar a estranheza de que me possui ao ler os alludidos topicos, exteriorização evidente de um espirito inundado de maldade e de despeito.

Pernambuco que, na amizade dos nossos collegas, na saudade das nossas familias, no carinho com que nos acompanhava a sua imprensa, seguiu os passos dos seus filhos, entusiasmado-se a cada marco de

gloria, com que era assignalada a passagem dos academicos nas diversas capitães, ansiava por um desmentido, pois a nota do jornal natalense, talvez impressionasse a alguém, que ignora a verdade dos factos.

Não o merece, porém, a "Folha do Povo", e si o merecesse teloria, nos demais orgãos, verdadeiros interpretes da emotividade do norte rio-grandense e que nos brindaram em phrasas, com o cunho da sua responsabilidade, que mais autorizadas e veaes, *syntheticisam* e demonstram o bello exito da nossa actuação alli.

Entre os componentes da Embaixada, figuram nomes sobejamente apreciados em nossa vida academica, e, sem a necessaria confiança, nessa pleiade de dedicados, o corpo docente da Faculdade, cioso dos thesouros do seu renome, não designaria um dos seus elementos mais representativos pela intelligencia e cultura, para representalo junto ás "esphinges de talento, massas graníticas e compactas de insignificancias" etc..

E, sinão bastasse, o professor excursionista, o dr. Joaquim Pi-

menta, "figura synthetica e altamente conhecida de talentoso mestre", não se dobraria, absolutamente a mostrar ao Norte, como discipulos aquelles "elementos inexprimiveis",

Percorrendo-se, com espirito desprevenido e imparcialidade, a trajetoria inegualavel, tão bem trilhada, pelos mais lidos representantes da mocidade estudantina recifense, descobrir-se-á, com certeza, o sentimento feio e degradante, que no momento se revolvía no recebro acanhado de quem os traçou.

Não teve o autor a coragem, ou melhor a lealdade de assignnar o que escreveu; envergonhou-se, talvez, de si mesmo, porem, appareça de frente erguida, ou authenticque e prove as suas asserções, não para fazer vir aos leitores, porém, si o conseguir, para despertar lagrimas naquelles que em nós confiam.

Não me dirijo ao jornal que aceitou a "noticia", mas ao reporter, mal intencionado, que a fez, cuja animosidade para os visitantes tem seus motivos...

ALCINDO LEITÃO.

# LEGENDAS DE AMOR E DE IRONIA

## DA VIDA

Ama a vida...  
tanto quanto puderes;  
pela alegria ou pela amargura  
que ella te der.

Ama a vida...  
pela graça e pelo encanto das mulheres,  
Cria a tua intima harmonia,  
Sonha a tua intima ventura  
no ephemero de tua phantasia.

Ama a vida...  
pelo encanto e pela graça das mulheres...

## DO SONHO

Vive o teu sonho...

Caíram um por um, os teus castellos?  
continúa a construil-os novamente,  
um por um  
suavemente.

Como é fascinador o concebel-os  
e depois os realisar  
no trama de oiro da Imaginação!...

Continúa a sonhar...

S. GUIMARÃES SOBRINHO.

## Cartas sem sello

Meu caro Boulanger:

Recebi os tres primeiros numeros da "Estudantina"; li com immenso prazer a tua "Carta sem sello" de 20 de abril, e tive a gratissima impressão de que és realmente o homem victorioso.

Parabens a ti e aos teus companheiros de jornada por essa esplendida realizacão, que é tambem um novo surto de vida da juventude academica.

Tendo a illuminál-a o facho da tua intelligencia, e emprestando-lhe tú um pouco da tua phantastica actividade, "Estudantina" havia de desdenhar do meu concurso de pigmeu.

Demais, não ignoras que vivo embotado, metalisando-me, dia a dia, com um desejo immenso de presenciar uma fogueira futurista... uma fogueira de Himalais... alimentada por todas as lettras, ainda mesmo as de Banco, e atigada pelos vendavais dos Marinettis.

Nem tu escaparias, meu caro Boulanger, e eu mesmo parece que seria tambem immolado a este deus feroz do meu desejo insaciavel.

E a proposito... Marinetti recebeu aqui, ha dias, no Teatro Lirico, a consagração duma vada humoristica e poliforme.

Mas, recebeu-a com a resignação dum santo, com o aprumo impecavel de pápa do futurismo, que tem de evangelizar com a palavra e com o exemplo.

Não quero entrar no fundamento critico dessa manifestação de desagrado. Mas, pareço que a mocidade ainda tem adoracão pelo passado e que a nova escola futurista sendo, como é, uma negação de todos os valores, tambem não passa dum refugio dos pouco aptos.

Como quer que seja, a mim,



Academico Sabino Maia, nosso confrade da imprensa parahybana, alumno do 3.º anno e um dos membros da Embaixada Academica ao Norte do Brasil.



a escola que mais me seduz, é a dum ultra-futurismo todo meu, com que me venho dando maravilhosamente e que tem como principio basico a improdutividade intellectual absoluta.

Tens assim a explicação por que as tuas cartas ficam tanto tempo sem resposta, e quando afinal me decido, é unicamente em satisfacão dum dever de amigo, dever esse que, ainda

que tarde, sempre consegue vencer a minha aversão literaria.

Espero entretanto que me proporcionas muitas vezes a opportunidade destas victorias, como sinceramente a deseja o teu amigo

Cesario Martins

Rio, Agosto de 1926.

## MEDITAÇÕES

Em um destes dias de agosto de 1848 havia em meu cansado Pleyel umas notas vivas e fortes de Beringer, tão cheias de vida e de ritmo, os dedos crispados já propensos á techniconomia, quando senti que a tarde angustiosa soffria — noiva triste do dia que se fôra — soffria e desatabecia com os últimos reflexos crepusculares. Deixei o mocho, mergulhei o coupo em uma poltrona, o espírito em seteimas e sonhei...

Era em fins de 838, em Majorque, neste recanto solidario onde Chopin fôra em busca de bons ares; a tarde fria, uma ternura em tudo, e o artista incomparavel chorava em um formoso cravo roseo uma das suas lagrimas que tanto têm custado a Paderewsky, Páchmann, Rachmanninoff e tantos outros. Interpretarem ao lado de uma perfeita technica Grand Saut, a victoriosa romancista de Consuelo, a feminista exaltada do seculo desenvolve, era agora a sonhadora de Majorque. Admirava de perto o menino doente, o seu adorado enfermo e sentia com elle esse mavioso nocturno, segundo do opus 15.

A principio, aquelle canto sentido, depois uma variação inquieta acalmada, pondeo a pouca para nascer a outra parte do grande sentimento e de indizisio que enche a sala de uma tristera doentia, mais aprofundada com a volta do primeiro canto sentido... umas ultimas notas dolerem e deixava cahir os braços em suave abandono, os olhos humidos e em soluços profundos, immersos em um silencio formidavel, o espirito revolvendo fantastico

idéas de sua alma genial e incomparavel! A noite muito negra entrara de mansinho, saudosa da tarde bella que adormecera; Aurore Dupin acariciava tambem sonhos maravilhosos, cheios de tristezas incomparaveis, correndo os dedos de princeza pelos cabellos revoltos do principe do piano...

Subita tempestade, com dançadores iracundos de trovões, os despertou do extasi, um accesso de tosse nervosa abalou o corpo fragil do musico-poeta, Sand deixou deslizar uma lagrima purpurina pela face do Deus adolescente, e o Chopin adorado, o Chopin dos salões aristocraticos, o Chopin das linhas mazurkas, das graciosas berceuses das intrépidas polonaises, era

como uma perola pequena pelas ondas furiosas da fatalidade...

Despertei de subito, pelo forte clamor da chuva que cahia em cantos pelas ruas; reabri o Beringer, feri umas notas, fechei-o nervoso e meditei sobre este poder formidavel doina das forças humanas, este terrivel titan que é a fatalidade, no falso valor das cousas insignificantes, no rapido esquecimento das dores que se vão neste Principe magnifico, poeta da musica, sonhador de harmonias novas, seductor dos temperamentos artisticos, alma extraordinariamente nova, cheia de ritmos revolucionarios e de cantos maravilhosamente doçoridos!

E. G. REIS.

## MARTE JURISTA

O quartanista João Medeiros Filho  
já frequentou a Escola Militar  
no Rio de Janeiro, dando brilho  
á Paralyha, burgo seu — e laiz.

Da intelligencia no brilhante trillo,  
de ceulos e pastinha de encantar,  
poz no suburbio as magas num sarillo  
nobre calete, emphatico, sem par.

Hum pin dia — zás! — voltou para Recife,  
guerreiras illusões ponde no esquite,  
mais amigo da paz, como se vê.

Mas não conta a ninguem — olhem o denço  
que, quando esteve lá no Realengo,  
tinha o appellido de "Caxinguelê..."

ATAHUALPA LIESSA.

# O C R I T E R I O

Eu sei de uma consciencia que rege o mundo, como um espirito de ordem ou como uma divindade escondida que ausculta a alma das cousas.

Chama-se **Critério**, e vive no seio da materia, a que dá luz, verdade e vida.

O mundo tem um braço invisivel e poderoso que o equilibra no vacuo immenso, e uma razão que o seguiu pela amplidão do espaço, onde elle vai seguro, sem se quebrar de encontro aos grandes astros.

No coração da massa bruta onde se caldeiam todas as forças elabora-se a seiva que anima os vegetaes.

E ha nelles uma intelligencia de selecção mais delicada e mais subtil que a comprehensão bronca dos homens.

A raiz embrenha-se na terra numa ansia inexplicavel de geotropismo; e o caule quer ar, quer subir, quer claridade, numa aspiração incontida de grandura.

Ha nos troncos das plantas um coração ou uma força que impelle a seiva, o sangue descolorido que lhes dá cor e hebra a alma.

A luz, o ar, a terra e a agua, com as suas forças brutas e inconscientes, todos ajudam a vida das plantas, determinados por uma causa até hoje desconhecida.

Que critério, haverá na alma dos vegetaes, que os faz crescer, alimentar, e viver a vida inteira agarrados á terra alteando-se por cima das tempestades e dos ninhos?

E que razão animará tambem ao sol a vir todas as manhãs visitar os homens e trazer-lhes noticias de novos astros e novos sóes?

No intimo da terra, onde se

occultam mysterios, fabricam-se as rochas graniticas, fundem-se os metaes, purifica-se o diamante e preparam-se as forças que transformam a aridez da materia.

Será o acaso, que, sem baralhar essas energias ultraselvagens, as doma, as encaminha e acompanha, sem dellas se apartar um só momento?

— Não. Ha um grande **Critério** que governa o mundo e domina a ferocidade do dinamismo inconsciente.

A belleza da luz denuncia o critério do sol. A mathematica é o pensamento da bafía que sibila no ar.

A gravidade é o segredo dos rios que correm para o oceano.

O fogo é a intelligencia dos que se queimam; e a morte, o critério dos que vivem.

A honradez é a força dos honestos; a confiança é o incentivo dos fortes. A falsidade é a norma dos perfidos. Só os doidos é que não tem critério porque se apartam do nosso modo de julgar as cousas e as acções. E contudo, quem sabe que razão os determina, e quantos abrange o numero dos demeritos! Cada homem que existe não encara o mundo sob uma feição individual? Haverá duas cabeças que pensen igualmente sobre todos os assumptos? — Não. Todas differem. Não ha uma, que concorde com a outra.

Toda a existencia se cifra numa entidade. Nos corpos brutos é a polarização das forças; no espirito, é a desagregação da materia. E' o principio dualistico do bem e do mal. Ha

## MUSA PARAHYBANA

### NATUREZA INTIMA

Cansada de observar-se na corrente  
 Que os acontecimentos reflectia,  
 Reconsiderando-se em si mesma, um dia,  
 A natureza olhou-se interiormente!

Baldada introspecção! Non-naturalmente,  
 O que Ella, em realidade, ainda sentia  
 Era a mesma immortal monotonia  
 De sua face externa indifferente!

E a Natureza disse com desgosto:  
 "Terei sómente, porventura, rôsto?!  
 "Serei apenas meca crosta espessa?!"

"Pois é possivel que Eu, causa do mundo,  
 "Quanto mais em mim mesma me aprofundo,  
 "Menos interiormente me conheça?!"

AUGUSTO DOS ANJOS.



Academico Murillo Lemos, do 4.º anno da nossa escola e um dos espiritos mais lucidos da moderna geraçao parahybana.

uns elementos que nos defendem e outros que nos combatem e perseguem. Do equilibrio dessas forcas resulta a nossa vida normal. Da victoria dum sobre o outro, vem a intensificação do bem ou do mal, nas suas manifestações, e pode ser mesmo que a sua destruição.

Todos os homens são dementes; todos elles se differenciam pela suas proprias loucuras; mas damos só este nome aquelles que dizem e fazem mais tolices do que acertos. O resto entra na grande massa anonima de que diz a Escripura Santa: "O numero dos estultos é infinito."

Ha em nós uma norma universal que nos assegure da verdade, um principio geral que seja como que o fundamento de todos os demais?

A verdade é uma construcção de principios, e não se comprehende como construcção sem

a primeira pedra, a pedra fundamental.

Demais, tambem algumas vezes a intelligencia se revê tranquilla e descansada no objecto do seu conhecimento, sem que nem de longe a perturbe a duvida.

Talvez que nem sempre nós sabemos aperceber do porque assim é. Em todo caso, o motivo existe, e é a sua razão de ser, o fundamento, a razão sufficiente. E essa razão, uma vez que nos seja conhecida constitue para nós o criterio, que outra cousa não é senão, o argumento em que se baseiam as nossas certezas.

Em Ethica, ha um fundamento que preside á bondade ou á maldade dos actos.

E' o que se chama a lei moral.

Tambem a Criteriologia tem uma regra, com que podemos distinguir um conhecimento verdadeiro de um conhecimento falso, E' o criterio.

São muitas as normas que se disputam a primazia de serem a ultima razão na linha da verdade; e si nem todas podem ser ultimas, contudo, todas representam um caracter peculiar, que consiste na distincção entre o real e o ficticio.

Existe, portanto, uma indole comum, uma razão de identidade, que transparece em todas as certezas, e á qual se podem reduzir todos os demais criterios particulares.

No dominio da Logica, apenas se encontrará systema que não tenha tambem o seu criterio de verdade.

E' uma consequencia obvia: uma coherencia de principios.

Huet, De Bonald e Bautin esculam-se com a revelação.

A fé, e unicamente a fé, resolve toda a duvida e dá testemunho da verdade.

Lamennais e Bennet acco-

nteram-se ao magisterio humano. O testemunho historico é para elles a unica fonte de conhecimentos incoercidos.

Malebranche, G#obertl e Rosmini são ontologistas; o criterio da certeza é a intuição da Verdade Infinita.

Para Descartes só é indiscutivel o de que temos uma idéa clara e distincta.

H. Spencer só tem como verdadeira a proposição cuja credibilidade é incompreensivel. Comte, L#atr#e e a escola positivista admittem unicamente como certo o que fôr verificado pela experiencia.

Reid e Dugald Stewart querem que o instinto cego seja o luzeiro das nossas açções.

Jacobi prefere o sentimento Gadluppi e alguns discipulos de Kant admittem o testemunho da consciencia.

Vico, tê-lo creado.

Os escolasticos proclamam a evidencia como unica norma segura.

Kant faz consistir essa norma na contradicção entre o ser e o não ser.

Onde nos encontraremos com a verdade?

CESARIO MARTINS.



Sr. Waldemar Miranda, meu amigo e membro destacado no commercio do Recife

## Expediente do Centro Academioco

Dia 20 de maio

Publicação do 3.º numero da *Estudantina*, órgão dos Estudantes da Faculdade de Direito do Recife.

Dia 22 de maio

Remessa da revista *Estudantina* para todos os srs. Governadores dos Estados, Bibliothecas Publicas, Bibliothecas das Faculdades, Escolas Superiores do País, Estudantes Portuguezes de Lisboa e Coimbra.

Dia 23 de maio

A Directoria do Centro Academioco conseguiu do sr. Secretario da Justiça e Instrução, dr. Annibal Fernandes, um carro especial para conduzir a Embaixada Academica a Parahyba do Norte.

Dia 27 de maio

A Directoria do Centre Academioco recebeu do Centro Academioco da Escola de Engenharia de Bello Horizonte, o seguinte officio:

"Exmo. sr. presidente do Centro Academioco da Faculdade de Direito — Recife — Tenho a honra de levar ao vosso conhecimento que foi empossada a nova Directoria do Centro Academioco da Escola de Engenharia de Bello Horizonte, assim constituída:

Presidente, Jorge Elias Furquim Werneck; vicepresidente, Francisco Drummond; 1.º secretario, Luiz Gonzaga Ribeiro de Oliveira; 2.º secretario, Dion Salles Coelho; 1.º thesoureiro, Candido Hollanda Lima; 2.º thesoureiro, Bolivar Moreira de Abreu; 1.º orador, Cassio Sigaud; 2.º orador, João Fulgencio de Paula; bibliothecario, Antonio Emilio Junior. Conselho fiscal: — Marina Brandão, Alfredo Baeta Neves, Omar Vi-

ella, Augusto Conde, Carlos Matta Machado.

Aproveitando o ensejo, apresento-vos os protestos de minha alta estima e consideração.

Bello Horizonte, 17 de maio de 1926.

**Luiz Gonzaga Ribeiro de Oliveira,**

1.º secretario."

Dia 28 de maio

A Directoria do Centro Academioco recebeu do Centro Academioco Candido de Oliveira, da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, o seguinte officio:

"Excelentissimo Senhor Presidente — Ao assumto a Presidencia do Centro Academioco Candido de Oliveira, fidei des dois pontos cardenes do meu programma: — liberalismo e confraternização, apresso-me a rogar a V. Ex. o seu precioso concurso na obra commum em prol da reintegração da mocidade brasileira na posse de si mesmo.

Do fecundo apoio de V. Ex. espera o Centro Academioco de Candido de Oliveira — grupo de união entre todos os estudantes do Brasil — os mais optimos fructos, gerados do intercambio veríd que se propõe encetar.

Oponhamos irrespondivel desmentido á paradoxal affirmativa de que o Brasil é uma necropole de moços. Esperando que V. Ex. se inscreva dentre os legioarios dessa cruzada que reponta, apoveito-me do ensejo para communicar que foi eleita e empossada a seguinte Directoria:

Presidentia, Roberto da Motta Macedo; vicepresidente, Luiz Soares de Moura; 1.º secretario, Roberto Fonseca; 2.º secretario, Osvaldo Ferraz; thesoureiro, Chyzeo Lomo; bibliothecario, Oscar Tenacio; consulto juridico, Luiz Tenorio; consulto liberario, João Lyra Filho; procura-

dor, Brenno Ferreira; Conselho fiscal: Joaquim Peres dos Santos, João Luiz, Alves Valladão, Helverio Lopes, Carlos Augusto, Monteiro de Castro.

Tenho a honra de apresentar a V. Ex. os protestos de minha estima e consideração.

**Roberto Macedo,**

Presidente.

**Roberto da Fonseca,**

Secretario.

Dia 29 de maio

O nosso Director recebeu do Centro Academioco da Escola de Engenharia de Bello Horizonte, o seguinte officio:

"Ilmo. Sr. Director da "Estudantina" — Recife — Tenho o prazer de accusar-vos o recebimento dos dois primeiros numeros da optima revista que, sob a vossa direcção, se publica na grande Capital Nordesta. E' com a maior alegria que os estudantes mineiros vêm surgir um tão bem elaborado órgão de defesa e instrucção da classe, e, por isto, se apressam em apresentar-vos os seus mais calorosos applausos e ardentes votos pelo completo exito da "Estudantina".

Aproveito-me da oportunidade para apresentar-vos os protestos de minha alta estima e consideração.

**Luiz Gonzaga Ribeiro de Oliveira** 1.º secretario.

Bello Horizonte — 18 de maio de 1926.

Dia 31 de maio

A Directoria do Centro Academioco recebeu da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro a "Revista Academioca", organ dos estudantes da referida Faculdade.

Dia 12 de junho

Partida da Embaixada Academica ao Norte do Brasil, incluindo visita de confraternização estudantina pelo visinho estado nordesta Parahyba do Norte e daqui até Manaus, comparecendo ao embar-

que o nosso Director dr. Netto Campello, outros Professores da Escola, diversos Familiaes e a Directoria do Centro Academico.

**Dia 1 de julho**

O Centro Academico da nossa Faculdade recebeu o 1.º numero da "Revista Academica", orgão do Centro Academico da Faculdade de Medicina do Recife.

**Dia 10 de julho**

Visita do sr. Washington Luiz, presidente eleito da Republica, á nossa Faculdade de Direito. Recebido solemnemente, foi s. exc. saudado respectivamente pelo sr. dr. Caldas Filho, director interino, pelo sr. dr. Amazonas, representando o Corpo Docente e pelos estudantes o academico Sebastião Lins.

**Dia 15 de julho**

Visita dos estudantes paraenses á classe academica pernambucana. O presidente do nosso Centro Academico Casado Lima proporcionou-lhes todas as demonstrações de carinho, conforto e amizade.

**Dia 16 de julho**

Almoço offerecido aos estudantes paraenses pela classe academica pernambucana. Nesta occasião falou em nome do Centro Academico da nossa Faculdade de Direito, o academico Fernando Mendonça, 2.º secretario do Centro.

**Dia 17 de julho**

Embarque dos estudantes paraenses destino á Santa Catharina. Tocou a banda da Força Publica nessa occasião. Compareceram ao embarque o sr. dr. Caldas Filho, director interino da Escola, a Directoria do Centro Academico, apresentando-lhes votos de boa-viagem o nosso Presidente do Centro, academico Casado Lima.

**Dia 23 de julho**

Chegada a bordo do **Rodrigues Alves**, do Lloyd Brasileiro, da Embaixada Academica ao Norte do Brasil. Compareceram ao desembarque o sr. dr. Caldas Filho, director interino da nossa Escola, Professores, Familiaes dos Estudantes da referida Embaixada e a Directoria do Centro Academico.

**Dia 25 de julho**

Sessão do Centro Academico para eleição dos membros que deviam compor a Embaixada convidada ao Congresso estudantino de Bello Horizonte. Presidida pelo academico Casado Lima, ficou deliberado ser a mesma composta dos mesmos estudantes do anno de 1925, incluindo novos em substituição aos formados no fim desse anno lectivo.

**Dia 28 de julho**

Sessão do Centro Academico, presidida pelo academico Boulanger Uchôa, para eleição dos moços do 1º e do 2º annos, os quaes deveriam ir ao Congresso estudantino de Bello Horizonte.

**Dia 2 de agosto**

Reunião dos 1.º annos no Salão 11 de Agosto, presidida pelo academico Boulanger Uchôa, para ser deliberada a commissão da festa da emancipação dos calouros — 11 de Agosto.

**Dia 11 de agosto**

Sessão magna no Salão Nobre da nossa Faculdade para solemnemente comemorar a data da fundação do Curso Juridico do Recife e São Paulo. Falaram os academicos MacDowell Montenegro, Laperio Valença, Pedro Mattos, Abdias de Almeida e Boulanger Uchôa. Compareceram estudantes das Faculdades de Medicina, Odontologia, Pharmacia, Engenharia e Escola do Commercio.

**Dia 12 de agosto**

Embarque para Bello-

Horizonte a bordo do "Afonso Penna", da Embaixada Academica que foi ao Congresso Estudantino.

Deixou de ir como presidente da referida Embaixada o nosso collega Casado Lima por motivos particulares, continuando na presidencia do Centro, onde goza de sympathia e estima da nossa classe academica.

**Dia 17 de agosto**

Visita á Faculdade e ao Centro Academico de s. exc. revm. o sr. arcebispo-bispo de Villa-Real, d. João Evangelista. Acompanhado do Commandador Alvares de Carvalho e do sr. Adriano Pinto, s. exc. revm. foi recebido pelos nossos prezados mestres dr. Joaquim Amazonas e dr. Andrade Bezerra. Tendo percorrido todo o nosso "Templum Juris", no Gabinete do Director, foi s. exc. revm. saudado pelo nosso Director em nome do Centro Academico. Respondeu o sr. Arcebispo-bispo tendo para com o palavras de enthusiasmo e academico Boulanger Uchôa admiração.

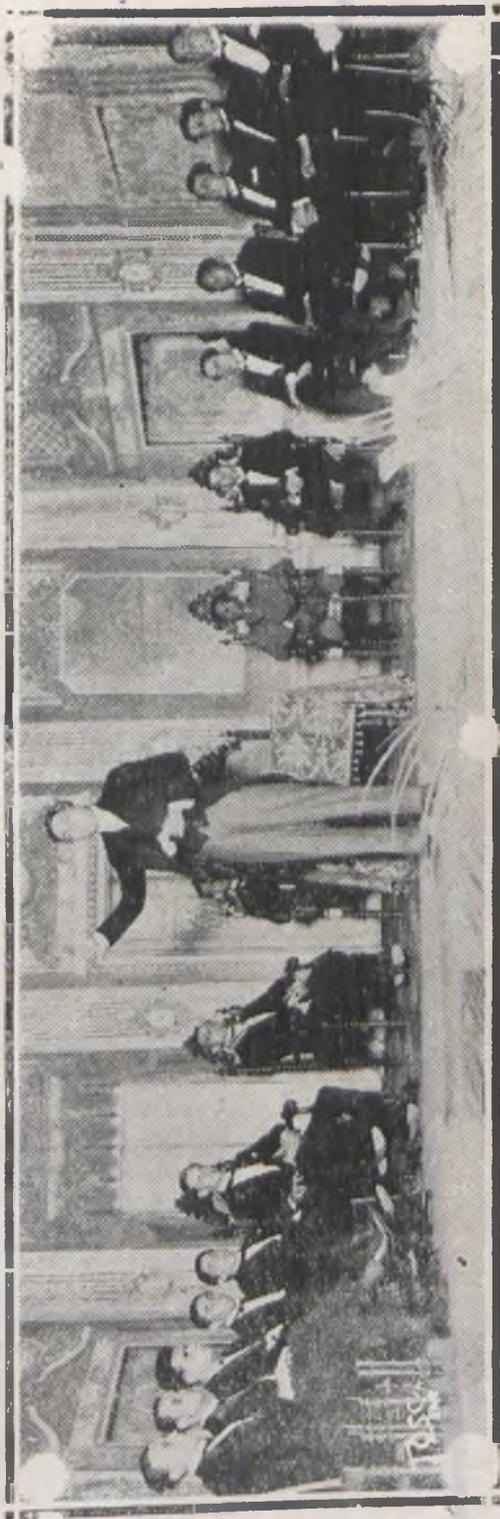
**Dia 18 de agosto**

Tendo o professor Joaquim Pimenta telegraphado do Rio pedindo solidariedade dos estudantes para um movimento que o referido professor queria levantar a favor do Presidente Calles, no Mexico, contra os Catholicos, o nosso Director, academico Boulanger Uchôa, igualmente orador do Centro Academico, arregimentou os moços catholicos e passou um telegramma de solidariedade ao sr. dr. Jackson de Figueiredo, redactor da "Gazeta de Noticias", catholico, philosopho, jornalista e belletrista, pela sua acção nobilitante em prol dos catholicos mexicanos.

A lista pró-Pimenta apenas teve a assignatura de 3 (tres) estudantes. A lista do academico Boulanger Uchôa 48 (quarenta e oito).



Estudantes  
pernambucanos  
o  
paraenses



Professor  
Joachim  
Pimenta  
fazendo  
sua  
conferência  
em  
Belém

VISITA DA EMBAIXADA ACADEMICA PERAMBUCANA A REDACÇÃO D'“O ESTADO DO PARA”



Sentidos, da esquerda para a direita: Conego Cupertino Contente, redactor; dr. Arnaldo Lôbo, redactor- chefe; dr. Joaquim Pimenta, representante do Corpo Docente da Faculdade de Direito do Recife junto à Embaixada; dr. Antonio Chermont, director-gerente; acadêmico Boulanger Uchôa, presidente de Embaixada da Faculdade da Faculdade de Direito do Recife; bacharelando José Vêtas, presidente do Centro Academico da Faculdade de Direito do Paris.

Em pé: Todos os membros da Embaixada Academica.

**GRANDES STOKISTAS DE ACCESSORIOS  
EM GERAL PARA AUTOMOVEIS**

**PNEUMATICOS E CAMARAS DE  
AR — AROS MASSIÇOS E CORREIAS DE  
TRANSMISSÃO**

**Alberto Amaral & Cia.**

Officina mecanica: —

Rua Passo da Patria, 345

Executam-se reparos de automoveis e applica-se  
a pintura DUCO, de côr indestructivel

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 125

**GOOD YEAR**

RECIFE — PERNAMBUCO

**ARMAZEM DE FAZENDAS EM GROSSO**

**Schenberg, Irmão &  
Cherkes**

RUA DA IMPERATRIZ, 43 — RECIFE

Codigo "Ribeiro"

Telephone 777 — Telegramma "SCHENBERG"

# Saboaria Parahybana

PARAHYBA DO NORTE

## SEIXAS IRMÃOS & CIA.

A mais importante do Paiz pela grande variedade e excellente qualidade de seus sabonetes e tambem pela sua enorme producção.

Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores porque constavam authenticos até o final os perfumes melles empregados.

E' a que produz maior variedade de sabonetes. Perfumados e Medicinaes.

### RECOMMENDAMOS AS EXMAS. FAMILIAS AS SEGUINTES MARCOAS DE SABONETE PERFUMADOS:

**Nepheá** — O ideal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, typo francês, aroma sem rival.

**Epitacio Pessoa** — Perfume agradabilissimo.

**Billa** — Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço razoavel.

**Gentleman** — Sabonete finissimo de grande reputação.

**Sandalo** — Sabonete grande, redondo, perfume Lavander, concentrado, e muito aromatico.

**Angelita** — Perfume rosa, extrafino, fabrico esmerado.

**Oroldéa** — Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

**Seixas** — Perfume Flor do Brasil é um sabonete que se impõe pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

**Sonho das Nymphas** — Reclame da fabrica. Perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

**Princesa** — E' um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado, e a preço excessivamente commodo.

**Santol** — Em sabonete de baixo preço esta marca combaterá todas as semelhantes, devido ao seu agradável aroma, muito concentrado, prestando-se não só á mais fina "toilette", como tambem para barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

### TEMOS EM DEPOSITO PERMANENTE OS SEGUINTES:

#### Sabonetes medicinaes

Fabrico esmerado por habil chímico. Maximo escrupulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos.

Alcatrão . . . . .	10	%
Alcatrão e enxofre . . . . .	10	"
Alcatrão e ichtyol . . . . .	5	"
Enxofre . . . . .	10	"
Ichtyol . . . . .	1	"
Sublimado . . . . .	1	"
Sublimado e resorcina . . . . .	1	"
Sublimado e ichtyol . . . . .	1	"
Araroba . . . . .	1	"
Araroba e ichtyol . . . . .	1	"
Phenicado . . . . .	2	"
Lysol . . . . .	4	"
Boricado . . . . .	5	"
Sulphuroso e phenico . . . . .	6	"
Creolina . . . . .	5	"

Recommendamos:

**Sabão "Protector"** — Hygienico, corbólico, optimo desinfectante, não prejudica a pelle.

**Sabão "Alvorada"**. — O melhor que existe para lavagem de seda e tecidos finos.

**Sabão "Jaspe"** — Em blocos de 150 grammas, consistente, economico, de superior qualidade.

# Tinturaria Zéferreira

---

— DE —

JOAO FURTADO DA SILVA

— Rua Barão da Victoria, 187 —

---

Côres 120 Côres — Telephõne, 532

Tinge-se em todas as côres qualquer tecido: seda, lã,  
linho e algodão.

---

Grande novidade em guarda-chuvas, sombrinhas,  
castões e bengalas

RECIFE — PERNAMBUCO

END. TELEF. :

CODIGOS :

ANCHÔA

RIBEIRO e BORGES

# ENCHIMENTO DE ALCOOL E AGUARDENTE

DE

ANTONIO UCHÔA & CIA.

Rua D. Francisco de Lima, n. 73

DESCRIPTORIO

Rua Vigário Tenório n. 127, 1.º andar

RECIFE

PERNAMBUCO

# GRANDE ARMAZEM DE FERRAGENS E CUTELARIAS EM GROSSO E A RETALHO

SILVA MOREIRA & CIA.

Empacalistas em todos os ramos do seu commercio

Preços sem competencia

Rua Duque de Caxias ns. 276 a 280

Dep. : Rua Dr. Faltosa ns. 158, 248 e 251

End. Teleg. MOREIRA

Telephone 1088

Codigos: A. B. C. 5 ed. e Ribeiro

RECIFE — PERNAMBUCO

# Oscar Amorim & Cia.

RUA DA IMPERATRIZ N. 118

Recife — Pernambuco

Agencia  e *Fordson*  
O CARRO UNIVERSAL

Pneumaticos e camaras Dunlop, Milhelin, United States.

Aros Massiços — Correias

End. Teleg. AMORINS

FILIAES :

Telephone n. 503

RECIFE — Praça da Independencia ns. 32 e 36  
CAMPINA GRANDE — R. Marquez do Herval  
N.º 42.

## GENERAL ELECTRIC (S. A.)



### MATERIAL ELECTRICO EM GERAL

Grande stock de motores e lampadas Ge-edison. Ma-  
chinas "Audiffren" para fabricação de gelo. Encarregam-  
se de electrificações de usinas de assucar e installações hy-  
dro e thermo-electricas.

### ORÇAMENTOS GRATUITAMENTE

Avenida Rio Branco

Caixa Postal, 344

Telegramma: — "INGENETRIC"

RECIFE — PERNAMBUCO

# J. J. da Costa

Casa Importadora e Exportadora de Calçados Nacionaes e  
Extrangeiros.

A BOTA AMERICANA

MATRIZ

Rua Imperatriz T. Christina n. 260

End. Teleg. JOCOSTA

Telephone, 1011

A BOTA AMERICANA

FILIAL

Rua Barão da Victoria n. 233

TELEPHONE, 527

RECIFE

PERNAMBUCO

# COMPANHIA PHOENIX PERNAMBUCANA

FUNDADA EM 1870  
SEGUROS MARITIMOS TERRESTRES

Capital . . . . .	1.000:000\$000
Premios obtidos . . . . .	18.153:672\$930
Sinistros pagos . . . . .	8.916:512\$700
Dividendos distribuidos . . . . .	1.894:696\$500
Reservas . . . . .	487:631\$130

## ASSEMBLE'A GERAL

Presidente — Dr. Manoel Gonçalves da Silva Pinto  
Vice-presidente — Ramiro Moreira da Costa  
1.º Secretario — Dr. Arnaldo Olinto Bastos Filho  
2.º Secretario — João Ferreira Baltar

## COMMISSÃO FISCAL

João Cardoso Ayres  
Manoel Almeida Alves de Britto  
Eduardo de Lima Castro

## ADMINISTRADORES

Joaquim Lima de Amorim  
João José de Figueiredo  
Dr. Arnaldo Olinto Bastos

# JOSÉ DE BRITTO & CIA.

COMPRADORES E EXPORTADORES

— DE —

Algodão, café, assucar e outros productos do Paiz

Telephone: 1804 — Telegramma: BRITTO — Caixa  
Postal: 292

Matriz: — Rua Bom Jesus, 226. 1.º Andar. Sala 3.

RECIFE — PERNAMBUCO

Filial: — Rio de Janeiro, Rua Theophilo Ottoni, 31.

# BANCO DO POVO

Capital Rs. 1.000:000\$000

Encarrega-se de cobranças em todos os Portos do Paiz e tem correspondentes especiaes em todas as cidades do interior do Estado de Pernambuco.

Faz empréstimos em contas correntes, desconta notas promissórias e duplicatas de facturas assignadas, accêta cauções de titulos publicos e hypothecarios e faz quaesquer outras operações bancarias.

RUA IMPERADOR PEDRO II, N. 447

RECIFE — PERNAMBUCO

## CASA NOVA YORK

J. SANTOS & CIA.

Alfaiataria fundada em 1914 — Titulo e firma registrados  
PHONE, 916

Secção de Côte:

Applicação dos melhores artigos: Casimiras, Palmbeachs e Brins brancos.

Secção de aluguel:

Trajes de rigor para casamentos, bailes, etc., etc. — novos e em todos os modelos.

Criterio e cavalheirismo

RECIFE

## ARTHURINA

CONTRA A ERYSIPELA

Só o especifico "Arthurina" combate os accessos e complicações da Erysipela

Encontra-se na Pharmacia Normal

RUA DO RANGEL N. 209 — RECIFE

**E. G. R e i s**

**Commissões e Consignações**

**COMPRAS E VENDAS**

Pelless de Cabra e Carneiro, Caroço de Algodão, Café, Milho,  
Arroz, Mamona, Farinha e outros productos do Paiz.

**Escr'ptorio: AVENIDA RIO BRANCO 119 — 2.º Andar**

**Endereço Teleg. Gareis**

**Codigos usados: União, Bentley's, Lieber's, Mascotte, Bor-  
ges e Particulares**

**RECIFE — PERNMBUCO**

**PHARMACIA SANTO ANTONIO**

**SOUTO MAIOR IRMÃOS**

**Casa especialista no aviamento de receituário medico**

**Secção de artigos de toilette e hygiene**

**Importação directa de productos chimicos purissimos e  
especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras.**

**Manipulação escrupulosa**

**PRAÇA DA INDEPENDENCIA, 50**

**Telephone n.º 745**

**RECIFE**

**PERNMBUCO**

# Eiras & Cia. Ltd.

---

Commissões, Representações e Conta Propria

---

Proprietarios e fabricantes da afamada goiabada marca  
"MOÇA" e outras conservas alimenticias.

## FABRICA MOÇA

Marca registrada

Premiada com Grande Premio e Medalha de Ouro na Expo-  
sição Internacional de Roma 1923

AVENIDA DR. JOSE' RUFINO, 1352

Areias — Pernambuco

End. Teleg. "VIRTUS"

Codigos: — Ribeiro — Borges — Mascotte, e particulares

Edificio do Banco do Recife — Salas 6 e 1 — 1.º andar

Caixa Postal n. 329

Agentes geraes da Companhia de Seguros Maritimos e  
Terrestres

## INDEMNISADORA

SE'DE — RIO DE JANEIRO

# USINA MATARY



**Pessoa, Maranhão & Cia.**

Estação da Lagoa Secca—Município de Nazareth

Fundada em 1913. Capitalizada em Rs. 6.000.000\$000

*Recebe cannas de mais de 56 engenhos*

Produção diaria: 650 saccos de assucar  
6000 litros de alcool

---

Produção annual: 100 000 saccos de assucar de 60 kilos  
400.000 litros de alcool

Tem no Recife armazem, casa para seus empregados  
e escriptorio proprio.

Codigos Telegraphicos ; Ribeiro e Bentley's

Endereço telegraphico: Matary Caixa Postal 343

Rua São Jorge, 415 a 419 — RECIFE



Acabamos de receber os novos  
typos SPORT - DODGE  
BROTHERS

Os mais solidos,  
elegantes e luxuosos



AGENTES

**Antunes dos Santos & C.<sup>ia</sup>**

RUA DA IMPERATRIZ, 14

RECIF

**DODGE BROTHERS**

**MOTOR CAR**